

**REVISTA  
DOS  
CRIADORES**

MANEJO E SERVIÇO DA PECUÁRIA  
Ano LXVI - nº 889 - Cz\$ 150,00  
Órgão oficial da ABC

# 4.º Leilão

# União das Marcas



COMIDADOS:  
FAZENDA AVANHANDAVA LTDA.  
ANTONIO CARLOS POLI  
REGIMAR - COM. AGRÓP. LTDA.  
CARLOS E OLGA S. ERÃO PRINCIPE

## 21 de setembro - 1987 - 19 h

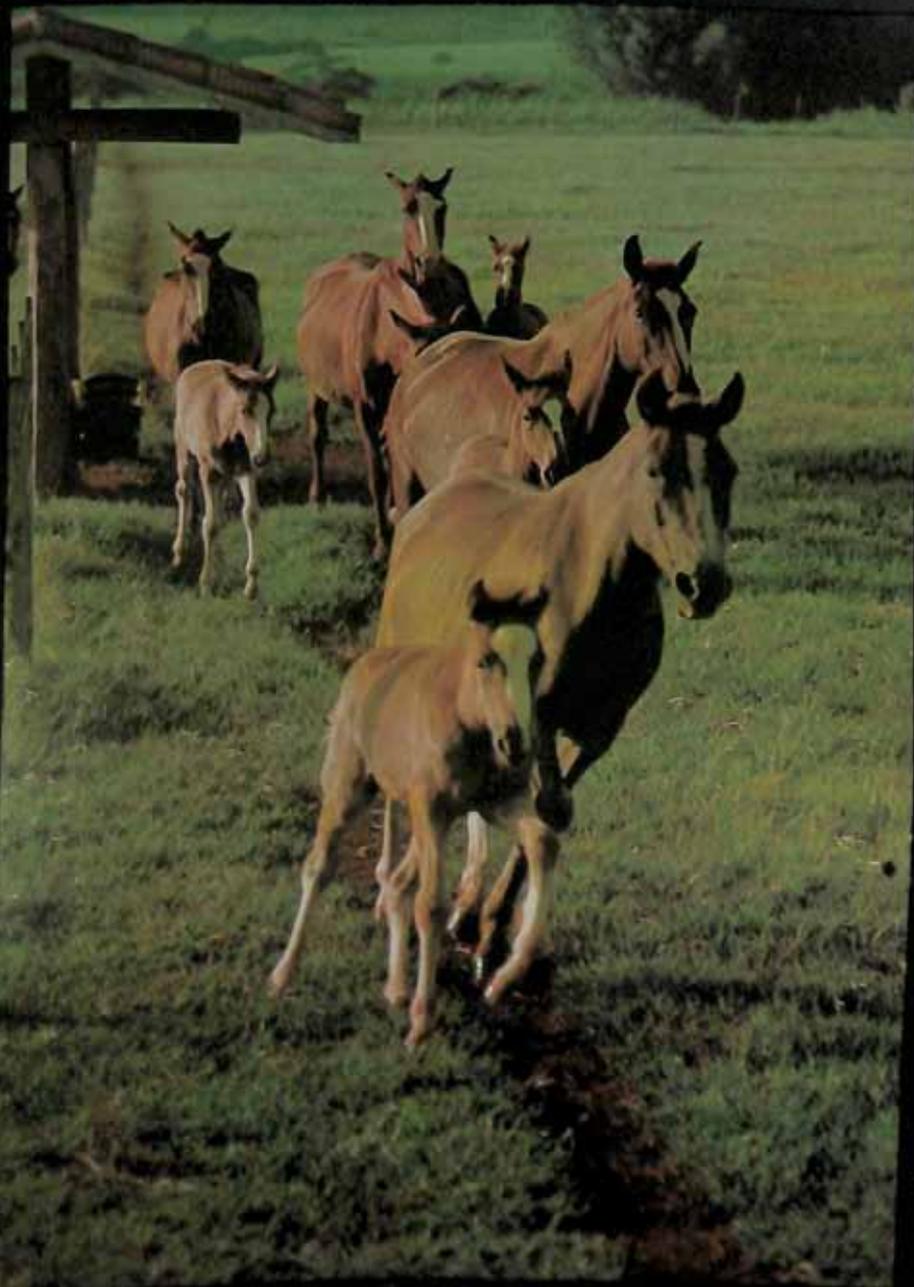
Parque da Água Branca - SP  
60 Machos e Fêmeas NELORE PO e POI

FAZENDA INDIANA LTDA.  
CIA. AGRÍCOLA LUIZ ZILLO E SOBRINHOS  
FAZENDA MORRO VERMELHO LTDA.

Banco  
Geral do Comércio

REALIZAÇÃO E ORGANIZAÇÃO  
**EDITAR**  
10341 333-6265

# O Sal da Vida e da Saúde e da Fartura.



Rigorosamente formulado para suprir às reais necessidades da criação animal, segundo largo e profundo conhecimento da matéria - adquirido e experimentado no Brasil - o Sal Mineralizado ABC é o que há de mais completo e de mais atual.

Pela simples razão de que cavalo não dá leite, boi não serve para ser montado e vaca não puxa e nem ganha corridas, temos uma fórmula para cada espécie, respeitando a natureza de cada um requisita em macro e micronutrientes para viver, ter saúde, produzir e reproduzir.

O ideal seria os animais mais obterem tudo diretamente dos alimentos naturais que ingerem. Mas como nenhum alimento é completo o Sal Mineralizado ABC é o fator compensador insubstituível para manter seu rebanho sempre forte, vistoso, produtivo.

Experimente e compare a eficiência do Sal Mineralizado ABC - especialmente recomendado para quem já cansou de experiências.

Fórmula da Associação Brasileira de Criadores elaborada pelo Prof. João Soares da Veiga.

A ABC não tem finalidade lucrativa: existe para servir. Sal Mineralizado ABC para Leite - Engorda - Equinos.

## ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES

SÃO PAULO: Rua Jaguaribe, 634 - fone: 826-3033 - Av. José César de Oliveira, 175 - (CEAGESP) - fone: 831-7966 - Aberto até às 22 horas.

S.J. BOA VISTA: Rua Benjamin Constant, 25 - fone: (0196) 23-3746.  
RIO DE JANEIRO: Rua Monsenhor Manoel Gomes, 3 - São Cristóvão - fone: (021) 228-7377.



# NEGÓCIOS RURAIS - um instrumento de administração

Ano III - Nº 25 - Coord.: Engs. Agrônomos: Luiz Antonio Pinazza e Ivan Wedekin - JUNHO - 1987

## MOMENTO AGROPECUÁRIO

- Colheita recorde em fase final

Na verdade, a agricultura continua a mercê de uma série de fatores, que poderão comprometer o resultado da próxima safra. As alterações recentemente introduzidas, em que os preços e custos financeiros ficam corrigidos por indicadores setoriais, o IPP e o IPR, como assinalados anteriormente, não são suficientes.

## MERCADO DE PRODUTO

- NOTA EXPLICATIVA
- BOVINOS - Consumo "per capita" de carne bovina crescerá
- LEITE - A queda de produção na entre-safra poderá ser menor
- SUÍNOS - Perspectiva pouco favorável para a suinocultura
- AVES - A produção cresce e os preços também
- ALGODÃO - A quebra de safra estimula preço
- AMENDOIM - Cotações externas iniciam reação
- ARROZ - Aquisições do governo poderão superar previsão
- CAFÉ - Superado o período meio difícil
- FEIJÃO - Oferta reduzida provoca explosão de preços
- LARANJA - A receita de exportação deverá crescer
- MANDIOCA - Grave crise na lavoura
- MILHO - O preço mínimo é o máximo de mercado
- SOJA - Os preços da soja dispararam

## MERCADO DE BENS E SERVIÇOS

**RAÇÕES:** Após o crescimento detonado pelo Plano Cruzado, a necessidade de ajuste para a nova realidade de mercado. Formulação de ração. Mercado de ração. As fontes de matérias primas para a indústria das rações. Os macro ingredientes. Os micro ingredientes. Brasil: produção de rações, produção e exportação frangos. Preços pagos pela Agricultura, cidade de São Paulo e indicadores financeiros.

## MOMENTO AGROPECUÁRIO

### COLHEITA RECORD EM FASE FINAL

dução deverá chegar a 65,2 milhões de toneladas. Em relação ao volume obtido na safra 1985/86, trata-se de um incremento de 20,8%, enquanto que, comparando à safra 1984/85, o aumento é de 10,5%.

As boas condições climáticas, reinantes du-

rante o período de floração e maturação das lavouras, fizeram com que as estimativas de março ficassem superiores às de fevereiro, em que se espera uma colheita de 64,5 milhões de toneladas (Quadro 1). No grupo de cereais, do qual fazem parte o arroz, feijão, milho, trigo e sorgo, aguar-

\* Grande safra de verão do Brasil, correspondente à temporada 1986/87, entra em fase final de colheita. Tomando por base a segunda avaliação realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), através de levantamentos de campo efetuados em março, a pro-

# Negócios Rurais — um instrumento de administração

dá-se uma produção de 46,5 milhões de toneladas, que é 20,5% acima da conseguida anteriormente. Também no grupo de oleaginosas (caroços de algodão, amendoim, mamona e soja) deverá ocorrer uma elevação, desta feita de 21,5% em relação à do ano passado.

Como mostra o Quadro, 2, denota-se que há uma boa dose de consistência entre as previsões formuladas pelo IBGE e a Companhia de Financiamento da Produção (CFP). A maior discrepância ocorre no algodão, onde verifica uma variação de 11,0% entre as avaliações das duas instituições. A CFP prevê 668 mil toneladas e o IBGE 801 mil toneladas. No caso do arroz a diferença é de apenas 0,08%, para maior da parte do IBGE. As estimativas para a colheita do feijão revelam uma variação de 2,73%, novamente a maior pelo IBGE. As referências ao milho indicam 1,02% a menor, pelos levantamentos do IBGE.

Uma vez conseguido atingir uma produção recorde, que por si só constitui um fato notável, toda problemática da safra dirige para fora das áreas de plantio. A difícil tarefa passa a ser a comercialização, onde enormes gargalos emperam o escoamento regular da produção. Existe uma série de obstáculos que começa desde a falta de secadores, a pouca disponibilidade de sacarias, o encarecimento dos fretes de transportes e a insuficiente rede de armazenagem.

Ainda é um tanto cedo para se fazer uma análise econômica mais definida sobre a comercialização. Em que pese os preços mínimos oficiais estarem sendo corrigidos mensalmente, de acordo com IPP - Índice de Preços Pagos pelos Produtores, há a antiga dificuldade de recursos para formalização imediata do AGF e EGF. Por outro lado, mesmo com os financiamentos rurais sofrendo taxações com base no IPR - Índice de Preços Recebidos, denota-se dois inconvenientes: o primeiro, de que os empréstimos não são suficientes para evitar tomada de crédito a juros de mercado; o segundo, pelo ritmo da escalada inflacionária, que impossibilita um apuramento correto dos custos.

Na verdade, a agricultura continua a mercê de uma série de fatores, que poderão comprometer o resultado da próxima safra. As alterações recentemente introduzidas, em que os preços e custos financeiros ficaram corrigidos por indicadores setoriais, o IPP e o IPR, como assinalados anteriormente, não são suficientes. O importante consiste na definição de um sistema institucional de geração de recursos para financiá-la, sem que ocorra regras de comercialização do produto agrícola.

A instituição da cademeta de poupança rural foi benéfica, na medida em que a agricultura passou a brigar no mercado de capitais por uma fatia da poupança financeira do país. Mas, cumpre completá-la com uma política agrícola que permita o pagamento destes recursos ao custo de captação, ou seja, 6% ao ano. Caso contrário, os produtores clamarão por subsídios, comio, prometendo a alocação dos recursos em outras aplicações.

TABELA 1. SAFRA DE 1987 DE CEREAIS E OLEAGINOSAS - ESTIMATIVAS DE MARÇO. COMPARAÇÃO COM A DE FEVEREIRO E COM A SAFRA DE 1986

Produtos	Estimativas da Safra 1986-1987						Variação Percentual da estimativa de março em relação a fevereiro
	Centro-sul (1.000 ton.)		Norte-Nordeste (1.000 ton.)		Total (1.000 ton.)		
	Fevereiro	Março	Fevereiro	Março	Fevereiro	Março	
<b>CEREAIS</b>							
Arroz	8.622	8.615	2.323	2.130	10.945	10.745	-1,8
Feijão - 1ª safra	923	926	374	433	1.297	1.359	4,8
Feijão 2ª safra (1)	-	500	-	550	950	1.050	10,5
Milho	25.191	25.541	2.216	2.216	27.407	27.757	1,3
Trigo (2)	5.400	5.400	-	-	5.400	5.400	-
Sorgo	270	297	18	38	288	335	16,3
<b>TOTAL</b>					<b>46.287</b>	<b>46.646</b>	<b>+0,8</b>
<b>OLEAGINOSAS</b>							
Caroço de algodão (3)	1.066	964	136	349	1.202	1.313	9,2
Amendoim-1ª safra	179	177	2	1	181	178	-1,7
Amendoim 2ª-safra(1)	-	45	-	3	48	48	-
Mamona	50	50	116	103	166	153	-7,8
Soja	16.600	16.774	106	104	16.706	16.878	1,0
<b>TOTAL</b>					<b>18.303</b>	<b>18.570</b>	<b>1,5</b>

(1) Para os produtos de segunda safra as estimativas são ainda preliminares.

(2) Hipótese para o trigo: safra de 1987 ao mesmo nível da de 1986.

(3) Nas estimativas de março de caroço de algodão são incluídas, pela primeira vez, informações referentes ao algodão arbóreo.

FONTE: IBGE-LSPA

TABELA 2. ESTIMATIVA DA SAFRA DOS PRINCIPAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS. DADOS COMPARATIVOS IBGE E CFP

Produtos	Área Cultivada (1.000 ha)			Produção em (1.000 ton.)		
	IBGE (1)	CFP (2)	Variação Percentual % 3:(2/1)	IBGE (4)	CFP (5)	Variação Percentual 6:(5/4)
Algodão (pluma)	2.367,7	2.652,4	12,02	601,0	668,0	11,14
Arroz	6.163,8	6.032,1	-2,13	10.745,4	10.736,4	-0,08
Feijão-1ª safra	1.661,5	1.727,7	3,98	926,4	901,2	-2,73
Milho	14.131,3	14.637	0,36	27.757,2	28.041,0	-1,02
Soja	9.010,8	9.087,1	0,08	16.877,6	16.760,5	-

\* Os dados relativos ao feijão - 1ª safra são referentes aos estados da região Centro-Sul.  
NOTAS EXPLICATIVAS: 1) Algodão - As diferenças existentes entre o IBGE e CFP, no que se refere a área plantada se concentram nos estados do Nordeste, particularmente no CE, RN, PB e PE; ambas as instituições concentrarão esforços no sentido do esclarecimento dessas diferenças no próximo levantamento.

2) Feijão 1ª safra - Os números do IBGE e CFP, relativos à área e produção, embora apresentem alguma diferença, estão dentro dos limites estatisticamente aceitáveis.

## MERCADO DE PRODUTO

# Nota Explicativa

Cabe aqui esclarecer o tratamento estatístico dos preços apresentados nos gráficos. Os preços são os praticados a nível de produtor no estado de São Paulo e se referem a médias mensais levantadas pelo Instituto de Economia Agrícola da Secretaria de Agricultura e Abastecimento. O gráfico apresenta duas linhas: a inferior é a dos preços correntes ou nominais de negócios realizados na prática. A curva superior registra os preços reais, cuja atualização permite a comparação em base insenta de inflação. Para se chegar à série real parte-se dos preços nominais de cada mês passado, trazendo-os a valores de hoje (maio 87) pela inflação acumulada no período; a atualização é feita através do Índice Geral de Preços (IGP), calculado pela Fundação Getúlio Vargas.

Exemplificando: o **preço corrente ou nominal** da arroba do boi gordo em maio 86 foi de Cz\$ 219,02; o **preço real**, a valores de maio 87, será de Cz\$ 586,31, ou seja Cz\$ 219,02 x 2,677, pois a inflação estimada para o período de maio 86 - maio 87 é de 167,7%.

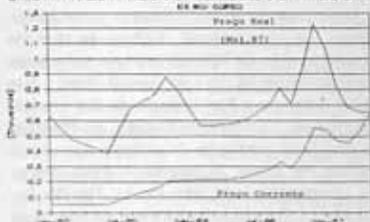
## BOI GORDO

Consumo per capita de carne bovina cresce...

Levando-se em conta a dinâmica característica da economia pecuária, as ações tomadas em cada momento se propagam no tempo, através de efeitos diretos ou indiretos, imediatos ou retardados, temporários ou permanentes sobre os preços das diversas categorias animais. As oscilações são atípicas e inconsistentes com o tempo de médio prazo de oferta e demanda são imediatamente seguidas por rápido ajuste de mercado e preços mais baixos.

Assim, os fatos ocorridos em 1986 repercutiram no mercado de bovinos em 1987. Do lado da oferta, tem-se um estoque de passagem (carry-over) de cerca de 100 mil t de produto importado e um maior contingente de animais para abate. Estima-se que 800 mil bois tiveram seu abate programado em 1986, enquanto a redução no abate de fêmeas em relação a 1985, foi de 1 milhão de cabeças. Apenas a matança desses animais recomponha a produção em 350 mil t, sem contar a oferta adicional de fêmeas em função das quedas dos preços de mercado.

SAO PAULO: PREÇOS RECEBIDOS PRODUTORES



Do lado da demanda, pode-se prever uma redução em relação à demanda potencial (boa parte não atendida, devido à insuficiência de produto) de 1986. Mesmo com a manutenção do gatilho salarial, uma inflação de 15% ao mês é suficiente para corroer o salário médio real em 18% ao cabo de um ano. De qualquer forma, a regularização da produção propiciará um expressivo aumento do consumo **per capita** de carne bovina. Maior oferta poderá igualmente favorecer a exportação, de resto incentivada por uma política cambial mais ativa. De qualquer forma, as condições de mercado não apontam uma significativa mudança na média anual dos preços mensais reais do boi gordo em 1987 so-

bre 1986, mas é igualmente muito provável que a economia da pecuária esteja no ramo descendente do seu ciclo de preço.

## LEITE

A queda de produção na entressafra pode ser menor

A estagnação da produção de leite nos últimos anos é creditada à falta de uma política voltada para o setor leiteiro, que garante entre outras coisas, a sustentação de preços realistas, estimulando a melhoria do nível tecnológico da atividade. Os preços recebidos pelos produtores usualmente encontram-se abaixo dos custos de produção, chegando a registrar uma defasagem de até 50% como foi durante o Plano Cruzado.

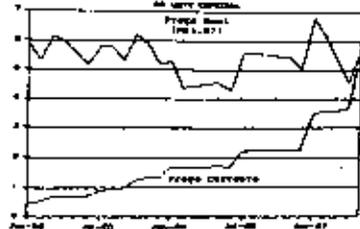
Os novos preços, a partir de abril, de Cz\$ 5,70 e Cz\$ 9,80 para os leites tipo C e B, respectivamente, ainda que tenha sido oportuno em vista do início da entressafra, não é suficiente para viabilizar os investimentos necessários para incrementar a produção. De qualquer modo, a queda da produção de leite no Estado de São

Ao assinar a REVISTA OS CRIADORES você, além de receber 12 fascículos ao ano, você, ainda, recebe um exemplar da AGENDA DOS CRIADORES E AGRICULTORES e o título de associado da Associação Brasileira de Criadores. Para assinar a Revista dos Criadores procure nosso representante local.

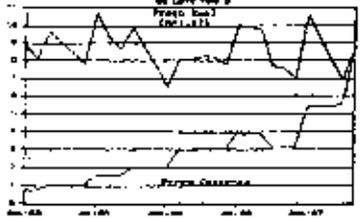
# Negócios Rurais — um instrumento de administração

Paulo, nesta entressafra, não tem sido nos níveis esperados, justificado em parte pelas boas condições das pastagens favorecidas pelas chuvas em abril e em parte pelo estímulo de preço. A menor queda na produção gera projeções de redução das importações previstas para este ano, comparativamente as 200 mil t de leite em pó importadas em 1986.

SÃO PAULO: PREÇOS RECEBIDOS PRODUTORES

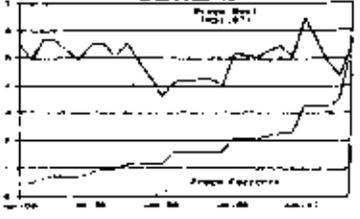


SÃO PAULO: PREÇOS RECEBIDOS PRODUTORES



De acordo com as planilhas da Organização das Cooperativas do Estado do Paraná (OCEPAR), o custo médio de produção de leite tipo C, no Paraná é de C\$ 5,52 o litro ligeiramente acima do atual preço recebido pelo produtor. Entretanto, esse custo pode atingir C\$ 6,07 o litro quando a produtividade média é de 12 mil l/ano caracterizando o pequeno produtor ou, C\$ 5,34 o litro quando a produtividade alcança 288 mil l/ano, configurando uma produção tecnificada.

SÃO PAULO: PREÇOS RECEBIDOS PRODUTORES

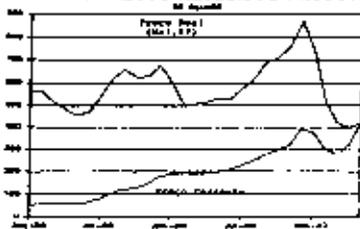


## SUÍNOS

Perspectiva pouco favorável para a suinocultura

A retração da demanda e o excedente de oferta reforçada com produto importado, derrubaram sensivelmente as cotações dos suínos.

SÃO PAULO: PREÇOS RECEBIDOS PRODUTORES



A instabilidade ora vivida pelo mercado de suínos tem como uma das principais causas a internacionalização, em época desapropriada, da carne suína importada. De acordo com as guias emitidas pela Cecex, as importações brasileiras somaram 75,4 mil t, das quais cerca de 70 mil t já foram internacionalizadas, principalmente no primeiro trimestre do ano. Estima-se que ainda restam mais de 20 mil t de carcaça importada em mãos de indústrias e varejistas. A absorção desse produto pelo consumidor tem sido difícil, devido à baixa qualidade, de forma que muitos supermercados estão trocando com as indústrias a carcaça suína importada por produtos industrializados de suínos.

Esse quadro coloca os preços recebidos pelos criadores paulistas bastante deprimidos, situando-se numa média de C\$ 320,00 a arroba em maio. Mas a preocupação dos criadores nesse momento não é com os preços, mas sim com o que fazer com os animais prontos para abate, repressados na propriedade. Estima-se que na região sul há cerca de 200 mil animais estocados (aproximadamente 16 mil t de carne). Ainda que em Santa Catarina e Rio Grande do Sul encontrem problemas na comercialização, no Paraná, estado com uma produção de animais superior à capacidade de abate, o quadro é mais grave, pois os compradores de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais retiraram-se do mercado em função dos elevados estoques nos supermercados.

A perspectiva é de que os preços de suínos mantenham-se em patamares baixos, uma vez que é esperado um aumento maior de oferta interna a partir de maio. Por outro lado, o início do período sazonal de crescimento do consumo - época de inverno - e os baixos preços praticados para o milho pesam positivamente para a atividade.

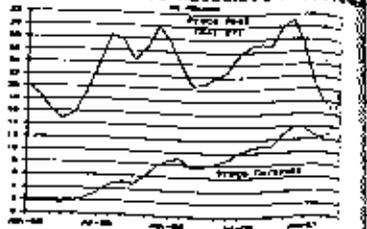
## AVES

A produção cresce e os preços também

Apesar do mercado estar absorvendo os volumes ofertados, a queda do consumo já começa desencadear pequena formação de estoques. Isso é preocupante, quando a tendência para as próximas meses é de aumento de oferta de frango, já que o abate mensal de pintos poderá estar em plena capacidade, ao redor de 126 mil

linhões de pintos, resultando em 163 mil toneladas de frango/mês. A produção de carne de frango no acumulado dos 5 primeiros meses do ano atingirá cerca de 721 mil t, 13% superior à do mesmo período de 1986.

SÃO PAULO: PREÇOS RECEBIDOS PRODUTORES



Os preços recebidos pelos produtores paulistas de frangos, após apresentarem relativamente estabilizados em termos nominais nos últimos meses, sofreram significativa reação ao mal. O aumento do preço é decorrente da elevação dos custos de produção e sobretudo da alta dos preços do milho gordo. A cotação oficial de APA em maio é de C\$ 19,80/kg contra C\$ 14,40/kg há um mês, enquanto o custo médio previsto para o setor situa-se em C\$ 17,50 no referido mês. No mercado paralelo o produto é comercializado na faixa de C\$ 22-24, conforme o prazo de pagamento. A nível de consumidor, o preço do frango resfriado também sofreu majoração passando a custar C\$ 30,00 comparativamente aos C\$ 28,00/kg anteriormente praticados.

## ALGODÃO

Quebra de safra estimula preço

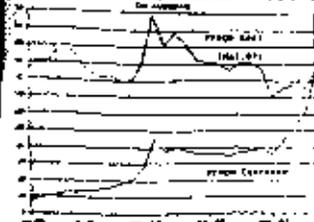
A divulgação de novas estimativas de safra nacional de algodão por parte da Companhia de Financiamento da Produção (CFP) e da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) agitou o mercado de matérias-primas, imprimindo maior firmeza nos preços do produto. Isso porque, apesar dos números divulgados por estas entidades apresentarem divergências, foi detectada uma queda de produção que, segundo a CFP atinge 22% quando comparada à produção obtida na safra passada. A CFP estima a safra de algodão em caroço 1986/87 em 1,3 milhões de t, resultando aproximadamente 668 mil t de produto em pluma. Já a IBGE, acusa uma queda um pouco maior, uma vez que estima produção em termos do produto em pluma em 601 mil t.

Tal desempenho da produção nacional acirrou o interesse do segmento industrial e/ou exportador em adquirir o produto, visando a formação de estoques de pelo menos para curto prazo, e o atendimento de compromissos de venda assumidos com o exterior. Diante disto, também o algodão da safra velha teve seus preços reajustados, chegando a atingir C\$ 380,00 a arroba.

## Aspetos Rurais — um instrumento de administração

de tipo E. Enquanto isto, os preços do algodão de 1987 nova estabilizaram-se em Cz\$ 125,00/vara de 25 kg para o tipo B, para encargo de 10%, determinando uma alta dos preços cobrados pelos produtores no interior do estado que gravitam atualmente em torno de Cz\$ 130,00/vara. Neste contexto, o interesse na venda do produto ao governo é muito baixo, dada a defasagem entre preço de mercado e preço mínimo que em abril atingia Cz\$ 160,00/vara.

SAO PAULO: PREÇOS RECEBIDOS PRODUTORES

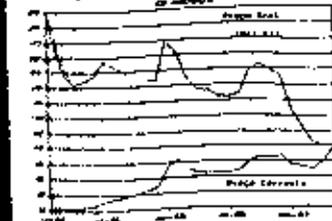


## AMENDOIM

Condições externas iniciam reação

Os produtores de amendoim continuam tendo dificuldades para comercializar o seu produto. Devido à safra das águas e prestes a ter início a colheita de seca, era de se esperar que os preços do grão apresentassem alguma reação, o que, entretanto, não vem ocorrendo. Isto se deve por causa da baixa qualidade do grão colhido na 1ª safra, dos equívocos diretos do excesso de chuvas na sementeira das principais zonas produtoras, que impediu o seu escoamento para o mercado externo. Por outro lado, a utilização do grão no mercado "à natura" vem caindo, face à queda que vem ocorrendo no poder aquisitivo da população e no consumo de milho.

SAO PAULO: PREÇOS RECEBIDOS PRODUTORES



Contudo, o principal motivo da retração do mercado reside na queda dos preços dos derivados de amendoim no mercado internacional, o que não se corrigiu substancialmente cerca de 80% da produção nacional. Diante de cotizações desfavoráveis para o terebinto e o óleo de amendoim, o produtor industrial fica sem condições de remunerar o produto aos níveis do preço mínimo de garantia do governo, determinando cotizações in-

teriores entre Cz\$ 80,00/sc de 25 kg para pagamento à vista, até Cz\$ 100,00/sc de 25 kg para pagamento em 30 dias. Entretanto, esta situação começa a reverter. Os preços internacionais esboçam um movimento de reação que somado à desvalorização cambial do período, deverá permitir a curto prazo, pagar ao produtor, pelo menos o preço mínimo do produto, de Cz\$ 100,00/sc de 25 kg. Quanto às exportações, estas apresentam um crescimento significativo, considerando-se o período janeiro/abril de 1987 em relação a igual período de 1986, no que diz respeito ao óleo de amendoim, quando foram embarcadas 10,3 mil t e 4,6 mil t, respectivamente. Vale lembrar que a exportação de óleo de jan.-dez.86 atingiu apenas 14 mil t, levando a crer em aumento significativo no volume exportado este ano. As cotizações do óleo que há um mês atrás estavam em US\$ 385/t recuperaram-se lentamente, atingindo no final de abril US\$ 515/t CIF Rotterdam.

## ARROZ

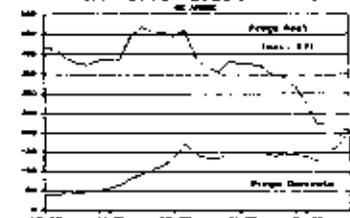
Aquisições do governo poderão superar previsão

Continua difícil a comercialização do arroz da safra nova. Em linhas gerais, a conjuntura de mercado sofre as consequências de uma oferta abundante, dada a previsão de uma safra de 10,74 milhões de t e a detenção de estoques da ordem de 1,6 milhão de t por parte do governo e de 1,0 milhão de t por parte da iniciativa privada. Assim, mesmo com o esgotamento dos estoques de arroz importado - há ainda remanescentes da ordem de 100 mil t - o mercado não apresenta condições de reação nos preços a curto e médio prazos, o que, certamente, deverá acarretar uma participação mais ativa do governo na comercialização da atual safra.

A previsão inicial de compra de arroz da CFP que somava aproximadamente 4,0 milhões de t poderá ser sensivelmente aumentada, em virtude da apatia do mercado que não consegue ditar preços superiores ao mínimo de garantia do governo. Enquanto, estes, para abril, situam-se na faixa de Cz\$ 187,00/sc 50 kg para o arroz irrigado e Cz\$ 192,60/sc 60 kg para o arroz sequeiro, os preços de mercado permanecem, respectivamente, na faixa de Cz\$ 160,00 e Cz\$ 140,00-150,00 a saca, estimulando a realização de AGF's. Como os preços de garantia deverão sofrer novas correções em maio, em torno de 10%, de acordo com a variação do IPP, a defasagem entre preços de mercado e preço mínimo deverá aumentar, exigindo mais intervenção do governo para sustentação dos preços pagos ao produtor.

Entretanto, como suporte dado pelo governo com sua entrada no mercado, as cotizações ensaiam um ligeiro movimento de alta, motivada ainda pelo melhor escoamento do produto mas sem perspectivas de avanço, em vista do aceleramento da colheita.

SAO PAULO: PREÇOS RECEBIDOS PRODUTORES

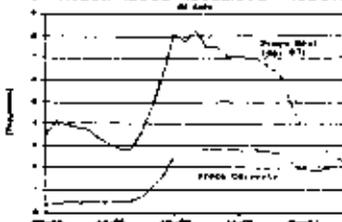


## CAFÉ

Superado o período mais difícil

Após ter conhecido um período difícil, o mercado de rubiões começa dar sinais de superação da crise. Naturalmente, o preço oferecido pelos compradores tem superado o mínimo de garantia oferecido pelo IBC, de Cz\$ 2.150,00 a saca. Esse comportamento decorre do balanço de oferta e demanda projetar uma estreita disponibilidade de café para o final do primeiro semestre. Para tanto, basta fazer as deduções dos estoques existentes em 31.12.86, avaliados em 18 milhões de sacas. Neste primeiro semestre, o consumo interno ficará na ordem de 4 milhões, as compras do IBC quanto também próximas a este número, e os registros de exportação ultrapassarão a 8,0 milhões. Logo, o "carry-over" ficará em 2,0 milhões, um volume que do ponto de vista técnico favorece a sustentação dos preços no âmbito doméstico e externo.

SAO PAULO: PREÇOS RECEBIDOS PRODUTORES



Por sua vez, a chegada da estação de inverno no hemisfério sul sempre traz à tona o eterno risco de geadas e ventos frios, tradicionais quebradores de safra. Desta maneira, a colheita do café, ora em andamento nas principais regiões produtoras do Brasil, em que pese sua alta quantidade, avaliada por observadoras entre 32,0 e 35,0 milhões de sacas, não chega a assustar. Do lado exportador, as expectativas são de que o país chegue a embarcar neste ano, aproximadamente 18,0 milhões de sacas. A nível das cotizações internacionais, a especulação em torno do leilão de descoberta compra de 600 mil t de café robusta, que estão no exterior, têm esvaçado as pressões altas, bastante comuns no atual período.

## FEIJÃO

Oferta reduzida provoca explosão de preços

A nível de atacado, Bolsa de Cereais de São Paulo, os preços do feijão cariquinho-extra novo mantiveram-se aquecidos no decorrer de abril, chegando a atingir Cz\$ 1.000,00-1.150,00/sc 60 kg, na primeira quinzena do mês. Esta ascensão meteórica dos preços foi consequência das menores entradas do produto na capital paulista dado o término da safra das águas nos estados de São Paulo, Paraná e Santa Catarina, e do maior movimento de vendas, normal neste período do mês, quando a procura por parte dos consumidores usualmente se intensifica. Passada esta fase, entretanto, os preços recuaram um pouco (Cz\$ 950,00-1.000,00; estabilizando-se em torno de Cz\$ 1.050-1.100,00/sc 60 kg, sinalizando uma tendência de baixa, ainda que não acentuada para maio, devido as perspectivas de maior afluência do produto da safra da seca para o mercado. É que a partir do próximo mês deverá ocorrer uma maior intensificação da colheita da 2ª safra de feijão nos estados de SP, PR, GO e MG, o que deverá impedir maiores altas das cotações.

## LARANJA

A receita de exportação deverá crescer

Neste mês termina o ano safra 86/87 da laranja, com as indústrias carregando um estoque de suco de apenas 70 mil toneladas. As perspectivas para o complexo canço cítrico são favoráveis. Em 1986, o Brasil exportou 850 mil toneladas, obtendo uma receita de US\$ 780 milhões. Para este ano, os embarques deverão continuar no mesmo nível mas a receita poderá superar a US\$ 850 milhões. O consumo nos países da Comunidade Econômica Européia e Estados Unidos, tradicionais importadores, está normalizando, fazendo com que as cotações retomem a seus patamares históricos, entre US\$ 1,050 a US\$ 1,100 a tonelada.

O volume de caixas a serem esmagadas na safra 87/88 deverá ficar ao redor de 220 milhões. Esta quantidade praticamente já está comercializada, diante da grande receptividade encontrada pela proposta das indústrias junto aos citricultores. A caixa foi vendida a Cz\$ 39,00, sendo Cz\$ 12,00 pagos no ato e o restante, em três parcelas iguais de Cz\$ 9,00, nos meses de outubro, janeiro e abril. Em relação ao valor pago no ano passado, de Cz\$ 14,00 a caixa, a princípio esta base de negócio, que parece mais remuneratória, poderá piorar, caso a taxa de inflação mensal continue a evoluir progressivamente. A melhor receita, sem dúvida, cabe aos produtores que celebraram contrato vinculando o preço recebido com as cotações internacionais. Aqueles que optaram por esta proposta no ano passado receberam extra de Cz\$ 40,00 por caixa.

## MANDIOCA

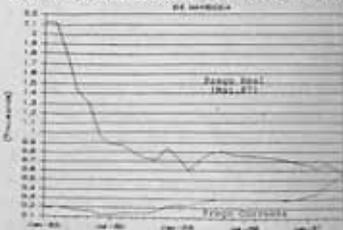
Grave crise na lavoura

Desde 1985, o setor mandioqueiro vem enfrentando séria crise de liquidez, administrando estoques elevados dos derivados da raiz e convivendo com preços bastante comprimidos tanto da matéria-prima quanto da farinha e fécula. Este ano a situação crítica continua, trazendo desestímulo aos produtores que culminou com uma paralisação do arranquio do produto na primeira quinzena do mês do Paraná. Os produtores alegam que para sua permanência na atividade o Governo Federal deve proceder a uma revisão do preço mínimo da raiz que em abril era de Cz\$ 500,00 a t. Isto porque o custo de produção em fevereiro já atingia Cz\$ 650,00 a t, obrigando os produtores a trabalharem no "vermelho".

Por outro lado, a divulgação dos novos preços mínimos da farinha de mandioca trouxe pouco alento ao setor, pois como os preços a nível de atacado não dão sinais de elevação, o segmento industrial fica sem condições de oferecer uma melhor remuneração aos produtores da raiz. Por ora, os preços a nível de lavoura paulista,

situam-se na faixa de Cz\$ 450,00-500,00 a t, posto farinheira na região de Sorocaba. Frente a isto, a solução que se apresenta de momento para os seguimentos produtivo/industrial é contratar EGF's, no aguardo de condições mais vantajosas de venda. Neste contexto, o setor mantém algumas reivindicações junto ao governo que incluem: a) a não desova dos estoques governamentais da farinha no mercado; b) tanto a liberação de recursos de EGF e AGF e; c) correção do preço mínimo da matéria-prima.

SAO PAULO:PREÇOS RECEBIDOS PRODUTORES

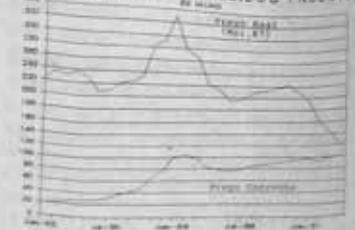


## MILHO

O preço mínimo é o máximo de mercado

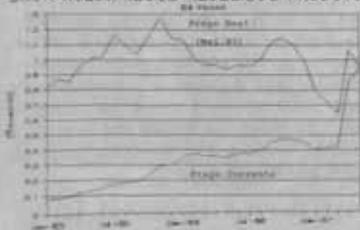
A estimativa de intenção de plantio nos EUA para a nova safra indica uma área de 27,3 milhões de hectares, 12% abaixo da área anterior e a menor área dos últimos quatro anos. Os preços praticados na Bolsa de Chicago continuam deprimidos, com cotação para entrega em maio na faixa de US\$ 1,73/bushel (US/ 68/l), comparativamente aos US\$ 2,40 (US\$ 95/l) praticados em igual período do ano passado. A expectativa para curto prazo é dos preços continuarem nos patamares atuais.

SAO PAULO:PREÇOS RECEBIDOS PRODUTORES



Internamente, a comercialização da grande safra de milho - 27,7 milhões de t - tem sido, ou através da Aquisição do Governo Federal (AGF), ou a preços abaixo do mínimo. Apesar da reação dos preços de mercado de milho em maio, o preço recebido pelo produtor no estado de São Paulo de Cz\$ 110/60 kg é ainda inferior ao preço mínimo oficial (Cz\$ 136,80), fortalecendo a pressão de venda ao governo. Até 10 de abril já haviam sido vinculados ao governo 1.902 mil t de milho, sendo 1.700 mil t em AGF e 202 mil t em EGF, o que deixa claro que vai se efetivando as expectativas de estatização do mercado de mi-

SAO PAULO:PREÇOS RECEBIDOS PRODUTORES



Contudo, as estimativas governamentais indicam a possibilidade de suprimento apertado do produto no 2º semestre do ano, mesmo porque o governo e iniciativa privada praticamente não detêm estoques do produto, o que seria desejável a fim de compensar as perdas ocorridas na 1ª safra em decorrência do excesso de chuvas. Fontes oficiais já indicam, em avaliação preliminar, um déficit da ordem de 250 mil toneladas, que deverá ser coberto com importações ou expansão da produção em áreas irrigadas, onde o potencial de plantio é grande. Em face das dificuldades de aquisição do produto no mercado internacional, o governo decidiu estimular o plantio de feijão irrigado, promovendo a revisão dos VBC's destas lavouras. Os novos valores em vigor são os seguintes, por ha: Cz\$ 8.240,00 para lavouras com produtividade de até 1.800 kg/ha; Cz\$ 10.050,00 para lavouras com produtividade entre 1.801 a 2.200 kg/ha e; Cz\$ 11.110,00 para aquelas com rendimento acima de 2.200 kg/ha. Entretanto, dada a divulgação tardia dos VBC's é possível que os resultados previstos fiquem abaixo do desejável, o que certamente resultará em preços altos e escassez do produto a partir de agosto.

uma vez que 89% do produto vinculado aos instrumentos de PGPM são aquisições diretas.

O último balanço de oferta e demanda de milho, realizado pelo CFP, apresenta um excedente significativo, mas que poderá ser fundamental caso se concretize a perspectiva inicial de expansão da área plantada de milho na próxima safra. Por outro lado, o governo estuda programas que poderão levar a uma maior demanda de milho pelos setores de avicultura, suinocultura e piscicultura, através de estímulos à exportação de produtos destes setores.

## SOJA

Os preços da soja disparam

A safra mundial de soja em 1987 cresceu 2,4% em relação ao ano passado, totalizando 100 milhões de t, com os Estados Unidos mantendo-se como o principal produtor (54,6 milhões de t). O estoque final mundial é estimado em 22,2 milhões de t, 9,5% superior ao da safra

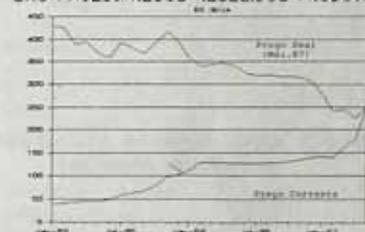
passada ou 25% do consumo mundial.

Entretanto, a perspectiva de que a produção norte-americana de soja da próxima safra poderá cair e que a demanda mostra-se acima do esperado tem permitido maior sustentação dos preços externos do grão. As primeiras intenções de plantio nos EUA indicam uma área de 23,0 milhões de ha - contra 24,8 milhões de ha do ano passado. Ainda que a produção não caia proporcionalmente, os estoques possivelmente serão menores do que as expectativas anteriores. Essa previsão pesa positivamente, não nos preços de curto prazo, pois os excedentes continuarão grandes neste ano, mas para os preços na próxima temporada 1987/88. Na Bolsa de Chicago, a soja em grão para entrega em julho, em 08 de maio era negociada a US\$ 5,55/bushel (US\$ 203/t), significando um ganho de 10% em relação há um mês e 1,7% superior a igual período de 1986.

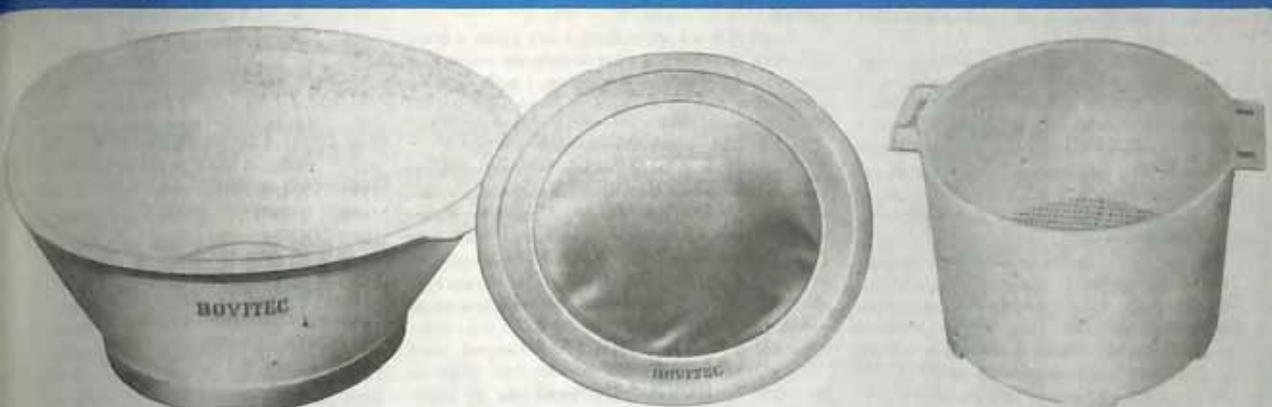
O mercado interno de soja, em abril, apresentou os primeiros sinais de tendência de alta, decorrentes da boa movimentação das vendas externas. Os grandes volumes de exportação de soja em grão e óleo bruto (com embarque concentrado em abril e maio) coincidentemente no momento em que os preços externos mostraram

sinais de melhora, deram impulsos para a recuperação dos preços internos de soja. Em meados de maio, no interior de São Paulo e Paraná, o preço recebido pelo produtor chegou a ser cotado a Cz\$ 250-270/60 kg, pagamento à vista, superando largamente o preço mínimo oficial de Cz\$ 170,40/60 kg. O mercado de óleo bruto também mostrou-se firme, com cotação de Cz\$ 9,10/kg posto São Paulo, pagamento em 30 dias. O mercado paralelo de farelo de soja está mais calmo, em razão do consumo para avicultura e suinocultura mostrar-se aquém das expectativas. A cotação do farelo é de Cz\$ 3,90-4,00/kg no interior paulista.

SÃO PAULO: PREÇOS RECEBIDOS PRODUTORES



# Bovitec é Garantia de Higiene e Produtividade



Prático funil para latões de leite com encaixe próprio para a peneira

Peneira para filtrar todas as impurezas. Evita a criação de Bactérias. Substituir periodicamente.

Forma para queijos, especialmente desenvolvida para melhorar a sua produção. (500, 700, e 1000 g)

**BOVITEC**  
Produtos Agro-Pecuários Ltda

Rua Duarte de Azevedo, 449  
Fone: 267-6477(PABX) Telex (011) 33069-BOVI-BR  
São Paulo-Brasil

## MERCADO DE BENS E SERVIÇOS

**RAÇÕES:** Após o crescimento detonado pelo Plano Cruzado, a necessidade de ajuste para a nova realidade de mercado.

### • Formulação da Ração

A formulação de rações, tanto completas como concentradas constitui-se de micro ingredientes e de macro ingredientes. Mas, basicamente, a ração é produzida com produtos agrícolas ou de seus subprodutos como grãos, farelos e resíduos.

Os micro ingredientes servem praticamente, na sua totalidade, para completar as necessidades normais de aminoácidos, vitaminas e minerais, compondo-se de tais elementos, mais antibióticos, corantes, hormônios e medicamentos. Já os macro ingredientes são compostos de voluminosos secos, verdes ou fermentados, pelas matérias primas energéticas e pelos alimentos proteicos (ver tabelas).

Dentre todos esses ingredientes o destaque é o milho, que constitui o sustentáculo das rações. Este grão é a principal matéria prima das rações, participando, em média, com 65%, nas fórmulas comerciais. As estatísticas existentes a respeito da produção e consumo de milho no Brasil indicam que aproximadamente 50% da safra é consumida na alimentação animal por intermédio de rações completas e concentradas.

### • Mercado de Ração

Analisando a evolução da produção brasileira de rações, fica evidenciado que o desenvolvimento da indústria de ração no país está diretamente ligado ao crescimento das atividades

suinícola e, em especial, avícola. A avicultura, no decorrer da década de setenta, experimentou um vertiginoso crescimento motivando concomitantemente a expansão do parque industrial de rações, cujas produção praticamente triplicou no período.

Ainda que a suinocultura e, em parte, a bovinocultura de leite sejam a atividades de importância para o mercado de rações, a avicultura é a principal cliente das indústrias de rações, em razão das exigências alimentares das raças híbridas que foram sendo introduzidas no país.

A partir de 1980, na esteira dos efeitos da recessão econômica que o país mergulhou - afetando o poder de compra do consumidor e elevando a taxa de desemprego - a produção de carnes reverteu seu ritmo de crescimento para se ajustar à nova realidade de mercado. No período de 1980 a 1985, a taxa média de crescimento da oferta de carne de frango foi de 6,7% a.a. comparativamente aos 18% a.a. registrados entre 1975 e 1979, sem considerar a retração da oferta no biênio de 1983-84. O recuo não foi tão acentuado na oferta de suínos, que caiu cerca de 2% no período de 1981 e 1984.

Em consequência, a produção de rações que em 1980 ultrapassava os 15 milhões de t despencou para um pouco mais de 10 milhões de t em 1984, significando uma retração de cerca de 30%. Em 1985, o melhor desempenho da produção de frango permitiu uma ligeira recuperação do setor de rações. No ano passado, o Plano de

Estabilização Econômica detonou abrupto crescimento da demanda de carnes, impulsionando os criadores de aves e suínos. Não obstante a tabelamento dos preços das carnes em níveis considerados insatisfatórios, a avicultura e suinocultura tiveram, em 1986, um forte crescimento desencadeando também a ampliação da produção de ração. De acordo com o Sindicato Nacional da Indústria de Rações Balanceadas (Sindirações), a produção nacional de rações, em 1986, é estimada preliminarmente em 13 milhões de t, 15,7% acima dos resultados no ano anterior, mas ainda aquém do desempenho no início da década.

Para 1987, a perspectiva no que se refere ao suprimento das matérias-primas é tranquilizadora. Os volumes de produção agrícola no Brasil, apresentam este ano alguns excedentes além das necessidades internas, gerando prognósticos de preços relativamente estáveis para os grãos. Somente as limitações de importações preocupam o setor devido a dependência das empresas brasileiras de matérias primas importadas para a elaboração de suplementos minerais e vitamínicos e de aditivos.

Se do lado da oferta o panorama é tranquilo do lado da demanda, o novo quadro econômico do país, potencialmente recessivo, coloca novamente em xeque as atividades avícolas e suinícolas. Ainda que o setor de produção de carnes de frango e suíno tenham investido para continuar a crescer neste ano, a queda do consumo já ressentido nos últimos meses, poderá inviabilizar a concretização do potencial previsto para este ano. O reflexo desse quadro é imediato no setor de rações, emergindo a necessidade de ajuste as novas condições de mercado.

**Brasil: Produção de Rações, Produção e Exportação de Frangos (em mil t)**

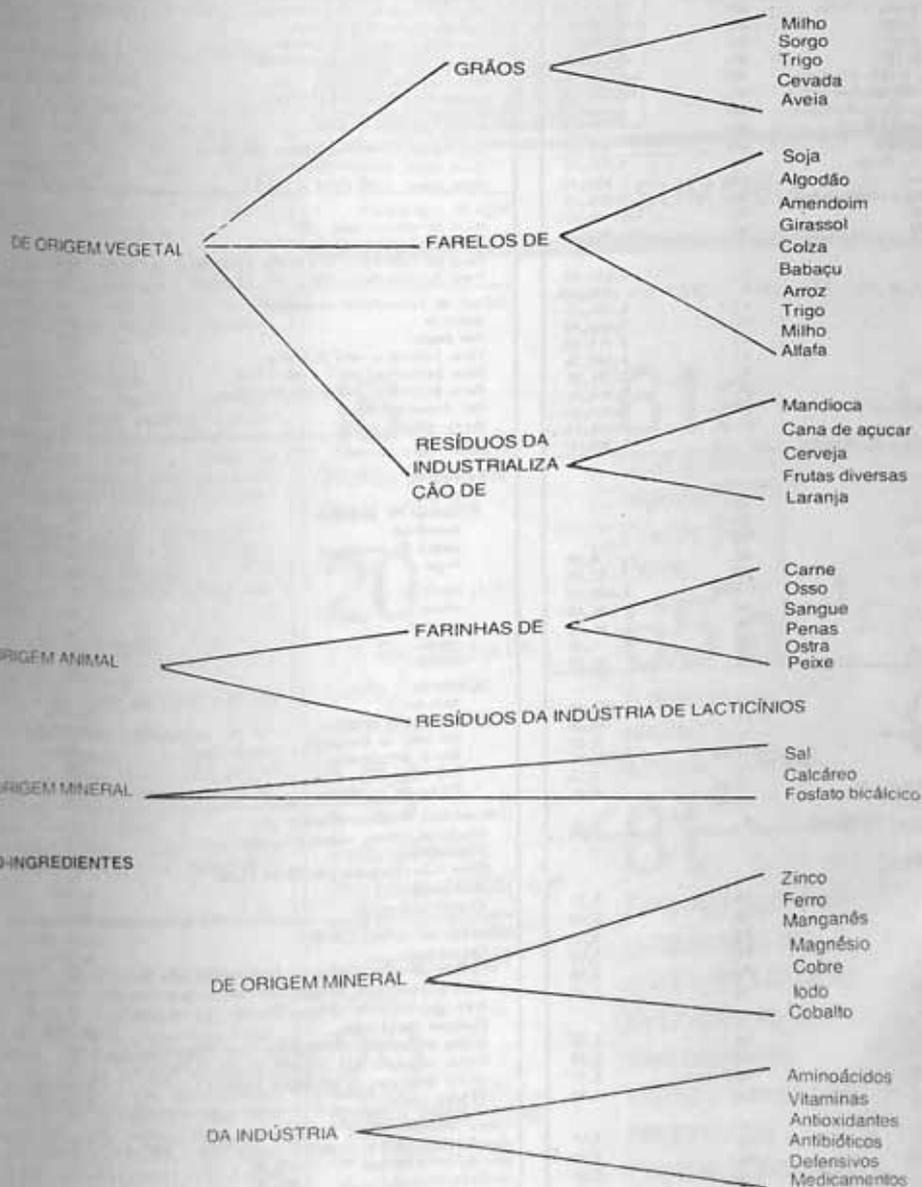
Ano	FRANGO		
	Ração	Produção	Exportação
1970	3.000	217	-
1971	3.329	224	-
1972	3.857	294	-
1973	4.621	401	-
1974	6.268	484	-
1975	6.883	519	3,5
1976	7.965	604	19,6
1977	9.325	698	32,8
1978	10.763	858	50,8
1979	13.456	1.096	81,1
1980	15.494	1.306	168,7
1981	14.281	1.490	293,9
1982	12.802	1.604	295,6
1983	11.563	1.584	299,2
1984	10.823	1.443	287,5
1985	11.237	1.577	273,0
1986	13.000 (*)	1.617	224,6

\* Estimativa

Fonte: Sindirações, APINCO e ABEF

## AS FONTES DE MATÉRIAS PRIMAS PARA A INDÚSTRIA DE RAÇÕES

OS MICRO-INGREDIENTES



ALÉM DOS PRODUTOS CITADOS EXISTEM EXCELENTESS CONDIÇÕES DE APROVEITAMENTO ECONÔMICO DE RESÍDUOS DE ORIGEM VEGETAL COMO DA SOJA, DA CANA, DO ARROZ, DO TRIGO E DO MILHO.

# Negócios Rurais — um instrumento de administração

REGISTROS : JAN/87

## Preços Pagos pela Agricultura, cidade de São Paulo e Indicadores Financeiros

Item	Unidade	Preço
<b>Máquina, veículo e implemento*</b>		
Arado de Alveca, 3/4 reversível (41 kg. lâmina de aço carbono)		
Arado de 3 discos, 26" fixo, lino	un.	1.202,95
Caminhão Ford-F-11000, diesel	un.	17.831,52
Carreta 4 t c/carroceria, a/pneu, a/freio	un.	320.152,66
Colheitadeira p/grãos - MF. 3.640	un.	23.142,59
Colheitadeira p/grãos - MF. 5.650	un.	538.877,00
Grade de discos, 26 discos de 18"	un.	642.096,00
Pick-up F-100, motor a gas., 4 cil. c/caçamba	un.	13.946,97
Máquina de beneficiar café, 600 arrobas p/dia	un.	160.407,50
Motor elétrico 3 HP trifásico - 4 p. blindado	un.	360.973,00
Planet 5 enxadas, tração animal (28 kg)	un.	1.868,00
Plantadeira manual, Líder Modelo A	un.	773,05
Polvilhadeira costal, 7 a 8 kg de pó	un.	155,33
Pulverizador costal, 18 litros	un.	1.070,82
Semeadora adubadeira, 1 litro, tração animal	un.	662,31
Trator Massey-Ferguson, 44 CV	un.	2.826,37
Trator Massey-Ferguson, 61 CV	un.	129.094,00
Trator Massey-Ferguson, 61 CV	un.	151.801,20
<b>Adubo e corretivo*</b>		
Cloreto de potássio	t.	2.418,12
Fosfato natural moído	t.	351,00
Termofosfato	t.	1.784,15
Nitrocálcio	t.	1.660,70
Uréia	t.	2.775,90
Sulfato de amônio	t.	1.929,74
Nitrato de amônio perolado	t.	2.021,51
DAP	t.	4.668,41
Superfosfato simples (nacional) pó	t.	1.643,25
Superfosfato triplo pó	t.	3.439,44
Calcário dolomítico (Rio Claro e Piracicaba)	t.	300,00
<b>Inseticida e fungicida*</b>		
Aldrin 5%	ec 25kg	...
B.H.G. 12%	kg	...
1-10 (DDT Parathion)	kg	...
1,5-10 (DDT Parathion)	kg	...
Iaca Mirex	kg	6,08
Dithane-H-45	kg	53,33
Mansate	ec 25kg	1.480,00
Oxicloreto de cobre 50%	kg	36,40
Oxicloreto de cobre 30%	kg	46,82
Folidol 1,5%	kg	4,29
Sulfato de cobre	kg	25,23
<b>Vacina e medicamento *</b>		
Amantol + Negrovo	kg	307,04
Croclina Pearson	lc	30,00
Weyllin, frasco 400 mil unidades	fr	3,56
T-M-25	ec 25kg	1.480,00
Vacina contra brucelose	d.	1,76
Vacina contra carbúnculo sintomático	50 ml	8,03
Vacina contra carbúnculo sintomático	50 ml	...
Vacina contra febre aftosa (Inst. Biológico)	d.	2,56
<b>Ração*</b>		
1. Ave		
Pinto	kg	3,27
Fringa	kg	2,98
Poddeira	kg	3,03
Reprodutora	kg	3,09
Corte inicial	kg	3,59
Corte final	kg	3,47
2. Bovino		
Bezerro	kg	2,52
Manutenção	kg	2,28
Produção	kg	2,38
Touro	kg	2,16
3. Suíno		
Inicial	kg	3,65
Crescimento	kg	2,98
Acabamento	kg	2,87
Reprodução	kg	2,89
<b>Pêlo de lanã*</b>		
Corte	un.	2,47
Postura	un.	6,22

Item	Unidade	Preço
<b>Utensílio e ferramenta*</b>		
Aplicador de formicida pó	un.	4,1
Arame farpado nacional	kg	15
Encerado locomotiva	m <sup>2</sup>	67
Enxada para cultivador, 16"	conj.	40
Enxada 2 caras, 2,5 libras	un.	7
Enxada Tupi, 2,5 libras	un.	...
Enxada 2 caras, 3 libras	un.	74
Foice 10", meia lua p/pasto	un.	58
Grampo para cerca	kg	16
Latão de leite, 50 litros	un.	407
Peneira para café, 70"	un.	76
Prego 17/21	kg	23
Saco novo, arroz em casca (60 kg)	un.	15
Saco novo, batata (60 kg)	un.	10
Saco novo, café (100 x 110 l)	un.	19
<b>Peça de reposição*</b>		
Bico de pato c/asa, 18"	un.	66
Disco de arado, liso, 26"	un.	521
Pneu de caminhão, 825 x 20, 12 lonas	un.	...
Pneu de caminhão, 900 x 20, 12 lonas	un.	...
<b>Animal de trabalho e produção*</b>		
Bezerro	un.	2.970,4
Boi negro	un.	5.676,9
Vaca leiteira, até 5 l/dia	un.	8.639,4
Vaca leiteira, de 5 a 10 l/dia	un.	12.156,0
Vaca leiteira, acima de 10 l/dia	un.	17.220,4
Boi castrado novo	un.	...
Barro danado novo	un.	14.035,7
<b>Alimento para animal*</b>		
1. Farelo		
trigo	ec 30kg	42,90
caroço de algodão	kg	2,27
amendoim	kg	2,65
raspa de mandioca	kg	...
soja	kg	2,27
2. Farinha		
ossos	kg	5,17
sangue	kg	5,20
carne	kg	6,36
ostra	kg	0,80
3. Outros		
Refinasil		
Sal comum grosso	ec 50kg	1.688,41
Sulfato de manganês	ec 50kg	120,00
Torta de algodão	kg	19,33
Sal mineral	kg	2,30
Torta de amendoim	kg	...
<b>Combustível e lubrificante*</b>		
Gasolina comum, anetela		
Óleo diesel	10 lt	97,70
Óleo lubrificante SAE-30 18 linha	10 lt	31,00
Querosene	1t	18,00
Alcool hidratado	10 lt	31,90
	10 lt	63,80
<b>Material de construção**</b>		
Cal virgem		
Cabo de p/roba (50cm, base 4,40cm) até 5m	ec 20kg	13,17
Tubo galvanizado p/água, 3/4, com costura 19mm	m <sup>2</sup>	8.090,00
Tubo galvanizado p/água, 3/4, sem costura 19mm	mt	29,11
Cimento Portland	kg	...
Folha de porta interna, lisa 35m espessura	ec 50kg	62,50
Tábua de pinho (12 x 1 cm) de 3 <sup>a</sup> , 4,27m	un.	406,13
Telha francesa de cerâmica (fouca)	ds.	2.300,00
Tijolo comum	milheiro	6.100,00
	milheiro	1.267,00
Frete CaS/ha/t	-	0,55
Mão-de-obra p/dia - normal ( 60,00 ) - colheita ( 80,00 )		
Mão-de-obra mensal -		1.400,00
Salário-Mínimo	-	964,80
ODI	-	106,40

Fonte: \* Instituto de Economia Agrícola

\*\* Revista "A Construção de São Paulo"

# REVISTA DOS CRIADORES

Fundada em 1930

A Revista dos Criadores, órgão oficial de divulgação da Associação Brasileira de Criadores, destina-se ao fomento e melhoria da pecuária nacional.

Diretor Responsável: Luiz de Almeida Penna

Editor: Luiz Roxo Pimentel

Colaboradores: Leovigildo Pacheco Jordão, Paulo Neto, Gastão Moraes da Silveira, Walter Battiston, F. Teatini, Fidelis Alves, José Resende Peres, General Diogo Ribeiro, Manuel José de Alcantara. Conselho de Economia: Eng.º Agr.º Luiz Antônio Pinazza e Eng.º Ivan Wedekin.

Departamento de Publicidade da Editora:

Gerente: Luiz de Almeida Penna Filho  
Assistentes: Laercio Noronha, Jacqueline N. Bonfim, Suzana Medina Triboli e Rosilene C. Azevêdo.

Fotografia: Francisco Sciocca.

As autorizações de publicação na Revista dos Criadores ou em outra qualquer publicação desta Editora exigem credencial do vendedor, não havendo autorização em "xerox" e recibo na apresentação. Só emita cheque cruzado e em nome da EDITORA DOS CRIADORES LTDA.

Assinatura-anuidade — Com direito a 1 ANUÁRIO DOS CRIADORES E AGRICULTORES e o título de associado da ABC: 7 OTN. Inscrições atrasadas, ao preço da última edição em banca.

ISSN 0034-9259

Departamento de assinatura:

Gerente: Maria Nazareth de Castro Penna

Agente Autorizado para Publicidade e Assinatura: Disbrapel Ltda. — Edições Agropecuárias, Rua Caralbas, 434 — CEP 05020 — Ca. Postal 61.051 — São Paulo - SP

Redação: Rua Venâncio Aires, 31 — São Paulo - SP — CEP 05024 — Fone: 263-8400 — Caixa Postal 1669 — End. Telegráfico "Criadores".

Gráficos e Fotolito Próprios: Rua Venâncio Aires, 31 — São Paulo - SP.

Venda Avulsa: Rio de Janeiro - RJ, Guanabara Jornais e Revistas Ltda., Rua Antonio Ribeiro, 72 — Inhaúma. Londrina - PR, Jornal — Com. Publ. de Jornais e Revistas Ltda., R. Minas Gerais, 61. Goiânia - GO, Jardim Diretor Publ. Ltda., R. 68 n.º 521 — Centro, CEP 74.130. Fortaleza - CE, Distribuidora Edição de Publ. Ltda, Rua General Sampaio, 692 Vazaria - RS, João Brizola, Rua Marechal Floriano, 360. Pouso Alegre - MG, Agência Italo Ltda., Av. Dr. Lisboa, 219. Assunção - Paraguay, Meyers Internacional, Casilla del Correo, 1416.

Os artigos assinados nem sempre traduzem a orientação da Revista e da ABC e são de responsabilidade dos que os subscrevem. Autorizamos a transcrição de trabalhos aqui publicados desde que sejam citados nosso nome e a edição.

## REVISTA DOS CRIADORES

### 4.º Leilão União das Marcas



21 de setembro - 1987 - 19 h

Pavilhão de Água Branca - SP  
R.º Paulista e Avenida NÉLSON PO e FCA  
FAZENDA ARCANJOTA  
DA ASSOCIAÇÃO LEILÃO E SERVIÇOS  
FAZENDA MORRO VERDE LTDA.

Edição de Setembro

## NOSSA CAPA

Nossa capa é um convite para o  
IV Leilão União das Marcas, na  
Água Branca, SP, em 21 de  
setembro de 1987.

## SUMÁRIO

Junho de 1987 - Ano LVI - Nº 689

# 18

Troféu Balde de  
Ouro em Lins

# 20

53ª Exposição de  
Gado Zebu de  
Uberaba - MG.

# 23

Evolução da  
Pecuária de Corte e  
Industrialização da  
Carne no Brasil -  
Central

# 29

Nelore para carne  
nos trópicos

# 32

III convenção anual  
da APCB

# 61a

UDR inaugura  
regional na  
Grande São  
Paulo

# 65 a

A mulher e a  
realidade  
agrícola no Brasil

# 81

RRZ-Aplicações e  
perspectivas da  
tipificação sanguínea  
de bovinos eqüino no  
melhoramento  
animal - Infestações  
por parasitos  
internos influenciam  
os custos da  
suinocultura. -  
Qualidade da carne  
de garrotes búfalos

mantidos sob  
diferentes níveis de  
proteína - Resumos  
e conclusões de  
pesquisas realizadas  
sobre a raça chianina  
no Estado de São  
Paulo - Notas  
zootécnicas

# 94

O que vai pelo  
controle leiteiro -  
Mês de fevereiro.

## SEÇÕES

Negócios Rurais . . .	1
Ponto de Vista . . .	14
Pela ABC . . . . .	16
Mecanização . . . .	34
RC - Rio . . . . .	36
Revista Nelore . . .	38
Pêlos sim, Pêlos não . . . . .	40
Leilões -	
Exposições . . . . .	42
Das Empresas . . .	93
Serviço de Controle Leiteiro . . . . .	95



# ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES

(Ex-Associação Paulista  
de Criadores  
de Bovinos).  
Reconhecida como  
de utilidade  
pública pelo  
Decreto Estadual  
n.º 33.811, de  
20 de outubro  
de 1958.

Registrada no  
Ministério da  
Agricultura sob  
n.º 35, com  
jurisdição nacional

60 ANOS DE BONS  
SERVIÇOS PRESTADOS  
AOS CRIADORES

## DIRETORIA

### Presidentes

Manoel Elpidio Pereira de Queiroz Filho

### Vice-presidentes

Diogo Branco Ribeiro  
Ruy Calazans de Araujo  
Frontino Ferreira Guimarães Júnior  
João Antonio Camarero  
Octavio de Mesquita Sampaio

### Secretários:

Rubens Malta Campos  
Ricardo Barros de Almeida Telles

### Tesoureiros:

Eckhard Alfred Reiman  
Armando de Moraes Barros

## CONSELHO DELIBERATIVO

### Presidentes

Joaquim Barros Alcântara Filho

### Vice-Presidentes

Arnaldo Lima

### Membros Natos

João de Moraes Barros  
José Bonifácio Coutinho Nogueira  
Saverio Fagundes Gomes  
Urbano de Andrade Junqueira  
Hélio Moreira Salles  
Renato Costa Lima  
José Cassiano Gomes dos Reis  
Joaquim Barros Alcântara Filho

### Efetivos

Roberto Brotaro de Barros  
Celo de Lima Corrêa  
José Carlos Guimarães Oliva  
Oswaldo Lara Leite Ribeiro  
Renato Napolitano  
Geraldo Diniz Junqueira  
Levil Velgo de Oliveira  
Márcus Oswald Arauz Ratham  
Luiz Batista Pereira de Almeida  
Luiz Glycério Gracie de Freitas  
Henrique de Souza Dias  
Alberto Chapchap  
Eider Ribeiro Dantas  
Paulo Fernando de Silveira Bueno  
Carlos Eduardo Vieira Ribeiro  
Edwin Benedito Montenegro  
Carlos do Amaral Cintra  
José Cassiano Gomes dos Reis Junior  
Roberto Diniz Junqueira

Clarisse Brito Soares  
Carlos Alberto Julio Lohmann  
Fabio Garcez Meirelles Junior  
Pedro de Paula Leite Moraes  
Alberto de Paula Leite Moraes  
Fernando Euler Bueno  
Roberto Cano de Arruda  
Adalberto José de Castilho  
Rubens Franco de Mello  
Franklin Rodrigues Siqueira  
Vicente Martins Junior

### Suplentes

Lelio Toledo Fiza e Almeida Filho  
Claudio Sobral Caindo de Castro  
Custódio Cabral de Almeida  
Newton Ferreira da Silva  
Arnaldo A. Pedro Carraro  
José Luiz Ballalal Cotrim  
Radyr de Queiroz  
Oswaldo Pereira Guimarães  
Antonio Tadeu Jellad  
João Luiz de Freitas Brito  
José Acácio dos Santos

## CONSELHO FISCAL

### Efetivos

Cassio de Toledo Leite  
Antonio Menocci  
Rubem Ribeiro de Moraes

### Suplentes

Arion Bueno de Oliveira  
José Calli  
Vicente de Paula Muller Perceiro  
SUPERINTENDENTE  
Virgílio de Almeida Penna

## DEPARTAMENTO TÉCNICO

Manoel José de Alcântara, Eng.º Agr.º

## Serviço de Controle Leitoso

Fidelis Alves Neto, Méd. Vet.  
Claudio V. Roberti Jr., Eng.º Agr.º

## Registro Genealógico, Serviço Ponderal de Controle de Peso

o Pré-Cruza  
Walter Bastiaton, Méd. Vet.

## Assistência Técnica — Veterinária

Humberto A. Clemens, Méd. Vet.  
Antonio Carlos Gouvêa, Méd. Vet.

## Laboratório de Análises

Paulo Fernando Athaydes, Méd. Vet.

SÃO PAULO: Rua Jaguaribe, 634 — CEP 01224 — Tels. (011) 826-3033 — 800-3747, 800-3747, Caixa Postal 9194, Av. José Cesar de Oliveira, 175 — CEP 05317 — 831-7966, 800-7068 e 261-8438. Aberta até às 22 h. SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP: Gabriel Ferreira, 83 — Tels.: (0196) 23-4377 e 23-4224 — CEP 13870. RIO DE JANEIRO: Rua Monsenhor Manoel Gomes, 3 — São Cristóvão — CEP 20934 — Tels. 264-7150, 264-7293 e 800-2307. Os prefixos 800 são para ligações do interior para a capital e sem despesas para o interessado.

**A atual sede social da ABC,  
a sede regional no Rio de Janeiro, outras lojas  
e a nova sede social em construção**



A loja à Av. José Cesar de Oliveira, ao lado da qual, à esquerda, está sendo construído o edifício da nova sede social da ABC.



Edifício ABC - Centro da Agropecuária Nacional, a futura sede social da ABC, à Av. José Cesar de Oliveira, 175 ao lado da loja já existente. Localiza-se no Jaguaribe, próximo à Ceagesp. As áreas disponíveis foram todas vendidas em menos de 45 dias. As obras continuam em pleno andamento.



Atual sede à rua Jaguaribe, 634



A sede regional no Rio de Janeiro, à Rua Monsenhor Manoel Gomes, 3, São Cláudio.



A loja em São João da Boa Vista, SP, à rua Ferrolra, 83.

A ABC é, hoje um centro regulador de preço dos insumos agropecuários.

# A ENTRESSAFRA ESTÁ COMEÇANDO

*As perspectivas são de déficit na oferta. A lição do ano passado não deve ser esquecida. O crescimento da produção terá maior força econômica quando sustentado pelo mercado interno e externo.*

Na bovinocultura de corte, o período de entressafra, ora em início, é tradicionalmente marcado por maior nervosismo e agitação pelos agentes de mercado. Dentro da complexa cadeia de comercialização, envolvendo os criadores, frigoríficos, atacadistas e varejistas, aumenta o grau de atenção, no acompanhamento e prognóstico do lado em que os preços tenderão. Existem aumentos aguçadíssimos, em que as especulações ficam mais afiadas, sempre causando algum tipo de reação nos negócios.

Neste sentido, algumas particularidades já são passíveis de notória observação. A principal delas, sem dúvida, diz respeito ao ponto máximo, em termos de preço, que chegará a arroba do boi. O jogo das apostas, no começo, era se superaria ou não a casa dos mil cruzados. Posteriormente, com a virulência das taxas mensais de inflação, alterou-se o jogo das apostas e para qual mês em que os preços excederão a mil cruzados.

Tudo leva a crer que haverá um ganho real na comercialização do boi por parte do produtor. Ou seja, o preço nominal reinante em janeiro de 1987, na base de Cz\$ 450,00 a arroba, terá uma correção superior à inflação do período. Assim, se até outubro a inflação acumulada no ano chegar a 200%, o preço estará acima de Cz\$ 1.200,00. Efetivamente, há que se considerar

uma série de variáveis, cujo efeito isolado e em conjunto, exercem forte influência sobre o comportamento do mercado. A projeção do quadro de disponibilidade interna, em termos de oferta e demanda, constitui a principal referência. Por outro lado, o comércio exterior também vincula-se à análise, tanto na possibilidade de absorver o excedente gerado, bem como no suprimento do déficit da oferta.

Antes de mais nada, parece oportuno recapitular o desempenho mensal da produção bovina, ao longo do ano passado. A tabela ao lado apresenta estes dados, os quais sugerem algumas observações interessantes. De fato, note que houve uma variação significativa no nível de abate, entre os meses de safra e entressafra. Os pontos mais discrepantes foram entre abril e setembro, quando respectivamente, abateram-se em número de cabeças, um máximo de 1.038 e um mínimo de 312. Essa diferença chega a 726 cabeças, que para oferecer uma idéia de sua magnitude, representa uma quantidade superior ao total de abate de cada mês do segundo semestre.

Tal variação na produção de carne, aliás, foi motivo de grande polêmica. De um lado, o governo entendia que estava havendo boicote dos criadores, diante dos preços congelados. De outro, os pecuaristas alegavam que se tratava

de um fenômeno típico, face a característica sazonal da atividade. Este conturbado embate culminou com a extrema aplicação da famigerada Lei Delegada Nº 4, sem que fizesse aparecer bois gordos em condição de abate.

Na verdade, a negligência no uso de instrumentos regularizadores do mercado, criou um ambiente artificial, de consequências perversas para o produtor e consumidor. O período de duração do congelamento foi muito longo, já que na entressafra os custos de produção ficam encarecidos. Ademais, a não formação prévia desse estoques estratégicos acarretaram crises de abastecimento, principalmente nos grandes centros urbanos.

Por outro lado, a manutenção dos preços da carne bovina em bases irrealistas, acabou por provocar uma queda no nível da produção. Acontece que os criadores, pensando no crescimento do rebanho, passaram a reter as fêmeas, as quais regularmente seriam encaminhadas para abate. Para se verificar o que isto representa, basta observar que nos últimos anos, cerca de 20 a 25% dos animais abatidos são fêmeas.

Não obstante a tais colocações tem-se que cada ano difere do outro, não cabendo uma interpretação única no sentido plurianual. É neste contexto que surge a indagação, de como comerá

safrinha de 1987, diante do atual nível de oferta e demanda.

O governo dispõe de um estoque regulador na ordem de 90 mil toneladas, tendo firmado contrato com o Uruguai para aquisição de 30 mil toneladas de carne "in natura", destinado ao consumo interno e mais 40 mil toneladas em regime "back". Pelo sistema de confinamento, acredita-se que 600 mil bois serão engordados, gerando uma oferta de 1.200 mil toneladas. No total a disponibilidade interna ficará em 270 mil toneladas. Esta quantidade poderá sofrer algum incremento, dada a liberação dos recursos para confinamento e compras governamentais, com vistas a formação de estoques oficiais.

As estimativas são de que o consumo interno para cerca de 400 mil toneladas, durante os meses críticos de agosto, setembro e outubro. Na safra o consumo mensal chega a 200 mil toneladas. Esta queda é consequência da ascensão dos preços, que fará com que o índice de consumo per capita reduza em 30,0% ao verificado em 1986, ficando em 13 a 14 quilos/habitante/ano.

Neste contexto, prevê-se um quadro de déficit na oferta de carne, o que fatalmente pressionará para cima o seu preço. O contingenciamento das exportações, no limite de 40% da média exportada no biênio 1984/85, que representa um volume entre 180 a 200 mil toneladas, dos quais 50 mil toneladas

constitui carne "in natura", é uma medida muito mais política do que saneadora. O importante é fazer o rebanho crescer, melhorando os níveis de produtividade, para que a produção cresça.

Cercear a participação da bovinocultura brasileira no mercado mundial jamais será o caminho correto. Existe um espaço duramente conquistado que não pode ser perdido. A expressão nacional é tal que a simples ausência de suas exportações provocou uma alta de 30 a 40%, com a tonelada da carne industrializada chegando a US\$ 1.600/1.700. É evidente que a exploração, uma vez sustentada tanto pelo mercado interno co-

mo externo, terá condições de crescer com maior força econômica. Por isto, o Brasil deve encetar esforços para ampliar sua participação na Cota Hilton, onde o preço da tonelada de carne é adquirida por US\$ 5.000, hoje limitada em 1,65 mil toneladas, mas que no ano passado foi 5,0 mil toneladas. Somente nesta linha de raciocínio, a produção terá um crescimento mais sólido, para suprir a demanda doméstica. A outra alternativa consiste em praticar preços irremuneratórios, desativando a atividade, aumentando as importações para atender o crescente déficit da oferta. O leitor julga qual é a melhor.

ABATE DE ANIMAIS NO BRASIL							
Espécies Meses	Número de animais abatidos (mil cabeças)						
	1985	1986 (1)	Variação %				
			Mês/mês anterior		Mensal 1986/1985	Acumulado no período 1986/1985	Em doze meses
			1985	1986			
Bovinos							
Janeiro	864	815	8,7	-1,3	-5,7	-5,7	-0,5
Fevereiro	796	864	-7,9	6,0	8,5	1,1	0,6
Março	904	963	13,6	11,5	6,5	3,0	0,6
Abril	973	1.141	7,6	18,5	17,3	7,0	1,6
Maio	1.091	1.038	12,1	-9,0	-4,9	4,2	-0,5
Junho	980	864	-10,2	-16,5	-11,5	1,4	-1,0
Julho	975	584	-0,5	-32,6	-40,1	-4,7	-3,7
Agosto	834	506	-14,5	-13,4	-39,4	-8,6	-3,2
Setembro	781	312	-6,4	-38,3	-60,1	-13,5	-4,7
Outubro	832	600	6,5	92,3	-27,9	-14,8	-2,4
Novembro	750	492	-9,9	-18,0	-34,4	-16,3	-2,8
Dezembro	826	550	10,1	11,8	-33,4	-17,7	-3,1
Jan/Dez	10.606	8.732	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE/DPI/DEIND/DIPES  
Pesquisa mensal de abate de animais  
(1) Resultados preliminares

**NELORE  
E TABAPUÁ**

FAZENDA  
PROGRESSO

OSWALDO M. FUJIWARA  
E OUTROS  
End. Caixa Postal 145  
Andradina - SP  
Fone 00187/ 22-1329 -  
CEP 16.900

SÊMEN A CARGO  
DA LAGÔA DA  
SERRA

O GRANDE RAÇADOR TABAPUÁ DA ATUALIDADE

**BAILO** — Reg. 2049 — Peso: 960 kg  
Filho de Kent e Beladona.

# REUNIÃO DO CONSELHO DA ABC

No dia 30 de abril último realizou-se a Reunião do Conselho Deliberativo da Associação Brasileira dos Criadores para aprovação das contas e balanço de 1986 e aprovação da Comissão Regional do Rio de Janeiro, que contou com a presença dos seguintes membros: Manoel Elpidio Pereira de Queiroz Filho, presidente da Diretoria Executiva; Joaquim Barros Alcântara Filho, presidente do Conselho Deliberativo e Frontino Ferreira Guimarães, vice-presidente, que compuseram a mesa. Do conselho: Arnaldo Lima, Rubens Malta Campos, Armando Moraes Barros, Eckhard Alfried Reimann, Gal. Diogo Branco Ribeiro, Octávio de Mesquita Sampaio, José Carlos Guimarães Oliva, José Luis Ballalai Cotrim, Manuel José Alcântara, Armando Euler Bueno, Vicente Martins Jr., Osvaldo Lara Leite Ribeiro, Claudio S. Caiado de Castro, Roberto Brotero de Barros, Paulo de Moraes Barros, Caio de Lima Correa, Custódio de Almeida, Eider Ribeiro Dantas Filho, Renato Napolitano, Adalberto José de Castilho, Car-

los Alberto J. Lohmann, Carlos do Amaral Cintra, Roberto Cano de Arruda.

A reunião foi aberta com a leitura de um poema enviado pela sócia Clarice Brito Soares, em homenagem ao Dia das Mães e em seguida passou-se a aprovação do balanço de 1987, após a leitura da última ata. Foram aprovados os gastos e as atividades realizadas em 1986, salientando-se que o faturamento mensal ultrapassou a barreira dos 15 milhões de cruzados, resultando em uma receita de mais de 100 milhões de cruzados. As vendas de 1986 aumentaram 2,5 vezes o volume de 1985 e no primeiro trimestre de 1987 o faturamento já alcançou 30 milhões de cruzados, sendo esperado o dobro para o segundo semestre.

O Conselho também discutiu a preocupação com o atual custo financeiro e o desânimo que reina atualmente na agropecuária frente a desorganização econômica do país. Foi também discutida a organização da parte política da ABC/Rio com a criação de um Departamento Técnico e uma cúpula, bem co-

mo da criação da Comissão Regional do Rio de Janeiro, para promover maior relacionamento entre as entidades locais e particulares, participação em congressos e exposições e assistência jurídica aos associados. Como presidente da Comissão foi escolhido Custódio de Almeida, que será assessorado pelos componentes da Comissão: Eider Ribeiro Dantas Filho e Claudio S. Caiado de Castro.

Durante a reunião foi levantado o problema de se sugerir à Secretaria de Agricultura, para que a Secretaria da Fazenda faça uma vez por ano o balanço anual dos rebanhos, visto que o modo como é feito atualmente trimestralmente, causa inúmeras dificuldades para os pecuaristas. José Luiz Ballalai Cotrim sugeriu também campanha junto as associações de donas-de-casa e associações de consumidores para esclarecimentos sobre a atividade pecuária, tendo em vista evitar mal entendidos como os que ocorreram em 1986, quando os pecuaristas foram vistos como os sabotadores do Plano Cruzado.



A mesa que preside a Assembléia para a apreciação das contas de 1986 e o Conselho Dr. Armando Euler Bueno que transmitiu uma mensagem sobre o Dia das Mães.



Amândio Moraes Barros fez considerações sobre o balanço e chamou a atenção para a grave situação que atravessamos: alta de preços, falta de mercadorias e alta dos custos financeiros.



Manoel José de Alcântara, em rápidas palavras, falou sobre a grande concentração de criadores de gado Holandês, em Foz de Gossa, no Paraná, relatando que em uma das reuniões a que compareceu estavam presentes mais de 700 criadores. Futuramente publicaremos uma ampla reportagem sobre esta viagem.



Para fazer um balanço sobre o mês, eles desejam saber o número de machos

e fêmeas e sua classificação de acordo com a idade. Esclareceu que o próprio pecuarista movimentava o gado o menos possível e que essa exigência fiscal visa complicar a vida nas fazendas e que as associações e os sindicatos rurais precisam protestar contra essa exigência.



Euler Ribeiro Dantas Filho, do Rio de Janeiro, falou da necessidade de uma maior aproximação da ABC com o núcleo carioca.



José Carlos Ballalai Cotrim salientou que é preciso que as associações de criadores façam um trabalho junto das entidades de donas de casa, mostrando quem é o pecuarista, para que este não apareça, através das tramadas políticas, com a imagem de sonegador ou responsável pela alta nos preços da carne.



Roberto de Arruda Cano disse que após sua análise do balanço considerava-se de acordo com todos os lançamentos, custos e atividades efetuados pela ABC em 1986.



Na sede da ABC, grupo formado por ocasião da Assembleia Geral Ordinária. Da esquerda para a direita: Cláudio Caetano de Castro, Custódio de Almeida, Manoel Elpídeo Pereira de Queiroz Filho, Euler Ribeiro Dantas Filho, Gal. Diogo Branco Ribeiro e Luiz A. Penna. Foi muito proveitosa a presença dos pecuaristas do Rio de Janeiro, pois a ABC pretende ampliar as suas atividades nesse estado e, para isso, já conta com um grupo de pessoas entusiastas e que participam das mesmas idéias.

# EM LINS, ENTREGA DO TROFÉU BALDE DE OURO

*Realizou-se em Lins a entrega do Troféu "Balde de Ouro", de posse transitória, que desta vez passou de Geraldino Natal Madureira, Presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Bovinos de Raça Holandesa e proprietário da campeã "Weides Miss Pansy Red" para Waldyr Junqueira de Andrade, proprietário da atual premiada, a vaca "Casaca Lins", da raça HVB, que produziu 15.375 kg de leite em 365 dias, e em três ordenhas.*

Transcrevemos a seguir as palavras de Manoel José de Alcântara, gerente técnico da ABC - Associação Brasileira dos Criadores, que fez a entrega do troféu:

Estamos bastante satisfeitos de estarmos presentes à entrega deste troféu "Balde de Ouro" ao Sr. Waldyr Junqueira de Andrade, por ver neste momento a coroação de esforço e da dedicação do criador de gado leiteiro.

A instituição deste troféu de posse transitória foi nos idos de 1946, ganho pela vaca "Graúna", Holandesa Preta e Branca, de propriedade de Joaquim de Barros Alcântara, criador de Caçapava, com produção de 7.105 kg de leite; hoje, a produção de 15.375 kg da vaca "Casaca Lins", Holandesa Vermelha e Branca, atinge mais que o dobro da Graúna e ultrapassa a da vaca "Weides Miss Pansy Red" com 14.395 kg de propriedade de Geraldino Natal Madureira, provando a evolução genética e de manejo na exploração do gado Holandês.

Embora neste momento premiemos a produção individual de uma vaca extraordinária, devemos ser realistas e analisar, com o pé no chão, a situação dos produtores de leite. Fazendo uma retrospectiva à época bem recente, isto é, de março de 86 para cá, com a implantação do plano cruzado, o produtor, já descapitalizado, solicitava ao Governo, para o leite tipo "C" Cz\$ 3,20, para 1º de março de 86, conforme planilha elaborada. O Governo simplesmente deixou passar o momento oportuno, 28.fev.86, e o preço do leite continuou em Cz\$1,78 até junho

de 86, quando a necessidade de aumento da produção para atender ao plano de alimentação da criança carente, ofereceu um subsídio de 30%, no que resultou Cz\$ 2,31 por litro. Com esse preço, o produtor ficou ainda mais desestimulado, o que refletiu imediatamente na baixa produção.

Continuando com suas medidas políticas para angariar votos nas eleições de 15 de novembro de 86 e querendo dar uma lição ao inofensivo burro de carga, que é o produtor de leite, resolveu, com receio do clamor da classe consumidora pela falta do produto no mercado, importar leite em pó da Europa, no valor de 700 dólares a tonelada, subsidiando o produtor estrangeiro. Os problemas causados com a importação desse leite com radioatividade, principalmente o proveniente da Irlanda do Norte, já foram amplamente divulgados pela imprensa e torna-se desnecessário mais comentários. Passada a eleição, novamente os produtores estavam reivindicando o preço de Cz\$ 4,66 por litro, para ganharem 30% sobre o custo, conforme prevê o Estatuto da Terra.

Neste momento, a Associação Brasileira de Criadores conseguiu reunir em sua sede na Rua Jaguaribe, todas as entidades ligadas ao ramo, isto é, Sociedade Rural Brasileira, Cooperativa Central de Laticínios do Estado de São Paulo, Associação Brasileira dos Produtores de Leite B, Federação da Agricultura do Estado de São Paulo, Associação Brasileira dos Criadores de Bovinos da Raça Holandesa, Associação Brasi-

leira de Criadores de Gado Jersey, Sindicato das Indústrias de Laticínios do Estado de São Paulo, a fim de fazer um documento único relatando a situação dos produtores de leite, o qual foi enviado às autoridades de Brasília (Presidente da República, Ministro da Fazenda e Ministro do Planejamento).

Ainda insensível à justa reivindicação dos produtores, um novo preço de Cz\$ 3,50 por litro a partir de 1º de janeiro de 87, não foi suficiente. Somente a partir de 1º de abril de 87 resolveu reajustar para Cz\$ 5,70, preço este que jamais chegará ao bolso do produtor em 15 de maio de 87, com a moeda desvalorizando 20% ao mês.

Quais as conseqüências desses medidas passadas?

1º - Desestímulo ao produtor, que não quer não pode investir na atividade, por encontra-se descapitalizado, pois, segundo levantamento feito no Vale do Paraíba, do ano de 80 a 84 em 725 produtores com produção total de 21.000 litros/dia, abandonaram a atividade. E os senhores, com essa redução de 51.000 litros/dia, deixamos de alimentar 225.000 pessoas com 01 copo de leite/dia.

2º - Falta de condições para pagar o salário merecido aos empregados, que acabam indo para a cidade, onde a indústria, oferecendo um salário aparentemente superior, propicia o êxodo que o empregado almeja.

3º - Surgimento de municípios mortos, êxodo da zona rural para polos industriais.

Os produtores de leite reivindicam:

- Planejamento da exploração leiteira.
- Liberação do preço do leite ou reajuste mínimo de acordo com as planilhas, acrescidas de 30% de margem de lucro, até que a inflação atinja 20%.
- Proibição da importação de leite e derivados e qualquer produto de alimentação, desde que possa ser produzido no país.

4º - Financiamento bancário para a atividade, com juros e prazos condizentes com a rentabilidade da exploração.

Para atender ao aumento de produção do setor leiteiro, a Associação Brasileira de Criadores está em fase de entendimentos para implantação do programa de teste de progênie para produtores, a fim de conhecer sua influência ge-

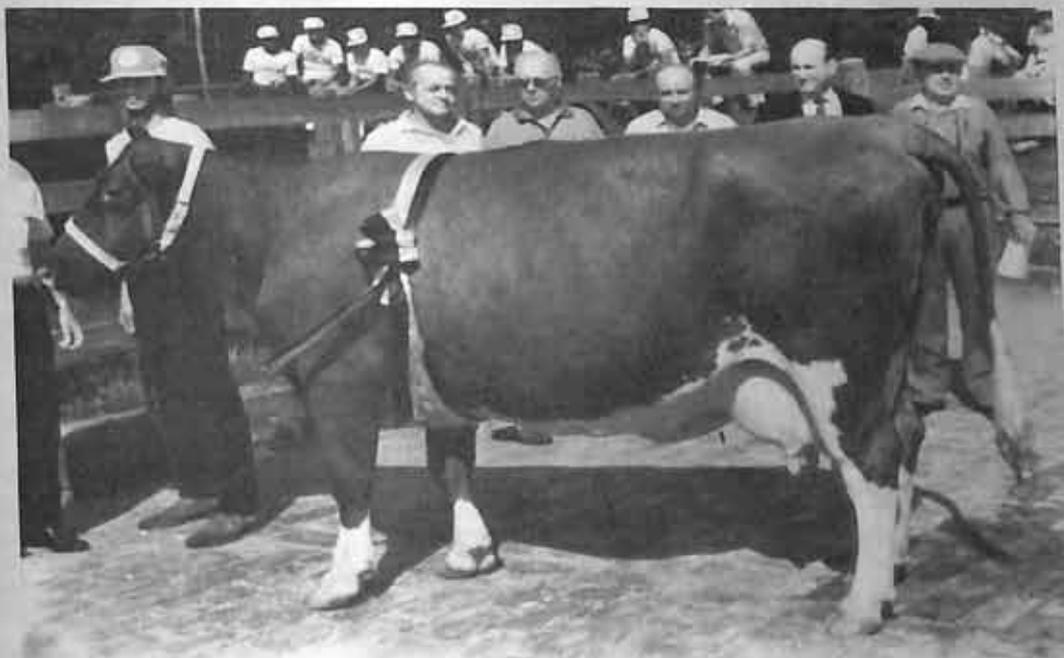
nética, principalmente quanto ao aumento de leite e gordura que poderão ter suas filhas, quando comparadas às companheiras de rebanho, com a mesma idade e igual manejo.

Finalizando, deixamos aos senhores uma mensagem:

"A união faz a força e só unidos conseguiremos que as nossas reivindicações sejam atendidas".



Baldo Junqueira de Andrade de posse do Baldo de Ouro, Gal. Diogo Branco (à esquerda), vice-presidente da ABC, que dirigiu os trabalhos de entrega do troféu e Gilvane Niza Madureira, que recebeu o Baldo Miniatura.



A vaca premiada, "Casaca Lina", de Waldyr Junqueira de Andrade, produziu 15.375 kg em 365 dias, três ordenhas, chegando à média aproximada de 50 kg/dia, na Fazenda Santana, em Lins.

# 53ª EXPOSIÇÃO NACIONAL DE GADO ZEBU - UBERABA - MG

A 53ª Exposição Nacional de Gado Zebu de Uberaba se destacou, como um dos mais importantes acontecimentos do setor pecuário, neste ano. Publicamos aqui os resultados das premiações e as palavras do presidente da ABCZ - Associação Brasileira dos Criadores de Zebu, João Gilberto Rodrigues da Cunha, na abertura do evento.



Dr. João Gilberto Rodrigues da Cunha Presidente - ABCZ - Associação Brasileira dos Criadores de Zebu.

## MAIS UMA VEZ UBERABA ABRE AOS OLHOS DO BRASIL E DO MUNDO A SUA EXPOSIÇÃO, ESTA 53ª DA ABCZ.

Em pista e mostra tivemos 1.267 animais, representantes diretos de 200 criadores, provenientes de 15 Estados da Federação. Sem dúvida, aqui estão os mais requintados e importantes campeões do Zebu, em número que supera em 25% o ano passado, e que demonstra o nosso crescimento, a confiança e a resposta que o nosso setor demonstra no futuro do Brasil!

Lá fora, acumulamos 65 milhões de toneladas de grãos, igualmente resposta ao estímulo que recebemos e à necessidade que o Brasil tem de se auto-abaastecer e gerar exportáveis para o mundo.

A ABCZ fica feliz em constatar e proclamar estas verdades, fruto do trabalho e dedicação de tantos companheiros. A você, agricultor e pecuarista do Brasil, a nossa primeira homenagem. Por sua coragem em enfrentar o desafio de produzir, quando tantos aderem ao conforto de especular e agiotar, pela sua esperança de que o futuro será melhor, apesar das incertezas do presente e pela sua fé em acreditar, quando tantas decepções e frustrações lhe são diariamente impostas - a nossa homenagem, a nossa gratidão.

Aos companheiros, que de tão longe acorreram ao nosso ponto de encontro, trazendo seu gado e, além disto, a sua experiência, sua vivência, seus anseios e reclamações, suas sugestões e programas, o nosso agradecimento. Nesta convivência, enriquecemos em amizade, em conhecimentos e certamente ganhamos, todos, força e coragem para os dias futuros.

Ao ministro Ins Rezende, agradecemos a presença ilustre, abrindo em nome de sua excelência o presidente José Sarney esta exposição. Exercendo o difícil e des prestigiado ministério da Agricultura, sua excelência tem-se comportado como verdadeiro democrata, ouvinte e atento, lutando conosco pelas reivindicações e necessidades do setor. Como bom goiano, tem sido ministro do contra sem preferências ou tendências de extremismos ou regionalismo, de trato ameno e cordial, tolerante na sua formação política e democrática, e nós da ABCZ lhe creditamos por isto.

Ao ilustre governador Marcelo Miranda nossa homenagem e agradecimento pela presença, honrosa para a sua terra, seus conterrâneos, e as nossas desculpas pela ausência do nosso governador mineiro à recepção do vossa excelência.

Ao ilustre secretário de Estado de Agricultura de Minas Gerais, Deputado Joaquim de Melo Freire, a nossa saudação e homenagem. Sabemos

do passado e das tradições mineiras que vossa excelência tão bem encarna, e que sempre cultivaram e encantaram Uberaba.

Aos demais Secretários de Estado de Minas Gerais, aos Senhores Secretários visitantes, distinta caravana de Senadores, Deputados Constituintes e da Assembleia, Autoridades Cíveis, Militares e Religiosas, igualmente agradecimentos e homenagem.

Aos nossos visitantes estrangeiros, do Paraguai, da Argentina, Bolívia, México e Estados Unidos, as nossas boas vindas e amizade.

Esperávamos ter aqui, para diálogo e entendimento pessoal, sua Excelência o Senhor Presidente da República, Dr. José Sarney, repetindo uma prática que Getúlio Vargas inaugurou e tornou consuetudinária: no intercâmbio de idéias e programas entre governo e produtores rurais. Os 7.000 associados da ABCZ, esparsos por 23 Estados, fazem desta a maior Associação de Classe Rural neste espécie e a maior amostragem e informação agropecuária do nosso país. O nosso ponto de encontro, ao qual pessoalmente convidamos sua excelência, é termômetro, é indicador, é válvula de alívio, é ponto de partida e de chegada de anseios e esperanças.

Estamos vivendo dias críticos, sabemos, mas estes não são os primeiros nem os últimos de um país que vive a sua ebre de crescimento.

A ABCZ não vive de críticas, nem faz delas palanque ou cenário eleitoral. Nosso trabalho é de buscar e reclamar soluções e programas para o nosso conhecimento e experiência. Neste sentido, levamos ao Presidente Sarney um conjunto de idéias em torno desta situação, indicando soluções simples e práticas, além de reivindicações plausíveis e necessárias.

Assim, pedimos e sugerimos ao Senhor Presidente medidas simples, porém de resultado rápido e eficiente na vida da pecuária.

- A criação de incentivos fiscais para programas de pecuária e agricultura, com recursos de imposto de renda, sobretudo oriundos da própria cédula "G" e de depósitos compulsórios de um pequeno percentual em cada empréstimo agropecuário contratado, ou seja, o setor reinvestindo no próprio setor.

- A diminuição do ICM bovino de corte para 5%, diminuindo assim o abate clandestino e o repasse ao produtor e consumidor do imposto elevado.

- A exportação liberada de carne bovina desde que contingenciada à

estocagem interna em proporções que garantissem um abastecimento na emergência - a única forma que o governo teria de estocar rápido e sem fúria.

- A venda e financiamento de 10.000 reprodutores P.O. para pequenos e médios produtores, melhorando a produtividade de carne pela precocidade no abate e rendimento maior de carcaça.

- O financiamento parcial - 50% - da comercialização de reprodutores melhorados nas grandes exposições, em condições subsidiadas, sendo que o vendedor subsidiaria igualmente os restantes 50% da operação.

- Um financiamento de custeio-estímulo aos confinamentos de engorda de empresa.

As medidas acima estão desenvolvidas e justificadas em memorial ao Senhor Presidente e ao Ministro da Agricultura. Não fomos convidados a lê-las, debatê-las, justificá-las - e não podemos falar do seu futuro. Entretanto, era de nossa obrigação este estudo, que não objetiva favores e nem pede recursos inatendíveis, mas que pensa nas necessidades presentes e futuras da nossa pecuária. Infelizmente, algumas já estão fora de oportunidade, pela tradicional incapacidade de se agilizarem as estruturas do governo.

Não podemos contar com a presença do Senhor Presidente da República, certamente ocupado com problemas políticos de seus gabinetes ministeriais, das pressões partidárias, dos conchavos e cambalachos que vão caracterizando a marcha política da nova república.

Entretanto, nosso setor permanece trabalhando e programando, e para sua Excelência, Senhor Ministro da Agricultura, companheiro de trabalho, entregamos esta pasta. Dentro, mais uma vez, algumas reivindicações para estudo e reflexão. Delas, e para conhecimento de nossos companheiros, destaca uma de especial importância, que é a cessão à ABCZ da atual Fazenda Experimental Getúlio Vargas, em Uberaba, nos moldes em que nos foi cedido este magnífico Parque Fernando Costa. Ali trabalha, e já em consonância com a ABCZ, a nossa prezada EPAMIG, que será sempre nossa.

Entretanto, o aproveitamento, o cuidado e o destino desta Fazenda serão em suas mãos da ABCZ. Hoje, ela é fonte de despesas e prejuízo ao setor público, deficitária e inoperante, desgastada e de futuro sempre incerto e improdutivo. O que fazemos neste e deste Parque, que é o melhor e mais bonito do Brasil pretendemos fazer da nossa Fazenda Modelo conforme explicamos nesta pasta, que vossa Excelência saberá analisar.

Lamentamos não ter conosco o Presidente Sarney, a quem tanto poderíamos oferecer em subsídios, num diálogo franco e leal, como esta casa tem propiciado aos nossos Grandes Presidentes. Não podemos distorcer a máquina que sentimos, em ver que estamos marginalizados. Nosso Presidente esteve em São Paulo, com grandes banqueiros, os magnatas da indústria e do comércio. Convocou ao seu almoço a CUT, CGT, os líderes paulistas. Diariamente, encontra-se com os deputados, os senadores, os líderes de partidos.

Para nós, não sobrou tempo.

Para nós, que em 1984 fizemos na balança comercial agropecuária um saldo de nove bilhões de dólares, ou seja 76% do nosso superávit comercial.

Para nós, que em 1985 fizemos um saldo de oito bilhões de dólares, ou seja, 71% de nossa balança comercial.

Para nós que vamos novamente este ano abarrotar as tuas, zerar as importações de grãos e exportar excedentes. Para nós que podemos devemos pagar a conta da moralidade, que na produção agropecuária reside a grande esperança nacional de produzir divisas - não sobrou tempo.

Senhor Presidente, o povo está cansado. O povo não aguenta conviver com esta inflação galopante, com estes juros intoleráveis, que corrompem o salário, corrompem o espírito, estimulam a greve, o tumulto e a subversão.

O povo está cansado, presidente, porque está assaltado de dívidas e decepções. Saímos de um regime militar autoritário com promessas de uma vida democrática autêntica, de combate às mordomias, à corrupção, ao empresarismo, à política demagógica e fisiológica, à dívida externa e à inflação, confiando nos lemas de reforma agrária, constituinte, eleições diretas e cantando esta esperança no Hino Nacional das nossas solfidades.

O povo não está cantando mais. Vive as incertezas do seu futuro na insegurança do seu presente. Espera dos seus governantes um comporta-

mento compatível com suas funções e investidas, e se decepciona com a maioria delas. Ligando as televisões e rádios, lendo os jornais, assistimos uma exibição de irresponsabilidades. Sorridentes e arditos líderes políticos discutem apenas quem vai mandar, por quanto tempo e em que condições, quem deve entrar, quem deve sair, nosso regime Presidencial de direito torna-se de fato um parlamentarismo faccioso e obscuro, porque é exercido nos bastidores, em nome de um partido único e de líderes, que através de pressões intoleráveis vão marginalizando e ofuscando o poder do Presidente e suas necessárias decisões.

Nós também Presidente, vamos nos cansando, sentindo-nos marginalizados e desconsiderados das preocupações governamentais.

Vossa excelência expressou-me certa vez uma frase completa, de solidariedade grandiosa e inesquecível: "Estamos todos no mesmo barco, ou nos salvamos todos ou nos afundamos todos".

Nosso setor, Presidente, está lá em baixo, nas galeras, mas está remando sempre. Está aí o nosso gado, está aí a nossa lavoura.

Tem gente que não está remando, e até remando ao contrário. Na nossa linguagem sertaneja, que vossa excelência não veio ouvir, está na hora de pular com os arreios. Sacudir fora com os aproveitadores, os inúteis, os corruptos, os que atrapalham, os marajás e aproveitadores, acertar e traçar os rumos. O barco é de todos, mas o Presidente é um só e a ele cabe o leme e o destino.

Vossa Excelência convive hoje com uma pulverização de comando, pela multiplicação dos ministérios, das suas assessorias e gabinetes. Por estes escalões sucessivos transitam acima e abaixo as ordens e informações, que se desgastam e deturpam neste processo. Dizia o finado Zé Amâncio, carreiro de meu pai na minha infância, que carro de boi não pode ter mais de sete juntas ou quatorze bois. Mais que isso, a guia não firma, o boi de coice não sabe o que vem na frente, o carreiro fica perdido correndo do cabeçalho até o candieiro, e nesta confusão boi pula cambão, quebra canzil, o carro para ou atola. Nós não entendemos porque um ministério da irrigação e da Reforma Agrária, existindo já o ministério da Agricultura, ou porque fora deste ministério o açúcar, o cacau, o café. Será que porque toda vez que se cria um novo órgão aumenta o cabide de empregos, influência, a eleição ou o destino de políticos? Deste jeito, Presidente, o carro não anda.

Sentimos a ausência de vossa excelência no contato revigorante com a terra e a sua gente. As flores, senhor Presidente, são separadas de suas raízes para perfumar e enfeitar salas e gabinetes. Brilham por pouco tempo fora da terra, e logo se desfazem das pétalas, do perfume e da vida. Já o jacarandá, o ipê, a peroba, fincados por suas raízes a terra - mãe, permanecem frondosos, dão sombra, conservam água, oxigênio e vida; enfrentam gerações e marcam o tempo. Não deixe suas raízes, senhor Presidente!

Finalmente, senhor presidente, esta cidade e esta classe aqui presente lhe creditam com simpatia o esforço em atender os VBCs, a liberação dos EGFs e AGFs que permitiram sustentar o preço desta safra contra a especulação e exploração dos intermediários. Contra a ideia daqueles que eventualmente nos apresentaram hostis ou desagrados pela presença do Presidente, havíamos preparado para vossa Excelência uma recepção cordial e amigável, como convém às nossas tradições mineiras.

Como lembrança desta estadia, entregamos ao Senhor Ministro Iris Rezende um pequeno presente que destinamos à Vossa Excelência, e que servirá para seu passeio e reflexão, como nós fazendeiros o fazemos no campo: Uma sela Australiana. Para Dona Marly, que esperávamos em sua companhia por conta do interesse e das aflições que participa em conviver com o terrível ónus de ser a esposa do presidente, enviamos também e pela mesma forma uma lembrança de Uberaba.

Encerrando, queremos ver nossas críticas abordadas pelo seu aspecto positivo e de construção. Como brasileiros e patriotas, como representação de classe, não podemos ficar calados os omissos perante imobilismos, desmandos e subversões de hierarquia num poder que alardeia democracia e transparência em suas atitudes. Queremos, podemos e devemos ajudar - mas exigimos participação e respeito. Abolindo devagar e manso conduzidos as nossas boiadas, varando rios, matas, picadas e precipícios. O Brasil é grande - cabe-nos honrar esta grandeza.

Obrigado a todos!

ABCZ 53ª EXPOSIÇÃO NACIONAL DE GADO ZEBU DE UBERABA 1987							
<b>NELORE</b>		<b>GIR</b>		<b>INDUBRASIL</b>		<b>TABAPUA</b>	
1º	2º	1º	2º	1º	2º	1º	2º
3º		3º		3º		3º	
<b>NELORE V MOCHA</b>		<b>GIR V MOCHA</b>		<b>GUZERA</b>		<b>NELORE V PELAGEM</b>	
1º	2º	1º	2º	1º	2º	1º	2º
3º		3º		3º		3º	
<b>LEILÕES OFICIALIZADOS PELA ABCZ</b>				<b>LEILÕES OFICIALIZADOS PELA ABCZ</b>			

O placar com os GRANDES GANHADORES

**RESULTADOS DO JULGAMENTO DE BOVINOS DA 53ª EXPOSIÇÃO NACIONAL DE GADO ZEBU DE UBERABA**

**RAÇA GIR V. MOCHA**

Grande Campeão: Bordallo JIC - 791 kg - 36 m Prop.: Rômulo Kardec de Camargo - Uberaba - MG, Res. Grande Campeão: Astro R-2 - 857 kg - 41 m Prop.: Rivaldo Machado Borges - Uberaba - MG.

Grande Campeã: Indiana - 599 kg - 38 m Prop.: Frederico G. Chateaubriand - Colina - SP, Res. Grande Campeã: Amora da Tangará - 326 kg - 15 m Prop.: C.L. Agropastoril Nhozinho Barbosa - Ituverava - SP.

**RAÇA GIR**

Grande Campeão: Ipê Ouro R-7 - 887 kg - 68 m Prop.: Vicente Araújo Souza Júnior - Uberaba - MG, Res. Grande Campeão, Destaque 1007 kg 62 m Prop.: Marcelo e Ricardo J.H. Guerra - Água Preta - PE, Grande Campeã: Violeta da Faprasa - 809 kg - 70 m Prop.: Faz. da Prata - SA-FAPRASA - Pirapora - MG, Res. Grande Campeã: Vanguarda da Faprasa - Prop.: Faz. da Prata SA-FAPRASA - Pirapora - MG.

**RAÇA GUZERA**

Grande Campeão: Urutu 1702 - 927 kg 44 m Prop.: Camilo Collier Filho e José Collier - Res. Grande Campeão: Jaguarão da Xarqueada - 945 kg - 49 m Prop.: José Pedro Epiphano, Grande Campeã: Goma S - 693 kg - 68 m Prop.: Camilo Collier Filho e José Collier - Res. Grande Campeã: Heisink do Cand. - 700 kg - 68 m Prop.: Camilo Collier Filho e José Collier.

**RAÇA INDUBRASIL**

Grande Campeão: Siguro do Capitão - 1017 kg 60 m Prop.: Vicente Araújo Souza Júnior - Uberaba - MG, Res. Grande Campeão: Brades-

co 1174 kg 60 m Prop.: José Mariano de Souza - Jeremoabo-BA, Grande Campeã: Caipora da Zebulândia VR - 626 kg 33 m - Prop.: Torres Homem Rodrigues da Cunha - Araçatuba - SP, Res. Grande Campeã: Federal da São Félix - 787 kg - 57 m Prop.: Manoel Carlos do Nascimento - São João da Barra - RJ.

**RAÇA NELORE V. PELAGENS**

Grande Campeão: Aracaju da Café - 436 kg 16 m Prop.: Agrop. Lopes Cançado Ltda, Grande Campeã: Veneza da Café - 482 kg - 33 m Prop.:

Agrop. Lopes Cançado Ltda, Res. Grande Campeã: Agora das Reunidas - 397 kg 21 m Prop. Faz. Reunidas Belo Horizonte Ltda.

**RAÇA NELORE V. MOCHA**

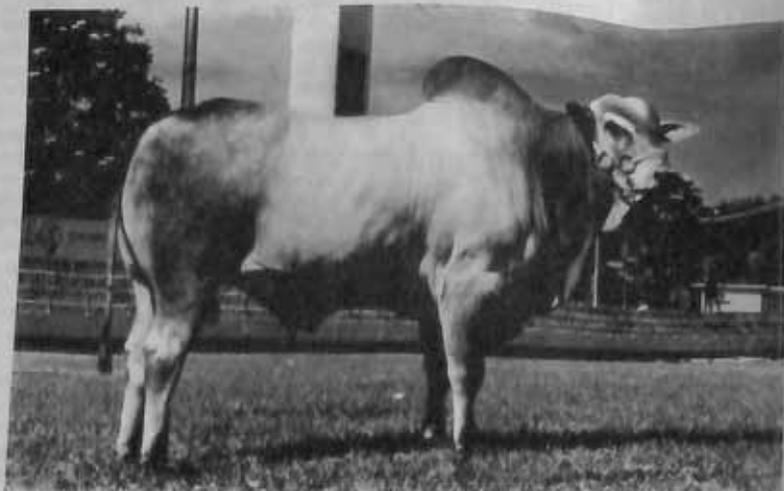
Grande Campeão: Macho da Santa Luzia - 988 kg 50 m Prop.: Dr. Célio Vilela de Andrade - Dourados - MS, Res. Grande Campeão: Riacho - 691 kg - 29 m Prop.: Ovídio M. Brito Agrop. Ltda. - Araçatuba - SP, Grande Campeã: Coxilha - 723 kg - 65 m Prop.: Ovídio M. Brito Agrop. Ltda. - Araçatuba - SP, Res. Grande Campeã: Billada - 669 kg 43 m Prop.: Júlio Roberto de M. Bernardes.

**RAÇA NELORE:**

Grande Campeão: Bhájol POI da Zeb. VR - 42 m Prop.: Torres Homem R. da Cunha - Araçatuba - SP, Res. Grande Campeão: EK POI da RV 336 kg - 8 m Prop.: Joaquim Vicente Prata Cunha (Tetente) Dourados - MS, Grande Campeã: Agricultura da RV - 654 kg - 60 m Prop.: Joaquim Vicente Prata Cunha (Tetente) Dourados - MS, Res. Grande Campeã: Bilara da Nova Índia - 725 kg 58 m - Prop.: Lúcio e Sérgio Costa - Campo Grande - MS.

**RAÇA TABAPUA**

Grande Campeão: Enxofre de Tabapuã - 706 kg - 31 m Prop.: Alberto Ortemblad - Tabapuã - SP, Res. Grande Campeão: Alarico da B. Flor - 1053 kg 53 m Prop.: J.E. Carne Dantas, Grande Campeã: Dublagem de Tabapuã - 691 kg - 41 m Prop.: Alberto Ortemblad - Tabapuã - SP, Res. Grande Campeã: Orfêdnica da Prata - 620 kg 56 m Prop.: Maria Helena Dumont Adams.



Macho da Santa Luzia - Grande Campeão da raça Nelore Mocha, na 53ª Exposição Nacional de Gado Zebu de Uberaba, Proprietário: Célio Vilela de Andrade, Fazenda Santa Luzia, Dourados, Ms.

# A EVOLUÇÃO DA PECUARIA DE CORTE E A INDUSTRIALIZAÇÃO DA CARNE NO BRASIL CENTRAL

A Revista dos Criadores, no sentido de bem informar seus leitores, apresenta uma retrospectiva do preparo do novilho de corte e da industrialização da carne, que retrata fielmente a evolução que estas duas atividades econômicas experimentaram nos últimos 50 anos no Brasil Central. Para que este relato fosse mais significativo, valorizando seus detalhes expressivos, é necessário relatar os fatos passados e confrontá-los com os que hoje ocorrem, de modo que pela análise comparativa, o leitor possa, com mais facilidades, aquilatar, dos pontos de vista zootécnico e tecnológico, o grau de progresso que houve no setor. Isso, levando em conta que as conquistas científicas, no último meio século, foram assombrosas e, em alguns casos, chegaram até a influir nos hábitos sociais, modificando o comportamento das pessoas e o relacionamento com seus semelhantes.

A Revista dos Criadores ouviu os depoimentos dos que viveram e ainda vivem intensamente as atividades ligadas ao preparo do novilho de corte e a industrialização da carne no Brasil Central, região que, há 50 anos dividia com o Rio Grande do Sul a liderança nacional na produção de carne. Na busca dos fatos foram entrevistados Rubens dos Santos Reis e João Cavalini Sobrinho, no que se refere à produção e preparo do novilho de corte, enquanto Prof. Pascoal Mucciolo nos forneceu os elementos de avaliação da tecnologia da carne, no mesmo período. A situação atual das atividades pastoris é relatada por Carlos Tomas Corrêa Magalhães, que, nelas iniciado há 15 anos, vive atualmente na profissão de fornecer matéria prima para o abate.

Apresentamos também rápido curriculum dos entrevistados, para que o leitor possa sentir melhor a validade dos seus depoimentos.

*Rubens dos Santos Reis — pecuarista da velha estirpe mineira, proprietário da Fazenda São João do Marimbondo, em Icem, São Paulo, profundo conhecedor das lides pastoris, cujos meandros começou a palmilhar há mais de 50 anos, com seus antepassados. Deles herdou preciosos ensinamentos e, sobretudo a sentença lapidar: "Se o negócio está bom, segura o rabo do boi, mas, se estiver ruim, não larga não". Este ditado, com nuances de solecismo, traduz substancialmente o patriotismo da gente do campo que, fiel às suas vocações e seus oportunismos conseguiu consolidar a pecuária nacional. A cavalo e em lombo de burro ou, mais tarde, de Ford Bígode movido a gazogênio, acompanhou boiadas, percorreu corredores e pastagens, marcando a ferro em brasa e hoje, estendendo suas atividades pastoris por vários estados do Brasil Central (Mato Grosso, Minas Gerais, Goiás e S. Paulo). Este é o seu depoimento:*



*BC. Há meio século qual o tipo de gado bovino que povoava o Brasil Central, no que se refere a raça, sangue, caixa e peso?*

*RSR — O gado existente era do tipo mestiço, proveniente de mistura de Ca-*

*racu, Guzerá, Gir e Indubrasil. Estamos nos referindo ao gado para corte, sendo que, para o fator sangue, os criadores, naquela época se expressavam da seguinte forma, para indicar o modo de obter bom grau de sangue: "Vaca de*

*pataca e foi de mil réis". Esta era a receita que os entendidos passavam aos principiantes ou para os mais bisonhos na arte do criatório. Isso demonstrava o touro como valorizando em 80% a qualidade de sangue do rebanho. A*

caixa de qualquer rês é o que nos ajuda a calcular o provável peso do animal e pode ser expresso pela anca mais aberta e mais horizontal, características estas que conferem mais peso às reses que possuem "ancas de chulé", isto é, em "V" invertido. Qualquer animal, para produzir mais peso é essencial que tenha mais comprimento de carcaça (tronco), cascos grandes e couro (pele) solta, isto é, conformação anatômica que permita desenvolvimento da massa muscular e acúmulo de gordura. Com conformação conveniente e mais a era (idade) suficiente, sobra de pasto, sal no cocho e socego, tudo isso, em conjunto, vai nos dar, na certa, um animal com peso satisfatório.

**RC** - Naquele tempo, o mecanismo de cria-recria-engorda era o mesmo de hoje? Com que idade se iniciava cada uma dessas etapas, com que peso dos animais e em que regiões?

**RSR** - O mecanismo de cria-recria-engorda continua o mesmo, só que devido a melhora da qualidade do rebanho, das pastagens e a ampliação das áreas pastorais, houve uma redução da idade do gado naquelas três etapas. Enquanto há 50 anos só as regiões vizinhas de Barretos (naquele tempo chamada Capital do Boi de Corte), se prestavam à engorda, o aumento da demanda de carne, exigindo crescimento do rebanho, ampliou os negócios que foram se alastrando para outras regiões geográficas, tendo como cidades centrais Araçatuba e Presidente Prudente. Portanto, surgindo procura do produto, a melhoria do mercado alicerçou-se na melhoria do rebanho e, automaticamente, houve diminuição da idade do gado nas três etapas. O fenômeno, como um todo, significou incontestável progresso zootécnico, obtendo-se em menos tempo produto melhor e de mais alto valor, de vez que a circulação do investimento adquiriu maior rotatividade. Há 50 anos, o bezerro era de um ano e meio a dois anos, o garrote, de dois a três anos e só se admitia um boi entrar para a engorda com idade acima de três anos. Veja-se a diferença dos dias de hoje, quando há invernista que chega a colocar no pasto garrutada Nelore de dois anos ou dois anos e meio para sair gorda, com bom

peso nos três anos ou três anos e meio, pronta para o abate. Foram os fatores já citados, respondendo à primeira questão, produzindo a redução da área com manutenção de peso favorável, que ajudaram a abreviar o tempo do negócio. No passado, a zona de engorda se expandiu, no Estado de S. Paulo, para Araçatuba e Presidente Prudente, enquanto a cria e recria se fazia nos Estados de Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso, onde ainda hoje se mantém, porém já com áreas admitindo engorda do gado.

**RC** - Como se pode justificar que alguns Estados continuem sendo predominantemente criadores, enquanto outros concentram a engorda do gado?

**RSR** - As regiões geográficas de terras mais fracas, quase sempre campo ou cerrado, só poderiam deixar de apenas criar e recriar se conseguissem melhorar as pastagens e as condições gerais de manejo e alimentação. Posso assegurar que, no Estado de São Paulo, a Brachiaria e suas variedades salvaram as terras fracas.

**RC** - Há 50 anos, como eram feitos os negócios com o gado?

**RSR** - Naquela época os negócios eram feitos a "olhômetro" do gado em pé. Para facilitar os contatos de compra e venda, tanto de gado gordo como magro, surgiram escritórios especializados, dos quais o primeiro foi o de Silveira e Santos, em Barretos, operando de 1932 a 1936. Comercializava a média de 10 mil cabeças mensais, cobrando comissão de três mil réis por unidade.

**RC** - Nessa época, já considerada longínqua, que doenças do gado preocupavam o pecuarista?

**RSR** - A maior preocupação do pecuarista sempre foi a aftosa. Nos nos 30 o

pecuarista esperava arrebentar a infecção para depois começar a atuar, pois não tinha qualquer recurso que o ajudasse a preveni-la. Era o tempo do pedilúvio (o então chamado curral d'água) para evitar que a mosca varejeira assentasse ou, algum tempo depois, a limpeza dos cascos (unhas) e tratamento das lesões com óleo mineral queimado e BHC, como também no cocho o sal mais que rosene, quando faltavam as benzeduras e mandingas. A vacina para prevenir a aftosa só apareceu há 20 anos, com bom aperfeiçoamento. O mesmo pode se dizer da vacina contra a manqueira.

**RC** - Qual a pastagem dominante na engorda do gado?

**RSR** - O capim que dominava as pastagens naquela época era o Gordura que, apesar de nativo, tinha a desvantagem de pegar fogo facilmente. Não havendo rações ou concentrados, restava recorrer ao Colômbio e ao Jaraguá porque as tortas e farelos que surgiram depois da Segunda Guerra Mundial eram comercializadas a preços proibitivos. Por isso, o gado só engordava com sobra de pasto e sal no cocho, pelo prazo de 10 meses a um ano.

**RC** - Quais as condições de transporte do gado nos anos 30 e 40?

**RSR** - Tanto para recria como para engorda os animais eram conduzidos a pé, andando em média três léguas por dia, o que constituía uma "marcha", naturalmente com a ajuda de cargueiros, comitivas e peões. Nessas verdadeiras aventuras, que duravam dias e semanas, havia perdas, por extravio ou nas travessias a nado ou por balsas, quando não eram as intempéries, a sede, a falta de pasto e a aftosa a determinar o desfale que inexorável das manadas em marcha.

**João Cavalini Sobrinho** - Outro veterano na pecuária de corte, com fazendas nos municípios de Jales e Riolândia, no Estado de S. Paulo, estende seus negócios de gado, principalmente na etapa da engorda, por outros Estados do Brasil Central.

**RC** - Baseado no que nos contou Rubens dos Santos Reis, o que poderia ser acrescentado quanto ao tipo de comercialização de gado no Brasil, nas décadas de 30 e 40?

**JCS** - O gado "pé duro", melhorado pelo Gir, só ia para a engorda com a idade de 3 a 4 anos e, após 10 a 12 meses, o pecuarista iniciava a comercialização. Muitas vezes, o trato comercial entre

invernista e frigorífico era feito com antecedência de até 4 meses, porém, a venda era quase sempre à base de peso vivo, com gado pesado na balança do matadouro, no dia seguinte ao da chegada. Nesses casos, o rendimento girava em torno de 54%. As matanças, com poucas exceções (Anglo e Cruzeiro) eram realizadas nos frigoríficos localizados em São Paulo (Continental, depois Wilson, Armour e Utingá) ou em Santos (Ribas). As boiadas gordas, constituídas de novilhos de, no mínimo 5 anos, pesando 16 a 17 arrobas, eram levadas a pé, depois de muitas marchas, até Barretos e, aí, por estrada de ferro, até os matadouros de S. Paulo e Santos.

Os matadouros que não possuíam terminal ferroviário recebiam as boiadas a pé, transitando à noite. Quando a venda era feita a peso morto, o pecuarista quase sempre acompanhava a pesagem das carcaças na sala de matança. Também naquele tempo havia negócio feito com base na res em pé, calculando-se o peso por estimativa.

**RC** - Na sua opinião, qual o fator mais importante na engorda dos bois?

**JCS** - Há 50 anos só se engordava boi nas regiões de mata, de terras de cultura ou a beira dos rios, não se dando nenhum aproveitamento às regiões do Cerrado. As regiões de campo só eram usadas para cria e, às vezes, para recria. Naquela época, as principais regiões de engorda eram: Barretos, Colina, Guaraci (hoje Crisciúma), Icem (antiga Água Doce), Paula de Faria (antiga Patos), Riolandia (antiga Veadinho do Porto) e Orindiuva. Só muito depois surgiram à as novas de engorda em Pereira Barreto, Araçatuba e outras. Os capins da época eram o Jaraguá e Gordura porque o grande campim de engorda que é o Colômbio, só apareceu tempos depois, por ser muito exigente, tanto assim que só vai bem em terra de muito humus.

**RC** - Quais os principais problemas decorrentes da morosa movimentação do gado?

**JCS** - A movimentação do gado de uma fazenda a outra, ou para a matança, era sempre a pé, e, na melhor hipótese, por via férrea. Em primeiro lugar, o desgaste físico da boiada era muito grande, com apreciável prejuízo econômico. Exem-

plificando: com 6 ou 7 marchas de Riolandia e Barretos, posso dizer que a perda correspondia a uma arroba por cabeça, antes que a boiada fosse embarcada na estrada de ferro, rumo a matança, em São Paulo. Entretanto, ainda maior era o prejuízo causado pelas mortes e acidentes durante as marchas, nas travessias a nado, quando ainda não havia balsas nem pontes. Este era o caso das boiadas magras de Goiás, Mato Grosso e Minas Gerais que demandavam as invernações do Estado de S. Paulo, depois de várias marchas e ainda tendo que atravessar o Rio Grande a nado, porque as balsas e pontes só vieram muito depois. As perdas de peso e mortes ainda tínhamos de acrescentar o prejuízo causado pela aftosa para a qual ainda não havia vacina. A primeira vacina a ser usada foi contra a manqueira. A aftosa facilmente afetava 50% do rebanho, as baixas eram muitas e o tratamento com barreiro de pixe e cal só era usado pelos invernistas mais dedicados e cuidadosos. Quando o surto de aftosa passava, deixava saldo muito grande de frieiras que exigiam tempo muito longo para recuperação.

**Carlos Tomás Corrêa Magalhães** - Um jovem pecuarista que se auto-intitula exclusivamente invernista e cuja atividade dinâmica não permite que seja alcunhado de calouro. De fato, nosso entrevistado nasceu veterano pela sua vontade férrea de vencer e pela dedicação integral às questões ligadas à sua empresa. Técnico agrícola formado pelo Cezip, de Pirassununga, deslançou como auto-didata, na administração de suas propriedades, implantando o controle contábil e zootécnico de tudo o que acontece nas fazendas, desde registro de rendimentos de peso dos animais, até verificação da eficiência de misturas minerais, anabolizantes e vitaminas. Iniciou em 1970 a administração da Fazenda Furna Chata, em Campina Verde, MG, desbravou em 1974 a Estância Olinda, em Cáceres, MT e, em 1979, adquiriu a Fazenda Lagoinha, em Caçu, GO. As respostas dele contrastam com os dois primeiros entrevistados e refletem a situação atual.



**RC** - Qual o melhor gado de corte hoje, no Brasil Central?

**CTCM** - O Gir caiu muito, o Guzerá não teve aceitação e o Nelore ganhou domínio. Hoje o que se encontra para gado de corte é o Holandês cruzado com raças zebuínas. Naturalmente, quanto

maior a dosagem de Nelore, maior a valorização do rebanho.

**RC** - Qual a sua opinião a respeito das pastagens?

**CTCM** - As pastagens foram melhorando graças aos capins da linha Brachiaria, que vieram dar aproveitamento total ao

Cerrado, que há 50 anos não tinha qualquer serventia. Antigamente as pastagens de engorda eram feitas em "roças de toco com machado e foice mais fogo" e tinham durabilidade de 20 anos ou mais, enquanto aquela que é formada usando arado não dura nem a metade.

Eu compreendo bem que, no Cerrado, não há outra saída, é preciso recorrer ao arado, como único meio eficiente de trabalho. Com pastagens bem cuidadas, o tempo de engorda pode ser de pouco menos de um ano, colocando no pasto animais de três anos de idade que atingirão 16 arrobas. Quando o cruzamento é de gado Holandês, os frigoríficos calculam o rendimento, de peso vivo, na base de 52%, enquanto que para os animais de origem zebuína, o rendimento que servirá para base de preço sobe para 53%. Esse rendimento pode atingir até 54% a 55% nas boiadas pesadas, de boa dosagem de sangue, cujo peso vivo se situa entre 18 a 19 arrobas.

**RC** - O que tem ajudado mais o invernista a obter melhores rendimentos?

**CTCM** - Muitos fatores já foram lembrados como: tipo e sangue da rês, qualidade da pastagem, cuidados com a mineralização, etc. Na verdade, há necessidade imperiosa de mineralizar o gado, usando sobretudo farinha de osso, pois as nossas terras são em geral fracas em fosfatos. Entretanto, o que tem faltado ao pecuarista brasileiro é o controle de tudo aquilo que faz. Veja, por exemplo, o caso dos anabolizantes. Hoje o uso desses produtos é muito difundido e, a cada ano, novas marcas aparecem no mercado, quase todas contrabandeadas, devido a proibição de aplicação feita pelas autoridades da defesa sanitária do Ministério da Agricultura. Entretanto, poucos são

os pecuaristas que se preocupam em verificar se os resultados da aplicação são de fato positivos. Isto acontece porque, na maioria das vezes, o pecuarista nem tem, em sua fazenda, condições de pesar o gado, mas acredita que o produto aumenta o rendimento. Por experiência própria, não tenho receio de afirmar que a instalação de balança na fazenda é fator dos mais importantes para o sucesso na pecuária. Minha primeira balança foi instalada na Fazenda Furna Chata, em 1976 e, hoje, as minhas propriedades em Goiás e Mato Grosso estão também providas desse importante equipamento para se acompanhar a evolução do desenvolvimento e engorda do rebanho. O pecuarista precisa se armar para enfrentar a propaganda, nem sempre correta, feita no sentido de exaltar certos ingredientes de ração, aditivos e sais que lhe são impingidos como miraculosos.

**RC** - Hoje, como se desenvolvem os negócios de gado gordo?

**CTCM** - É muito comum a presença de representantes de cada frigorífico, encarregado da compra de gado, nas principais cidades das regiões de engorda. Os negócios são feitos com base de pagamento a 30 dias, a maioria a peso vivo, sendo o romaneio da pesagem, feito na própria fazenda às 7 horas da manhã, do gado que ficou fechado durante a noite. Em algumas regiões, como acontece frequentemente em Mato Grosso, por falta de balança nas fazendas e também de-

vido às grandes distâncias a percorrer os negócios são realizados a peso morto. De qualquer forma, a grande reivindicação dos invernistas é acabar com o pagamento a 30 dias porque constitui um entrave econômico para a reposição de gado magro. Basta lembrar que no processo inflacionário galopante, o pagamento imediato seria justo e em igualdade de condições com o que se faz na estocagem ou na exportação de carne.

**RC** - No caso do gado magro, como se processam os negócios?

**CTCM** - Antigamente havia poucos escritórios especializados, em algumas cidades, como Barretos. Hoje, além de ter aumentado o número desses escritórios, há os chamados marreteiros, que, das zonas leiteiras, levam bezerros machos e garrotes para vender nos centros de engorda. Nos últimos 10 anos proliferaram também os leilões feitos mensalmente em cada cidade, para venda de gado magro. Entretanto, mais uma vez o invernista se sente injustiçado porque compra à vista o gado magro, mas vende à prazo o gado gordo que entrega para matança. Vivendo a era eletrônica, a pecuária também dele se beneficiou, havendo já escritórios em algumas cidades como Uberlândia, que exibem em videocassete os lotes de gado à venda, poupando aos prováveis compradores as viagens, quase sempre exaustivas.

Ganhe MAIS Cruzados, adquirindo os Cruzados da



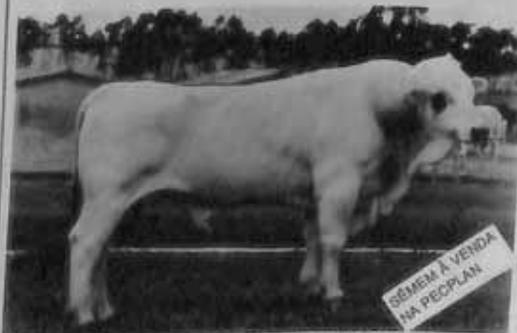
unitas agrícola 1102

"Uma Empresa do Grupo Calisto Massari"

**MARCHIGIANA**

Seleção e Venda Permanente  
de Reprodutores P.O., 1/2 Sangue, 3/4 e 7/8

Faz. Mônica: Tel: (0152)55-1344 - Angatuba - SP  
Escritório: Cx. Postal 631 - São Bernardo do Campo - SP  
Tel.: (011) 457-3233



Biancone da Unitas P.O. 1205 kg (Em Coleta)  
Touro Destaque em Vendas/86 - PECPLAN

**Pascoal Mucciolo** - É médico veterinário, tendo prestado seu primeiro concurso em 1935, no Ministério da Agricultura, passando a trabalhar como Inspetor Federal de Carnes nos Frigoríficos Anglo, de Barretos; Wilson (hoje Conabra), em Presidente Altino e Armour (hoje Bordon), em S. Paulo. Em 1940, candidatou-se à cátedra de Indústria, Inspeção e Conservação de Alimentos de Origem Animal, da FMVZ, da USP, onde se aposentou em 1963. Transferiu-se para a indústria privada, encarregando-se de organizar os laboratórios e a usina piloto da Cia. Swift do Brasil, em Utinga. Convidado a voltar às atividades docentes, foi professor titular da Faculdade de Veterinária da Unesp, em Botucatu-SP e adjunto na Faculdade de Ciências Farmacêuticas, da USP, respectivamente nas disciplinas de Inspeção Sanitária e Tecnologia de Alimentos. Dessa forma, além da longa experiência docente na área de alimentos em geral, praticou intensamente a inspeção sanitária no serviço oficial e, no outro lado da moeda, militou no campo técnico da indústria da carne. Portanto, foi em certo momento fiscal e, anos depois, passou a ser fiscalizado.



Prof. Pascoal Mucciolo atualmente residindo em Uberlândia MG.

**RC** - Como estudioso das questões de tecnologia da carne, na Faculdade de Veterinária, seu trabalho se limitou apenas à pesquisa?

**PM** - Não. A pesquisa era necessária às atividades docentes, para enriquecê-las e dar-lhes suporte nitidamente científico. Paralelamente, no entanto, a divulgação de conhecimentos científicos, sobretudo numa área como a de tecnologia de alimentos, além de ser indispensável num país agrícola como é o Brasil, ainda se reveste de cunho patriótico porque contribui para o aperfeiçoamento técnico da produção rural. Consciente dessas responsabilidades, de 1942 a 1960, mantive, na Revista dos Criadores, uma seção intitulada "Carnes e Derivados", onde muitos temas práticos e tecnologia de carnes foram tratados, com o intuito de divulgar ensinamentos, fazer recomendações técnicas, dar explicações sobre métodos de elaboração de alimentos, de aproveitamento de sub-produtos da matança dos animais, de conservação mais adequada de produtos cárneos para alimentação humana, etc. Sempre houve e continua havendo imperiosa necessidade de pesquisa científica, executada nas Faculdades e nos Institutos, de chegar até o segmento social que dela pode fazer uso para melhorar a qualidade da tarefa que

realiza em benefício próprio e da economia do país. A meu ver, esta é uma das grandes metas que nossas Faculdades deveriam cumprir, se realmente quisessem contribuir para o desenvolvimento político social e econômico do Brasil.

**RC** - Como repercutiram na indústria da carne as conquistas zootécnicas alcançadas no Brasil Central?

**PM** - Não se pode negar que a repercussão foi favorável, porém, ainda não integralmente benéfica, se atentarmos para as condições de abastecimento interno, cujas crises são ciclicamente repetitivas, representando verdadeiro pesadelo para os pecuaristas e amarga angústia para a população. O empenho em conseguir produzir um animal de corte, economicamente mais viável para nossas condições de clima e solo, fruto do esforço de técnicos e pecuaristas, nunca polarizou a atenção do poder público, com raras e honrosas exceções. Isto, porque no momento da tomada das grandes decisões políticas nacionais, as questões ligadas à agro-pecuária ficam em plano secundário e inexpressivo, relegadas a ter destino das soluções de emergência. O exemplo típico destas soluções são as desastrosas importações que ultimamente fizemos de vários produtos agrícolas, inclusive de carne.

**RC** - Que sugestões poderia oferecer para reverter o atual estado de coisas, no mercado da carne?

**PM** - No meu entender, o Brasil poderia desenvolver suas potencialidades produtoras no setor de carne, se houvesse menos interferência das autoridades oficiais nos negócios, deixando que livremente agissem as leis de mercado e reservando-se o papel de assistir tecnicamente a produção, quer na esfera agrícola, quer na industrial. Na parte agrícola, a assistência técnica seria endereçada a estimular a produção, melhorando a qualidade e os rendimentos, enquanto, no segmento industrial, visando ao aperfeiçoamento tecnológico dos produtos, valorização dos sub-produtos e redução dos desperdícios, principalmente a nível artesanal da produção rural.

**RC** - Poderia nos apontar um exemplo de incúria governamental na gestão da carne?

**PM** - O exemplo mais gritante do pouco caso que os governos devotam aos problemas da carne no Brasil é o da falta de formação de estoques reguladores, nos momentos adequados. Haja visto o que aconteceu ainda recentemente, obrigando-nos a importação de carne das mais variadas procedências. E, no entanto, no caso brasileiro, a estocagem se impõe, não apenas como solução econômica

mas como medida técnica necessária a contornar e superar o grave problema sazonal da seca, que todos os anos castiga a pecuária nacional. O resultado da negligência das autoridades ainda está bem vivo na memória da população, com conseqüências altamente nocivas para o desenvolvimento do importante setor da economia do país.

**RC** - Nos últimos 50 anos houve ou não evolução da indústria nacional da carne?

**PM** - A resposta é positiva em certos aspectos, mas negativa em outros, como vou tentar esclarecer. Quando, na década de 50, o Ministério da Agricultura lançou a campanha de interiorização da indústria da carne, oferecendo incentivos fiscais e amplos financiamentos para a construção de matadouros junto às áreas de produção de gado de corte, estava, indiscutivelmente, dando um passo decisivo com vistas ao futuro. Os frutos dessa campanha patriótica estão sendo colhidos agora, com a excelente rede de estabelecimentos, de grande e médio porte, servindo todas as zonas de produção do Brasil Central. Levando em conta a extensão continental do nosso país, a idéia do então diretor da divisão, Dr. Belisario Alves Fernandes Tavora, foi

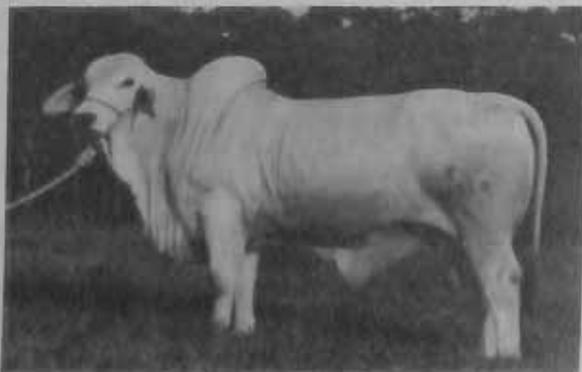
simplesmente providencial e ele por ela batalhou grande parte de sua vida funcional. Com isso, o grave e anacrônico problema do transporte de gado a longas distâncias ficou praticamente solucionado porque, do ponto de vista técnico, é muito mais fácil, mais higiênico e mais econômico transportar carne do que o animal produtor. A essa louvável iniciativa, no entanto, seguiu-se a campanha, também do Ministério da Agricultura, destinada ao que foi rotulado como modernização do parque industrial de carnes, com projetos audaciosos de construção e de instalação de estabelecimentos altamente sofisticados, sob a alegação de que o Brasil precisava atender as exigências impostas pelos países que se candidatavam a aqui comprar carnes e seus derivados. A modernização da indústria de carnes, que estava embutida na chamada lei da Federalização da Inspeção Sanitária, provocou a interdição dos estabelecimentos estaduais ou municipais incapazes de se acomodarem às exigências da nova lei. Dessa forma, para satisfazer os caprichos, muitas vezes infundados, de pretensos compradores, foram construídos estabelecimentos hoje em grande parte ociosos, em detrimento do abastecimento interno que, atualmente desorganizado, se vê lutando com elevado índice de matanças clandestinas,

processadas sem qualquer tecnologia muito menor inspeção sanitária. Ficamos assim, com invejável parque industrial de carnes que, para funcionar pleno vapor, necessitaria de matéria prima da melhor qualidade, oferecida a preços que pudessem competir vantajosamente no mercado internacional.

**RC** - Quais as reais conquistas experimentadas pela indústria de carnes nos últimos 50 anos?

**PM** - Muitas idéias tecnológicas foram importadas nos últimos anos, como o massageamento de pernis para fabricação de presuntos, a desossa mecânica para aumento do rendimento, o uso de aditivos visando a obtenção de melhores produtos de salsicharia. Entretanto, nem todas essas novidades puderam ser assimiladas pela indústria nacional de carnes. Acredito que os processos realizados na indústria de embalagem, tanto de papéis como plásticos foram decisivos em carrear muitas vantagens à tecnologia de produtos cárneos embutidos. A recente notícia de que a Usina de Volta Redonda já inaugurou novas linhas de produção de folha de Flandres, capacitando-a a suprir todas as necessidades da indústria nacional, é altamente auspiciosa porque nos confere a auto-suficiência no tipo de embalagem ideal para as condições brasileiras.

RUSTICIDADE, FERTILIDADE E GRANDE GANHO DE PESO. TABAPUÃ, A RAÇA FEITA PARA O BRASIL



Ciclone de Tabapuã T-K 5820  
734 kg aos 24 meses

# TABAPUÃ

Se você quer peso, você quer TABAPUÃ, a raça feita para o Brasil: rusticidade, fertilidade e precocidade. Venha à origem do TABAPUÃ: Fazenda Água Milagrosa, Tabapuã, Estado de São Paulo.

**Dr. ALBERTO ORTENBLAD**

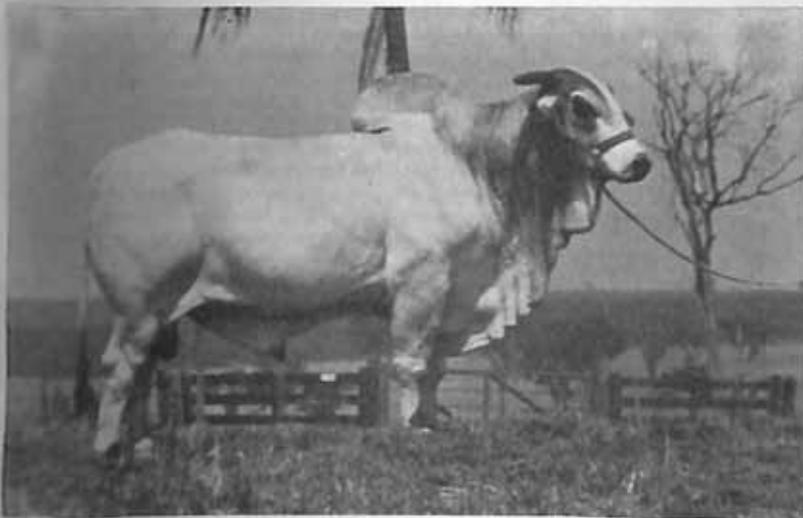
Fazenda Água Milagrosa C. Postal 23 15.880 - Tabapuã - SP. Tels.: (0175) 62-1117 PABX

Escritório no Rio:

Rua da Assembléia, 92, 10º and. - Rio de Janeiro, RJ.

# NELORE PARA CARNE NOS TRÓPICOS

A Manah S/A realizou em sua fazenda Mundo Novo, em Brotas, SP, o seminário "Nelore para carne nos Trópicos", no qual foram apresentados diversos trabalhos. Nesta edição da Revista dos Criadores publicamos "O Melhoramento do Nelore, seus objetivos, como conseguí-lo e aferir seus resultados" de Arnaldo Zancaner. Nos próximos números, outros trabalhos serão divulgados, entre os quais "A recria" e a "História da Fazenda Mundo Novo".



No seminário "Nelore para carne nos Trópicos" participaram vários engenheiros agrônomos, médicos veterinários, zootecnistas, pecuaristas e pesquisadores, entre os quais Fausto Ferraz Lima, João Carlos Marson, Roberto Laminher, Marcelo de Carvalho Dias, Arnaldo Zancaner, Valéria Pacheco Batista Euclides e Sérgio Hargrove.

Foram analisados diversos casos de melhoramento de Nelore, levando-se em consideração o animal, regime de engorda, produção de carne e mão de obra utilizada, entre outros itens. Na região, Arnaldo Zancaner, pecuarista de Guaraquecetuba, SP apresentou o seu trabalho referente à Fazenda Santo Ângelo do Guirai, em Jari, MS, entre Ivinhema e Naviraí.

Ele abordou os seguintes tópicos: Qual o quadro do melhoramento, como conseguí-lo e como aferir os resultados.

## FAZENDA SANTO ÂNGELO DO GUIRAÍ

Objetivo: Melhoramento na produção deve significar maior produção.  
Maior como?

- Maior produção de carne por unidade de área?
- Maior produção de carne por homem empregado?
- Maior produção por vaca?
- Maior produção de carne por animal existente no rebanho? (Desfrute)
- Maior produção de carne por cruzado investido?

Creio que maior produção de carne por unidade de capital investido é a solução mais lógica para o Brasil, pois sendo a área, a infraestrutura física, o gado a despesa com mão de obra e despesa administrativa as mesmas - e o peso

das vacinas e remédios no custeio pequeno -, quanto maior for a produção por unidade de capital, menor será o custo. Isso é sinônimo de maior produção por animal existente, ou maior desfrute.

Como sabemos, desfrute é a relação entre o número de animais abatidos e o número de animais existentes.

Para o aumento do desfrute a solução é melhorar a fertilidade, que é a característica de maior importância econômica, a precocidade reprodutiva e a precocidade ponderal. Para o aumento da eficiência dessas três características a solução mais persistente, mesmo que a médio prazo, é a seleção genética.

Como alcançar esse objetivo?

A fertilidade é característica de baixa herdabilidade. Não há maneira rápida de melhorá-la usando touros de alta fertilidade. A melhor solução é usar uma forma indireta eliminando as vacas menos férteis.

A estação de monta é praxe recomendável sob numerosos aspectos. Um dos mais importantes é ser a forma mais prática e precisa de se medir a fertilidade de uma vacada e identificar as vacas que falham na parição.

No nosso caso usamos uma Estação de Monta de três meses. Para manter as vacas no melhor estado fisiológico possível, fazemos com que a amamentação se dê nos meses de melhores pastos. Para tanto usamos os meses de outubro, novembro e dezembro para a monta com consequentes partos em agosto, setembro e outubro.

Para uma Estação de Monta de três meses necessitamos de touros férteis, com boa libido e em número suficiente, isto é, de 15 a 20 vacas por touro. Isso para lotes multi-touros como ocorre em exploração extensiva.

O nível nutricional deve ser bom. Se o nível nutricional não for suficientemente bom uma das soluções, talvez a mais prática, seja desmamar os bezerros mais precocemente. Nós abaixamos a idade do desmame de 8 para 7 meses, pois estamos criando em pastos de braquiária decumbens e humidicola e não tínhamos, no início, muita fé nessas gramíneas.

Tentando selecionar para precocidade, estamos entourando nossas novilhas com 2 anos. Após 60 dias da Estação de Monta fazemos a apalpação para diagnóstico de prenhez. As fêmeas que estiverem negativas pela segunda vez, consecutiva ou não, são descartadas.

Infilização a novilha Nelore de 2 anos tem o mau hábito de falhar, no primeiro, ou mais provavelmente no segundo ano. De qualquer forma só vemos vantagens em entourar as novilhas com dois anos, pois se enxertar e parir com 3 anos ganhamos uma cria a mais na sua vida reprodutiva. Se falhar no primeiro ou no segundo ano sua produção será igual às novilhas entouradas com 3 anos.

Tatuamos todos os bezerros ao nascer, anotando o sexo, data de nascimento e número da mãe. A numeração é alfa-numérica começando, todos os anos, com o número 1 e tendo como prefixo uma letra para o ano. Todos os dados do

bezerro são lançados na ficha da mãe.

Faz-se primeiro peso à desmama e esse peso é ajustado para 205 dias. A segunda pesagem é a um ano com o peso sendo ajustado para 365 dias. Hoje estamos fazendo um terceiro peso em abril para confirmar os machos com peso acima de 282 kilogramas que serão encaminhados ao confinamento, de onde deverão sair já acabados com 461 quilos em outubro. Em cada pesagem obtemos a média dos contemporâneos do mesmo mês e sexo. A divisão do peso de cada animal pela média e multiplicado por 100 nos fornece o Índice de peso de cada animal a cada idade padrão.

As novilhas são escolhidas entre as mais pesadas e, obrigatoriamente, filhas de vacas férteis. Não podemos saber quem é o pai de quem, porque usamos lotes multitouros. Portanto a seleção só pode ser feita através das fêmeas.

O Índice aos 205 dias nos fornece informação básica para julgar a habilidade materna das vacas. Quando o rebanho estiver estabilizado o número de vacas com problema reprodutivo não será suficiente para que se elimine o número de fêmeas necessário para um ganho genético. Então, depois do descarte das fêmeas menos férteis, serão refugadas as vacas que desmamarem os bezerros mais leves.

Se estivermos usando os touros certos, a média da geração dos bezerros será muito superior à média das vacas mães. Com 80% de parição e segurando a metade mais pesada das novilhas poderemos substituir todas as vacas por fêmeas muito melhores a cada 5 anos.

Podemos selecionar as novilhas pelo seu índice de peso às idades de um ano ou ano e meio. Graças à pesquisa já temos as correlações entre essas idades e o peso adulto (dois anos), conforme tabelas a seguir.

Um ponto preocupante no trabalho do Marriante foi o achado de uma correlação genotípica positiva entre o peso da vaca e sua seguinte idade ao 1º parto e intervalo inter-partos.

No entanto, existem algumas atenuantes para esse problema, inicialmente é o baixo valor da correlação entre peso aos 730 dias e a idade ao primeiro parto. Somado a isso temos um erro

TABELA 1 - Estimativas de heritabilidade para peso a diferentes idades e correlações genéticas, fenotípicas e ambientais entre estes pesos.

Idade	Nascimento	Meses	12 Meses	18 Meses	24 Meses
Nascimento	0,62 ± 0,14 <sup>a</sup>				
Desmama	0,99 ± 0,07 <sup>b</sup> 0,37 0,18	0,12 ± 0,14			
12 m	0,76 ± 0,13 0,34 0,20	0,86 ± 0,06 0,83 0,82	0,14 ± 0,05		
18 m	0,49 ± 0,20 0,28 0,25	0,82 ± 0,18 0,70 0,71	0,80 ± 0,10 0,83 0,84	0,13 ± 0,05	
24 meses	0,62 ± 0,16 0,30 0,16	0,75 ± 0,14 0,64 0,63	0,92 ± 0,06 0,78 0,76	0,92 ± 0,05 0,87 0,86	0,18 ± 0,06

<sup>a</sup> Heritabilidade na diagonal

<sup>b</sup> Correlações: Genética, Fenotípica e Ambiental, respectivamente

Fonte: Marriante, A.S. e Zancaner, A.: Crescimento e Reprodução em Gado Nelore - Visão do Criador e do Pesquisador - 1985.

TABELA 3 - Correlações entre pesos a várias idades

Marriante, A. - Teste Doutorado (1979)

$P_{205} \text{ e } P_{730} = 0,64$

$P_{365} \text{ e } P_{730} = 0,78$

$P_{550} \text{ e } P_{730} = 0,87$

Amaral, C. - Teste de Mestrado (1986)

$P_{205} \text{ e } P_{730} = 0,61$

$P_{365} \text{ e } P_{730} = 0,79$

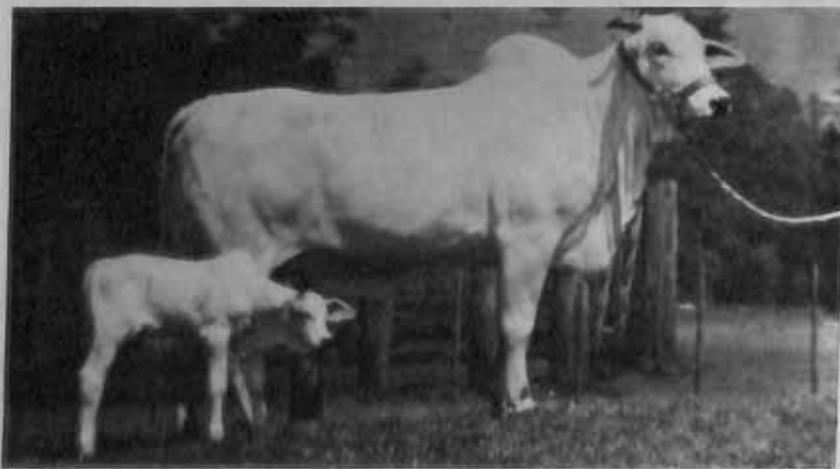
$P_{550} \text{ e } P_{730} = 0,86$

padrão duas a quatro vezes maior do que o valor da correlação. Outro ponto é que na correlação fenotípica, que é com a qual trabalhamos no campo, o valor é negativo, isto é, quanto mais pesada for a novilha menor será sua idade ao primeiro parto.

TABELA 2 - Correlação genética, fenotípica e ambiental

Pesos	$r_g \pm EP$	$r_p$	$r_e$
$P_N \times P_{150}$	0,93 ± 0,06	0,43	0,22
$P_N \times P_{205}$	0,92 ± 0,06	0,40	0,20
$P_N \times P_{365}$	0,72 ± 0,11	0,36	0,22
$P_N \times P_{550}$	0,52 ± 0,14	0,35	0,26
$P_N \times P_{730}$	0,55 ± 0,13	0,36	0,24
$P_{90} \times P_{205}$	0,95 ± 0,03	0,82	0,79
$P_{90} \times P_{365}$	0,79 ± 0,08	0,67	0,64
$P_{90} \times P_{550}$	0,57 ± 0,13	0,57	0,57
$P_{90} \times P_{730}$	0,57 ± 0,13	0,51	0,49
$P_{150} \times P_{365}$	0,76 ± 0,08	0,75	0,75
$P_{150} \times P_{550}$	0,51 ± 0,15	0,63	0,67
$P_{150} \times P_{730}$	0,50 ± 0,15	0,56	0,59
$P_{205} \times P_{365}$	0,83 ± 0,07	0,81	0,81
$P_{205} \times P_{455}$	0,63 ± 0,12	0,75	0,75
$P_{205} \times P_{550}$	0,64 ± 0,12	0,69	0,71
$P_{205} \times P_{730}$	0,61 ± 0,13	0,61	0,62
$P_{365} \times P_{455}$	0,95 ± 0,02	0,80	0,88
$P_{365} \times P_{550}$	0,92 ± 0,04	0,83	0,81
$P_{365} \times P_{730}$	0,93 ± 0,04	0,79	0,76
$P_{455} \times P_{730}$	0,97 ± 0,02	0,82	0,72
$P_{550} \times P_{730}$	0,97 ± 0,02	0,86	0,81

Fonte: Amaral, C.C. - Efeito da Endogamia sobre a Reprodução e Crescimento de Bovinos da Raça Nelore. Tese de Mestrado - 1986.



**TABELA 4 - Correlações Genéticas, Fenotípicas e ambientais entre idade a primeira cria e pesos da vaca a diferentes idades.**

Correlação	Peso da Vaca				
	Nascimento	Desmama	12 meses	18 meses	24 meses
Genética	0,65 ± 0,37	0,42 ± 0,47	0,27 ± 0,48	0,21 ± 0,48	0,12 ± 0,45
Fenotípica	0,18	-0,08	-0,08	-0,11	-0,13
Ambiental	0,39	-0,44	-0,28	-0,31	-0,58

Fonte: Marante, A.S. e Zancaner, A. Crescimento e Reprodução em gado Nelore - Visão do Criador e do Pesquisador - 1985.

**TABELA 5 - Correlações Genéticas, Fenotípicas e ambientais entre pesos da vaca a diferentes idades e intervalo entre partos.**

Correlação	Peso da Vaca				
	Nascimento	Desmama	12 meses	18 meses	24 meses
Genética	0,77 ± 0,31	0,81 ± 0,30	0,60 ± 0,37	0,37 ± 0,37	0,37 ± 0,37
Fenotípica	0,01	0,08	0,07	0,03	0,06
Ambiental	0,40	-1,50	0,53	0,27	0,10

Fonte: Marante, A.S. e Zancaner, A. Crescimento e Reprodução em Gado Nelore - Visão do Criador e do Pesquisador - 1985.

Para o intervalo inter-partos, o panorama não melhora muito.

Todas as pesquisas feitas até hoje indicam a significância da influência do touro nas características de precocidade, fertilidade e peso da cria.

Inicialmente, os touros escolhidos são os mais pesados entre os contemporâneos em todas as idades com análise disponível. Entre esses eliminam-se os que não tiverem como mães, vacas com ótimo histórico reprodutivo. Finalmente um exame visual é necessário para eliminar os touros com problemas que possam, mais cedo ou mais tarde, interferir na reprodução, como monorquidismo, aprumos defeituosos, útero baixo e prolapso prepucial.

Não é fácil se avaliar a libido de um touro. Num criação extensiva, torna-se muito mais difícil. Felizmente em lotes multi-touros essa característica diminui de importância, assim como a qualidade e quantidade de esperma, pois nesse caso acontecerá uma seleção natural. Os touros mais fortes, seja pela espermatogênese ou pela alta fertilidade. Para auxiliar, em parte, essa seleção, um exame do esperma dos touros é útil e despende do, pessoalmente, duvidar não da sua eficácia mas da sua praticidade na maioria dos casos brasileiros.

Hoje o Dr. Paulo Pinto, em trabalho de pós graduação no Departamento de Genética da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, está pesquisando a correlação entre a conformação testicular e o desempenho reprodutivo dos touros Zebu. Ainda não terminou seu trabalho, mas já está encontrando diferenças entre os zebrinos e lezíneos. Parece que a forma testicular dos zebrinos indica maior importância ao volume do que a simetria testicular. Esperamos que sua pesquisa possa nos fornecer parâmetros para melhor previsão da fertilidade dos touros através de procedimentos simples, práticos e

confiáveis.

Depois desses critérios de seleção, como podemos avaliar o resultado. Tanto a fertilidade como o ganho de peso são características drasticamente influenciadas pelo ambiente. A solução é um arquivo dos resultados durante anos seguintes, para se sentir ganho ou melhora no desfrute. Na Fazenda Santo Angelo o resultado na diagnose de prenhez pelo toque 60 dias após a Estação de Monta está na Tabela Porcentagem de Prenhez (abaixo).

Queremos lembrar que o ano de 1985 foi muito seco e 1986 foi um ano em que as chuvas foram muito tardias. Nossa média gira em volta de 80%, mas a condição fisiológica das vacas, no ano passado, nos havia levado a esperar um índice ainda mais baixo de prenhez para este ano. Um aspecto interessante que se pode observar é o desempenho das vacas em função da sua idade. As fêmeas de 2 anos em 1986 são as vacas de 3 anos em 1987 e assim sucessivamente.

No que se refere a pesos, temos um panorama geral da tabela de pesos ajustados para 205 dias e 365 dias (a seguir).

Como podemos observar, a fertilidade não foi muito boa em 1985 e 1986 e os pesos continuam subindo. A única solução é esperar os próximos dois anos para ver se a fertilidade aumenta sem decréscimo nos pesos.

Sob um aspecto geral e pragmático estamos, hoje, com o terço mais pesado dos machos aos 365 dias saindo gordos da fazenda com 17 arrobas aos dois anos e meio de idade e o terço inferior saindo somente com três anos e meio. Logicamente o terço médio deveria sair com três anos, mas como completa essa idade em fins da seca, somente sai com 3 anos e 4 meses.

Há anos, um boiadeiro muito experiente, o Juca Motta, me disse que vacada é mais ou me-

As correlações entre o intervalo inter-partos e o peso da vaca são positivas, isto é, um aumento no peso da novilha significará uma tendência

**TABELA 6 - Diagnose de Prenhez**

Idade da vaca na Estação de monta	Março 1986		Março 1987	
	Nº de vacas	% Positivo	Nº de vacas	% positivo
2 anos	164	48,2	283	73,1
3 anos	162	59,3	173	86,5
4 anos	101	84,2	148	73,6
5 anos	136	92,6	159	91,2
6 anos	64	95,9	138	86,2
7 anos	57	94,7	64	76,5
8 anos	291	90,0	347	82,7
Total	975	78,4	1312	78,6

( $\bar{x}$  = 80,8) ( $\bar{x}$  = 78,6)

**TABELA 7 - Pesos do Nelore da Faz. S. Angelo**

Nascimento	P <sub>205</sub>		P <sub>365</sub>	
	Macho	Fêmeas	Macho	Fêmeas
Jul.81	153,89	134,88	196,66	160,32
Ago.81	147,26	135,27	169,06	147,18
Set.81	140,42	132,71	159,85	150,45
Out.81	126,76	114,48	144,73	149,45
1981 $\bar{x}$	142,08	129,34	167,58	151,74
Jul.82	153,0	146,0	172,44	153,81
Ago.82	155,26	139,11	156,97	143,86
Set.82	160,40	146,55	152,98	160,03
Out.82	156,18	143,04	163,39	155,63
1982 $\bar{x}$	156,21	143,68	161,43	153,33
Jul.83	163,92	143,71	208,08	178,30
Ago.83	168,74	156,83	189,09	172,68
Set.83	163,27	150,16	171,39	155,93
Out.83	155,03	144,98	177,61	165,14
1983 $\bar{x}$	162,74	148,92	186,54	167,94
Jul.84	159,73	148,65	181,15	164,47
Ago.84	164,23	151,13	183,95	167,45
Set.84	169,89	153,23	172,61	167,45
Out.84	169,28	153,12	182,24	172,79
1984 $\bar{x}$	165,78	151,53	179,99	168,04
Jul.85	182,42	166,22	196,66	165,78
Ago.85	185,93	171,35	195,96	184,76
Set.85	175,12	158,17	184,83	156,37
Out.85	169,0	153,96	182,66	168,62
1985 $\bar{x}$	178,12	161,92	190,03	168,88

para menor fertilidade.

Aqui também existem alienantes para esse problema. Elas são o alto valor do erro padrão na correlação genética, valor bastante baixo nas correlações fenotípicas e o valor decrescente das correlações com as idades crescentes das fêmeas. Felizmente isso nos permite selecionar as novilhas para peso desde que mantenhamos em foco, sempre e de forma rígida, a característica fertilidade. Inicialmente a fecundidade da mãe e depois o histórico reprodutivo da própria fêmea.

A longevidade das vacas (e touros) é, para nós, característica de menor importância. A razão é que o ganho genético é medido entre gerações e a única forma de diminuir o intervalo de tempo entre elas é a substituição mais rápida possível das vacas e touros no rebanho.

Um ano dá mais e outro dá menos. A função da seleção genética é fazer a vacada dar mais nos dois anos. Para isso, só a seleção não é suficiente, mesmo que seja imprescindível. É necessário melhorar o ambiente, principalmente a alimentação. Mas aí a história já é outra.

# III<sup>a</sup> CONVENÇÃO ANUAL DA APCB



Manoel José de Alcântara, gerente técnico da ALC, entrega ao vice-presidente da Cativa, que representou os criadores do núcleo, Paulo Otávio Chiararia, os Certificados de Serviço de Controle Leiteiro, categoria Longevidade e Reprodutora Emérita.

O tema central da convenção deste ano - Manejo de Gado Leiteiro - foi escolhido numa reunião, ano passado, em Carambel, dos representantes de criadores dos núcleos da APCB. Essa forma de eleição mostrou-se acertada, pois os três painéis técnicos tiveram sempre a participação integral dos 430 criadores inscritos, alguns deles vindos de Pernambuco, Goiás e Mato Grosso do Sul.

Revezando-se com as visitas às fazendas, sempre realizadas à tarde, os painéis das manhãs foram abertos com sessão sobre manejo de bezerras, novilhas, vacas em lactação e secas, tendo como apresentador o Dr. Alejandro Giudice Mascarenhas, da Faculdade de Medicina Veterinária de Buenos Aires e também representando a Associação de Criadores de Gado Holando Argentino (ACHA).

Nesse painel, atuaram como debatedores, Dr. Raul Pimenta de Castro, da ABCBRH, de São Paulo, e Dr. Guilherme Kniebel, de Londrina.

Fertilidade e manejo do solo e forrageiras foi o tema do segundo painel, "Manejo do solo e as relações entre a planta e o animal", tendo como apresentadores Dr. Pedro Henrique Cervi, Dr. Hans Peeten e Dr. Tjerk Hoekstra, todos da Cooperativa Central de Laticínios do Paraná Ltda. Os debatedores foram Dr. Laércio Valle Nicolau, de Arapoti e o Eng. Agrôm. Bauke Dijkstra, de Carambel.

Finalmente, representando o secretário de agricultura do Paraná, Eng. Agrôm. Osmar Dias, que não compareceu devido a viagem a Brasília, o diretor geral da Secretaria, Geraldo Luiz de Souza, fez uma apresentação sobre o "Programa de Agropecuária para o Estado do Paraná".

Após a apresentação, houve debate com a participação do Dr. Dymphus Vermeulen, da CCLPL/Carambel; Dr. Wilson Thiesen, presidente da Ocepar - Organização das Cooperativas do Estado do Paraná e também da Confepar; Dr. Orlando Bertoldi Jr., presidente da APCB e Dr. Geraldino Natal Madureira, presidente da ABCBRH.

## Premiações

A premiação dos mais destacados criadores paranaenses, vários deles com animais recordistas nacionais em qualidade genética e produtividade leiteira, foi o ponto alto da sessão de encerramento da 3ª Convenção. O troféu máximo, "Vaca Vitalícia de 86", coube a Egbert Van Westering, do núcleo da Batavo em Carambel, cuja vaca "Westering Citation Bela 7" apresentou produções de 79.440 kg de leite e de 2.800 kg de gordura - marcas extraordinárias no Brasil, segundo o veterinário Dr. Newton Pohl Ribas, chefe do Serviço de Controle Leiteiro da APCB.

A segunda maior produção vitalícia de leite no Paraná, em 86, deu ao criador Ham Ridders, de Castrolanda, o Troféu Latão de Ouro, pelas produções de leite (71.324 kg) e gordura (2.143 kg) obtidas com o animal "Holândia Ham Jardineira 3". Já o Troféu Batedeira de Ouro, para a segunda maior produção vitalícia de gordura, ficou com Gerrit Verburg, de Arapoti, com a vaca "Boa Esperança Marina 21" produzindo 66.956 kg de leite e 2.472 kg de gordura.

O criador Auke Dijkstra, de Carambel, recebeu troféu por apresentar os primeiros animais GHB (Gado Holando Brasileiro) do Paraná transformados em PO (Puros de Origem), e também certificado por "Vaca Excelente da Raça Holandesa". Os outros premiados com este ce-

## Visitas

As melhores fazendas da bacia leiteira da região dos Campos Gerais puderam ser visitadas pelos participantes da 3ª convenção, graças a um programa que oferecia, a cada tarde, diversos roteiros, elaborados de acordo com o interesse específico que cada criador pudesse ter.

Assim, onze propriedades receberam visitas, e o sucesso dessa programação também ficou demonstrado no sábado, 25 de abril: apesar de ser o último dia da convenção, e compreender as fazendas mais distantes, no núcleo de Arapoti, o roteiro interessou a mais de 120 criadores.



O jantar de confraternização reuniu mais de 700 criadores.



O zootecnista da Cooperativa Batavo, Smith, Kamaguchi, Arnaldo Nanetti, Manoel José Alcântara e criadores do Paraná, durante a programação de visita às fazendas.



Animais da fazenda de Gerrit Verburg

visitado foram Jan Herman Groenwold, Klaas de Esser, Hendrik Rabbers e José Theodoro Lopes de Oliveira, todos de Castrolanda; e Gerrit Verburg, Leendert Noordegraaf e Laércio Valle Nicolau (32 animais), todos de Arapoti.

Finalmente, diplomas de recordistas nacionais com homologação da ABCBRH foram entregues a Laércio Valle Nicolau (dois animais) Clóvis Viggiani (dois) e Herman Van Westering (um animal), e certificados do Serviço de Controle Leiteiro da APCB para criadores dos núcleos de Arapoti, Castrolanda, Batavo, Witmarsum-Car, Londrina e ao criador Paulo & Delmar Francisco dos Passos, de Clevelândia.

#### Falta política

No âmbito geral, a principal reivindicação sustentada é a de que o Governo Federal efetivamente tenha uma política para o setor leiteiro, pois, como diz Orlando Bertoldi, não é com responsabilidade do preço que se vai resolver o problema do

abastecimento: "O produto continuará faltando enquanto não houver uma política séria e duradoura, que dê segurança ao produtor e ao consumidor.

A posição expressa pelo presidente da APCB teve a concordância do diretor-geral da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Paraná, Geraldo Luiz de Souza, que apresentava o programa agropecuário do Governo Álvaro Dias. Para ele, duas medidas são fundamentais: remuneração adequada ao produtor, compatível com os custos de produção, e melhoria do poder aquisitivo da população, para que possa adquirir o produto.

A esse propósito, Bertoldi acrescentou a informação de que no Brasil existe uma demanda reprimida de cerca de 600 mil litros de leite, e que, enquanto aqui o consumo diário por pessoa é de apenas um copo, no Uruguai está em um litro. E concluiu: "A escassez do produto no Brasil se deve tanto à falta de produção quanto ao baixo poder aquisitivo do povo".

#### Criadores querem discutir o novo Regulamento de Registro

A rediscussão do Regulamento de Registro Genealógico pela ABCBRH - Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa e por suas subdelegadas estaduais é uma das reivindicações surgidas na 3ª Convenção anual da APCB - Associação Paranaense de Criadores de Bovinos, realizada em Ponta Grossa, de 23 a 25 de abril, com a participação de mais de 400 pecuaristas do Paraná e de oito Estados.

Apresentada no próprio evento ao presidente da ABCBRH, Geraldino Natal Madureira, a reivindicação teve apoio dos presidentes das subdelegadas do Paraná, Orlando Bertoldi Jr. de Minas Gerais, José Alves Duarte de Santa Catarina, Flávio Pedrosa; e do Rio Grande do Sul, Otávio Silveira Santos, além do gerente-técnico da Associação Brasileira de Criadores, Manoel José de Alcântara, e representantes dos núcleos da APCB.



Instalações de uma das fazendas visitadas.



Detalhe de carregamento de estufa sólida com pá carregadeira na carreta de distribuição.

# A ENXADA ROTATIVA EM PASTAGENS

Eng<sup>o</sup> Agr<sup>o</sup> Gastão Moraes da Silveira

As enxadas rotativas podem ser utilizadas tanto na formação como na renovação de pastagens. As pastagens antigas tendem a tornar-se enraizadas. Assim seu valor como pastagens diminui e os métodos convencionais de renovação, como aração e gradação, ficam muito caros. Na renovação procura-se destruir as touceiras antigas das forrageiras, pois suas folhas têm pouca digestibilidade. As folhas sendo novas, o aproveitamento é melhor.

Para a renovação aconselha-se o uso da enxada rotativa destruindo-se as touceiras antigas na época de sementeira, realizando duas operações em uma única vez: destruição das soqueiras e incorporação das sementes. Operando a uma profundidade de 10 cm, a semente é distribuída e coberta com uma pequena camada de solo, o que facilitará a sua germinação.

Outra utilidade é a quebra da camada superficial compactada do solo pelo casco dos animais, facilitando a penetração da água e do ar. Durante o trabalho, pode-se remover as lâminas das flanges alternadas, deixando-se tiras de terra não lavrada. Após o desenvolvimento da forrageira na parte lavrada, a grama antiga deve ser cortada com uma segunda passagem. Este método pode ser empregado em locais declivosos, facilitando o controle da erosão, pois impede o escoamento da água superficial que penetra em profundidade.

Na formação das pastagens as enxadas rotativas podem ser utilizadas tanto no preparo do solo como na incorporação de matéria orgânica, adubos, corretivos, adubos verdes, palhas etc., existentes na superfície do solo e de grande valia na alimentação das gramíneas e leguminosas que irão constituir a futura pastagem.

velocidade média do rotor, selecionando a velocidade de deslocamento do trator de acordo com a potência disponível e o acabamento requerido.

## Funcionamento e Manejo

As enxadas rotativas são formadas por: caixa de transmissão, rotor e órgãos



Enxada rotativa na renovação da pastagem

No preparo do solo, dependendo das condições, a enxada rotativa equivale à passagem de um arado, uma grade destorroadora e uma grade niveladora, com a vantagem da incorporação perfeita da matéria orgânica. Para a formação de pastagens, recomenda-se os modelos para trabalhos pesados. O rotor mais robusto propicia trabalhos em condições mais severas, atingindo maior profundidade. Neste tipo de trabalho, aconselha-se levantar a tampa traseira ajustando a roda de controle de profundidade para corte de 10 a 15 cm, empregando uma

de segurança e de regulagem. A caixa de transmissão recebe o movimento da tomada de força do trator e o transmite ao rotor. Nesta transmissão poderá haver mudanças de rotação e velocidade.

O movimento de rotação vindo da tomada de força vai até a caixa seletora de velocidades. Nesta caixa, dois pares de engrenagens asseguram as seguintes velocidades de rotação do rotor a 540 rpm da tomada de potência do trator: 122 rpm, 153 rpm, 172 rpm e 216 rpm. Da caixa seletora de velocidades o movimento vai até um conjunto de coroa e pi-

não sendo aí enviado ao rotor, através de uma corrente ou de um conjunto de engrenagens, colocadas em uma caixa contendo óleo lubrificante.

O rotor é montado sobre rolamentos, sendo formado por um eixo transversal e contínuo, possuindo diversas flanges espaçadas entre si, onde são fixados os órgãos ativos, as enxadas.

resistência dos órgãos de transmissão, dissipando a tensão prejudicial.

A tensão das molas das embreagens de segurança, tem valores determinados. Se o tratorista apertar as molas em demasia, o sistema poderá ser bloqueado danificando as transmissões, constituídas de peças caras e de substituição trabalhosa.

Se a placa for abaixada os torrões serão interceptados por ela. O impacto promove uma subdivisão, que será tanto maior quanto mais próxima a placa estiver das enxadas. A placa de aço, sendo suportada por uma corrente permite o seu posicionamento em diferentes alturas. Tal regulagem está relacionada com as dimensões dos torrões e grau de mobilização do solo trabalhado.

A uma velocidade constante de deslocamento do trator, a velocidade do rotor controla o tamanho das fatias de solo cortadas; uma velocidade baixa do rotor produzirá um corte maior da lâmina e conseqüentemente um acabamento mais grosseiro. Uma velocidade alta do rotor reduz o avanço da lâmina, resultando daí uma lavra mais fina. Velocidades baixas do rotor requerem muito mais potência do que velocidades altas. Velocidades elevadas do rotor devem ser utilizadas com cuidado, pois haverá um aumento no desgaste da lâmina e a estrutura do solo poderá ser danificada. A velocidade do rotor deve ser mantida uniforme a fim de manter a terra em movimento através do rotor.



Enxada rotativa incorporando matéria orgânica, substituindo o arado, grade destorroadora e grade niveladora.

Não só a escolha do tipo de órgão ativo, mas também o número, a distribuição e a posição de montagem no rotor deve ser feita de acordo com o Manual de Instruções, seguindo-se as recomendações do fabricante. As enxadas são construídas de aço especial, altamente resistentes ao impacto e à abrasão, o que evita a sua quebra e recurvamento.

Na montagem das enxadas nas flanges do rotor, um ponto importante a ser observado é a sua disposição em relação ao solo. As enxadas são de dois tipos: esquerda e direita. A sua configuração deve fornecer um aspecto helicoidal ou de sacacrolhas. Se as pontas dos órgãos ativos quase se tocarem, isto significa que estão montadas erradas.

O dispositivo de segurança é utilizado para proteger os órgãos de transmissão contra choques e sobrecargas como pedras, raízes, tocos e outros obstáculos do terreno. O mais utilizado é a junta de deslizamento, ou embreagem de segurança. São mecanismos que patinam automaticamente quando ocorre sobrecarga, sendo constituídos de duas partes que se justapõem sob ação de molas. A tensão das molas é regulada de maneira que as partes deslizem quando ocorrer uma sobrecarga além dos limites de

A profundidade de trabalho é regulada de um lado por uma roda acionada por uma manivela, e do outro, por um patim que sustentam totalmente a máquina,



Destruição de soqueira e incorporação de semente em uma única passada.

evitando esforços prejudiciais constantes no sistema hidráulico do trator. O patim tem também a função de evitar que as enxadas façam cortes muito profundos sobre terrenos desnivelados.

A placa de impacto situada logo atrás das enxadas é fixa ao chassi da máquina por meio de dobradiças, tem por função variar o tamanho dos torrões produzidos pela enxada. Quando a placa está levantada, os torrões cortados pelas enxadas são atirados livremente para trás.

Mantendo-se constantes as velocidades do rotor e motor do trator, pode-se variar o tamanho das fatias cortadas do solo usando-se as marchas do trator. Marcha reduzida produzirá uma lavra fina, marchas mais altas produzirão um acabamento mais grosseiro. Existe um teor de umidade ideal do solo para o trabalho com a enxada rotativa. Se o solo apresenta um alto teor de umidade, ele tende a embolotar. Solo seco demais forma poeira e desgasta muito a lâmina.

# II EXPOSIÇÃO ESTADUAL DO CAVALO MANGALARGA MARCHADOR DO RIO DE JANEIRO

Sônia Dietrich Paes Leme

Grandes criadores nacionais estiveram presentes à II Exposição Estadual do Cavallo Mangalarga Marchador do Rio de Janeiro, realizada no Parque de Eventos Rural-Rio. Foram inscritos 252 animais e o número de expositores chegou a 100. Entre outros compareceram: Olavo Monteiro de Carvalho, Carlos Rircado C. Vilella de Andrade, José Arley Lima Costa, Eduardo Abreu Cruz, George Avelino e Sérgio Lima Beck.

Para o diretor do Núcleo dos Criadores do Cavallo Mangalarga Marchador do Estado do Rio de Janeiro, George Avelino, "o evento marcou o verdadeiro encontro da agropecuária fluminense, que iniciou suas atividades deste ano com a exposição".

O Rural-Rio, que é um empreendimento da iniciativa privada ofereceu suas confortáveis instalações aos participantes, além de baias amplas e arejadas, confortáveis alojamentos para peões, tudo isso rodeado de lagos, pequenos bosques e viveiros de pássaros. Durante a exposição, mais de 300 animais foram alimentados pelo Núcleo dos Criadores.

Na opinião de Sérgio Lima Beck, "a exposição foi incentivadora porque neste ano as inscrições atingiram o dobro da primeira mostra, mostrando, portanto, definitivamente, a implantação do evento."

Estiveram presentes as linhagens de "Abaíba", de Antonio Junqueira, "Herdade", de D<sup>z</sup> Neuza, "Tabatinga", de Raul Junqueira e "Passa Tempo", de Márcio Andrade, que elevaram o nível da mostra. Segundo Sérgio Lima Beck, "o sistema de julgamento foi e deve continuar sendo com a participação de três juízes comunicáveis, com posterior comentário a respeito dos julgamentos individuais. Isto evita a insatisfação dos criadores, embora hoje e sempre haverá discordâncias sobre a utilização deste sistema. O julgamento com três juízes mostra bem a subjetividade dos padrões de qualidade da Associação e a dos juízes", concluiu ele.

Nilton Queiroz Sturzeneker, do Espírito Santo, proprietário do sufixo Porto

Azul, foi o criador que conseguiu maior número de premiações e destaques. "Herdade" obteve o 1<sup>o</sup> e 2<sup>o</sup> lugares em progênie de pai.

Na opinião de José Arley Lima, proprietário da égua "Carisma do Parahy", classificada como Reservada Campeã Égua, "o nível qualitativo, em comparação com a última exposição, cresceu consideravelmente e já passa a ser uma tradição no Estado". Sobre o julgamento ele considera que "se houver participação de apenas um juiz, este pode julgar de forma muito pessoal, levando em conta, por exemplo, apenas a linhagem do animal e não o cavalo em questão".

O sistema de três juízes, que qualifica através de pontuações, resulta em uma média móvel, fazendo com que diminua a possibilidade de discrepância de opiniões sobre um mesmo animal.

"O julgamento do Mangalarga Marchador é padronizado em função da opinião de cada juiz" disse José Arley, acrescentando que "a respeito do comentário posterior à pontuação, o trabalho com mais de um juiz dá condição dos novos criadores da raça poderem se situar em termos de padrões, preferências e critérios mais observados pelos juízes no momento do julgamento".

Arnaldo César Coelho, diretor de Relações Públicas do Núcleo de Criadores de Mangalarga Marchador - Rio, a exposição "garantiu o sucesso dos eventos que o Núcleo organizará nos próximos anos." Sua opinião se baseia no número de inscrições e no elevado nível técnico e de qualidade dos animais apresentados, que superou muito o da exposição do ano passado". Saliou também a ótima localização do Rural-Rio "que não fica no centro da cidade atrapalhando o trânsito dos animais, mas também não é muito distante e sim bastante agradável para os visitantes e expositores da capital e interior". Disse ainda "estamos começando nós, do Núcleo-Rio, a inserir no Rio de Janeiro uma exposição com suficiente credibilidade por parte dos criadores, que com o decorrer dos anos se tornará uma das tradições do Estado. Quanto maior

for a união dos criadores fluminenses maior será o sucesso das exposições" concluiu ele.

César Coelho, que se classifica como um criador novo é de opinião que "a forma de julgamento jamais irá agradar a todos, mas geralmente agrada aos que são agraciados com o prêmio máximo. Para ele, o sistema de apenas um juiz proporcionaria aos novos criadores uma melhor visão dos padrões definidos pela Associação. Ele, que também é juiz de futebol, alega que o trabalho de julgar é muito difícil: "para os perdedores o juiz é sempre ladrão, e para os vencedores, é honesto", comenta.

Cláudio Sobral de Caiado Castro, coordenador geral da II Exposição Estadual do Cavallo Mangalarga Marchador do Rio de Janeiro e diretor secretário do Núcleo-Rio disse que "a exposição é muito importante para reunir os criadores do Estado e de outras regiões do Brasil". Quanto ao julgamento, sua opinião é de que "ele ainda é incipiente, mas mesmo assim, representa uma busca válida para sugerir à Associação Brasileira dos Criadores de Cavallo Mangalarga Marchador um critério de julgamento que minimize as polémicas existentes. Acha que deve ser feito um quadro de acesso com juízes municipais, estaduais e nacionais. Segundo ele, "é de suma necessidade que o Estado encampe o Parque de Eventos Rural-Rio e assumam a responsabilidade sobre esta obra para tornar o espaço um local oficial de grandes realizações agropecuárias, pois a área é suficiente para excelentes programações.

## Campeonatos

**Potranca Mirim - Grande Campeã:** Diodorin do Pinhal (22-1-86). Criador e expositor: João Batista do Oliveira Filho. Res. Grande Campeã: Diana Itajubá (10-3-86). Criador e expositor: Willy Frederico Meyer.

**Potranca Júnior - Grande Campeã:** Maravilha do Porto Azul (4-12-85). Criador: Newton Sturzeneker. Expositor: Juasette Queiroz Sturzeneker. Res.

**Grande Campeã:** Carisma do Parahy (7-9-85). Criador e expositor: José Arley Lima Costa.

**Potranca Jovem - Grande Campeã:** Jandá da Estância (12-3-85). Criador: Carlos Roberto Sabbag. Expositor: José Vieira Teixeira. Res. Grande Campeã: Gran Cruz Cartagena (23-11-84). Criador e expositor: Francisco Monteiro Peres Junior.

**Grande Campeã Potranca - Maravilha do Porto Azul (4-12-85).** Criador e expositor: Newton Sturzeneker. Res. Grande Campeã Potranca: Diadorin do Pinhal (12-1-86). Criador e expositor: João Batista de Oliveira Filho.

**Campeã Égua Jovem - Fragata do Porto Azul (20-11-82).** Criador e expositor: Newton Sturzeneker. Res. Grande Campeã: Galera do Porto Azul (5-3-84). Criador e expositor: Newton Sturzeneker.

**Campeã Égua Adulta - Dior do Porto Azul (7-1-81)** Criador e expositor: Newton Sturzeneker. Res. Grande Campeã: Europa do Porto Azul (18-10-81). Criador e expositor: Newton Sturzeneker.

**Grande Campeã Égua Sênior - Netina do Cimento (5-11-77).** Criador: Espólio de Francisco de Paula Pereira de Andrade. Expositor: Fábio Pereira Paes Wagner. Res. Grande Campeã: Favorita do Tamariz (14-10-70). Criador: José Roberto de Almeida Ferreira. Expositor: Irvaldo Fragão.

**Grande Campeã Égua - Fragata do**

**Porto Azul (30-11-82).** Criador e expositor: Newton Sturzeneker. Res. Grande Campeã: Dior do Porto Azul (7-1-81). Criador e expositor: Newton Sturzeneker.

**Grande Campeão Potro Mirim - Delfrio do Sambê (8-2-86).** Criador Jorge de Paula. Expositores: Vander de Paula e Alberto Chaves. Res. Grande Campeão Potro Mirim: Horizonte da Modelar (27-2-86). Criador: Sidnei Calil. Expositor: João Batista de Oliveira Filho.

**Grande Campeão Potro Júnior - Cigano de São Carlos (26-9-85).** Criador e expositor: Carlos Ricardo Camargo Vilella de Andrade. Res. Campeão Potro Mirim: Danúbio do Agreste (20-6-85). Criador: Antonio João Pimentel da Silva. Expositor: Agropecuária Chapada Grande.

**Grande Campeão Potro Jovem - Batury da Santa Terezinha (24-8-84)** Criador: Alexandra Rocha de Miranda. Expositor: Oto Lopes de Souza. Res. Campeão Potro Jovem: Boêmio de São Carlos (26-9-84). Criador e Expositor: Carlos Camargo Vilella de Andrade.

**Grande Campeão Potro - Cigano de São Carlos (26-9-85).** Criador e expositor: Carlos Ricardo Vilella de Andrade. Res. Grande Campeão Potro: Catury da Santa Terezinha (24-8-84). Criador: Alexandre Rocha de Miranda. Expositor: Oto Lopes de Souza.

**Grande Campeão Cavallo Jovem - Farol do Porto Azul (5-11-82).** Criador e expositor: Newton Sturzeneker. Res.

**Campeão Cavallo Jovem: Imprimatur RB (18-12-82).** Criador: Rosalbo Francisco Portoni. Expositor: Edgar da Silva Ramos.

**Grande Campeão Cavallo Adulto - Cafundó Xavante (10-2-82).** Criador: José Meirelles Filho. Expositor: José Américo da Silva Rangel. Res. Campeão Cavallo Adulto: Quati JG (10-12-80). Criador e expositor: José Américo da Silva Rangel. Res. Campeão Cavallo Adulto: Quati JG (10-12-80) Criador e expositor: José Geraldo Gomes Areas.

**Grande Campeão Cavallo - Bagdá do Porto Azul (12-8-79).** Criador: Newton Sturzeneker. Expositor: Espólio de José Benedito da Rocha. Res. Campeão Cavallo Mascate do Valão (16-2-76). Criador: Manoel Luiz da Silva. Expositor: Agropecuária Aquidaban Ltda.

**Grande Campeão Cavallo - Cafundó Xavante (10-2-82)** Criador José Meirelles Filho. Expositor: José A. Rangel. Res. Campeão Cavallo: Farol do Porto Azul (5-11-82) Criador e expositor: Newton Sturzeneker.

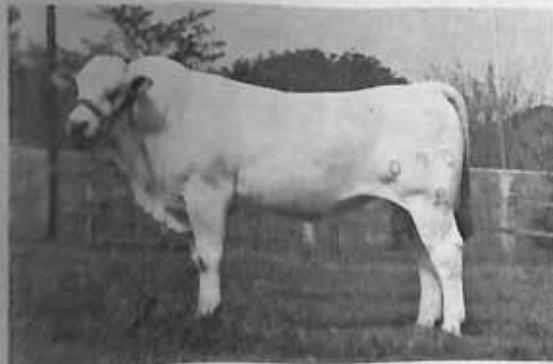
**Campeonato de Marcha Estadual Égua Jovem - Bianca da Invejada. Égua Sênior: Nala de Goulart. Cavallo Jovem: Dante das Garças. Cavallo Sênior: Niquel JG.**

No dia 23 de maio o Núcleo Mangalarga Marchador do Rio de Janeiro comemora seu segundo ano com um churrasco na Fazenda Arpoador. Na ocasião será realizado um leilão de animais do plantel de Francismar Barbieri e convidados.

## FAZENDA BELA ALIANÇA Prop.: Arnaldo Landgraf

End.: Rua Duque de Caxias, 1757 — Fones: (0195) 61-1206 - 61-1204 (Fax) PIRASSUNUNGA - SP

criação e seleção de MANGALARGA MARCHADOR E MARGHIGIANA



Venda permanente de reprodutores meio sangue e 3/4



## HOMENAGEM AO SECRETARIO DA AGRICULTURA DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL

### ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES DE NELORE DO BRASIL

RUA RIACHUELO, 231 - 1º  
ANDAR - TELEFONES:  
35-1705 e 37-0972 - SÉDE  
PRÓPRIA - SÃO PAULO

#### Presidente

Déldio Carlos de Brito

#### 1º Vice

Paulo Egydio Martins

#### 2º Vice

Alberto Laborne Valle Mendes

#### 3º Vice

José Mário Junqueira de Azevedo

#### Secretário Geral

Arnaldo Zancaner

#### 1º Secretário

Flávio Augusto Coelho Derzi

#### 2º Secretário

Júlio Roberto Macedo Bernardes

#### 1º Tesoureiro

José Carlos dos Reis Magalhães

#### 2º Tesoureiro

José Luis Niemeyer dos Santos

Na presença do atual presidente da ACNB - Associação dos Criadores de Nelore do Brasil, Ovídio Carlos de Brito, do histórico ex-presidente daquela entidade, José Mário Junqueira e outros, foi realizada em São Paulo, na sede da ACNB, cerimônia em homenagem ao Secretário da Agricultura e Pecuária de Mato Grosso do Sul, Dr. Flávio Augusto Coelho Derzi. A homenagem contou, ainda, com representantes das entidades mais representativas da Agropecuária Nacional.

Em entrevista coletiva, momentos antes de receber a homenagem, Dr. Flávio ressaltou que um dos pilares de sua gestão vai no sentido de "atuar junto ao governo federal para elaborar uma política agrícola de fato", que no seu entender passa por alguns pontos primordiais a saber: regras do jogo muito claras; preços mínimos compatíveis; garantia de comercialização e formação de estoques reguladores.

No seu discurso, o Secretário da Agricultura e Pecuária de Mato Grosso do Sul, Flávio Augusto Coelho Derzi salientou que a pecuária, "principal atividade econômica do Estado, depois de anos de produção crescendo a níveis irrisórios, passa a exibir novo alento, através de maciços investimentos na atividade, ampliação da fronteira de pastagens recompondo a qualidade do rebanho, reduzindo o abate de matrizes, cumprindo seu objetivo de produzir alimento farto e barato. En-

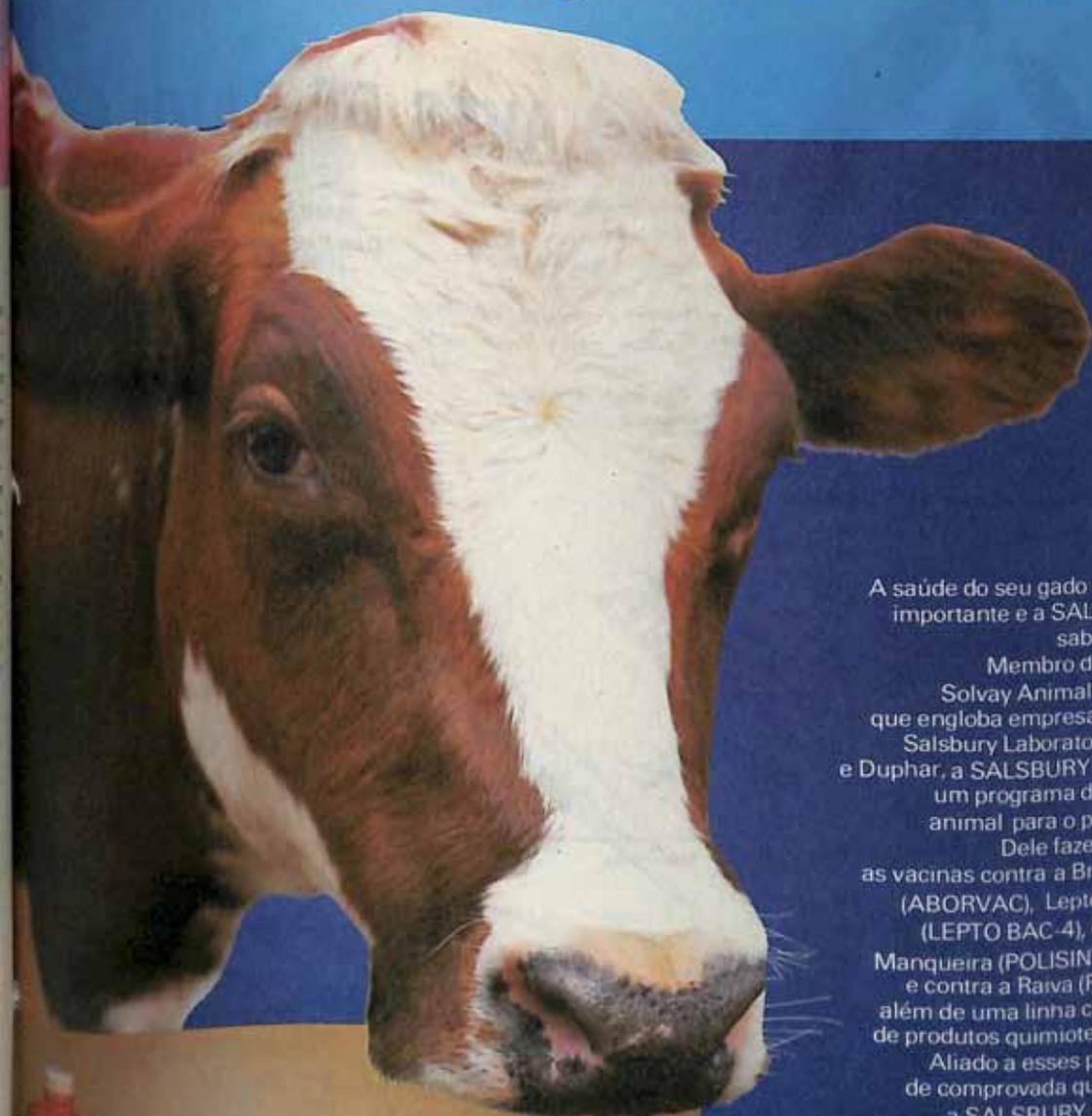
tretanto, há ainda muito a ser realizado no setor. Para se ter uma idéia dos problemas da pecuária, basta ver os números da redução da demanda: enquanto que em 1975 a 1980 o rebanho bovino cresceu 16%, de 1980 a 1985 o crescimento foi de apenas 8%, ao mesmo tempo em que a população brasileira aumentava em 16%." Salientou ainda que "é inacreditável: a agricultura brasileira colhe hoje a maior safra da história do país e corre o risco de quebrar, não na produção, mas nos juros escorchantes". Disse ainda que "vivemos um momento de instabilidade ocasionado pela crise econômica, que, por sua vez, nos leva a uma séria crise de confiança". Pediu que a política agropecuária seja descentralizada, pondo fim ao excessivo centralismo das decisões do governo federal para o setor, e sugeriu "devemos todos, revigorar, confiando em nossa participação na solução dos nossos problemas mais emergentes, pois entendo que nesta hora, mais uma vez a classe rural, os empresários, devem participar da manutenção do processo democrático."

Em seu pronunciamento, Ovídio Carlos de Brito, presidente da ACNB - Associação dos Criadores de Nelore do Brasil, salientou que "a chegada a hora de dar-se um basta ao desperdício e ao esbanjamento, do contrário todo esforço de poupança nacional continuará a ser estereotipado no setor público".



Dr. Flávio Derzi, no momento de seu pronunciamento, ladeado pelo Dr. Ovídio Carlos de Brito e demais autoridades.

# Programa Salsbury de Saúde Animal.



A saúde do seu gado é muito importante e a SALSBUY sabe disso.

Membro do grupo Solvay Animal Health, que engloba empresas como Salsbury Laboratories Inc. e Duphar, a SALSBUY oferece um programa de saúde animal para o produtor.

Dele fazem parte as vacinas contra a Brucelose (ABORVAC), Leptospirose (LEPTO BAC-4), contra a Manqueira (POLISINTOVAC) e contra a Raiva (RAIVAC), além de uma linha completa de produtos quimioterápicos.

Aliado a esses produtos de comprovada qualidade, a SALSBUY mantém um departamento de Assistência Técnica, que conta

com um laboratório de acompanhamento serológico para completa orientação do produtor.

**CONSULTE-NOS E  
COMPROVE NOSSA QUALIDADE.**



Salsbury Laboratórios Ltda.  
Qualidade Indiscutível  
Av. Anchieta, 173 - 3º andar  
Cep. 13.015 Campinas (SP)  
Tel. (019) 31-9988  
Telex: 191812 SALS BR

Membro do Grupo Solvay Animal Health

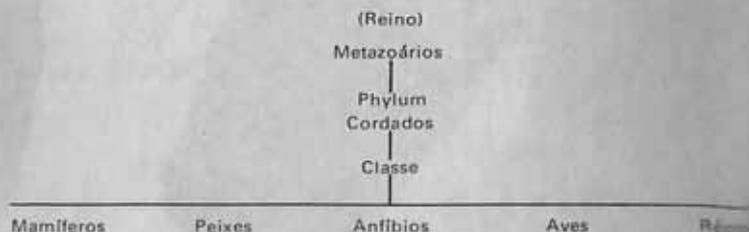


Silhuetas das aves mais comuns engaioladas

- A - arara
- B - Cacatua
- C - Papagaio do Amazonas
- D - Periquito Australiano
- F - Tucano
- G - Calopsita
- H - Vira.

# AVES DE GAIOLA

Méd.Vet.Humberto A.Clemente  
Dep.Peq. Médicos Animais-ABC(\*)



A classe "AVES" pertence junto com as outras quatro citadas no gráfico acima, ao Phylum Cordados. Na classe "AVES" existem 27 ordens e mais ou menos de 8.600 a 8.700 espécies. Todas as aves possuem penas, asas, membros adaptados para andar, nadar, empoleirar, apreender alimentos, escamas nos pés, mandíbulas sem dentes, um esqueleto leve, extenso sacos aéreos por todo o corpo contendo ar infundindo-se até os ossos (ossos pneumáticos); possui também um coração com quatro cavidades, não possuem bexiga e são ovíparas.

(\*) Consultas pessoais ou por carta à rua Jaguaribe, 548, não se atende por telefone.

As aves descendem de um tipo de réptil que existia cerca de 160 milhões de anos atrás. Por isso, muito do seu aspecto fisiológico e anatômico, nos faz lembrar a semelhança aos répteis. Entretanto, ao contrário dos répteis, somente as aves e os mamíferos evoluíram para se tornarem animais de sangue quente.

A maioria das aves de gaiola pertencem a três ordens: Psitacíiformes (papagaios e periquitos); passeriformes (canários e pássaros pretos); e duas ou três espécies da ordem picíiformes (tucano).

O manejo das aves varia de acordo com o porte, sexo, comportamento, ambiente e necessidades nutricionais. A

maneira de se criar as aves domésticas tem sido muito bem estudadas ultimamente, mas muitas informações sobre vida selvagem ou a vida dos animais em cativeiro estão em fase de pesquisa.

Um ambiente adequado para as aves é essencial e pequenas mudanças no ambiente em que vivem, como por exemplo troca de gaiola e alteração no tipo de água ou alimento fornecido, podem prejudicá-lo seriamente. O ideal é proporcionar sempre que possível criar os pássaros num ambiente que se assemelhe ao seu habitat natural.

Os criadores devem criar as aves com bons alimentos e água fresca que devem ser trocados diariamente.



Guacamayo

Papagaio do Amazonas

aves saudáveis devem viver em ambiente livres de correntes de ar e em temperaturas que oscilam entre 20 e 23°C.

As aves doentes e em tratamento, em temperatura que oscile entre 26 e 28°C. É recomendável que se use sempre várias folhas de papel ou jornal no chão da gaiola, removendo-as diariamente para que se possa observar a quantidade e as características das fezes que poderá ser um sinal muito importante no diagnóstico de doenças. As gaiolas devem estar livres de instrumentos ponteados, tais como arames, pontas de madeira, pregos que podem ser capazes de ferir as aves. Deve-se também evitar que as gaiolas fiquem em ambiente excessivamente agitado.

O espaço onde a ave vive deve permitir que as mesmas possam se locomover de um puleiro para o outro, sem que haja interferência nos seus movimentos. Deve-se procurar adaptar a gaiola de acordo com o porte da ave.

A não ser em casos em que haja o interesse de procriar, não há a necessidade de que seja colocados ninhos no interior da gaiola.

Os puleiros nunca devem ser colocados sobre os bebedouros ou comedouros das aves. A posição dos puleiros deve ser de tal forma que permita a mobilidade das aves sem que haja, por exemplo, agressão de partes da gaiola na estrutura anatômica da ave. Os puleiros adequados são especialmente os naturais, tipos galhos de árvores frutíferas, com diâmetro variado para permitir uma fixação e equilíbrio perfeitos. A escolha do puleiro é importante em função de

determinadas doenças que outros tipos de madeira podem causar aos pés das aves. A criação das aves fora das gaiolas deve ser limitada uma vez que a adaptação em pisos inadequados poderá causar danos à sua estrutura.

O fornecimento ou a apreensão de materiais ou corpos estranhos poderão desenvolver sérios danos à saúde das aves.

O consumo de água pelas aves pode variar em função da porcentagem em re-

desenvolvidos, porém enxergam muito bem a ponto de diminuir o consumo de água pela simples mudança na cor do bebedouro. Acostumam-se rapidamente à sua dieta e qualquer mudança brusca no tipo e na cor do alimento, pode provocar suspeita e surpresa pela ave.

As dietas não devem ser formadas exclusivamente por sementes, que costumam ser deficientes em cálcio e iodo. As aves que se alimentam com sementes necessitam também de grãos de areia para ajudar a moer a trituração o alimento. Uma boa dieta para as aves deveria ser composta por rações balanceadas de acordo com a necessidade de cada espécie. Nunca deixar de lavar as verduras, frutas e mesmo grãos para retirar os restos de inseticidas. Manter as aves separadas de flores e plantas caseiras. Não deve ser dado doces, bolachas, etc...

No final de cada dia deve ser recolhido o alimento que não foi consumido, evitando-se assim a ingestão de alimentos alterados.

Uma boa dieta com rações equilibradas, assim como um guia para o diagnóstico e tratamento com problemas de comportamento e doenças, poderá ser oferecido por um veterinário especializado.



Carolina

Periquito

lação ao seu peso. A proporção da água a ser oferecida é importante quando queremos calcular uma certa dose de medicação a ser oferecida à ave. De um modo geral as aves necessitam de água em abundância, com exceção das aves muito nervosas, que bebendo em excesso poderiam ter uma diarreia crônica.

As aves precisam de uma dieta composta por gorduras, carboidratos, proteínas, sais minerais, vitaminas e água em quantidades adequadas de acordo com o crescimento, manutenção e procriação.

A escolha de um determinado tipo de alimento depende também do seu aspecto e da personalidade da ave. Os sentidos do gosto e olfato estão pouco



Fig. 1.3. Catiel.

## XI LEILÃO DE CANCHIM E CAVALO ARABE

Realizou-se o XI Leilão de Canchim e cavalo Árabe, da Empresa - UEPAE, de São Carlos, localizada na Rodovia Washington Luiz km 234, São Carlos - SP (Fazenda Canchim). Foram oferecidos 120 reprodutores e matrizes Canchim, 11 animais de raça Holandesa Preto e Branco, 25 reprodutores e matrizes de raça Árabe e mestiços Árabe, além de animais para cria, recria e abate. O pagamento acertado foi de cinco parcelas, mediante apresentação de carta de fiança bancária ou com desconto de 10% sobre o valor do arremate para pagamentos à vista. O evento foi uma ótima oportunidade para investimento, sendo que a criação de animais de boa procedência tem encontrado um mercado em franca expansão com boas perspectivas de rentabilidade e liquidez.

## LEILÃO EM LONDRINA MOVIMENTA C\$ 50 MILHOES

A 27ª Exposição Agropecuária e Industrial de Londrina comercializou 750 animais, em 17 leilões, 13 de bovinos e quatro de eqüinos. A raça Nelore vendeu 110 animais, chegando a uma média de C\$ 43 mil. O preço médio dos machos foi de C\$ 41 mil e das fêmeas C\$ 28 mil. Na raça Simental foram vendidos 10 animais, por C\$ 7,7 milhões e média de C\$ 74 mil por animal. A raça Charolês movimentou C\$ 3,9 milhões, atingindo a média de C\$ 40 mil, sendo que o animal mais caro foi uma fêmea de um ano, vendida por C\$ 425 mil. Os 76 animais Santa Gertrudis chegaram à média de C\$ 40 mil por cabeça e movimentaram a total de C\$ 2,3 milhões.

No setor de eqüinos, o Puro Sangue Árabe resultou em 7,1 milhões pela comercialização de 20 animais. O preço médio dos potros foi C\$ 308 mil, dos garanhões: C\$ 271 mil e das potras: C\$ 449 mil. As coberturas alcançaram o preço de C\$ 136 mil. Doze fêmeas Mangalarga Paulista tiveram a média de C\$ 220 mil e os 14 machos, C\$ 149 mil sendo que C\$ 6 milhões foram apurados com a venda de 32 animais. O eqüino mais caro da exposição foi da raça Appaloosa: a fêmea Maria, vendida por C\$ 1,2 milhão. Os 21 animais desta raça movimentaram C\$ 3 milhões e a média foi de C\$ 142 mil. No setor Quarto de Milha a média de fêmeas 1/2 sangue foi C\$ 57 mil e de machos C\$ 45 mil; fêmeas 3/4: C\$ 128 mil e machos 3/4, C\$ 76 mil.

## MARCHIGIANA BATE RECORDE DE VENDA

O 9º Leilão Oficial de gado Marchigiana, realizado em Londrina teve muitos criadores novos na plateia e confirmou que a raça se encontra em franco processo de expansão. Os 55 animais leiloados chegaram ao total de C\$ 8,2 milhões, atingindo a média de C\$ 149 mil.

## LEILOPEC VENDE 31 MIL ANIMAIS EM 87 E MANTÉM LIDERANÇA

Nos três primeiros meses deste ano a Leilopez, empresa líder do setor e que promove leilões oficiais da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu realizou 24 leilões, comercializando 31.188 animais, que totalizaram C\$ 106.767.600,00. Segundo Cristiano Prata Resende, diretor da

empresa, até junho mais de 80 mil animais deverão ser leiloados, "apesar de o mercado estar refletindo, entrando em uma fase mais realista, principalmente com o aumento das taxas de juros, que passaram a atrair mais alguns dos compradores".

Fundada em 1980, a Leilopez, nesses sete anos de atividade, promoveu 410 leilões, em Uberaba e em outras cidades, vendendo 449.600 animais e arrecadando cerca de C\$ 530 milhões. Comparados com a população bovina nacional, os animais comercializados pela Leilopez representam mais que o rebanho dos Estados do Acre, Roraimá, Distrito Federal, Rondonia e Roraima.

Este ano, durante a 53ª Exposição Nacional de Gado Zebu, promovida pela ABCZ, e que será realizada de 1 a 10 de maio, em Uberaba, a Leilopez realizará os seguintes leilões: 4º Leilão Nacional da Raça Gir; 17º Leilão VR; 1º Leilão Nacional de Cruzadas e Girafandas; 3º Leilão Nacional de Indubrasil; 1º Leilão de Animais de Casteio e Esportes de Uberaba e 2º Leilão de fêmeas Especiais de Uberaba.

## CRESCER O MERCADO DE CAVALO ARABE

O garanhão "Gai Chagal" avaliado em C\$ 25 milhões, de propriedade de Edgard Caffat e Ival Dias da Gema marcou a instalação definitiva no Brasil do sistema de condomínio de cavalos Puro Sangue Árabe. No Mofarrei Sheraton Hotel, um dos mais luxuosos de São Paulo, 80 cotes da "Gai Chagal" foram vendidas por C\$ 240 mil cada, totalizando 14,4 milhões. Além dos requintes normalmente empregados em leilões de cavalos Árabes, como cordões de isolamento e gelo seco, este teve até fogos de artifício que projetaram no espaço, o nome do animal.

No interior paulista, Mato Grosso e Goiás, ainda o mercado de cavalos Árabe. Este ano, a Expoagro de Fátima, terá 60 baias para lotes de raça e participação de famosos criadores. O ex-ministro da agricultura, Carneiro vai presidir o julgamento.

## MAIS LEILÕES DE LUXO NO RIO DE JANEIRO

Nos dias 29 de junho e 7 de julho a Rural Leilões, empresa que organizou o primeiro leilão de luxo no Rio de Janeiro, retorna com seu estalo ao mercado carioca. Em conjunto com o empresário Cláudio Recarey, estará vendendo 60 Scala, cavalos das raças Mangalarga Marchador e Camerolina. José Pena Neto, proprietário da Rural Leilões garante que os novos eventos seguem o modelo anterior com muita qualidade e só animais premiados em exposições.

## LEILÕES DE MANGALARGA

Em São Paulo, só numa semana houve seis leilões de cavalo Mangalarga. O 1º Leilão Especial da Mangalarga teve uma fêmea vendida pelo preço de C\$ 1,4 milhão e 45 animais oferecidos no Parque da Água Branca chegaram ao total de C\$ 22 milhões e a média foi de C\$ 485 mil. O 9º Leilão Programa Mangalarga licitou 56 produtos (42 fêmeas e 14 machos) pagando a cotação final de C\$ 7,4 milhões, com média de C\$ 132 mil. Neste leilão, uma fêmea foi vendida por C\$ 252 mil.

No Palácio, o Leilão Nova Geração foi dos melhores que a raça Mangalarga teve. A reprodutora "Decorada do Gera-



# Melhores rações. Melhores alimentos.



Os produtos do Moinho Santista são a melhor garantia para sua criação e para proporcionar muitos lucros. O fornecimento regular, tecnologia de ponta garantindo a qualidade e o apoio da equipe de assistência técnica, fazem das rações balanceadas e concentrados, Sano e Vitosan, a melhor opção para a saúde e produtividade da sua criação. Encontradas em três tamanhos, 5, 25 e 40 kg, atendem as necessidades das criações de aves, bovinos, suínos, ovinos e eqüinos em todas as fases. O trabalho do Moinho Santista é um esforço para apoiar os criadores do Sul na produção de alimentos de melhor qualidade e maior quantidade para todo o País.

Sano e Vitosan. Melhores rações, melhores alimentos.

**SA Moinho Santista  
Indústrias Gerais**

**Setor Alimentício**

Rua Moura Azevedo, 125 - São Geraldo - Porto Alegre - RS  
CEP 90230 - Tel.: (0512) 22-4644 - Telex 511645

Rua Cais Conde d'Eu, 110 - Joinville - SC  
CEP 89200 - Tel.: (0474) 22-3188 - Telex (474) 186 - SAMR



santista

sim" pegou o preço de Cz\$ 360 mil (pagos pelo jogador Careca, que está iniciando criação). No total, 42 fêmeas, dois machos e uma barrigada foram negociados por Cz\$ 28,5 milhões, com média individual de Cz\$ 633 mil. As fêmeas tiveram média de Cz\$ 653 mil e os machos, Cz\$ 348 de média. A barrigada da égua "Moratória JO" coberta por "Balé JO" ficou em Cz\$ 360 mil. A potra "Cautela do Geresim" foi o preço alto da noite: Cz\$ 3,6 milhões. Ela já foi Reservada Grande Campeã Nacional e José Gonçalves Júnior é seu novo dono.

## AGENDA DE FEIRAS E LEILÕES

### Julho

- 5 a 12 Exposição Agropecuária Industrial e Comercial - EAPIC - São João da Boa Vista - SP.
- 5 a 12 Exposição Regional de Animais e produtos Derivados - São João da Boa Vista - SP.
- 6 a 7 Type & Milk - São Paulo - SP.
- 11 a 19 Exposição Regional de Animais e Produtos Derivados de Araçatuba - Araçatuba - SP.
- 11 a 19 Expobúfalo Nacional/87 - Araçatuba - SP.
- 13 a 25 Festa do Leite - Bataísta - SP.
- 26 a 2/8 Festa do Leite - Lins - SP.
- 26 a 2/8 Exposição Agropecuária e Industrial de Lins - Lins - SP.

### Agosto

- 1 a 9 Exposição Agropecuária de Pirassununga - Pirassununga - SP.
- 1 a 9 Exposição Regional de Animais e Produtos D.X. Feapam - Ribeirão Preto - SP.
- 15 a 23 Exposição Estadual de Pequenos e Médios Animais - São Paulo - SP.
- 15 a 23 Expogal - Exposição de Gado Leiteiro - Cajuru - SP.
- 15 a 23 Feira Agropecuária e Industrial de Sorocaba - Sorocaba - SP.
- 30 Festa do Tropeiro, Exposi-

ção de Artesanatos Rurais e Produtos Agrícolas Silveiras - SP.

30 a 8/9 Faici - Feira Agrícola Industrial e Comercial de Itaquaquecetuba - Itaquaquecetuba - SP.

### Setembro

- 2 a 9 Exposição Regional de Animais e Produtos Derivados do Vale do Paraíba - Guaratinguetá - SP.
- 4 a 14 Exposição de Animais de Presidente Prudente - Presidente Prudente - SP.
- 7 a 15 Exposição de Animais e Produtos Derivados de Bauru - Bauru - SP.
- 14 a 20 Torneio Leiteiro e Amostra Agropecuária - São José do Barreiro - SP.
- 15 a 20 Exposição Brasileira de Gado Holandês - São Paulo - SP.
- 22 a 27 Exposição Internacional de Cavalos da Raça Crioula - São Paulo - SP.
- 26 a 4/10 Expobúfalos - Feira Especializada de Búfalos - Tietê - SP.
- 28 a 4/10 Exposição Agropecuária - Cruzeiro - SP.

22 a 27 Exposição Internacional de Cavalos da Raça Crioula - São Paulo - SP.

26 a 4/10 Expobúfalos - Feira Especializada de Búfalos - Tietê - SP.

28 a 4/10 Exposição Agropecuária - Cruzeiro - SP.

28 a 4/10 Exposição Agropecuária - Cruzeiro - SP.

28 a 4/10 Exposição Agropecuária - Cruzeiro - SP.

28 a 4/10 Exposição Agropecuária - Cruzeiro - SP.

28 a 4/10 Exposição Agropecuária - Cruzeiro - SP.

28 a 4/10 Exposição Agropecuária - Cruzeiro - SP.

28 a 4/10 Exposição Agropecuária - Cruzeiro - SP.

28 a 4/10 Exposição Agropecuária - Cruzeiro - SP.

28 a 4/10 Exposição Agropecuária - Cruzeiro - SP.

28 a 4/10 Exposição Agropecuária - Cruzeiro - SP.

28 a 4/10 Exposição Agropecuária - Cruzeiro - SP.

28 a 4/10 Exposição Agropecuária - Cruzeiro - SP.

28 a 4/10 Exposição Agropecuária - Cruzeiro - SP.

28 a 4/10 Exposição Agropecuária - Cruzeiro - SP.

28 a 4/10 Exposição Agropecuária - Cruzeiro - SP.

28 a 4/10 Exposição Agropecuária - Cruzeiro - SP.

28 a 4/10 Exposição Agropecuária - Cruzeiro - SP.

28 a 4/10 Exposição Agropecuária - Cruzeiro - SP.

28 a 4/10 Exposição Agropecuária - Cruzeiro - SP.

28 a 4/10 Exposição Agropecuária - Cruzeiro - SP.

### Setembro

4 Leilão Alto Estilo do Vale do Paraíba - Guaratinguetá - SP.

10 Leilão Interago - São Paulo - SP.

12 Leilão Top do Cavallo Apaloosa - São Paulo - SP.

13 Leilão Top do Cavallo Quarto de Milha e Mestiços - São Paulo - SP.

14 Leilão Top do Cavallo Quarto de Milha - São Paulo - SP.

21 Leilão União de Marcas - São Paulo - SP.

3 a 4 Leilão Oficial da Raça Mangalarga - São Paulo - SP.

15 Leilão de Gado de Corte e Equinos de Serviço e Passeio - Lins - SP.

17 e 18 Leilão Oficial de Outubro - ABOM - São Paulo - SP.

30 e 31 Leilão Internacional de

Nelore Mocho e Quarto de Milha Presidente Prudente - SP.

31 e 1/11 Leilão do Cavallo de Hipismo - São Paulo - SP.

7 Leilão do Cavallo Mestiço de Sangue Árabe e Anglo Árabe - São Paulo - SP.

8 Leilão do Cavallo Puro Sangue Árabe - São Paulo - SP.

19 Leilão de Gado de Corte e Equinos de Serviço e Passeio - Lins - SP.

5 e 6 Leilão Oficial da Raça Mangalarga - São Paulo - SP.

11 a 13 Leilão de Sela e Tração - São Paulo - SP.

14 Leilão Hippus HQ - São Paulo - SP.

19 e 20 Leilão Programa de Leite e Cavallo - São Paulo - SP.

19 e 20 Leilão Programa de Leite e Cavallo - São Paulo - SP.

19 e 20 Leilão Programa de Leite e Cavallo - São Paulo - SP.

19 e 20 Leilão Programa de Leite e Cavallo - São Paulo - SP.

19 e 20 Leilão Programa de Leite e Cavallo - São Paulo - SP.

19 e 20 Leilão Programa de Leite e Cavallo - São Paulo - SP.

19 e 20 Leilão Programa de Leite e Cavallo - São Paulo - SP.

19 e 20 Leilão Programa de Leite e Cavallo - São Paulo - SP.

19 e 20 Leilão Programa de Leite e Cavallo - São Paulo - SP.

19 e 20 Leilão Programa de Leite e Cavallo - São Paulo - SP.

19 e 20 Leilão Programa de Leite e Cavallo - São Paulo - SP.

19 e 20 Leilão Programa de Leite e Cavallo - São Paulo - SP.

19 e 20 Leilão Programa de Leite e Cavallo - São Paulo - SP.

19 e 20 Leilão Programa de Leite e Cavallo - São Paulo - SP.

19 e 20 Leilão Programa de Leite e Cavallo - São Paulo - SP.

19 e 20 Leilão Programa de Leite e Cavallo - São Paulo - SP.

19 e 20 Leilão Programa de Leite e Cavallo - São Paulo - SP.

19 e 20 Leilão Programa de Leite e Cavallo - São Paulo - SP.

19 e 20 Leilão Programa de Leite e Cavallo - São Paulo - SP.

19 e 20 Leilão Programa de Leite e Cavallo - São Paulo - SP.

19 e 20 Leilão Programa de Leite e Cavallo - São Paulo - SP.

19 e 20 Leilão Programa de Leite e Cavallo - São Paulo - SP.

19 e 20 Leilão Programa de Leite e Cavallo - São Paulo - SP.



NÃO É MAIS PROBLEMA

m o r c e g o s

REPELENTE P/MORCEGOS  
de

Com. Cobrasil Imp. e Exp. Ltda.  
Rua da Prata, 495 CEP 04637  
São Paulo - S.P.  
Tel.: (011) 531-1635

## AGENDA DE LEILÕES

### Julho

4 e 5 Leilão de Gado Cruzado de Guaratinguetá - Guaratinguetá - SP

### Agosto

17 Leilão e show das raças HPB e HVB - São Paulo - SP.

22 Leilão Elite do Nelore - São Paulo - SP.

22 Leilão de Animais - Cajuru - SP.

26 a 30 Leilão de Criadores de Lorena e Piquete - Lorena - SP.

# Panacur<sup>®</sup>

MINERALIZADO 1.7%

O VERMÍFUGO DO FUTURO  
PARA SER USADO HOJE!...

## VEJA AS VANTAGENS

- Uma embalagem de Panacur Mineralizado 1.7% trata 85 animais de 200 kg.
- Produto pronto para uso, dispensando qualquer tipo de medicação.
- Panacur Mineralizado 1.7% é FBZ, o vermífugo mais seguro do Brasil.
- Produto já aprovado por centenas de fazendeiros da América Latina.
- Modo de vermifugação que dispensa seringas e pistolas.
- Vermifugação sem violência para o animal.
- Você é que determina a época da vermifugação.
- Você é quem vai ao gado e não o gado a você.

está aprovado pelo Ministério da Agricultura  
e Colegió Brasileiro de Parasitologia.

Indústria SISA (MA) sob o n.º 1744, em 10/08/83

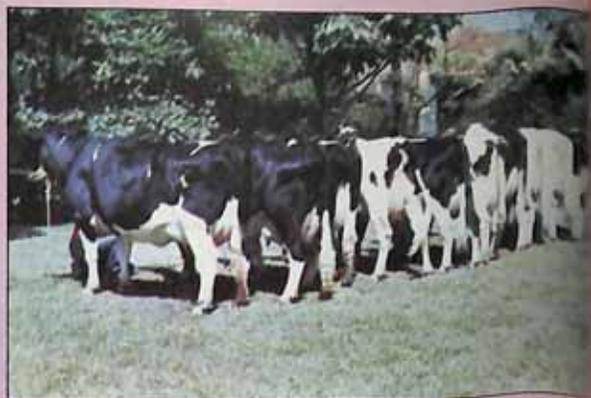


Químio Indústria S/A  
Rua dos Operários, 1744 - Fátima - MA  
Tel. 261 5252  
Fax 261 5252  
CNPJ nº 08.010.8078

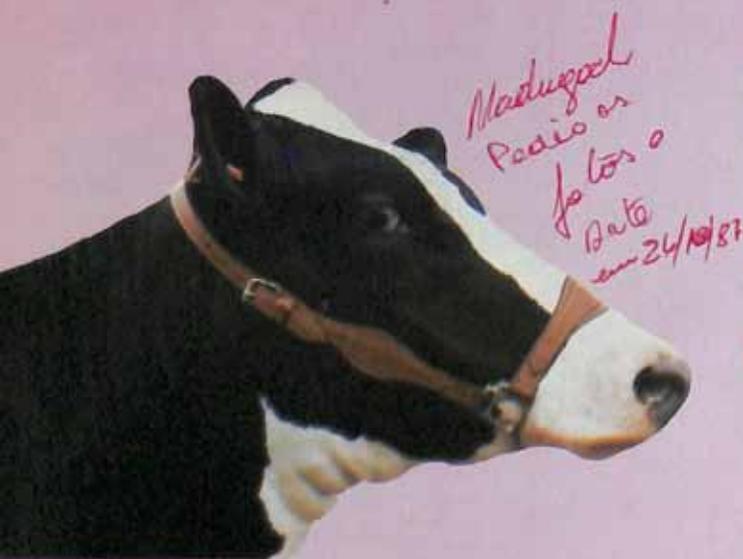




3 excelentes filhas de TRADITION com PIRATINI DIANA, Record de preço nacional durante a EXPOHOL de 1983, sendo apresentadas por Maria do Céu e sua filha Juliana. Este já é um dos resultados de transferência de embriões.



Lote de matrizes do Sítio Santa Maria. Algumas em programa de T.E. como doadoras.



Vista parcial da sede.

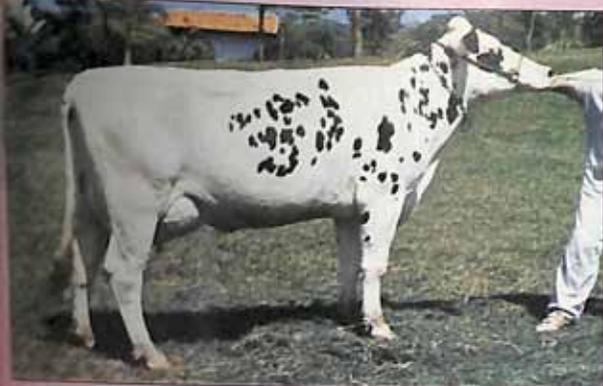
## UM TOQUE FEMININO NA SELEÇÃO DO HOLLANDÊS!

Maria do Céu Rosas Alonso, vem selecionando holandês em Tietê - SP, em área de 40 alqueires há apenas 5 anos, tendo conseguido introduzir em seu Sítio Santa Maria, o que há de mais recente em tecnologia, desde alimentação, manejo e genética, até transferência de embriões contando com um time de doadoras de altos pedigrees nacionais e importados.

Em sua última visita aos Estados Unidos, apartou animais cujas mães apresentaram produções acima de 38.000 libras acasaladas com reprodutores como BOVA, TONY, VALIAN, CAVALIER, etc. Aprimorando sempre, Maria do Céu promete muito na condução do seu rebanho de Holandês Preto e Branco,



Futuras Matrizes Santa Maria.



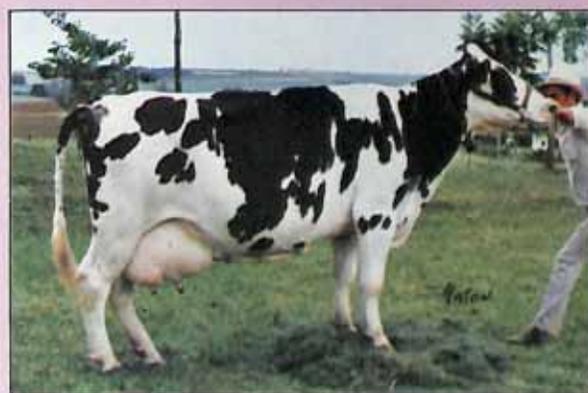
**G 31 Anna Renow Kennedy - T.E -**  
Nasc. 7/7/82  
Pai: Sleep Hollow Kennedy  
Mãe: G 31 Catia Pietertje Renow  
Produção Própria em andamento: 154 dias -  
4.700 kg.



**Santa Ondina Fanny Demand -** Nasc. 6/5/85  
Pai: Poverty Hollow Burkgou Demand  
Mãe: Santa Ondina Canôa Lindy  
Produção própria em andamento: 287 dias  
10.050 kg.



**Guarei Danmar Juanita Mars -** Nasc. 11/12/84  
Pai: Lime Holow Elevation Mars - Ex 96  
Mãe: Ninin Juanita R 2604 Julian  
Campeã novilha menor na XVIII Exposição  
Brasileira de Gado Holandês - 86



**Beshore Glendell Feb Mandy - MB 89 -**  
Nasc. 4/3/77  
Pai: Glendell Arlinda Chief  
Mãe: Beshore Gay Ava Feb  
Grande Campeã em Jacutinga - MG - 85  
Campeã do Torneio Leiteiro de Jacutinga - MG 85



**Guarei Encíclica Barcella Magnet**  
Pai: Lodval Magnet Chief Falcon  
Mãe: Color Valiant Chief Barcella



**SITIO SANTA MARIA**  
**MARIA DO CÉU ROSAS ALONSO**  
**Criadora**

Km 163 - Rodovia Marechal Rondon  
(De Tietê a Laranjal Paulista)  
Tel.: (0152) 82-1460 - Tietê - SP





## GADO HOLANDÊS E MESTIÇO LEITEIRO

Por volta de 1.550, existia na Holanda uma variação racial não definida, e certamente muito menos evoluída que a existente hoje.

Acontece que, por razão de uma forte peste bovina ocorrida naquele país, onde seu rebanho foi fortemente atingido ocasionando a sua deterioração e diminuição em grande escala obrigou-os da necessidade de que de imediato, tomassem medidas no sentido de recuperar o seu plantel já tão desfeito e fraco que se encontrava.

Uma delas, talvez a mais importante, foi a de importar animais de raças mistas oriundas de outros países, dentre eles a Inglaterra, donde vieram animais de pelagem vermelha.

Certamente isto contribuiu e muito para que se formasse e desse início a verdadeira raça holandesa, com padrão racial obtido a partir desses cruzamentos, em destaque para o H.P.B. de altíssima produção leiteira.

Com a introdução de animais de pelagem vermelha no rebanho já existente, deu origem ao vermelho que chamamos de recessivo.

Já por volta de 1871, existia em Aiuruoca, Sul de Minas uma fazenda chamada Campo Lindo, de propriedade de João Braulio Fortes Junqueira (neto do patriarca da família Junqueira, que imigrara para o Brasil em 1.756), que desde então já marcava seu gado com a hoje tão conhecida marca J.B.

Foi ele juntamente com seus irmãos, proprietários das Fazendas Trai-tuba e Favacho, que importou o primeiro reprodutor da raça holandesa para o Brasil, (1890).

Este animal chegou depois de participar e sair vencedor da medalha de ouro da Exposição de Paris, fazendo parte hoje da galeria de troféus da F.C.L., podendo então com isto, avaliarmos o benefício que veio trazer para a marca J.B., e consequentemente para todo o rebanho nacional. Com a morte de João Braulio, seus trabalhos de dedicação pela pecuária leiteira foram transferidos para seu genro Urbano Xavier de Andrade que posteriormente passou a fazenda à José Braulio Junqueira de Andrade, tratando este de continuar a marca J.B., aprimorando-a com o mesmo empenho e dedicação que seus antecessores.

Ainda como líder de classe, passou a comandar a agropecuária da região fundando a Sociedade Rural do Sul de Minas, com sede em Caxambu, presidindo-a por 10 anos.

Não só da pecuária tomou parte como produtor e líder, mas também da equinocultura, onde já fazia parte como membro da Associação Brasileira dos Criadores de Cavalos de Raça Mangalarga, que por força do fechamento do livro de registro do mangalarga, achando que haviam ficado muitos criadores com excelente animais de fora, resolveu presidir um movimento na cidade de Caxambu para a criação de uma nova associação, que se chamou Associação Brasileiras de Criadores de Cavalos de Raça Mangalarga Marchador, justamente para dar continuidade na origem dos animais desses criadores de tão boa qualidade.

Com a vinda e o início do criatório leiteiro de José Braulio Junqueira de Andrade em Lins, uma região tipicamente de clima mais quente que a de Minas, achou por bem implantar uma mestiçagem no gado holandês que permitisse uma melhor aclimação e rusticidade para o gado da região.

Com isto José Braulio Junqueira de Andrade, introduziu uma nova genética no gado leiteiro, formada através do holandês com o Zebu, resultando uma gado mestiço de alta produção leiteira, hoje o gado preferido da maioria dos criatórios.

Quanto a comercialização de leite, propôs aos seus parceiros da Cooperativa de Laticínios Linense da qual foi presidente, a industrialização do leite, trazendo então técnicos e fabricantes de queijo do Sul de Minas, que com muito sucesso, conseguiram excelentes produtos.

Chegando a atingir uma produção média de 15.000 litros diários de leite, com vacas recordistas nacionais, damos fim aqui a este resumo da história de um símbolo de garantia que foi, e é sempre será a "MARCA J.B."

Dando continuidade aos 150 anos de tradição na criação e seleção de Holandês de grandes produções de leite, as Fazendas São Mariano, H.P.B-M e Boa Esperança H.V.B.-JB, recordistas de torneios leiteiros, colocam anualmente através do Leilão "JB", matrizes e reprodutores PO, PC e Cruzadas, que são adquiridas por criadores de todo o Brasil interessados em aprimorar seus plantéis.

## 6º Leilão JB

CONTINUANDO 150 ANOS DE TRADIÇÃO  
José Mauricio Junqueira de Andrade e Filhos  
LINS - SP

### PROGRAMAÇÃO:

16 de julho de 1987  
10 Horas Apresentação dos Animais  
12 Horas Pequeno Almoço  
13 Horas Início do Leilão

12 pagamentos mensais sem juros:  
15% no ato  
+ 15% no 1º pagamento  
+ 10 parcelas de 7%

### CONVIDADOS ESPECIAIS QUE ESTARÃO VENDENDO EQUINOS:

Dr. Armando Bueno dos Santos  
Carlos Soulié Franco do Amaral  
Gilson Soller Shavarelli  
João Urbano Figueiredo Junqueira  
Dr. Maurílio Junqueira de Carvalho  
Dr. Moysés Antonio Tobias  
Dr. Urbano Andrade Junqueira

45 Equinos Mangalarga  
200 Bovinos HVB e HPB PC e Cruzadas  
40 Machos cruzados prontos para abate  
em regime de confinamento

Organização



(011) 825-6222

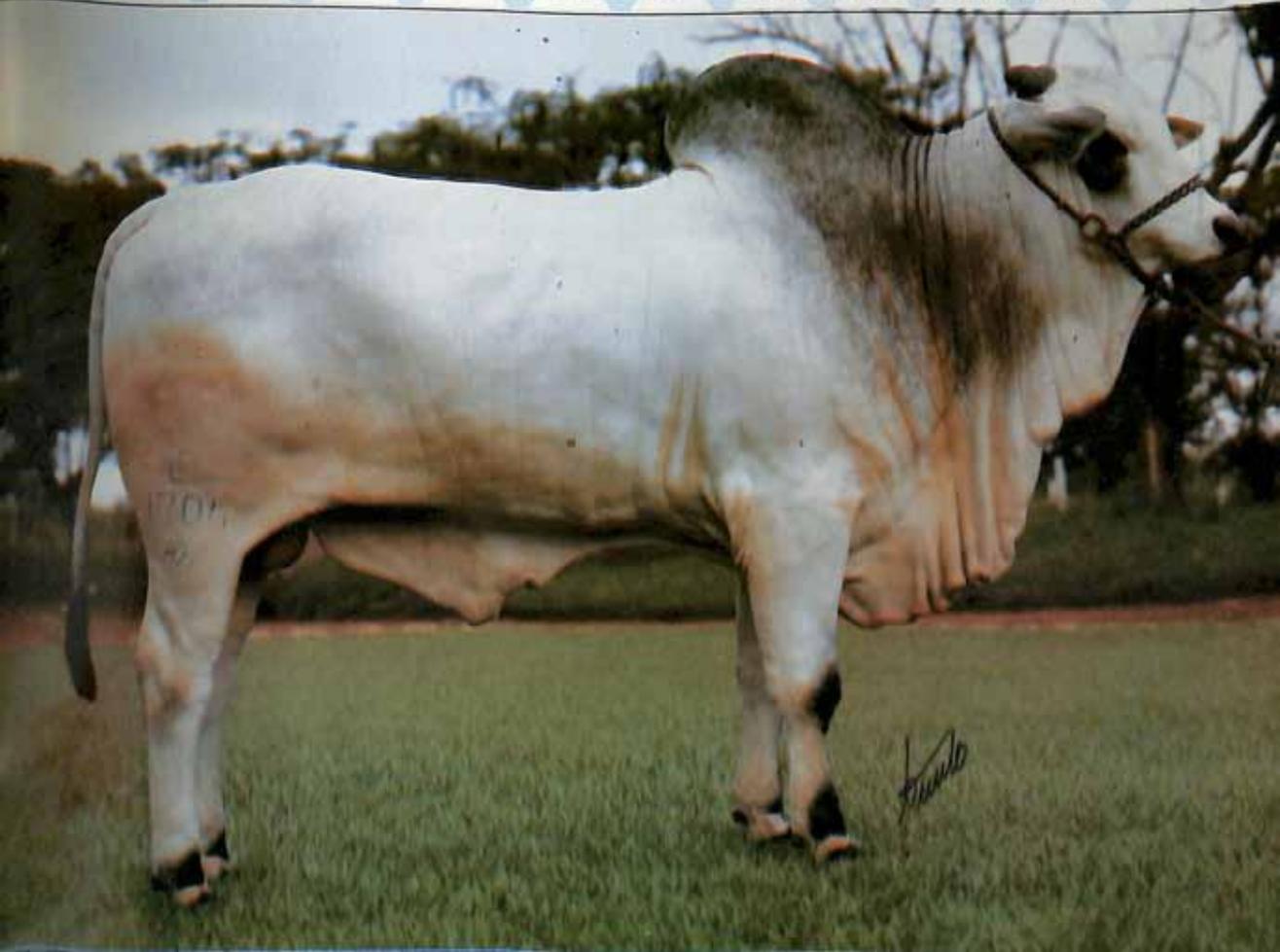
### FAZENDA SÃO MARIANO

José Mauricio Junqueira de Andrade e Filhos  
Rua Rio Branco, 610 - Cep. 16.400  
Tels: (0145) 22-4088 (Linha Tronco-Escritório)  
(0145) 22-3710 (Fazenda)  
LINS - SP

# NÃO PERCA ESSE ANIMAL DE VISTA!

## ELE ESTARÁ NO 12º LEILÃO DO BRUMADO

A Agropecuária Boa Vista oferecerá, entre outros este macho POI selecionado do seu plantel, no 12º Leilão do Brumado dia 4 de julho, em Barretos/SP



**DELIP POI DA BOA VISTA**  
Reg. Definitivo E-1704. Macho POI de  
26 meses, filho de HIMALAYA DO BRUMADO  
em vaca por JAIPUR DA ZEBULÂNDIA.

4 JULHO-SÁBADO 10h - BARRETOS/SP

 **AGROPECUÁRIA BOA VISTA**

Rua 18, nº 335 - Edifício Terra Boa, 1º andar - Tel.: (0173) 22-2928 - CEP 14780 - Barretos - SP



# Premiações da Fazenda Nova Índia nas últimas 4 Exposições

Cuiabá 86 = Maior número de pontos = Criador  
Presidente Prudente 86 = Maior número de pontos = Criador  
Campo Grande 87 = Maior número de pontos = Criador

## Prêmios obtidos na Exposição de Campo Grande 87, com produtos da Nova Índia, = Marca C

- 1º Grande Campeão = Gupitas da Nova Índia
- 2º Grande Campeã = Billara da Nova Índia
- 3º Campeão Frigorífico = Jap da Nova Índia
- 4º Reservado Grande Campeão = Thor da Nova Índia
- 5º Campeão Touro Jovem = Pendulut da Nova Índia
- 6º Campeão Bezerro Maior = Thor da Nova Índia
- 7º Campeã Bezerra = Billara I da Nova Índia
- 8º Reservado Campeão Bezerro Maior = Mogol da Nova Índia
- 9º 1º Prêmio = Indira VII da Nova Índia

**Na 53.<sup>a</sup> Exposição Nacional de Gado Zebu - Uberaba 87,  
a Nova Índia levou apenas 4 animais classificando-se em 5.<sup>o</sup>  
lugar em números de pontos da Raça Nelore e obtendo as  
seguintes premiações:**

- 1º Campeã Progenie de Mãe = Billara e Junni da Nova Índia
- 2º Reservada Grande Campeã da Raça = Billara da Nova Índia
- 3º Reservado Campeão Bezerro Maior = Mogol da Nova Índia.

Pai do Grande Campeão e  
da Grande Campeã - Campo Grande - 87  
Gupitas da Nova Índia e Billara da Nova Índia



BR 163 - Km 381 - CAMPO GRANDE - MS



FAZENDA NOVA ÍNDIA  
R. 82 - KM 381 - BR 163 - Campo Grande - MS

Faz. Comercial Húmus - na Av. Juscelino Kubitschek - 1128 - Jd. Indaial - Campo Grande - MS.

Tele: (067) 382-1173

Fax: (067) 382-1022

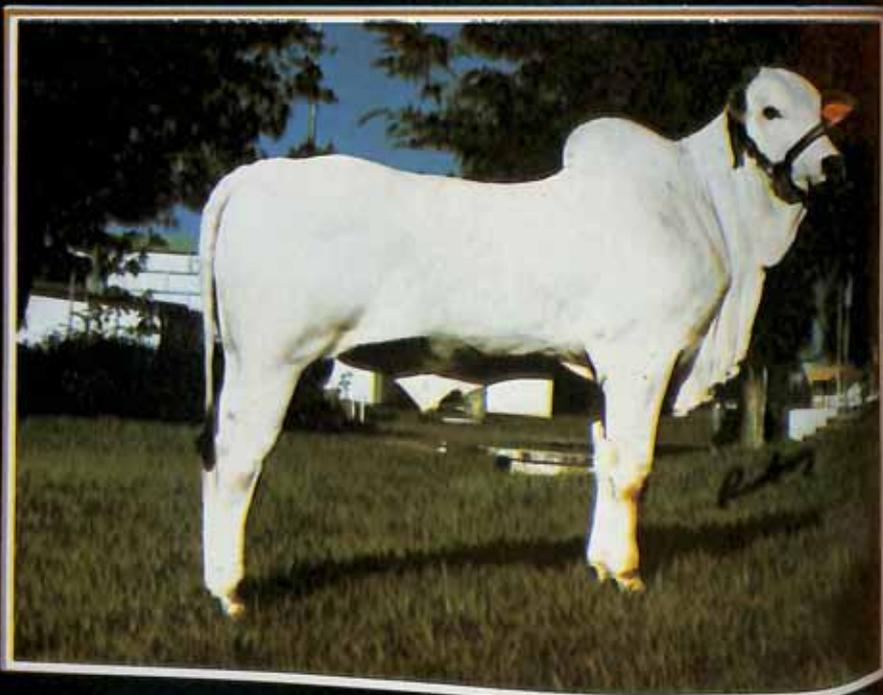
Site: <http://www.fazenda.com.br>

# CAMPEÃO BEZERRO NA XVI EXPOINEL GOIÂNIA - MARÇO 1987



## PESAGENS EFETUADAS

Peso ao nascer . . . .	43 kg
06.03.1986 ... 01 mês . .	098
06.04.1986 ... 02 meses	156
06.05.1986 ... 03 meses	212
06.06.1986 ... 04 meses	234
06.07.1986 ... 05 meses	268
06.08.1986 ... 06 meses	315
06.09.1986 ... 07 meses	330
06.10.1986 ... 08 meses	360
06.11.1986 ... 09 meses	396
06.12.1986 ... 10 meses	414
06.01.1987 ... 11 meses	444
06.02.1987 ... 12 meses	466
06.03.1987 ... 13 meses	491
06.04.1987 ... 14 meses	496



## INKAR POI DA 3 COXILHAS

Nascimento: 06/Fevereiro/1986

Paterna: BELUR\*\* Materna: FRANCESA POI DA 3 COXILHAS

Campeão Bezerro - Campo Grande - 87

Campeão Jr. Menor - Barretos - 87

Campeão Jr. Menor - Uberaba - 87



**EXIMPORÃ AGROPECUÁRIA LTDA.**

FAZENDA 3 COXILHAS  
Ponta Porã MS

Rua 12 de Outubro, 450 Caixa Postal 252 CEP 79900 Ponta Porã MS  
Tels.: (067) 431-2221/2241/2261/2281 Telex: 0672325 ISML BR



# 2º Leilão DUMU

Um sucesso que se repete

28 de março/88

Clube Paineiras do Morumbi - 20 h



Maiores informações  
tel. (011) 825-6222

organização.

**PRO**  
PROGRAMA

# IMPORT



# NÃO É PRECISO.



Você, que é o criador de HPB, HVB ou Pardo Suíço, pode encontrar a mesma qualidade de um campeão estrangeiro, aqui mesmo, em nosso país.

A Fazenda São Judas Tadeu do Chapadão já ganhou um número incontável de prêmios e medalhas, além de desfrutar hoje, de reconhecimento internacional.

Comprando aqui mesmo, você ganha ainda a vantagem de adquirir animais de alta qualidade, totalmente climatizados e adaptados às condições brasileiras. Paga em cruzados e em prestações mensais.

Vale a pena investir em alta qualidade. É a sua única garantia de retorno.

## 4.º Leilão de Qualidade CORONA



*Fazenda São Judas Tadeu do Chapadão*

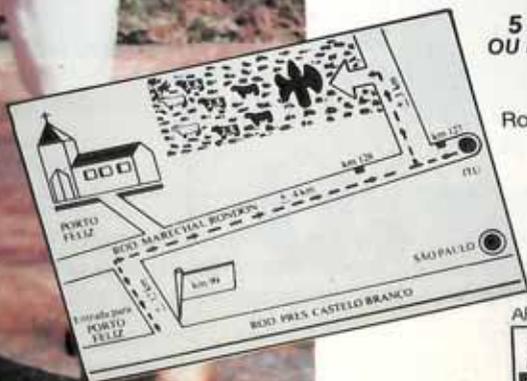
AMILCAR F. YAMIN

**27 JUNHO - SÁBADO 11h**  
**PORTO FELIZ - SP**

**CONDIÇÕES DE PAGAMENTO:**  
**5 PARCELAS SEM JUROS E SEM CORREÇÃO,**  
**OU EM 13 PARCELAS COM CORREÇÃO EM OTNs.**

**SOMENTE SERÃO LEILOADAS FÊMEAS PO**

Rodovia Marechal Rondon Km. 127,5 - tel (0152) 62-21-22



REMATE

Tel.: (011) 872-1722

APOIO



**BANCO FRANCÊS E BRASILEIRO S.A.**  
associado ao CREDIT LYONNAIS



# PARDO SUÍÇO em notícias

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE GADO PARDO SUÍÇO

FUNDADA EM 1.938

Av. Francisco Matarazzo, 455 — CEP 05001 — Fone: 864-0691 — São Paulo — SP

## Pardo Suíço x Nelore

### “Máquinas de produzir carne”

EXCLUSIVAMENTE A PASTO:



MACHO 1/2 SANGUE PESO AO 38 MESES = 630 QUILOS



FÊMEA 1/2 SANGUE PESO AO 36 MESES = 563 QUILOS



FÊMEAS 1/2 SANGUE PESO MÉDIO AOS 37 MESES = 541 KG



MACHO 3/4 NELORE X 1/4 PARDO SUÍÇO COM 12 MESES AO LADO DE SUA MÃE PESO VIVO = 403 QUILOS

A matriz ideal para amamentar bezerras de corte é a 1/2 Pardo Suíço X 1/2 Nelore trabalhos realizados demonstram uma produção leiteira média diária de 7 quilos de leite por um período de seis meses (mais do que suficiente para um ótimo desenvolvimento de um novilho de corte).

# A GRANDE CAMPEÃ DA RAÇA

## VI Exposição Nacional de Gado Jersey-S.P. - 87



# MARENGA MERNA

PRÊMIOS CONQUISTADOS NA VI  
EXPOSIÇÃO NACIONAL - S. PAULO - 87

1 - CAMPEÃO BEZERRO  
ROMULO YANKEE DO UIRAPURU

2 - RESERVADA CAMPEÃ NOVILHA  
SPRINGFLOOD CHAMP FERIGA

3 - CAMPEÃ VACA 2 ANOS  
MARENGA MERNA

4 - RES. CAMPEÃ VACA 3 ANOS  
INDÍCULA MUÇUM DE SÃO FRANCISCO

MARENGA MERNA  
NASC.: 8-3-85

MARENGO ET

APOLLO MERNA

## Pedro B. Mott

# FAZENDA Uirapuru

Rod. Dom Pedro I - Km 91 - ITATIBA - SP

End. Comercial: Av. Rudge, 472 - Fone: (011) 223-0894 - São Paulo - SP

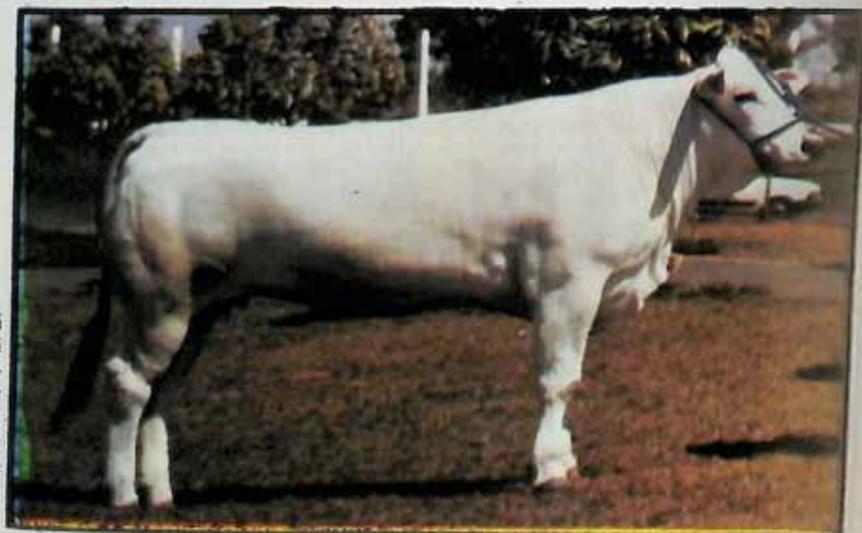
# Fazenda Fabiula Agropecuária Ltda.

As opções certas  
quer para rebanhos puros ou  
cruzamento industrial



Equipe responsável pelo sucesso na  
II Exp. Nacional da Raça Chianina  
— Uberlândia 86

**BARTIRA A<sup>+</sup>F** 18 meses peso 681 kg  
Melhor Ponderal Fêmea Londrina 86  
Campeã Novilha Menor na II Exp.  
Nacional da Raça Chianina Uberlân-  
dia 86 — Campeã Bezerra.



**ANDREA A<sup>+</sup>F** — 26 meses —  
peso 810 kg  
Melhor Ponderal Fêmea e Campeã  
Bezerra Umarama 85. Res. Campeã  
Bezerra Maringá 85 — Melhor Pon-  
deral Fêmea. Campeã Novilha Maior  
— Londrina 86. Campeã Novilha  
Maior na II Exp. Nacional da raça  
Chianina Uberlândia 86. Res. de  
Grande Campeã na II Exp. Nacional  
da raça Chianina Uberlândia 86.

## Fazenda Fabiula

Prop.: Dr. Antonio Ribeiro Pereira  
End.: Rua João de Rezende, 53 - Cruzeiro D'Oeste - PR  
Fones: (0447) 52-1219 e 52-1227

Sucesso A<sup>+</sup>F  
da II Exp. Nacional da Raça  
Chianina 86

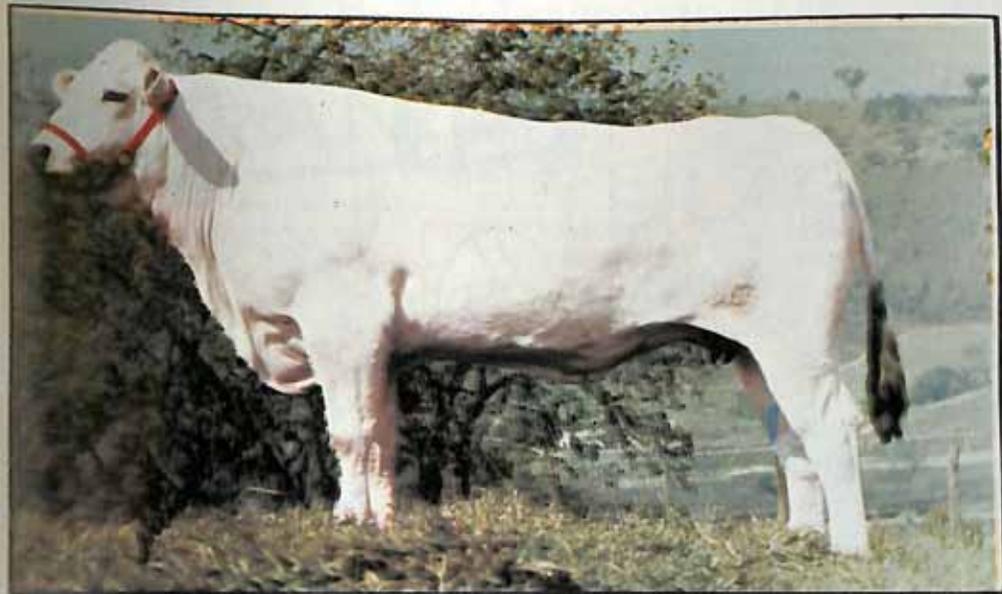
VENDA DE TOURINHOS PO E MISTIÇOS 3/4



# Funagro Funilândia Agropecuária Ltda.

MARCA DE CAMPEÕES

1ª GRANDE CAMPEÃ NACIONAL DA RAÇA CHIANINA LONDRINA 84



ELENITA Nasc.  
08.08.80 - Peso  
920 kg  
Pai: Príncipe -  
Mãe: Laora

**VENDA PERMANENTE MATRIZES, REPRODUTORAS E RECEPTORAS COM EMBRIÕES  
DE SÊMEN IMPORTADO**

CABOCLA DA  
CAUÊ -  
14 Meses peso  
515 kg  
Pai: Ledonio -  
Mãe: Elenita  
Campeã Novilha  
Menor Londrina  
87.



## Fazenda Vista Alegre

RODOVIA MG 10  
VET. RESP. DR. MUCIO

# HARAS BURACÃO

"Conformação e Desempenho"

O Haras Buracão intensificando a sua criação de Puro Sangue Árabe e Mestiços Árabes, oferece a você que é apaixonado pelo cavalo de trabalho ou que pratica o Hipismo Rural, a opção de compra do que tem de melhor no Brasil.

End. Haras: C.P. 88 Barretos-SP Cep-14790  
Fone (0173) 22.5155

Haras Três Rios



Criação e Seleção de Cavalos Árabes

Vendas de Produtos e Coberturas

\*Imperial Sagdor  
MAGGYAR  
Mayis

Prop: Hélio Saldanha O Filho  
Rod. Raposo Tavares - Km. 468  
Fone (01851) 22.4933 - Assis-SP

# HARAS CANARANA

"O Árabe para ser montado"

MAHBUB - Melhor PSA no Campeonato da ABHR/83  
OROBÓ - Sete anos de Rural e Campeão Cavalo Nacional/86  
ALDEBARAN - Reservado Campeão/85



Coberturas e Produtos Puros e Mestiços

Hidrebrando de Campos Elcudo  
Rua 10, nº 1.218 - (Setor Aeroporto) São Miguel do Araguaia - GO  
CEP 77.450 - Fone: (062) 774.1174 e (011) 853-3216



Estr.: Taquarivã - Buri - Buri - SP  
escr.: r. José Antonio Coelho 879,  
tel.: (011) 549.3120 - cep.: 04011 - SP  
Proprietárias: Viviane Trama Federighi e Celiane Trama

\*criação e treinamento\*

P.S.A. - MESTIÇO  
ANGLO ARABE  
venda permanente de produtos e coberturas

# HARAS ALTAMIRA

Prop: Erika E. M. Stolterfoht

Em serviço na produção de mestiços:  
COJO.A.L. Reg: 1884 - "AL Seyal X Mirza II  
HEDAR.F.A. Tord. "Shokry X Dyfka".

Criamos na Tradição Européia:  
We Speak English e Man Spricht Deutsch  
"Vendas de Produtos"

Cep: 18250 - Guareí (ITAPETININGA) SP  
Fone - (0152) 58.1103 - Caixa Postal - Guareí - SP

Cavalos Árabes

# Haras Serra Azul

Criando há 14 anos, plantel 23 fêmeas e garanhões:

HAJAH F.A. SHOKRI ALLAD  
J.T.SULENA A.F.GIOVANI WIND CHARM

Vendas de potros, potranças e coberturas.

Prop: Luciano Jacyr Chuahy  
R. Oscar Freire, 364 2º andar Fone (011) 269.4130  
e 852.9315 - S.P. - Adm. Alcides Dib (0122) 62.2275  
C.Jordão-SP C.P. 118 - Cep 13460

## Resultados dos Campeonatos da II Internacional do Cavalo Árabe

### PURO SANGUE FÊMEAS

CAMPEÃ JÚNIOR - JUR GLEENHALP (Pichal X Neotanya). Criador e Expo Aylton Antoniazzi. Haras Jurupema Borlete - SP.  
RES. CAMPEÃ JÚNIOR - MER LADY PICHAL (Pichal X Alborada). Criador e Exp. Romildo Carvalho Cunha. Haras Esmeralda - Teófilo - SP.  
CAMPEÃ POTRANCA E GRANDE CAMPEÃ POTRANCA - INDALA NCF (Lyphard X Rogab) Criador e Exp. Francisco Aprop. Ltda. Haras Capm Fino-Jaquartuna - SP.  
RES. CAMPEÃ POTRANCA - HE BINT LARICA (Jahly X Larica). Criador e Exp. Romildo Carvalho Cunha. Haras Esmeralda - Teófilo - SP.  
CAMPEÃ ÉQUA E RES. GRANDE CAMPEÃ ÉQUA - TIFANY (Shokry X An Ondine). Criador e Exp. Guilherme M.Ribeiro Jr. e Theobaldo de Nijalis Jr. Haras De Al Hiccan - Espírito Santo do Pinhal - SP.  
RES. CAMPEÃ ÉQUA - PAKTHA (Dawatta X Alyssa). Criador e Exp. Fazenda Rounidou A. Enlla Lapa. Haras Santa Gella - Presidente Venceslau - SP.

### MACHOS

CAMPEÃO JÚNIOR - FHF KI FUEGO (Fuego de España X Mhesonda). Criador e Exp. Wind Agrícola Ltda. - Haras Wind Agrícola Ltda. - Salto de Pirapora - SP.  
RES. CAMPEÃO JÚNIOR - FHF JY IBN FUEGO (Fuego de España X Jandala Sarcen). Criador e Exp. Caetano Bruno Fabrini Filho. Haras Fabrini - Salto de Pirapora - SP.



# Bob & Eta

Venda permanente de animais puros e mestiços de Sangue Árabe

End.: BR 118 - Km. 310  
Itapericica da Serra - SP.  
Fone: (011) - 490-1126

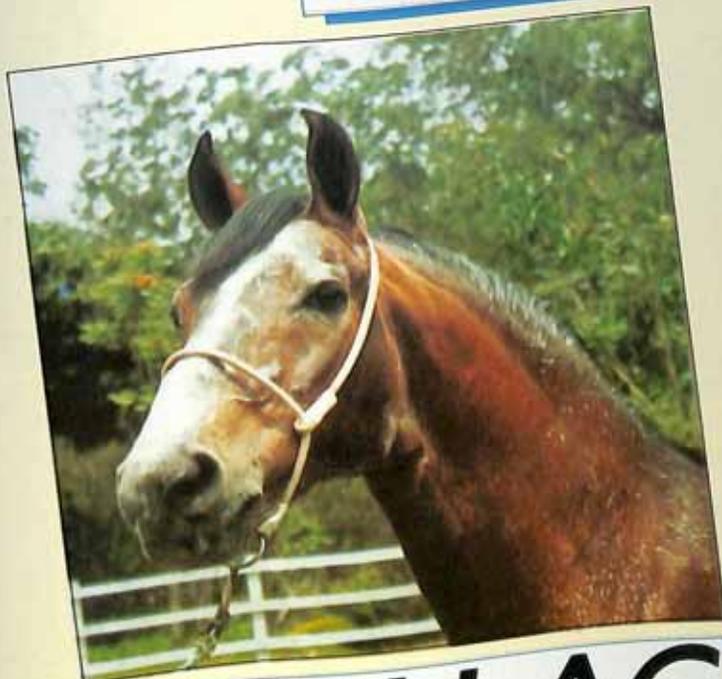
CAMPEÃO POTRO E RES. GRANDE CAMPEÃO POTRO - EYESIGHT JP (Mistral X Sharekha). Criador e Expo. JP Martins Avieção Ltda. Haras Serredinha - Jaboti-cabal - SP.  
RES. CAMPEÃO POTRO - FHF JORDJE (FHF Cher El Arab X FHF Edremt). Criador Caetano Bruno Fabrini Filho. Haras Fabrini - Salto de Pirapora - SP. Exp. Nelson Ruman e Cesar Eduardo Ruman - Haras Bagdad - Tioré - SP.  
CAMPEÃO CAVALO E GRANDE CAMPEÃO CAVALO - GRAN MUSSAL (Colomb X An Ondine). Criador e Exp. Guilherme M. Ribeiro Jr. e Theobaldo de Nijalis Jr. Haras De Al Hiccan - Espírito Santo do Pinhal - SP.  
RES. CAMPEÃO - ISHAMS FA (Cobrah X Lind Mara). Criador Antonio Afonso An-chilla Galan. Haras Esperança - Sorocaba - SP. Exp. Osmer Junqueira de Freitas. Haras Sagerana Monte Alegre de Minas - MG.

**“Em cada exposição um descendente campeão”**

Finalmente o grande momento de 1987 em  
Belo Horizonte - MG.

**II GRANDE**

**LEILÃO**



**CADILLAC**

Mangalarga Marchador

**Vendas de filhos e netos deste excepcional Raçador.**

**Parque Bolivar de Andrade - Gameleira  
Belo Horizonte - MG**

**11/JULHO/87**

Informações: (031) 337.2241

Organização:



**TRÊS BARRAS**  
**AGROPECUÁRIA LTDA.**

Fone (031)337-2241

Realização:



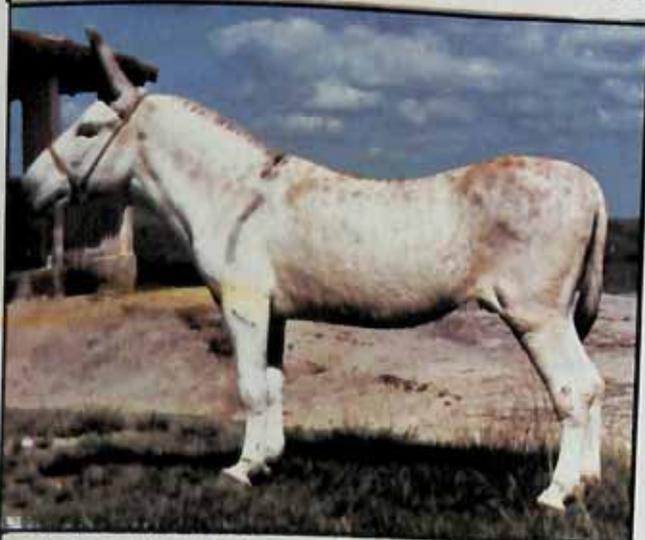


# FAZENDA ROCHELA

PROP.: PEDRO FERREIRA STAUT

TEL.:(035) - 731-1156

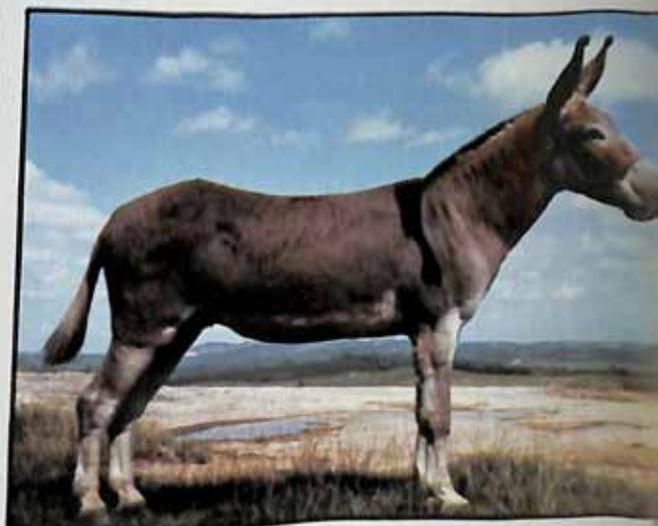
ANDRADAS - MG



**DOLAR DA ROCHELA**

ALT.: 1.28 cm

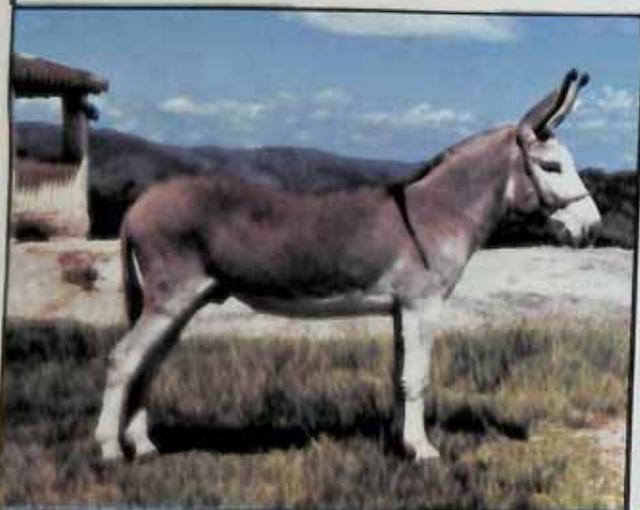
IDADE: 8 ANOS



**VIOLINO DA ROCHELA**

ALT.:1.35 cm

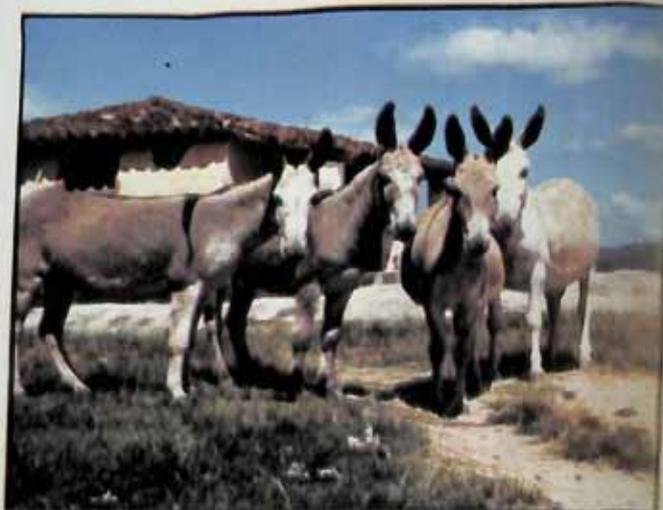
IDADE: 2 ANOS E MEIO



**H. RADAR**

ALT.: 1.25 cm

IDADE: 1 ANO E MEIO



**LOTE DE JUMENTAS PÊGA**

**VENDAS PERMANENTES DE PRODUTOS E MULAS  
MARCHADEIRAS DE SELA**

# REVISTA DAS REVISTAS ZOOTÉCNICAS

REDATOR: L. PACHECO JORDÃO  
— CRMV-4 — 0322

N.º 138 — JUNHO DE 1987 — ANO XII

## SUMARIO

### APLICAÇÕES E PERSPECTIVAS DA TIPIFICAÇÃO SANGÜINEA DE BOVINOS E EQUINOS NO MELHORAMENTO ANIMAL

O grande número de tipos sangüíneos identificados em bovinos e, principalmente em eqüinos permite a identificação do indivíduo. Associação entre tipos sangüíneos e características relacionadas com a adaptação e a produção. Análise populacional. Distância genética, aplicação e perspectiva. Conclusões.

### INFESTAÇÕES POR PARASITOS INTERNOS INFLUENCIAM OS CUSTOS NA SUINOCULTURA

Os prejuízos de milhões de dólares que os parasitos internos causam à suinocultura. Vermes intestinais filiformes; vermes-dos-rins; tricurfase; vermes redondos e nodulares.

### QUALIDADE DA CARNE DE GARROTES BÚFALOS MANTIDOS SOB DIFERENTES NÍVEIS DE PROTEÍNA

A qualidade e o rendimento médio percentual da carne de garrotes búfalos criados sob níveis controlados de proteína. Avaliação dos componentes

da carcaça, frações protéicas e as propriedades funcionais da carne.

### RESUMOS E CONCLUSÕES DE PESQUISAS REALIZADAS SOBRE A RAÇA CHIANINA NO ESTADO DE SÃO PAULO

Provas de função rumenal em garrotes Chianina, Nelore e cruzados. Touros Chianina provados pela progênie no Brasil. Competição entre cruzamentos simples e triplo para ganho de peso. Mensurações de bovinos Chianina e de suas carcaças. Controle de carne e retalhabilidade da carcaça de mestiços Chianina de cruzamentos simples e triplo. Índices de Gregory de bovinos Chianina, Zebuínos Nelore e mestiços.

### NOTAS ZOOTÉCNICAS

Parâmetros de carcaça indicativos da produção de carne em machos de raça leiteira. Taxas de fertilidade e desmama em bovinos Canchim submetidos a dois períodos de monta. Dispersão do calor corporal por búfalos durante o ato de espar. Incidência de produção de gêmeos em búfalos. Limites de iodo, seguros, na desinfecção das tetas das vacas.

## Aplicações e perspectivas da tipificação sangüinea de bovinos e eqüinos no melhoramento animal

#### Introdução

A partir do momento em que suas técnicas foram definidas, a tipificação sangüinea encontrou aplicação, como a determinação de doadores compatíveis para transfusões de sangue.

O grande número de tipos sangüíneos (grupos sangüíneos e polimorfismo de proteínas) identificado em bovinos, principalmente e em eqüinos, permitiu a identificação do indivíduo.

Mais tarde, o conhecimento do modo de herança desses tipos sangüíneos passou a ser utilizado no controle da paternidade

e no desenvolvimento de técnicas para o diagnóstico, prognóstico e prevenção da isocitrólise neonatal.

No melhoramento animal, a aplicação da tipificação sangüinea envolve dois aspectos: o primeiro é a pesquisa de marcadores genéticos que possam acelerar, de modo significativo, a seleção, já que se acredita que os tipos sangüíneos possam estar associados a características de importância econômica, através de efeitos pleiotrópicos ou de ligação genética; o segundo é a análise populacional, possibilitando a caracterização de raças e o estudo de estrutura de populações.

#### 2. Associação entre tipos sangüíneos e características relacionadas com a adaptação e a produção

Segundo Braend (1979), os grupos sangüíneos estão provavelmente envolvidos com mecanismos fisiológicos de importância em certas condições ambientais, podendo, inclusive, estar envolvidos com mecanismos de defesa imunológica contra doenças infecciosas e parasitárias. Osterhoff e Neethling (1969) mostraram que animais homozigotos para o tipo E de transferrina resistem melhor ao "stress" climático e nutricional do que os homo-

zigotos T1A e T1D na raça bovina Africander da África do Sul. Touros Africander EE apresentaram a mais baixa taxa de conversão alimentar e menor atividade meia-vida das hemácias, quando comparados com outros genótipos de transferrina. Esse fato foi explicado por uma taxa metabólica basal mais elevada. Com isso, os animais homocigotos T1E estariam mais bem equipados para conviver com o "stress".

As associações entre tipos sanguíneos e características de produção e reprodução, em bovinos, têm sido encontradas em pequena escala, envolvendo características como produção de leite, produção de gordura no leite e fertilidade, de acordo com Ashton (1960), Ashton (1961), Neimann-Sorensen & Robertson (1981), Jamieson & Robertson (1967) e Kushner e cols. (1973). Segundo Kiddy (1979), a variação no loco da transferrina é responsável por aproximadamente 2% da variação na produção de leite. Em eqüinos foi também no loco da transferrina que se encontrou associação dessa natureza. Dubrovskaya & Starodumov (1978) observaram, em um grupo de eqüinos, que os acasalamentos dos quais se esperava a produção de potros heterocigotos, apresentavam maior taxa de prenhez por ano. Para seis raças combinadas, a média da taxa de prenhez por ano variou de 77%, para acasalamentos que deveriam produzir potros homocigotos, a 87% para acasalamentos que certamente produziram potros heterocigotos para loco da transferrina. Em outro grupo de eqüinos, no mesmo estudo, tal fato não foi observado. Weitakamp e cols. (1980) também não encontraram correlação significativa entre essas características em cavalos de sela criados nos EUA. Em outras espécies animais como suínos (Kristjansson, 1964) e aves (Briles & Krueger, 1955; Morton e cols., 1965) associações fortes entre tipos sanguíneos e características de produção foram demonstradas.

### 3. Análise populacional

Raças são "populações que diferem nas frequências relativas de alelos ou de estruturas cromossômicas" (Sinott e cols., 1961). Grupos sanguíneos e polimorfismos bioquímicos são marcadores genéticos muito bons para se obterem estimativas imparciais de frequências gênicas (Kidd e cols., 1974), sendo, portanto, úteis na caracterização de raças.

O número razoável de locos polimórficos, que possam ser identificados pela tipificação sanguínea, fornece dados valiosos para estudos da estrutura de populações. A estrutura de uma determinada raça pode ser definida em termos de desvio das proporções esperadas de Hardy-Weinberg. Esses desvios fornecem estimativas de endogamia média, o que reflete os efeitos da seleção e de sistemas específicos de acasalamento (Bodmer e cols., 1972). Já a estrutura de uma espécie pode ser definida em termos da relação que existe entre raças que a compõem, baseada na variação das frequências gênicas (Cavalli-Sforza & Edwards, 1967). As relações genéticas entre raças podem refletir a história evolutiva destas e esclarecer suas origens comuns a áreas de formação (Astolfi e cols., 1983). Segundo Kidd e cols. (1974), a melhor estimativa de tais relações é a similaridade ou distância genética utilizando dados de locos polimórficos como grupos sanguíneos e proteínas do sangue, sendo que, como qualquer estimativa estatística, maior será a precisão quanto maior for o número de locos utilizados. A medida da similaridade genética baseia-se na transformação angular das frequências gênicas. A quantidade:  $\cos \theta = \frac{1}{\sqrt{p_i \cdot p_j}}$  pode ser usada como medida da similaridade entre duas populações A e B, onde  $p_i$  e  $p_j$  são as frequências de um alelo em um dado loco nas populações A e B e  $\theta$  a assimetria é tomada sobre todos os alelos daquele loco. As distâncias genéticas podem ser representadas graficamente por "árvores fitogenéticas", obtidas

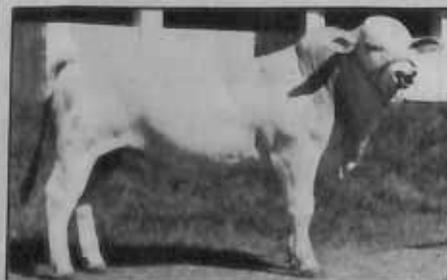
por diferentes métodos. Testes estatísticos estabelecem a melhor ou melhores árvores para cada estudo.

#### 3.1 Distância genética — aplicação

Na literatura encontram-se alguns estudos de relações entre raças eqüinas (Schlenger & Mayrhofer, 1973; Bolokuis & Bani, 1979; Nozawa, 1984). Entretanto, somente estudos de relações entre raças bovinas serão aqui apresentados.

O conhecimento de relações genéticas entre raças foi utilizado por Kidd e cols. (1974) na resolução racional de um problema prático. Membros da Sociedade de Criadores de Bovinos South Devon, na África do Sul, desejavam melhorar a raça através da introdução de genes de outra raça: a Gelbvieh da Alemanha. Entretanto, as normas da associação de registro genealógico não permitiam o registro de animais cruzados. Os autores foram então procurados por representantes da Sociedade para que verificassem a relação genética existente entre as raças South Devon e Gelbvieh, porque acreditavam que, se tal relação fosse muito estreita, o cruzamento poderia ser aceito pela associação. Apesar de não existirem evidências, acreditava-se que as raças possuíam origem comum. Kidd e cols. (1974), utilizando dados de 12 locos (de grupos sanguíneos e de proteínas polimórficas do sangue) das raças South Devon, Gelbvieh e de mais oito raças incluídas para comparação, realizaram as análises. As raças em questão mostram a mesma similaridade genética apresentada pelas populações Red Angus e Black Angus, indicando que o South Devon e o Gelbvieh possuem origem comum relativamente recente.

Kidd e cols. (1980) estudaram as relações genéticas entre raças ibéricas portuguesas (Alentejana e Mertolenga), espanholas (Retinto de De Lidia) e o Longhorn americano. Sabe-se que as raças portuguesas eram estreitamente relacionadas, que a Retinta era dividida em três



TOURINHO 3/4 MARCHIGIANA NELORE  
ZAIRO DE ITAPEVA  
REG. A7836 - NASC. EM 14.12.83  
DESENVOLV. PONDERAL

IDADE DIAS	AO NASCER	205	365	550	730
PESO KG	38	355	528	724	901
GANHO DIÁRIO KG/DIA		1,563	1,362	1,252	1,187

**MAIS CARNE EM MENOS TEMPO  
MARCHIGIANA - NELORE**

**FAZENDA CERRADO DE CIMA  
ISRAEL SVERNER**

ITAPEVA - SP - km 266 da Rodovia SP 258  
ENTRE CAPÃO BONITO E ITAPEVA

**SELEÇÃO E VENDA DE REPRODUTORES  
MARCHIGIANA PO E CRUZADOS 7/8 E 3/4**

**INFORMAÇÕES:**

EM SÃO PAULO: (011) 247-8995

TELEX 011 22388

EM ITAPEVA: (0155) 22-1916 e 22-1806 - Ramal 24

A NOITE (0155) 22-1423

variedades, que a De Lidia possivelmente possui origem parcialmente diferente das outras raças ibéricas e que o Longhorn é descendente dos bovinos levados da Espanha para a América do Norte pelos colonizadores, com considerável mistura de sangue de outras raças européias. Para a análise, utilizaram-se frequências gênicas de 19 locos polimórficos (grupos sanguíneos, alétipos e proteínas do sangue). As distâncias genéticas estimadas entre as raças são apresentadas no Quadro 1.

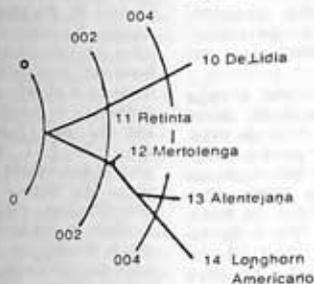
As duas figuras (Fig. 1 e Fig. 2) mostram as mesmas relações qualitativas entre as raças ibéricas, porém, apresentam algumas diferenças nas proporções dos segmentos das árvores. Segundo os autores, tais diferenças são comuns quando as análises utilizam diferentes números de locos. Os resultados confirmam a relação estreita entre as quatro raças ibéricas e a origem ibérica do Longhorn americano. Ressalta, na Fig. 2, o comprimento extremo do segmento referente ao Hereford, em contraste

Quadro 1. Distâncias genéticas entre as raças ibéricas e o Longhorn americano

Raça	1	2	3	4	5	
De Lidia	1	0,0				
Retinto	2	0,0308	0,0			
Mertolenga	3	0,0753	0,0334	0,0		
Alentejana	4	0,0960	0,548	0,0248	0,0	
Longhorn	5	0,1005	0,0737	0,0378	0,0394	0,0

Fonte: Kidd e cols. (1980).

A melhor árvore filogenética é mostrada na Figura 1.



com o curto segmento do Holandês. O mesmo resultado já havia sido observado

Figura 1 - Árvore de distância genética mostrando relações evolutivas entre as raças ibéricas e o Longhorn americano.

A partir de dados de 14 locos polimórficos, Kidd e cols. (1980) incluíram na análise outras nove raças européias obtendo a árvore filogenética da Figura 2.

por Kidd & Sgaramella-Zonta (1972) e foi explicado na mesma forma: a endogamia e a grande deriva genética sofrida pela raça na sua formação pode ser responsável

FONTE: KIDD et alii (1980)

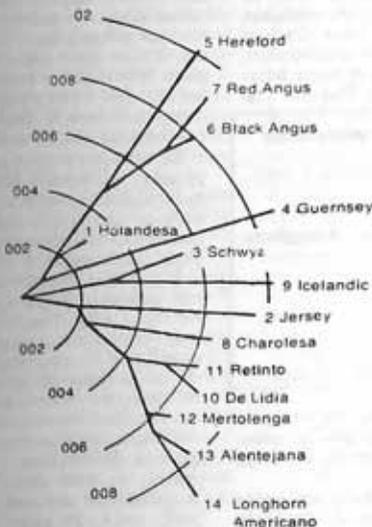


Figura 2 - Árvore de distância genética mostrando a relação evolutiva entre 14 raças bovinas.

FONTE: KIDD et alii (1980)

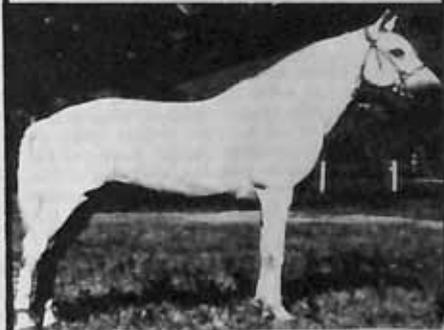
## Fazenda Nossa Senhora das Graças



Prop.: ANTONIO GOMES CALCADO  
Fone: (021) 552-6607, Rio de Janeiro, RJ



SERENO HVR DA BELA OLINDA  
Raça Jafarabad



GIGANTE DE MARICÁ  
Tabatinga Ringo  
Ballarina de Maricá

Criação de Nelore PO, Búfalos Jafarabad e Murrah PO1, Mangalarga Marchador, Jumento Pêga, Cabras leiteiras e Ovelhas Deslançadas

Caixa Postal 75  
Silvado (021) 757-2764  
Maricá - RJ

vel pelo extenso segmento correspondente ao Hereford e, ao contrário, o curto segmento determinado para a raça Holandesa pode refletir a pequena quantidade de deriva genética nessa população.

Caracterizou-se a raça Caracu, nativa brasileira, pelo estudo dos grupos sanguíneos e sistemas de proteínas polimórficas. Frequências dos alelos de oito locos foram utilizadas para as estimativas das distâncias genéticas entre os quatro núcleos de criação de bovinos Caracu (que permaneceram isolados durante vários anos): A (representado por Jaborandi — SP e Nova Odessa — SP), B (Poços de Caldas — MG), C (Palmas — PR) e D (Papagaio — MG); identificados por Trovo & Duarte (1981) (Quadro II).

Quadro II. Distâncias genéticas entre os quatro núcleos de criação de bovinos Caracu

Núcleo	Núcleo			
	A	B	C	D
A	0,0			
B	0,0798	0,0		
C	0,0245	0,0551	0,0	
D	0,1655	0,1041	0,1170	0,0

As maiores distâncias genéticas foram observadas entre o núcleo D e os demais núcleos de criação. A menor distância foi entre os núcleos A e C, o que está de acordo com a informação de um criador pertencente ao núcleo A. Segundo ele, animais do seu rebanho têm sido adquiridos ao longo dos anos por criadores do núcleo C. Dados desses mesmos oito locos, obtidos por Kidd e cols. (1980) para as raças Alentejana, Mertolenga, Retinta, De Lidia e Longhorn americana foram então utilizados para a estimativa das distâncias genéticas entre essas raças e a raça Caracu como um todo (Quadro III). Fez isso porque, embora haja muita controvérsia sobre o assunto, a maioria dos autores concorda que a raça Caracu originou-se de bovinos portugueses, trazidos para o Brasil na época da colonização.

Comparando-se os resultados do Quadro III com aqueles obtidos por Kidd e

Quadro III. Distâncias genéticas entre as raças ibéricas, o Longhorn americano e o Caracu

Raça	Raça					
	Caracu	De Lidia	Retinto	Mertolenga	Alentejana	Longhorn
Caracu	0,0					
De Lidia	0,0929	0,0				
Retinto	0,0520	0,0415	0,0			
Mertolenga	0,0112	0,0823	0,0507	0,0		
Alentejana	0,0364	0,1023	0,0722	0,0287	0,0	
Longhorn	0,0337	0,1020	0,0916	0,0223	0,0604	0,0

cols. (1980), mostrados no Quadro I, nota-se que, com exceção da distância entre as raças Mertolenga e Longhorn, todos os outros valores foram maiores no Quadro III. Como o método utilizado foi o mesmo, o motivo dessa alteração é consequência do número diferente de locos es-

tudados. Kidd e cols. (1980) utilizaram em suas análises dados de 19 locos. O pequeno número de locos (8) estudado no presente trabalho, certamente reduz a precisão dos resultados, mas não os invalida.

A menor distância genética estimada foi entre as raças Caracu e Mertolenga. A raça Caracu mostrou-se próxima da Longhorn e Alentejana (Quadro III).

As diferenças observadas entre os núcleos de criação, medidas como distância genética, mostraram que esses estão, de modo geral, mais distantes entre si do que a raça Caracu como um todo está distante das raças portuguesas incluídas na análise e do Longhorn americano. Em princípio, pode-se atribuir as diferenças observadas entre os núcleos à deriva genética. Segundo Falconer (1981), no processo dispersivo, as subpopulações tornam-se diferentes em frequência genética, embora a média da população como um todo permaneça intacta. Além disso, à medida que o processo dispersivo ocorre, a variância da frequência gênica entre as subpopulações aumenta. Assim, conclui-se que se os núcleos de criação permanecerem isolados, a distância entre eles aumentará.

De acordo com dados históricos, a raça Caracu sofreu grande miscigenação antes de permanecer isolada nos núcleos de criação. No entanto, a distância genética entre a raça Caracu e as raças portuguesas foi pequena, sugerindo que a miscigenação foi pouco significativa e que os bovinos portugueses, que vieram para as regiões dos núcleos de criação, não encontraram dificuldades de adaptação ao novo ambiente.

A pequena distância observada entre a raça Caracu e a Mertolenga pode indicar que as duas raças tiveram origem comum próxima ou que a raça Mertolenga foi, das raças portuguesas e espanholas incluídas nas comparações, aquela que provavelmente mais contribuiu na formação da raça Caracu. As duas hipóteses estão de acordo com dados históricos no que se refere ao tronco de origem. A maioria dos autores concorda que a raça Caracu originou-se de raças do tronco aquitânico, especialmente da Alentejana. A raça Mertolenga, encontrada a Leste e Sul de Lis-

boa, teve sua origem na raça Alentejana. No entanto, não existe na literatura, menção alguma da vinda de animais da raça Mertolenga para o Brasil.

A similaridade genética entre as raças Caracu e Longhorn americana é, de certo modo, surpreendente. Apesar de ambas

terem tido origens comuns, foram formadas em ambientes diferentes.

### 3.2. Distância genética — perspectiva

Nos últimos anos tem-se estudado a possibilidade de utilização da distância genética entre raças na escolha das populações que participarão de programas de cruzamento. O número de raças bovinas existentes é muito grande e é impossível que se teste, de modo sistemático, uma proporção significativa delas, em virtude do tempo e do custo necessários. Se fosse possível prever a heterose por outros meios que não o teste de cruzamentos, o número de cruzamentos experimentais necessários poderia ser consideravelmente reduzido (Graml & Pirchner, 1984).

Goddard & Ahmed (1982) encontraram relação entre distâncias genéticas estimadas entre vinte raças bovinas e a heterose observada nos filhos, oriundos de cruzamentos dessas raças.

A mesma relação foi estudada por Graml & Pirchner (1984). Dados de produção de leite e produção de gordura em leite de novilhas originadas de nove raças bovinas européias foram utilizados. Estudou-se a distância genética entre raças envolvidas a partir das frequências dos alelos de seis locos de grupos sanguíneos (A, F-V, J, L, M e Z) e quatro locos de proteínas, duas do sange (Hb e Tf) e duas do leite ( $\beta$  - Lg e  $\beta$  - Cn). As correlações estimadas entre distância genética e heterose foram positivas: 0,6 para produção de leite e 0,76 para produção de gordura, mas somente a última foi estatisticamente significativa ( $P < 0,05$ ).

### 4. Conclusões

Associação entre tipos sanguíneos e características de importância econômica têm sido descritas em algumas espécies animais, mas, em bovinos e eqüinos, as associações observadas são ainda pouco significativas, impossibilitando sua utilização como meio de selecionar para as características associadas. Contudo, mais pesquisas nessa área são necessárias, inclusive para investigar a possibilidade de envolvimento dos tipos sanguíneos com mecanismos de defesa imunológica contra doenças infecciosas e parasitárias.

Os dados obtidos com a tipificação sanguínea, utilizados nas análises populacionais, especialmente nas estimativas de distâncias genéticas entre populações, forneceram informações valiosas sobre relações entre raças e filogenia destas.

Há indicações de relação entre a distância genética entre as raças dos pais e a heterose nos filhos. Com isso, as distâncias genéticas poderão ser utilizadas na escolha das populações que participarão de programas de cruzamento, limitando o número de cruzamentos-teste.

— Bicalho, Helena Maria Salgado. Associações e perspectivas da tipificação sanguínea de bovinos e eqüinos no melhoramento animal. An. VI Simpósio Nacional de Reprodução Animal, Belo Horizonte: 1985, 27 refs.

Notas da R.: A autora é Mestre

Zootecnia pela Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais, onde defendeu Tese sobre Grupos Sangüí-

neos e Polimorfismos de Proteínas do Sangue da Raça Caracu (*Bos taurus*), Análise Populacional, na área de Melhora-

mento, em Belo Horizonte, MG, 1985. Em próximo número de RRZ será inserido um resumo da referida Tese.

## Infestações por parasitos internos influenciam os custos na suinocultura

Os parasitos internos custam à suinocultura milhões de dólares cada ano. Em grande número, os vermes dos rins, ascarídeos, tênias, vermes nodulares e outros podem reduzir significativamente o desempenho dos porcos.

Este trabalho revê experimentos conduzidos na Estação Experimental Coastal Plain da Universidade da Geórgia, EUA e examina os efeitos que os parasitos têm sobre a eficiência alimentar e a taxa de crescimento desses animais.

O Departamento da Agricultura dos EUA estima a perda anual causada por parasitos internos como sendo superior a 214 milhões de dólares em 1976. Os suínos podem ser infestados por vários parasitos internos. Alguns deles não são comuns ou não estão presentes em números suficientes para serem particularmente danosos e podem ter pouca importância econômica. Os parasitos internos de maior importância econômica são os *Stephanurus* (vermes-dos-rins), ascarídeos (lombrias), helmintos filiformes, vermes nodulares (*Oesophagostomum*) e *Trichuris*.

As maiores perdas visíveis devidas a parasitos internos provavelmente são encontradas no fígado dos suínos, onde até 80% desse órgão se encontram em condições para consumo humano devido às muitas manchas causadas por ascarídeos e vermes-dos-rins que migram durante suas fases imaturas. O fígado contendo essas manchas e abscessos ou vermes são condenados pela inspeção federal de carnes.

As perdas menos aparentes são as devidas à redução das taxas de crescimento e da eficiência alimentar dos porcos parasitados. Essas perdas têm recebido a maior atenção dos pesquisadores de suínos da referida Estação Experimental há vários anos. Assim, uma série de experimentos foi conduzida com suínos em crescimento-terminação que foram infestados experimentalmente com números conhecidos de cinco espécies de parasitos acima mencionados, a fim de determinar os efeitos da eficiência alimentar e a taxa de crescimento dos animais nessas fases de vida.

Em geral, o processo experimental usado foi semelhante em todos os ensaios. Suínos pesando cerca de 22,7 kg inicialmente foram abrigados e alimentados individualmente em pequenos compartimentos com piso de concreto, dotados de alimento e água a livre escolha. As dietas em todos os ensaios foram compostas de feno de milho e soja e reforçadas para proporcionar quantidades apropriadas de nutrientes para o atendimento das recomendações do Conselho Nacional de Pesquisa (NRC). Os suínos permaneceram no teste até que as testemunhas não infestadas obtivessem os pesos de mercado. A duração do período experimental variou com o parasito interno estudado.

• **Vermes intestinais filiformes (Stongyloides ramsoni).** Estes vermes dos suínos vivem alojados na mucosa do intestino delgado. Vários estudos conduzidos na E.E. Coastal Plain têm demonstrado que os suínos infestados com uma única dose de larvas desses vermes requerem mais alimento por unidade de ganho e ganham peso mais lentamente que os animais não infestados. As infestações pesadas deste parasito em leitões causam graves perdas por morte. Havendo pouca informação disponível sobre os efeitos de níveis gradativos de infestação intestinal por estes vermes no desempenho dos suínos, foi efetuado um estudo para determinar tais efeitos.

Para tanto, 64 suínos pesando em média 48 lb (21,8 kg) foram divididos em 16 grupos comparáveis de 4 indivíduos cada um, com base no sexo e peso vivo. Os quatro grupos foram distribuídos ao acaso para cada um de quatro tratamentos: Grupo 1, 0 larvas de vermes por lb (454 g) de peso vivo; Grupo 2, 2 550 larvas por lb de peso vivo; Grupo 3, 4 500 larvas por lb de peso vivo e Grupo 4, 9 000 larvas por lb de peso vivo.

São mostradas no Quadro 1 as médias ajustadas por quadrados mínimos para o desempenho dos suínos não infestados e para os infestados experimentalmente com esses vermes intestinais. O peso final, o ganho de peso e os ganhos médios diários foram significativamente reduzidos pelos níveis maiores de infestação pelos vermes intestinais filiformes. Os suínos do Grupo 1 ganharam peso vivo 10% mais rapidamente do que os dos Grupos 2 e 3 que, por seu turno, ganharam 27% mais depressa do que os do Grupo 4, mais infestado. Também os suínos do Grupo 4 requereram 44% mais alimentos por unidade de ganho de peso do que os porcos controles, não infestados.

O custo do alimento por lb de ganho e, portanto, o custo do alimento por animal durante o período de crescimento-terminação, aumentou com a elevação da quantidade de larvas de vermes intestinais. O custo dos alimentos por lb de ganho para os suínos do Grupo 4, que recebeu cerca de 9 000 larvas desse verme intestinal filiforme por lb de peso vivo inicialmente foi 11 centavos de dólar maior do que

para os suínos testemunhas, não infestados. O custo total dos alimentos, admitindo-se que todos os porcos ganharam 170 lb (77,2 kg) durante o período de crescimento-terminação foi 18,70 dólares superior para os porcos pesadamente infestados com larvas do verme filiforme do que para os animais de controle. Assim, os vermes intestinais filiformes, quando presentes em números suficientes, causam marcada redução na taxa de crescimento e eficiência alimentar. Os efeitos sub-clínicos causados por este parasito, em termos de redução de crescimento e de utilização alimentar, assim como as perdas devidas a mortes, também precisam ser consideradas, ao se determinar sua importância econômica.

• **Vermes-dos-rins (Stephanurus dentatus).** O verme-dos-rins do suíno é um nematódeo parasito economicamente importante que ocorre na Ásia, África, América do Norte, América Central, América do Sul, Espanha e Austrália. Este verme foi reportado em 19 estados nos EUA, mas é mais encontrado no Sudeste, onde sua incidência em porcos varia de 78 a 94%. Muita perda de animais causada pelos vermes-dos-rins (que tem sido estimada em cerca de 73 milhões de dólares) resulta de condenações de fígados, rins, e outras partes comestíveis do animal que foram invadidas pelas larvas migrantes. Outras perdas têm ocorrido em suínos em crescimento devidas a estas infestações pela diminuição da taxa de crescimento e eficiência alimentar.

Foi conduzido um estudo na E.E. Coastal Plain para determinar o efeito de diferentes níveis de infestação experimental por vermes-dos-rins sobre o desempenho de porcos em crescimento-terminação.

Para este experimento 40 suínos pesando em média 55,4 lb (25,1 kg) foram repartidos em quatro lotes comparáveis de 10 indivíduos com base no sexo e peso inicial. Cada grupo foi atribuído a um dos quatro tratamentos: 1, 0 larvas de vermes-dos-rins por lb de peso vivo; 2, 35 larvas por lb de peso vivo; 3, 208 larvas por lb de peso vivo e 4, 383 larvas por lb de peso vivo. Os suínos foram infestados por larvas desses vermes no 1.º dia do experimento e continuaram na prova por 64 dias. Um indivíduo do Grupo 3 e quatro

**RECANTO SÃO JOSÉ**  
**RUBENS A. PINTO DA SILVEIRA**  
 Bairro do Portão - Atibaia - SP  
 Fone: (011) 271-0849  
**Seleção e venda de animais**

**CAMPOLINA**  
**COBERTURAS À VENDA**

**DANÚBIO ARRO**

Feliceiro do Vale por  
 Golias do Vale por Rex  
 Micaela Quimera  
 por Saicam



do Grupo 4 deixaram de completar o teste.

As médias ajustadas por quadrados mínimos para o desempenho dos suínos não infestados e dos infestados experimentalmente com vermes-dos-rins são mostradas no Quadro 2. O peso final e o ganho diário médio foram significativamente diminuídos pelo aumento dos níveis de infestação por esses vermes. Os suínos do Grupo 1 (não infestado) ganharam peso cerca de 25% mais rapidamente que os indivíduos do Grupo 2, que, por sua vez, ganharam peso 35% mais depressa que os do Grupo 4. Tendência semelhante foi observada na ingestão de alimentos, pois os porcos do Grupo 1 consumiram 24; 28 e 43% mais alimentos do que os dos Grupos 2, 3 e 4 respectivamente. O alimento requerido por lb de ganho para os animais nos grupos 1, 2 e 3 não foi significativamente diferente, mas foi significativamente menor do que para os do Grupo 4.

O custo dos alimentos por lb de ganho elevou-se paralelamente ao aumento dos níveis de infestação por esses nematódeos. Por exemplo, os suínos do Grupo 4 tiveram um custo de 6 centavos de dólar/lb de ganho a mais do que os animais do Grupo 1 (não infestado). Igualmente, o custo total dos alimentos por suíno durante o período de crescimento-terminação aumentou com a elevação dos níveis de infestação pelos vermes renais. O custo total dos alimentos por porco no Grupo 4 foi de 10,20 dólares maior por indivíduo do que para os suínos testemunhas.

Os vermes-dos-rins em suínos, quando presentes em números suficientes causam marcadas reduções na taxa de crescimento e na eficiência alimentar, aumentam as condenações de tecidos comestíveis e elevam o índice de morte dos hospedeiros. Os efeitos sub-clínicos causados por este parasito, em termos de redução de cres-

cimento e eficiência alimentar, precisam ser considerados, bem como as perdas devidas às condenações pela inspeção das partes comestíveis da carcaça, ao se determinar sua importância econômica.

• **Tricuríase (Trichuris suis).** Este nematódeo dos suínos é encontrado em todo o mundo. As infestações dos porcos produzem diarreia profusa, acompanhada de anorexia, diminuição do crescimento, desidratação e emaciação, em animais nas fases de crescimento-terminação.

Foi efetuado um estudo na E. E. Coastal Plain para determinar os efeitos de três níveis de infestação em porcos por tricuríase sobre o desempenho de suínos em crescimento-terminação.

Para o fim em lixe 48 suínos pesando em média 56,5 lb (25,6 kg) foram colocados em quatro grupos comparáveis de 12 cabeças cada um, baseado no sexo e peso inicial. Cada grupo foi testado de acordo com os seguintes tratamentos: Grupo 1, 0; Grupo 2, 250; Grupo 3, 500 e Grupo 4, 750 ovos de *Trichuris* por lb (454 g) de peso vivo. Os suínos foram infestados no 1.º dia do experimento e mantidos em prova por 77 dias.

As médias ajustadas por quadrados mínimos dos suínos para o desempenho dos animais não infestados e infestados experimentalmente são propiciadas no Quadro 3. Os pesos finais e o ganho médio de peso dos suínos diminuiu linearmente de acordo com cada aumento do número de ovos de vermes dados aos animais. Os suínos não infestados pesaram 23% mais ao cabo do experimento e ganharam 35% mais rapidamente de peso, do que os porcos que receberam em média 750 ovos destes vermes por lb de peso vivo. Os animais que receberam 500 ou 750 ovos de *Trichuris* por lb de peso vivo receberam 35% mais alimentos por lb de ganho do que os porcos testemunhas, não infestados.

O custo dos alimentos elevou-se com o

aumento da infestação por *Trichuris*. O custo total das rações requeridas para produzir 170 lb (77,2 kg) de ganho durante o período de crescimento-terminação foi 15,30 dólares maior para os indivíduos que receberam 750 ovos de vermes por lb de peso vivo do que para os testemunhas. Este é um aumento considerável do custo da alimentação devido a aludida infestação.

A tricuríase é uma parasitose insidiosa e quando presente em número suficiente causa acentuados prejuízos pela redução da taxa de crescimento, da eficiência alimentar e a morte dos hospedeiros. Os efeitos sub-clínicos causados por este parasito, em termos de redução do crescimento e utilização dos alimentos, devem ser considerados ao se determinar sua importância econômica.

• **Vermes redondos (Ascaris suum).** O grande verme roloço em apreço é um nematódeo parasito muito comum dos suínos. A infestação custa à suinocultura milhões de dólares de prejuízo cada ano devido a perdas por morte e pela morbidade entre os porcos parasitados. No passado foram produzidos muitos anti-helmínticos que se mostraram eficientes contra a lombriga dos porcos; contudo, este parasito continua a ser uma importante causa de perdas para os produtores de animais da espécie porcina.

O estudo aqui sumariado foi efetuado na E.E. Coastal Plain da Geórgia para determinar o efeito de diferentes níveis de infestação experimental pelos grandes vermes redondos sobre o desempenho de suínos em crescimento-terminação.

Para esta prova 32 suínos pesando em média 58,5 lb (26,6 kg) foram divididos em quatro lotes comparáveis de oito animais cada um, com base no sexo e peso vivo. Um grupo foi atribuído, ao acaso, a cada um dos seguintes tratamentos: Grupo 1, 0 ovos de *Ascaris* por suíno; Grupo 2, 600 ovos por suíno; Grupo 3, 6 000

**Saúde tem nome**



ASSESSORIA DE VIDA E SAÚDE

AV. BRIG. FARIA LIMA, 1867 - 5ª and. CJ. 505 - FONE: 814-4622 - SÃO PAULO

# Agora você vai conhecer a Purina. Por dentro.

O que você recebe quando compra Purina?  
Se você já se perguntou isso, certamente vai gostar da resposta.

Quando compra Purina, você recebe:

**Experiência**, acumulada há quase um século na produção de rações.

**Pesquisa**, incorporada a produtos da mais alta tecnologia.

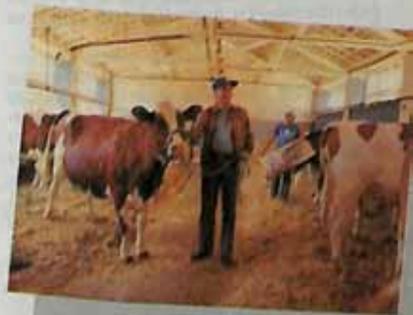
**Segurança**, obtida através do mais rigoroso controle de qualidade, tanto das

matérias-primas como do produto final.

**Programas de manejo e produtos**, que atendem às necessidades específicas de sua criação em todas as fases.

**Orientação e serviço**, prestados pelos técnicos da Purina e centenas de Revendedores.

**Maiores lucros**, proporcionados por ótimos resultados, que o ajudam a produzir cada vez mais e melhor. Por ser a única que oferece tudo isso, a Purina é conhecida como a empresa líder em nutrição animal no Brasil e em todo o mundo.



**Purina**<sup>®</sup>

Tecnologia e Qualidade  
em Nutrição Animal.

ovos por suíno e Grupo 4, 60 000 ovos de *Ascaris* por indivíduo. Os porcos foram alojados e alimentados individualmente, com água e ração à livre escolha.

As dosagens de ovos desses grandes vermes redondos embrionados foram divididas em três quantidades iguais de ovos e uma dose foi dada nos dias 0, 2 e 4 do experimento. Os animais foram retirados da prova após 91 dias.

As médias ajustadas por quadrados mínimos para o desempenho dos suínos não infestados e infestados experimentalmente com ovos de *Ascaris* são exibidas no Quadro 4. O aumento do número de ovos desses vermes dados aos suínos produziu um efeito significativo, linear e quadrático sobre o peso final e o ganho diário médio. Os indivíduos do Grupo 1 (não infestado) ganharam peso 10% mais rapidamente, do que os do Grupo 4 (60 000 ovos por suíno). Embora a diminuição do ganho de peso vivo devida aos crescentes níveis de ovos de vermes redondos não seja estatisticamente significativo, a tendência concorda com outros pesquisadores que relatam uma redução na taxa de crescimento dos suínos, que está correlacionada positivamente com o número de vermes redondos adultos hospedados.

Um efeito linear altamente significativo foi encontrado para a eficiência alimentar, à medida que a quantidade requerida de alimento por lb de ganho aumentou para cada acréscimo de *Ascaris*. Os suínos do Grupo 1 (não infestados) foram 5% mais eficientes do que os do Grupo 2 (600 ovos por suíno). Os animais do Grupo 2 foram 2% mais eficientes do que os do Grupo 3 (6 000 ovos por indivíduo), os quais foram 7% mais eficientes do que os do grupo 4 (60 000 ovos por suíno). O Grupo 1 foi 15% mais eficiente do que os do Grupo 4, em termos de utilização alimentar.

As diferenças quanto ao custo dos alimentos por lb de ganho e custo total da ração por suíno, dentro do período de

crescimento-terminação, entre os testemunhas não infestados e os infestados experimentalmente com ovos destes vermes não foram tão amplas para este parasito como para os previamente discutidos. No entanto, o custo total dos alimentos para a produção de 170 lb (77,2 kg) de ganho de peso dos suínos infestados com 60 000 ovos de *Ascaris* cada um foi de 6,80 dólares a mais do que para os animais testemunhas. Isto também é uma perda econômica significativa devida à pesada infestação por estes vermes.

• **Vermes nodulares (*Oesophagostomum* spp).** Os vermes nodulares são economicamente importantes como parasitos dos suínos, ocorrendo nos EUA, Canadá e outras partes do mundo. Os porcos se tornam infestados com a ingestão de larvas infestantes existentes no meio contaminado. As larvas penetram nos tecidos, formando nódulos na mucosa do intestino grosso, onde permanecem por 6-8 dias. As larvas emergem dos nódulos durante um período de 6-30 dias e retornam ao lumen do intestino grosso, onde maturam e se acasalam. Os vermes nodulares vivem no colo dos porcos de todas as idades, mas os adultos geralmente são mais pesadamente parasitados do que os jovens.

Foi encetado um estudo na E. E. Coastal Plain da Georgia para determinar o efeito de diferentes números de infestações experimentais de vermes nodulares no desenvolvimento de porcos em crescimento-terminação.

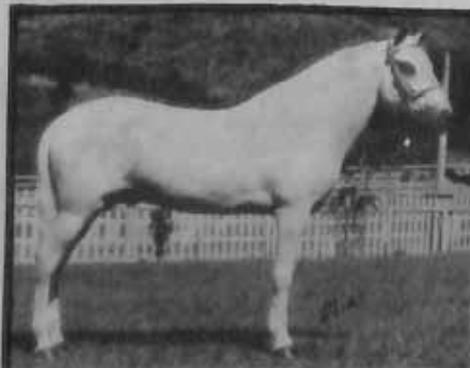
Para estes ensaios, 48 animais, pesando em média 53,7 lb (24,4 kg) de peso vivo foram separados em quatro grupos comparáveis de 12 indivíduos cada um, com base no sexo e peso inicial. Cada lote foi destinado a um dos quatro seguintes tratamentos: Grupo 1, 400 larvas de vermes nodulares por lb de peso vivo; Grupo 2, 450 larvas de vermes por lb de peso vivo; Grupo 3, 1 300 larvas de vermes por lb de peso vivo e Grupo 4, 2 050 larvas de vermes por lb de peso vivo. Os suínos

foram infestados no 1.º dia do experimento e mantidos no teste por 77 dias.

As médias ajustadas por quadrados mínimos para o desempenho dos suínos não infestados e dos infestados experimentalmente com vermes nodulares são mostradas no Quadro 5. O ganho diário médio e os alimentos consumidos durante os primeiros 21 dias após a infestação foram significativamente mais baixos para os animais que receberam o nível mais elevado de larvas de *Oesophagostomum*. O ganho diário médio dos suínos testemunhas foi 14% maior do que o dos que receberam 1 350 larvas de vermes nodulares por lb de peso do corpo, os quais, por sua vez ganharam 14,5% mais rapidamente do que os que receberam 2 050 vermes nodulares por lb de peso vivo. Os suínos testemunhas consumiram mais alimentos do que os do grupo 4; porém, os alimentos requeridos por lb de ganho durante este período de 21 dias não foi significativamente diferente.

O peso final, o ganho diário médio, o consumo de ração e os alimentos requeridos por lb de ganho não foram significativamente diferentes entre os grupos durante os 77 dias do ensaio. Os suínos infestados com uma só dose de vermes nodulares foram capazes de vencer quaisquer efeitos adversos e desempenhar de modo semelhante àqueles não infestados. Não obstante, o custo dos alimentos para produzir 170 lb (77,2 kg) de ganho para os suínos que receberam 2 050 larvas de vermes nodulares por lb de peso vivo foi 1,70 dólares superior ao dos suínos testemunhas, não infestados.

Os vermes nodulares em suínos evidentemente não produzem os extensos danos que números semelhantes de *Trichuris* e fazem. Parece que o efeito deletério de uma grande dose única de vermes nodulares ocorre durante os primeiros 21 dias, após a infestação experimental. Os suínos em crescimento-terminação são capazes de vencer os efeitos prejudiciais de



PREDILETO - único reprodutor com filho Bicampeão Nacional 82-83.

**VENDA PERMANENTE  
DE PRODUTOS E COBERTURAS**

## HARAS SORRISO

ESTRADA RIO-BAHIA BR 116 — km 49

Fone: (021) 286-6748 — TEREZÓPOLIS - RJ

Prop.: CARLOS MAURICIO DE FREITAS

ROSEIRA, uma das  
reprodutoras  
com excelente  
produto.



uma grande dose desses vermes se forem mantidos em meio favorável e dispondo de livre acesso a uma dieta balanceada adequadamente.

**Conclusão**

Os resultados destes experimentos demonstram claramente que as infestações de parasitos internos em suínos causam tremendas perdas aos suinocultores, somente em termos de custo dos alimentos. Em muitos casos, os custos das rações aumentam mesmo com pequenas infestações de parasitos internos. Provavelmente o parasito mais perigoso é o pequeno estrombilídeo intestinal, desde que suas pesadas infestações causam severas perdas por mortes em leitões. O verme-dos-rins também tem importância econômica significativa devida às perdas decorrentes da condenação de fígados, rins e outras partes comestíveis que foram invadidas por larvas migrantes. Grande número de *Trichuris* produzem diarréia profusa, desidratação, emaciação e, mesmo, perdas por óbitos. Os efeitos das infestações por grandes vermes redondos (lombrigas) e vermes nodulares não são drásticas, mas os fígados dos animais infestados com grande número de *Ascaris* são condenados para consumo do homem.

Todos os parasitos acima discutidos, quando singularmente presentes em números suficientemente elevados, reduzem as taxas de crescimento e a eficiência alimentar dos animais em fase de crescimento-terminação. Os efeitos da presença de várias combinações desses parasitos no desempenho dos suínos e que podem ser diferentes das infestações simples, não foram determinadas.

— Hale, O. M. Internal parasite infections influence feeding cost of swine. *Feedsuffa* 58 (36): 14-7, 1986.

Nota da R.: O autor é professor de pesquisas zootécnicas da Estação Experimental Coastal Plain da Universidade da Geórgia, Tifton, Geórgia, EUA.

**Quadro 1. Médias ajustadas por quadrados mínimos para desempenho de suínos não infestados e infestados experimentalmente com vermes intestinais filiformes (*Strongyloides*)**

Item	Larvas de vermes filiformes/lb* de peso vivo				
	0	2 275	4 550	9 000	DPa
N.º de suínos	16	16	16	11b	
Peso final, lb	202,2c	187,4d	187,0d	155,8e	3,59
GPD**, lb	1,70c	1,53d	1,53d	1,19e	0,02
Consumo de alimentos, lb	442	422	427	444	6,62
Rel. de ganho de peso:alimentos	2,86c	3,03cd	3,08d	4,12c	0,05
Custo dos alim./lb de ganho, ¢g	26	27	28	37	
Custo do alim./suíno \$h	44,20	48,90	47,60	62,90	

Nota: Médias ajustadas a um peso inicial comum de suíno de 48 lb (21,8 kg). Os suínos foram alojados e alimentados em grupos de quatro cada, por um período de 91 dias. a. Desvio Padrão; \* = 454 g; \*\* GPD = ganho de peso diário. b. Cinco porcos morreram antes de completar o teste e foram omitidos da análise; c.d.e.f. As médias em cada coluna com um expoente diferente são diversas (P < 0,01); g. custo da ração calculada em 9 cents de dólar/lb; h. Custo da ração por suíno baseada em ganho total admitido de 170 lb (77,2 kg), durante o período de crescimento-terminação

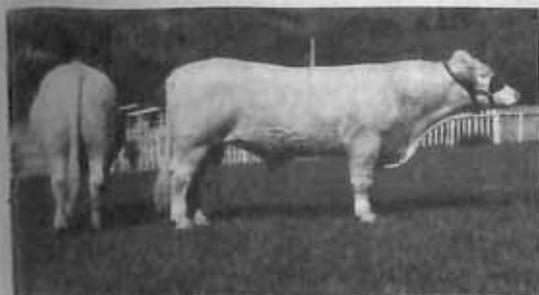
**Quadro 2. Médias ajustadas por quadrados mínimos para o desempenho de suínos não infestados e infestados experimentalmente com vermes-dos-rins**

Item	Larvas de vermes-dos-rins/lb de peso vivo				
	0	33	208	383	DPa
N.º de suínos	10	10	9b	6c	
Peso final, lb	204,4d	176,0e	167,4ef	145,7f	4,44
GPD, lb	1,78d	1,43e	1,32ef	1,06f	0,04
Consumo de alimentos, lb	444d	368e	354ef	324f	12,32
Rel. de ganho de peso:alimentos	2,97d	3,05d	3,16d	3,67e	0,07
Custo dos alim./lb de ganho ¢g	27	28	29	33	
Custo do alim./suíno \$h	45,90	47,60	49,30	56,10	

Nota: Médias ajustadas a um peso inicial comum do suíno de 55,4 lb (25,1 kg). Os suínos foram alojados e alimentados individualmente por um período de prova de 84 dias. a. Desvio Padrão; b. Um suíno morreu antes de completar o teste e foi omitido da análise; c. quatro suínos foram retirados antes de terminar o teste e foram omitidos da análise; d.e.f. As médias em cada coluna com expoente diferente são diversas (P < 0,05); g. Custo da ração calculada em 9 cents de dólar/lb; h. Custo da ração por suíno baseada em ganho total admitido de 170 lb (77,2 kg) durante o período de crescimento-terminação.

**Agora adaptado no Centro Sul**  
**Um Plantel de Excepcional Qualidade**  
**Charolês**

COMPROVADA A MELHOR RAÇA PARA CRUZAMENTO



TOUROS PO - 18 meses - 800 kg.



MATRIZES PO

**Cabanha São Pedro**

ESTRADA RIO-BAHIA — BR 116 km 49  
 Fone (021) 286-7648 — TERESÓPOLIS - RJ

Quadro 3. Médias ajustadas por quadrados mínimos para desempenho de suínos não infestados e infestados experimentalmente com *Trichuris*

Item	Ovos de <i>Trichuris</i> /lb de peso vivo				DPs
	0	250	500	750	
N.º de suínos	12	12	10b	10b	
Peso final, lb	207,5e	198,4cd	181,9de	168,1e	8,34
GPD, lb	1,96e	1,85cd	1,63de	1,45e	0,11
Consumo de alimentos, lb	485	468	434	443	19,60
Rel. de ganho de peso/alimentos	3,21	3,30	3,46	4,26	0,49
Custo dos alimentos/lb de ganho, ¢	29	30	31	38	
Custo do alim./suíno, \$g	49,30	51,00	52,90	64,60	

Nota: Médias ajustadas a um peso inicial comum do suíno de 56,5 lb (25,6 kg). Os suínos foram alojados e alimentados individualmente por um período de prova de 77 dias. a. Desvio Padrão; b. Dois suínos morreram antes de completar o teste e foram omitidas da análise; c.d.e. As médias de cada coluna com expoente diferente são diversas (P < 0,05); f. Custo da ração calculado em 9 cents/lb; g. Custo da ração por suíno baseada em um ganho total de 170 lb (77,2 kg) durante o período de crescimento-terminação.

Quadro 4. Médias ajustadas por quadrados mínimos para desempenho de suínos não infestados e infestados experimentalmente com *Ascaris*

Item	Ovos de vermes por suíno				DPs
	0	600	6 000	60 000	
Peso final, lb	215,9	227,9	217,6	216,5	5,33
GPD, lb	1,91	1,87	1,74	1,74	0,07
Consumo de alimentos, lb	526	541	519	550	21,12
Rel. de ganho de peso/alimentos	3,03	3,20	3,26	3,49	0,08
Custo dos alim./lb de ganho ¢	27	29	29	31	
Custo do alim./suíno, \$e	45,90	49,30	49,50	52,70	

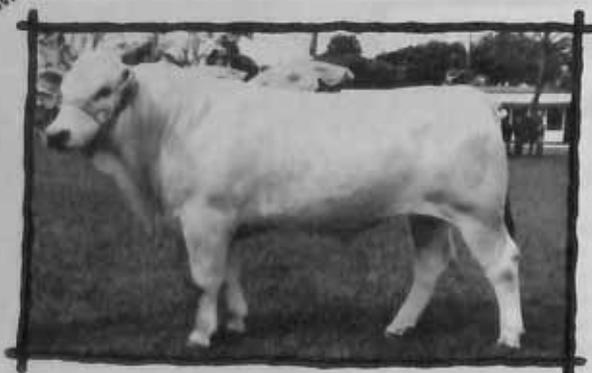
Nota: Médias ajustadas a um peso inicial comum de 58,5 lb (26,6 kg). As médias são para oito porcos por tratamento alojados e alimentados individualmente. a. Desvio Padrão; b. Efeito linear (P < 0,07); c. Efeito quadrático (P < 0,09); d. Efeito linear (P < 0,01); e. Custo da ração calculado em 9 cents de dólar por lb; f. Custo da ração por suíno baseada em ganho total admitido de 170 lb (77,2 kg) durante o período de crescimento-terminação.

Quadro 5. Médias ajustadas por quadrados mínimos para desempenho de suínos não infestados e infestados experimentalmente com vermes nodulares (*Oesophagostomum*)

Item	Larvas de vermes nodulares/lb de peso vivo				DPs
	0	450	1350	2050	
<b>Primeiros 21 dias</b>					
Peso final, lb	91,3b	89,8bc	85,4c	82,3c	1,81
GPD, lb	1,78b	1,69bc	1,56c	1,38c	0,22
Alimentos consumidos, lb	88b	90b	81bc	75a	1,81
Rel. de ganho de peso/alimentos	2,36	2,51	2,54	2,54	0,04
Custo dos alim./lb de ganho ¢	21	23	23	23	
<b>Todos os 77 dias</b>					
Peso final, lb	193,6	196,5	195,8	187,9	3,27
GPD, lb	1,83	1,85	1,83	1,74	0,09
Alimentos consumidos, lb	393	411	399	385	8,51
Rel. de ganho de peso/alimentos	2,81	2,88	2,83	2,88	0,04
Custo dos alim./lb de ganho ¢	25	26	26	26	
Custo dos alim./suíno \$f	42,50	44,20	44,20	44,20	

Nota: Média ajustada a um peso inicial comum de 24,4 lb (11,1 kg). Dois suínos por grupo alojados e alimentados individualmente. a. Desvio Padrão; b.c.d. Médias na mesma coluna com expoentes diferentes são diferentes (P < 0,05); e. Custo dos alimentos calculados em 9 cents de dólar por lb; f. Custo dos alimentos por suíno baseado no ganho total admitido de 170 lb (77,2 kg) durante o período de crescimento-terminação.

**MARCHIGIANA**  
MAIS CARNE EM MENOS TEMPO



# fazenda POUSO ALTO E BORDA

PROPRIETÁRIOS: ALEXANDROS ABATZOGLOU  
GEORGES M. ABATZOGLOU

LÍBERO DA SANTANA —  Manito P.O.I.  
 Bambina da Santana.

• Reservado Campeão da Raça - Londrina/85

Sêmen à disposição na Lagoa da Serra

LATORE DA SANTANA —  Bruco da Santana  
 Espresione da Santana

• Campeão Touro Senior - Londrina Abril/86  
• Reservado Grande Campeão da Raça - Londrina Abril/86.

Sêmen à disposição na Lagoa da Serra

BENITO DA POUSO ALTO —  Vissano P.O.I.  
 Marina Quatro Irmãos  
Nasc. 10/06/85  
Peso aos 550 dias - 770 Kg

• Campeão Bezerra - Londrina Abril/86  
• Campeão Tipo Frigorífico - Londrina Abril/86

VENDA DE FÊMEAS CRUZADAS 3/4 E TOURINHOS P.O. 7/8; 3/4 E 1/2 SANGUE.

FAZENDA POUSO ALTO E BORDA  
Estrada Itapeva/Itararé - KM 298  
Fones (0155) 22 3415 - Fazenda  
22 1287 - Escritório Central  
CEP 18400 - C.P. 53 - Itapeva - S.P.

## Qualidade da carne de garrotes búfalos mantidos sob diferentes níveis de proteína

**Resumo:** A qualidade da carne de 8 garrotes búfalos criados sob níveis de 100, 80 e 60% de proteína, com 100% de energia (NRC, 1976) e sacrificados com cerca de 355 kg de peso vivo foi estudada. O rendimento médio percentual e as proporções da carne magra, gordura e ossos separáveis da carcaça foram 61,43; 64,92; 14,75 e 19,32 no grupo 1 (100% de proteína bruta digestível) (PBD); 62,72; 68,81; 11,81 e 19,60 no grupo 2 (80% de PBD) e 63,98; 66,60; 12,77 e 20,00 no grupo 3 (60% de PBD), respectivamente.

Os valores médios gerais dos músculos Longissimus dorsi de garrotes búfalos propiciaram o seguinte: umidade, 76,36%, proteína 20,44%, gordura intramuscular 1,50%, cinzas 1,04%, energia, 6,83 Kcal/g sobre base de matéria seca, proteína sarcoplásmica 5,12%, proteína miofibrilar 7,19% NNP, 0,37%; hidroxiprolina 0,12%; pH 5,54; diâmetro da fibra 35,3 M; valor do esforço de corte 4,03 kg/1,25 cm da parte central; volume liberado pela cocção 32,61% e capacidade de manutenção de água 20,6 ml/100 g de carne. O nível de PBD na ração não afetou significativamente o rendimento por cento, os componentes da carcaça, as propriedades físico-químicas e funcionais da carne, quando os garrotes búfalos foram sacrificados com peso vivo constante.

### Introdução

Os búfalos possuem bom potencial para produção de carne e contribuem com 18,7% (132 000 tons métricas) da produção total de carne da Índia (FAO, 1982). Têm sido realizados estudos a fim de criar garrotes búfalos para a produção de carne sob diferentes níveis de proteína e energia (Pande & Shukla, 1979; Pathak e cols., 1983; Sengar e cols., 1984). Entretanto, esses estudos somente fornecem informações limitadas sobre a qualidade da carne. O objetivo do presente trabalho foi avaliar os componentes da carcaça, as frações protéicas e as propriedades funcionais da carne de garrotes búfalos criados sob três níveis de proteína, sendo mantida constante a energia das rações.

### Material e métodos

Dezesseis bezerros machos (*Bubalus bubalis*) foram adquiridos no mercado local e mantidos sob três rações constituídas de misturas concentradas com 100, 80 e 60% de proteína bruta digestível (PBD) e 100% de energia (NRC, 1976 para gado de corte) (Sengar e cols. 1984). Após um ano de alimentação com essas rações, dois animais do grupo 1 (100% de PBD), três do grupo 2 (80% de PBD) e três do grupo 3 (60% de PBD) foram escolhidos para estudos de carcaça no atingirem cerca de 355 kg de peso vivo. Os animais foram pesados antes e as carcaças desossadas no estado quente e os pesos da carne, ossos, gordura e fascia (aponevroses) anotados individualmente. Amostras de carne do músculo Longo

dorsal (*Longissimus dorsi*), tiradas da 7-10 costelas foram colhidas dentro de três horas após o abate, envolvidas em sacos de polietileno e congeladas a  $-10^{\circ}\text{C}$ . Após descongelamento removeram-se a gordura separável e os tecidos conectivos e as amostras foram cortadas em pedaços delgados; o pH foi anotado mediante pHmetro de um só electrode, através de sua introdução na carne. As amostras foram analisadas para composição aproximada (AOAC, 1975); proteínas sarcoplásmica e miofibrilar (Kang & Rice, 1970); nitrogênio-não-protéico (Hegarty e cols., 1963); hidroxiprolina (IOS, 1974) e capacidade para conservar água (Wardlaw e cols., 1973). A energia foi estimada com o auxílio de uma bomba calorimétrica Gallenkamp Ballastic (Modelo CB 370); o volume liberado após cocção foi determinado pelo aquecimento de amostras de 20 g em sacos de polietileno a  $80^{\circ}\text{C}$  por 20 minutos em banho-maria e estimada a perda percentual de peso após a drenagem do exudato. O diâmetro da fibra muscular e os valores de esforço de corte foram registrados. Os dados foram analisados estatisticamente (Snedecor e Cochran, 1968).

### Resultados e discussão

Os animais alimentados com rações contendo 60% de PBD tiveram a produção de carcaça mais elevada ( $197,21 \pm 5,21$  kg) com maior rendimento percentual  $63,98 \pm 0,61$  comparadas aos grupos 1 e 2, mas a variação entre os tratamentos não foi significativa (Quadro 1). Os resultados são concordantes com os de Pande

& Shukla (1979). As carcaças do grupo 2 apresentaram mais carne magra ( $68,03 \pm 0,57\%$ ) e menos gordura ( $11,87 \pm 0,56\%$ ) do que as do grupo 1, mas a diferença entre os grupos 2 e 3 foi marginal para carne e gordura. O conteúdo de ossos da carcaça foi mais ou menos semelhante para todos os tratamentos. Todavia, o nível de PBD nas rações não afetou significativamente os componentes da carcaça. Pathak e cols. (1983) também citam que as características da carcaça de garrotes búfalos mantidos sob diferentes planos de nutrição não foram significativas.

O teor de gordura separável de todas as carcaças foi elevado, comparativamente aos valores mencionados para búfalos maduros e velhos por Knodialach e cols. (1983). É óbvio que os animais deste estudo foram criados em currais de alimentação com rações balanceadas.

As diferenças foram insignificantes entre os tratamentos para as porcentagens de umidade, proteína, gordura, cinzas e teor de energia da carne (Quadro II). Sengar e cols. (1984) não observaram quaisquer efeitos significativos dos diferentes níveis de energia e proteína sobre a composição corporal de garrotes búfalos, usando a técnica indireta do radioisótopo. O teor de gordura intramuscular na carne foi baixo, o que pode ser atribuído à fraca marmorização da carcaça de búfalo (FAO, 1977).

O nível de PBD na ração não afetou significativamente a solubilidade das proteínas sarcoplásmica e miofibrilar e do nitrogênio-não-protéico. Não obstante, os valores do presente estudo foram um tan-

to mais elevados em comparação aos citados para a carne de coxa de búfalos idosos (Knodaiach e cols., 1984), indicando um teor de tecido conectivo relativamente menor nos garrotes búfalos, o que é confirmado pelo conteúdo mais baixo de hidroxiprolina. Não houve diferença acentuada entre os tratamentos para o teor de hidroxiprolina indissimilável de colágeno.

A carne do grupo 3 apresentou valor de esforço ao corte marcadamente inferior, indicando maior tenrura da carne. O volume liberado pela cocção foi comparativamente baixo no grupo 2 devido à capacidade mais elevada de retenção de água. Porém, o pH, o diâmetro da fibra, o valor de esforço ao corte e o valor da carne liberada pela cocção não variaram significativamente entre os tratamentos.

O estudo indicou que o nível de PBD das rações em garrotes búfalos não afetou significativamente a produção de carne, os componentes da carcaça e a qualidade da carne, quando os animais foram sacrificados ao atingirem peso vivo constante.

— Anjaneyulu, A. S. R.; Sengar, S. S.; Lakshmanann, V.; e Joshi, D. C. — Meat quality of male buffalo calves maintained on different levels of protein. *Buffalo Bul.* 4 (1): 45-7, 1985, 14 refs.

Notas da R.: 1. O primeiro e o terceiro autores pertencem à Divisão de Tecnologia dos Produtos Animais e o segundo e quarto autores à Divisão de Nutrição Animal do Instituto de Pesquisas Veterinárias da Índia, Uttar Pradesh, Índia.

2. Os autores não mencionam a raça bufalina estudada e não informam se os bezerrões foram ou não castrados.

Quadro I. Valores médios para rendimento percentual e componentes da carcaça de garrotes búfalos mantidos sob diferentes níveis de proteína

Característica	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Geral
		— média ± DP —		
Peso ao abate (kg)	355,00 ± 24,89	357,67 ± 2,17	356,67 ± 8,70	356,62 ± 5,58
Peso da carcaça (kg)	190,20 11,75	191,25 5,40	197,21 5,27	193,22 3,53
Rendimento, %	61,43 4,98	62,72 1,97	65,98 0,61	62,87 0,77
<b>Peso corpo vazio</b>				
carne, %	64,92 1,94	68,03 0,57	66,60 0,77	66,72 0,67
gordura, %	14,75 1,23	11,81 0,56	12,77 0,87	12,91 0,58
ossos, %	19,32 0,06	19,60 0,31	20,00 0,13	19,68 0,15

Quadro II. Propriedades físico-químicas da carne de garrotes búfalos obtidas sob diferentes níveis de proteína

Parâmetros	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Média geral ± DP
Umidade, %	76,48	76,28	76,35	76,35 ± 0,07
Proteína, %	20,32	20,53	20,43	20,44 ± 0,12
Gordura, %	1,56	1,04	1,92	1,50 ± 0,22
Cinzas, %	1,12	1,01	1,03	1,04 ± 0,03
Energia, Kcal/g	6,92	6,90	6,71	6,83 ± 0,04
Proteínas sarcoplásmicas, %	5,13	4,93	5,31	5,12 ± 0,14
Proteínas miofibrilares, %	6,16	7,75	7,31	7,19 ± 1,08
Nitrogênio não-proteico, %	0,41	0,36	0,36	0,37 ± 0,01
Hidroxiprolina, %	0,11	—	0,13	0,12 ± 0,005
pH	5,57	5,45	5,60	5,54 ± 0,03
Diâmetro da fibra, M	34,92	33,66	37,24	35,32 ± 0,82
Valor do esforço de corte (kg/1,25 cm de parte central)	4,13	4,74	3,31	4,03 ± 0,38
Volume liberado da cocção, perda /100 g de carne	32,75	31,71	33,42	32,61 ± 0,41
Capacidade de retenção de água, ml/100 g de carne	0,00	29,16	7,77	20,61 ± 3,11

### Os Suhet Posse, de Acreúna, Goiás.

(continuação)

O trator D6D é equipado com um mecanismo de variação de potência. O motor desenvolve 140 H.P. para serviços de lâmina e 165 H.P. para tração de implementos agrícolas.

Os Suhet Posse da ISAPA têm, no momento, três tipos de grades tracionadas pelo D6D, cuja produção é dada a seguir entre parênteses:

## CATERPILLAR

*Infirma*

Grade TACW 20 x 34 (1,8ha/hora)  
Grade STBCH 216 x 30 (2,1ha/hora)  
Grade STCW 232 x 24 (5,0ha/hora)



Em função do volume de serviço a ser executado tracionando as grades, o D6D Caterpillar tem sido pouco utilizado em trabalho de lâmina. Mas o simples fato de poder contar com um trator agrícola que trabalha com lâmina, com índices mínimos de compactação e com alta disponibilidade mecânica, representa a certeza de que a ISAPA não vai ficar apenas nos 4.000 hectares.



**CATERPILLAR**

Seu investimento em valor.

## Resumos e conclusões de pesquisas realizadas sobre a raça Chianina no Estado de São Paulo

— Continuação —

### XVII. Provas de função rumenal em garrotes Chianina, Nelore e cruzados — valores de referência

Em trabalho de Campos Neto, O.; Baccari Jr., F.; Papa, F. O. e Villares, J.B. foi delineado determinar os valores de referência para as provas de função rumenal em garrotes Chianina, Nelore e cruzados (1/2 Chianina x Nelore) e compará-los com os valores citados na literatura para bovinos.

Foram utilizados dezoito garrotes, de aproximadamente 18 meses de idade, com peso corporal de 350 a 450 kg. Foram divididos em três grupos, sendo 6 Chianina, 6 Nelore e 6 cruzados.

O líquido rumenal foi coletado mediante sonda esfágica adaptada a uma bomba de sucção, semanalmente, durante quatro semanas, após período de adaptação alimentar de 21 dias.

Os resultados permitiram concluir que não houve diferenças significativas entre os três grupos de animais para os valores médios de pH, redução do azul de metileno, acidez titulável, fermentação da glicose e sedimentação-flutuação. Ocorreu diferença significativa ( $P < 0,05$ ) para tempo de digestão da celulose entre as raças Chianina e Nelore, sendo maior para a primeira. Em geral, para todas as provas, os valores foram similares aos referidos na literatura para bovinos de origem européia.

### XVIII. Prova de ganho de peso para fins de seleção de bovinos Chianina, Nelore e mestiços

Segundo Villares, J.B.; Ramos, A.A.; Rocha, G.P.; e Silveira, A.C., um grupo de 62 touros, com cerca de 13 meses, representando 5 graus de sangue Chianina e Nelore foi reunido na Estação Experimental "Presidente Médici", Campus Universitário de Botucatu, em 1978, para avaliar o seu tipo de mérito genético aditivo ou não aditivo, para ganho de peso sob confinamento por 140 dias, com as seguintes conclusões:

1. Observou-se que os mestiços Chianina-Nelore, independentemente de graus de sangue, ganharam em média 149,4 kg em 140 dias, ao passo que os representantes das raças paternas puras Chianina PO e Nelore obtiveram 130,0 e 119,7 kg, respectivamente, cujas diferenças foram significativas a 1%.

2. O nível de ganho genético não aditivo para ganho de peso foi de 19,3% de heterose para os mestiços Chianina-Nelore, sem levar em conta o grau de sangue, tendo alcançado 24,4% para os mestiços 3/4 Chianina-Nelore; 15,5% para os 1/2

Chianina-Nelore e 17,9% para os 1/4 Chianina-Nelore.

3. O surgimento de mérito genético não aditivo deve-se, ao que se admite, ao ganho de peso insatisfatório dos indivíduos Chianina no presente ensaio, em oposição a outros resultados com ganho genético, no Brasil.

4. Não se logrou identificar, na população testada, indivíduos de altos méritos para ganho de peso, apropriados para o melhoramento genético, mas se descobriu a existência de indivíduos inferiores com apenas 90 kg de ganho de peso entre os Chianina e 84,3 kg entre os Nelore.

5. O controle de carne de uma amostra da população, revelou evidente superioridade dos representantes do grupo Chianina para idade ao abate, peso vivo por dia de vida e peso da carcaça por dia de vida, comparativamente aos indivíduos Nelore, 1/4 Chianina-Nelore, 1/2 Chianina-Nelore e 3/4 Chianina-Nelore, que se equivaleram entre si.

6. Há alguma evidência experimental de que no cruzamento de Chianina e Nelore e Guzerá, os produtos tanto podem exibir ganhos genéticos aditivos como não aditivos, na dependência do nível alto ou baixo de desempenho dos representantes da raça Chianina, motivo suficiente para submetê-los aos testes de desempenho individual no Brasil.

### XIX. Touro Chianina provado pela progênie no Brasil

Os autores Villares, J.B.; Domingues, C.A.C. e Rocha, G.P. ofereceram os seguintes resumo e conclusões:

Os dados das provas de ganho de peso, obtidos em 1975-1976 e 1978 na Estação Experimental "Presidente Médici", em Botucatu foram analisados com o objetivo de descobrir e identificar reprodutores, através de suas progêneses para peso e ganho de peso.

O material de estudos constituiu-se de pesos e ganhos de pesos em 112 e 140 dias de 49 bovinos machos, mestiços Chianina e filhos de 5 touros. Nos 3 anos de prova de ganho de peso, os animais tiveram idêntico plano de alimentação e cuidados higiênicos-sanitários.

Os métodos estatísticos constituíram-se de análise da variância utilizando o modelo convencional dos quadrados mínimos, apresentado por Harverz (1960) e teste de Tukey. Ainda através de análises de regressão estudou-se a influência da idade ou peso iniciais sobre as características em estudo, bem como determinaram-se as correlações genéticas, fenotípicas e de ambiente entre pesos e/ou ganhos de peso. Nas condições descritas, as análises do

material disponível permitem apresentar os seguintes resultados:

1. Submetidos às normas técnicas dos testes de desempenho em 140 dias, a população de 49 bovinos, com idade média inicial de 345,8 dias e 226,0 kg de peso médio inicial, obtiveram os pesos médios de 366,22  $\pm$  5,26 kg aos 112 dias e 385,31  $\pm$  5,61 kg aos 140 dias e os ganhos médios de 137,69  $\pm$  3,29 kg, respectivamente.

2. O teste de "performance" destacou a conhecida variabilidade do peso e ganho de peso da progênie dos 5 touros, evidenciada pelas diferenças existentes entre eles. Tais diferenças identificam, pelo menos, 2 touros — de nomes Eirocomico e Imitador — capazes de transmitir características economicamente desejáveis a seus descendentes.

3. As análises de regressão revelaram, de novo, que os touros Eirocomico e Imitador distinguiram-se como superiores pelo desempenho de seus filhos, colocando, respectivamente 100% e 40% de sua progênie acima da linha de regressão; do peso e ganho de peso em 140 dias. Em situação intermediária colocaram-se as progêneses dos touros de nomes General e Dargo e em posição inferior a de Giavo, todos aquém da porcentagem média de 34,7%.

4. Finalmente, a existência de correlação fenotípicas altas entre peso aos 112 e 140 dias  $-r_p = 0,97-$ , bem como entre ganho de peso em 112 e 140 dias  $-r_G = 0,95-$ , poderia justificar a orientação de excluir a progênie sem possibilidades de ocupar posição de destaque, reduzindo o custo global do teste. Entretanto, este resultado, bem como os demais para avaliação de touros Chianina, devem ser recebidos como preliminares e apenas indicativos para um programa de seleção desta raça no Brasil.

### XX. Competição entre cruzamento simples e triplo para ganho de peso

Conforme Villares, J.B.; Domingues, C.A.C.; Rocha, G.P. e Ramos, A. de A., o objetivo deste estudo foi avaliar o desempenho de animais mestiços Chianina, provenientes de cruzamentos simples e triplo, submetidos às provas de ganho de peso durante 140 dias, realizadas no período de 1975-1977, na Estação Experimental "Presidente Médici" do Campus de Botucatu — UNESP, São Paulo.

Os dados utilizados foram obtidos de 37 animais assim distribuídos: 20 obtidos de cruzamento simples (3/4 Chianina-1/4 Zebu) e 17 de cruzamentos tripos (1/2 Chianina-1/4 Charolês-1/4 Zebu).

As análises dos dados foram feitas através do método dos quadrados mínimos

(LSMLP) e do teste de Tukey para a identificação das diferenças entre as médias.

Os produtos obtidos dos cruzamentos simples (3/4 Chianina-1/4 Zebu apresentaram uma média para o peso final e ganho de peso durante a prova superior em 44,30 kg e 52,40 kg, respectivamente, aos obtidos de cruzamento triplo, embora as análises de variância não apresentassem significância estatística entre os tipos de cruzamentos, após os ajustamentos dos dados.

A idade e o peso inicial dos animais apresentaram significância ( $P < 0,01$ ) apenas para o ganho médio diário e para idade inicial no ganho total do período de prova ( $P < 0,05$ ), sendo todavia responsável por 12,0 a 42,0% da variação ocorrida na variância das características estudadas.

Embora o número de animais utilizados tenha sido pequeno, ele permite demonstrar que é maior a habilidade combinante dos genes das raças Chianina e Zebuínas nos produtos de cruzamento triplo.

#### XXI. Mensurações de bovinos Chianina e de suas carcaças

O presente estudo de Villares, J.B.; Lavezzo, W.; Rocha G. P.; Pezzato, A.C. e Padovani, R.C., teve por objetivo realizar diversas mensurações biométricas de bovinos mestiços Chianina e de suas carcaças. Após o final de uma prova de ganho de peso de 10 bovinos 3/4 Chianina — 1/4 Guzerá e 10 animais 1/2 Chianina-1/4 Charolês — 1/4 Nelore, respectivamente com 460 e 480 dias de idade eles foram medidos nos seguintes pontos: altura do garrote, altura do membro anterior, altura do tórax, altura da anca, altura da rótula, comprimento do corpo, comprimento da garupa, largura da anca, distância de rótula à rótula, largura intertrocântica, perímetro do tórax, perímetro do ventre e perímetro da canela. Após

o abate, nas meias carcaças direitas foram mensurados o comprimento da carcaça, a profundidade do tórax, a largura máxima da perna e o comprimento da perna.

Verificou-se, após a análise estatística que os bovinos oriundos de cruzamentos simples superaram ( $G = 0,05$ ) os animais oriundos de cruzamentos triplos em todas as mensurações biométricas, exceção de altura do tórax. Para as medidas das carcaças, igualmente os bovinos 3/4 Chianina-1/4 Guzerá superaram ( $G = 0,05$ ) os animais 1/2 Chianina-1/4 Charolês-1/4 Nelore, salvo o comprimento da perna, onde se igualaram.

Para as condições do estudo, concluiu-se que os bovinos de cruzamento simples revelaram-se mais altos, mais compridos e providos de maiores massas musculares nos membros posteriores, evidenciando a grande habilidade combinante da raça Chianina com os zebuínos nacionais.

#### XXII. Controle de carne e retalhabilidade da carcaça de mestiços Chianina de cruzamentos simples e triplo

Conforme Villares, J.B.; Pardi, M.C.; Lavezzo, W. e Rocha, G. P., um grupo de 20 bovinos, com idade de 16 meses, dividido em dois lotes, sendo 10 produtos 3/4 Chianina-1/4 Guzerá e 10 indivíduos 1/2 Chianina-1/4 Charolês-1/4 Nelore, depois de passarem juntos por prova de ganho de peso durante 140 dias, foi levado ao abate para controle e retalhabilidade da carcaça, com os seguintes resultados.

1. Durante o transporte rodoviário, na distância de 210 km, durante 6,0 horas, os mestiços 3/4 Chianina-1/4 Guzerá chegaram ao matadouro-frigorífico com 437,5 kg e os 1/2 Chianina-1/4 Charolês-1/4 Nelore com 360 kg, registrando-se as perdas de peso de 27,6 e 18,2 ou 5,9 e 4,8% do peso vivo inicial.

2. As carcaças quentes dos produtos de cruzamento simples alcançaram 244,8 e 5,9 kg e as de cruzamentos triplos 195,0

kg, com os rendimentos respectivos 55,9 e 54,2%, havendo diferença significante a 1% para o peso de carcaça.

3. Em termos da quantidade por dia de vida, sem deduzir o peso ao nascimento, o grupo de 3/4 Chianina produziu  $0,3 \pm 0,025$  kg e o 1/2 Chianina-1/4 Charolês-1/4 Nelore  $0,393 \pm 0,018$  kg, cuja diferença de 0,122 kg ou 23,7% obteve significância ao nível de 1%.

4. Os pesos proporcionais da pele, cabeça, patas e vísceras, em relação ao peso vivo ao abate foram equivalentes, respectivamente de 10,4 e 9,8%; de 2,5 e 2,4%; de 2,1 e 2,0% e de 29,3 e 31,5%, havendo diferenças significantes a 1% entre as médias de pesos reais.

5. A retalhabilidade de seis carcaças frias, metade de cada grupo, apresentou proporções semelhantes de 75,6 e 75,4% de tecidos cárneos; de 2,9 e 2,8 de resíduos gordurosos e 19,6 e 19,9% de tecidos ósseos.

6. As relações entre tecidos ósseos de um lado e os demais tecidos comestíveis de outro, foram de 1:4,10 para 3/4 Chianina-1/4 Guzerá e 1:4,02 para 1/2 Chianina-1/4 Charolês-1/4 Nelore.

7. A classificação dos segmentos cárneos segundo a qualidade mecádológica deu para os produtos de cruzamentos simples e triplo os valores idênticos de 11,8 e 12,8% para carne especial; de 24,3 e 23,9% para carne superior; de 22,3 e 22,7% para carne média e de 41,6 e 40,8% para carne inferior.

8. As principais diferenças significantes entre os dois grupos de mestiços Chianina antes e após abate decorrem das diferenças de crescimento, do nascer ao abate, em que os produtos de cruzamento simples superaram os de cruzamento triplo.

#### XXIII. Índice de Gregory de bovinos Chianina, Zebuínos Nelore e mestiços

O índice músculo-esquelético de Gregory, proposto por este autor em 1973, após es-

## GRANJA D'ABADIA CUSTÓDIO DE ALMEIDA & FILHO



### O GADO DO LEITE DOURADO CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE GUERNSEY PO E CRUZADOS

Maior plantel em controle leiteiro do Estado. Troféu ACERJ 1985. Conquistamos o maior número no livro de Mérito e Escol entre todas as raças leiteiras.

#### VENDA DE REPRODUTORES

FAZENDA: Estrada de Piranema, 731

Fone: (021) 788-1206 — ITAGUAÍ - RJ

ESCRITÓRIO: Cx. Postal 3386

Fone: (021) 240-2341 — RIO DE JANEIRO - RJ

modo detalhado das várias regiões do corpo de bovinos levou o mesmo autor à conclusão de que há uma relação entre a altura do corpo tomada no garrote, que é uma medida esquelética, e a distância entre as retúlas através do contorno na coxa, como medida de desenvolvimento muscular.

No presente estudo de Villares, J.B.; Nunes, J.R.V.; Ramos, A.A. e Rocha G.P. foram realizadas mensurações biométricas em bovinos machos da raça Chianina, em

zebuínos machos Nelore e de seus mestiços em diferentes idades, de modo a permitir a sua apreciação morfológica pelo índice de Gregory.

As conclusões alcançadas foram as seguintes:

1. A clássica separação, através do Índice de Gregory, em bovinos de leite e de corte, não se aplica aos modernos tipos de corte, representados pelos animais da

raça Chianina, pois estes apresentam valores do índice equivalente ao do gado leiteiro.

2. É duvidosa a utilização do Índice de Gregory para a avaliação dos modernos bovinos de corte, zebrúinos e seus mestiços, pois o seu valor altera-se com o decorrer da idade do animal, sendo menor esta alteração nos machos Chianina e maior para os zebrúinos e seus mestiços.

## Notas Zootécnicas

### Parâmetros de carcaça indicativos da produção de carne em machos de raça leiteira

Marcondes da Silva, L.R. e cols. (B. *Industr. animal*, São Paulo, 40 (2) 173-88, 1985) avaliaram as carcaças de 32 bovinos machos de origem leiteira (criações do Vale do Paraíba, SP), de graus de sangue variados (3/4 Holandês m.p. a PO) abatidos em grupos de oito animais aos 6, 12, 18 e 24 meses de idade, verificando que a quantidade total de carne da carcaça foi altamente correlacionada com as quantidades totais de carne do corte do antebraço, do corte de pernil ("round", segundo a terminologia inglesa) e do corte da 9.ª a 11.ª costelas. A quantidade total de ossos da carcaça foi altamente correlacionada com a quantidade total de ossos do antebraço e do corte do pernil. A área do "olho-do-lombo" correlacionou-se positivamente com a quantidade total de carne da carcaça aos 12 e 24 meses e aos 18 e 24 meses. O peso da meia-carcaça quente apresentou alta correlação com as quantidades totais de carnes e de ossos da carcaça, nas quatro idades de abate consideradas. O crescimento muscular aumentou dos 6 aos 12 meses, dos 12 aos 18 meses, observando-se um decréscimo dos 18 aos 24 meses. O crescimento dos ossos aumentou dos 6 aos 12 meses, dos 12 aos 18 meses, tendo sido observado um decréscimo a partir de então. A quantidade total de músculos da carcaça pode ser estimada pelos cortes do antebraço, do pernil e da 9.ª a 11.ª costelas. Com relação à estimativa de ossos, somente os cortes do antebraço e do pernil mostraram-se eficientes. Com relação à gordura nenhum método poderá ser indicado.

### Taxa de fertilidade de desmama em bovinos Canchim submetidos a dois períodos de monta

Santiago, M. e cols. (B. *Industr. animal*, São Paulo, 40 (2): 189-93, 1985, estudaram o desempenho de vacas Canchim submetidas à estação de monta de outubro a janeiro (estação A), em comparação ao diaqueles que participaram da estação de monta de abril a julho (estação B) durante o período de outubro de 1970 a

janeiro de 1975. As porcentagens de nascimento e de sobrevivência dos bezerros, observadas até a desmama e a taxa de desmama foram, respectivamente de 67,73; 80,31 e 54,40% para a estação de monta A e 71,17; 88,21 e 62,77% para a estação de monta B. Os testes estatísticos (qui-quadrado) indicam que a estação de monta teve efeitos significativos ( $P < 0,05$ ) na porcentagem de sobrevivência e na taxa de desmama. Foram utilizadas análises de variância compreendendo efeitos de ano da estação de monta, estações de monta, interação ano-estação de monta e touro acasalado ou pai do bezerro. Nenhum dos efeitos incluídos no modelo estatístico influenciou significativamente a porcentagem de nascimentos e a taxa de desmama. A porcentagem de sobrevivência dos bezerros foi influenciada significativamente pela estação de monta ( $P < 0,01$ ) sendo que a estação de monta B foi superior a A. "Fundamentos" existentes entre touros utilizados e os anos e estações de monta não permitem maiores conclusões a respeito dos efeitos da estação de monta sobre a porcentagem de nascimentos e taxa de desmama dos bezerros Canchim criados pela EMBRAPA em São Carlos, SP.

### Dispersão do calor corporal por búfalos durante o ato de espojar

Ranawana, S.S.E.; Rajaratne, A.A.I. e Tilakaratne, N. do Instituto de Pesquisas Veterinária de Sri Lanka (ex-Ceirão), conforme *Buffalo Bul.* 4 (3):54 relatam que na "Zona Seca" de Sri Lanka, a quantidade de calor dissipado pelos búfalos durante o ato de espojar na lama foi estimada durante um dos momentos mais quentes do ano. Touros dessa espécie, com dois anos de idade (da variedade de pântano, indígenas) e Murrah e Surti (da variedade de rio) que pastavam ao sol chafurdavam quando desejavam, tiveram os tempos despendidos com essa atividade medidos durante vários dias.

Em três dias separados foi medida a temperatura retal de cada animal pouco antes e imediatamente após o ato de espojar. Água titulada foi usada como índice marcado para determinar a água total do corpo. A perda de calor durante o ato de espojar foi calculado pelo decrés-

cimo da temperatura retal e o conteúdo de água total do corpo.

Em média, os búfalos se espojaram 7,5 vezes por dia, durante um período de 12,9 minutos cada vez. A temperatura retal diminuiu, em média 1,80°C e o animal perdeu 1,18 Kcal/kg de peso vivo em cada ato de espojar. Foi calculado que eles podem perder cerca de 40% de sua produção de calor basal diariamente desta maneira. Os AA concluem que o ato de espojar é a principal via de perda de calor dos búfalos pastando ao sol da Zona Seca de Sri Lanka.

### Incidência de produção de gêmeos em búfalos

Segundo os autores deste trabalho (Tiwanana, M.S.; Bhalaru, S.S.; Bhullar, M.S., *Buffalo Bul.* 4 (3):43-4, 1985), em 2325 partos de búfalas Murrah e Nili-Ravi, no decurso de 14 anos (1971-84), foram observados somente dois casos de gêmeos (0,09%). Em ambos os casos de produção natural de gêmeos nasceram um macho e uma fêmea (pares de gêmeos heterossexuais) indicando que, obviamente, eles não eram idênticos. A produção de gêmeos somente ocorreu em búfalas pluríparas. Também foi observado que a produção de gêmeos não teve efeitos adversos na produção pós-parto e no desempenho reprodutivo das fêmeas. As vacas no parir pesavam 602 e 569 kg, os períodos de gestação foram de 310 e 307, os bezerros pesaram ao nascer 31-30 e 28-28, os partos foram normal e distócico, respectivamente.

### Limites de iodo, seguros, em desinfecção das tetas das vacas

Segundo nota constante de Hoard's *Dairym.* 131 (16): 764-5, 1986, estudo realizado em granjas leiteiras da Califórnia que usam dispositivos para fluxos de retorno com solução de iodo, assim como a lavagem antes e depois da ordenha com essa solução, mostrou que o produto iodado aumenta o nível desse metalóide no leite, mas é possível manter níveis bem baixos mediante cuidados.

Em 1985, um relatório de especialistas da Universidade da Califórnia informava

sobre as concentrações de iodo no leite cru. O trabalho fora promovido pelo Conselho Leiteiro da Califórnia.

As amostras de leite foram colhidas dos tanques das fazendas por sanitaristas que as enviaram para Davis, Califórnia e foram mantidas congeladas até serem analisadas. Os dados sobre manejo de cada fazenda foram registrados ao mesmo tempo da coleta de amostras. Os sanitaristas verificaram se o banho iodado das tetas e/ou os fluxos de retorno eram usados e se a lavagem das tetas era feita antes ou depois da ordenha. Foi anotada a marca dos dispositivos para os fluxos de retorno. Todos os dados foram analisados, juntamente com a concentração de iodo no leite.

Os 1572 rebanhos amostrados representavam 10.219.000 kg de leite ou 54,2% da produção diária do estado. A concentração média de iodo em todos os rebanhos analisados foi 0,173 por milhão (ppm).

Das granjas leiteiras amostradas em todo o estado, 14,2% usavam algum tipo de jacto de retorno e havia sete marcas de aparelhos para esse fim. Dentre 225 fazendas levantadas com fluxos de retorno, 87,4% usavam iodo na concentração de 25 ppm, 4,9% usavam cloro, 2,8% usavam água e 4,9% "outros".

A concentração média de iodo no leite das granjas que usaram jactos de retorno com iodo, foi de 0,088 ppm a mais do que a das granjas que não os utilizavam. A diferença é estatisticamente significativa, mas não suficiente para causar preocupação. A concentração iodada diferiu significativamente, segundo a marca do aparelho utilizado; porém a variação das concentrações de iodo no leite e no que

concerne às marcas, foram bem semelhantes, indicando haver outros fatores, além do tipo de dispositivo de "back-flush" nas diferenças encontradas.

Entre os produtores de leite, 85% usavam iodo na lavagem das tetas. O Quadro a seguir mostra as diferenças entre várias situações de lavagem:

Momento do banho	% das granjas	Nível médio de I em ppm
Antes da ordenha	1,0	0,132
Depois da ordenha	78,8	0,178
Antes e depois	5,2	0,197
Nunca	15,0	0,146

Algumas granjas usavam tanto a lavagem de retorno como a da teta e as situações foram por isso colocadas em 4

categorias: ambos, retorno, lavagem da teta ou nenhum e os resultados foram as seguintes:

Categoria	% das granjas	Nível médio de I em ppm
Ambos	13,0	0,250
Só o retorno	0,6	0,202
Só a lavagem	72,8	0,165
Nenhum	13,2	0,146

Os níveis de iodo no leite das granjas que usavam tanto o retorno como a lavagem das tetas foram significativamente maiores do que os das outras três categorias. Nos EUA não há um nível máximo de iodo estabelecido, mas em países diver-

sos esse nível é de 0,500 ppm. O interessante é o nível médio de iodo no leite encontrado onde são usados outros agentes desinfetantes conforme é demonstrado pelo quadro seguinte:

Fluxo de retorno com	% de casos	Nível médio de I em ppm
Iodo	12,4	0,251
Cloro	0,7	0,209
Água	0,4	0,141
Outros	0,7	0,232
Nenhum	85,8	0,162
Todas as amostras	100,0	0,173

## FAZENDA ARARAS

Prop.: RUDOLF RÖOSLI  
 Caixa Postal 266 — CEP 18700 — Avaré, SP  
 Tels.: (0147) 58-6200 e 58-6150  
 Telex n.º 182.590 RROO  
 Rodovia SP-255 Km 352

**VENDA PERMANENTE DE**  
 Tourinhos e Novilhas Holandeses  
 PO e PC - PB e VB  
 Cavalos Quarto de Milha e  
 Mangalarga - Carneiros da raça  
 SUFFOLK - PO

**Consulte-nos sem compromisso**



Filial Bahia  
 Agropecuária M.R. Ltda.  
 Ilhéus, BA  
 Tel. (073) 231-4463 — Telex n.º 073-2519 MRLA

## CRIADORES DE NELORE DO MÉXICO NA MANAH

Jorge Eversbusch, Presidente da Associação dos Criadores de Nelore do México, visitou a Fazenda Manah do Mundo Novo, por recomendação de Natendra Nath, Presidente da Associação dos Criadores de Ongole da Índia, e grande admirador do gado Nelore linhagem Lemgruber (LB).

Jorge Eversbusch ficou impressionado pela qualidade do gado, ressaltou a objetividade e a seriedade com que o programa de seleção da linhagem LB vem sendo conduzido. Enslou, também a organização e a administração da Fazenda Manah do Mundo Novo. Acompanhado por André Benilari, Diretor da Lagoa da Terra Inseminação Artificial Ltda., e de Eduardo Cardoso, Diretor Técnico da Manah Agropastoril Ltda., Eversbusch afirmou ainda que "este é o melhor gado que observei nos últimos cinco anos".

O Nelore linhagem Lemgruber (LB) foi introduzido no Brasil no século passado, por volta de 1879, por Manoel Lemgruber, que trouxe os primeiros animais da Índia para o Rio de Janeiro. Os animais foram selecionados tendo em vista maior fertilidade, peso, docilidade, vigor e rusticidade, além de manterem as características raciais. Desde 74, a Fazenda Manah do Mundo Novo trabalha no melhoramento da linhagem LB.

## EQUIPOISE AGORA NO BRASIL

A Squibb Veterinária, coloca à disposição de veterinários e criadores de eqüinos já a partir de fevereiro o mundialmente consagrado produto à base de undecilenato de bolonina, denominado EQUIPOISE.

Os amplos benefícios da longa ação e segurança de uso de EQUIPOISE no desenvolvimento do potro, melhoria da condição física geral dos eqüinos e máxima performance dos cavalos de corrida, poderão agora ser comprovados por veterinários e criadores também aqui no Brasil.

EQUIPOISE agora fabricado no Brasil, possuirá a mesma formulação americana, ou seja: 50 mg do princípio ativo por ml.

Dosagem: 2 ml cada 100 kg de peso vivo a intervalos de 2 a 3 semanas.

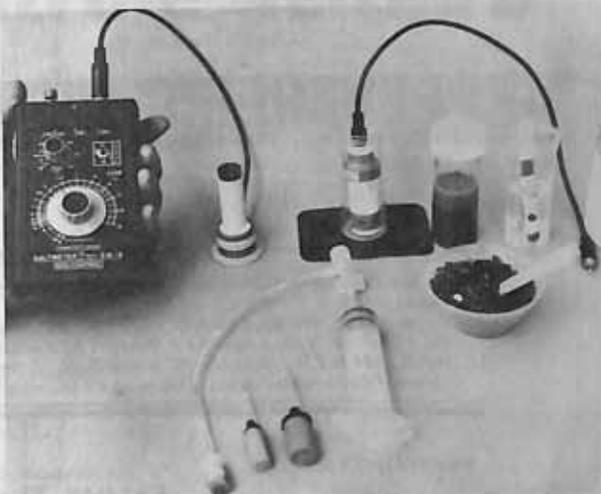
Administração: intramuscular.

Segurança: EQUIPOISE apresenta extrema segurança quando administrado segundo as recomendações. Procure a orientação de um médico veterinário para administrar o produto.

Apresentação: Fracos-ampolas de 10 e 50 ml.

Squibb Indústria Química  
S/A

Av. João Dias, 1084  
Telefone (011)522-8111  
Sao Paulo - SP.



## SOILCONTROL LANÇA NOVOS PRODUTOS

A SOILCONTROL, fabricante de instrumentos de medição de solos, comunica o lançamento de dois produtos inéditos no país: o SALTME-TER SW-9 e o EXTRATO-KIT.

O primeiro é um condutivímetro eletrônico portátil, de baixo custo e fácil utilização, o qual foi especificamente desenvolvido pela SOILCONTROL, para propiciar, à nível de campo, uma rápida e precisa determinação do conteúdo dos sais solúveis no solo ou na água de irrigação. O segundo destina-se a obtenção do chamado extrato de solo.

Mais informações: Av. Adolfo Pinheiro, 2464, cj. 72 - 7º - CEP 04734 - Fone: (011) 251-1599 - Stº Amaro - São Paulo - SP.

## CATERPILLAR RECEBE "PRÊMIO ECO"

O Programa Comunitário de contribuições, donativos e campanhas assistenciais que é desenvolvido de forma permanente pela Caterpillar Brasil S.A., em conjunto com seus

funcionários, foi um dos ganhadores do "Prêmio ECO" 1986 entre 45 empresas concorrentes. O troféu foi recebido por Vito H. Baumgartner, Diretor Presidente da empresa, em solenidade realizada no Hotel Maksoud Plaza em 26 de março de 1987.

Este programa conta com a expressiva participação dos empregados da companhia e, nos últimos anos, atendeu a 197 entidades com contribuições financeiras e diversos tipos de donativos, tendo realizado 12 campanhas entre as quais se destacam a do agasalho, ajuda às vítimas de seca e enchentes, reformas em instalações assistenciais, sucate de papel e plástico e a de Natal que já presenteou mais de 7700 crianças carentes.

O Prêmio Câmara Americana de Contribuição Empresarial à Comunidade, instituído em 1982, é concedido anualmente a 4 empresas, e tem por objetivo reconhecer os programas de ação comunitária desenvolvidos para melhorar as condições sociais do País.

# FEVEREIRO DE 1987

898 vacas encerraram lactação neste mês, sendo 153 na divisão I e 745 na divisão II.

Na divisão I tivemos 82 H.P.B., 42 H.V.B., 10 Jersey, 11 Pardo Suíço, 2 Red Poll, 3 Gir, 1 Nelore e 2 Mestiças e na divisão II tivemos 402 H.P.B., 124 H.V.B., 17 Jersey, 57 Pardo Suíço, 3 Red Poll, 93 Gir, 8 Nelore, 7 Cruzamento Dirigido, 3 Mestiças e 1 Guernsey.

## RECORDISTAS

Na raça Pardo Suíço, a vaca **CORONA JURUNA MEDALIST**, registro 206439, uma PO de propriedade de Josef Pfulg, é a nova recordista de gordura da classe D, divisão I, 2 ordenhas, com 251,9 kg de gordura em 305 dias.

Na raça Holandesa variedade vermelha e branca, **NEBLINA DE BRAGANÇA**, registro SP/180717, uma GC-2 de propriedade de Olympio A.S.A.Stockler, superou a marca de gordura da classe AS, na divisão II, em 3 ordenhas com 321,7 kg de gordura.

## REPRODUTORAS EMERITAS

**MELISIO GUIRLANDA**, uma Holandesa preta e branca, de propriedade de Márcio Elísio de Freitas, obteve seu 4º LE consecutivo.

**GOLDIE TITLE DE BUTIÁ**, da raça Jersey, de criação de Sementes e Cabanha Butiá Ltda., é a nova reprodutora emérita inscrita no mês de fevereiro, com 3 LÊs consecutivos.

## RAÇA HOLANDESA - variedade preta e branca

Na divisão I a vaca que mais se destacou foi **CALDAS MARVEX DORA**, de propriedade de Guilherme Walter Soares Caldas, que aos 5 anos e 3 meses em 305 dias produziu 8144 kg de leite e 222,3 kg de gordura (8315). **J.P.R.RISONHA** aos 2 anos e 3 meses, em 3 ordenhas produziu 7483 kg de leite com 3,44% de gordura, propriedade de Joaquim Peixoto Rocha (7671). Outra importante produção foi de **OZACA KIT BRILDER M.L.**, uma GC-1, de propriedade de Maria Lucia F.S. Dias que aos 6 anos e 9 meses produziu 6904 kg de leite com 3,07% de gordura em 2 ordenhas (7505).

Na divisão II pontei a nossa lista **CALDAS TRADITION SANTINA**, que aos 3 anos e 8 meses em 365 dias, 2 ordenhas produziu 11381 kg, com apenas 2,63% de gordura, produção superior ao recorde nacional, porém não preencheu 3 requisitos para recorde, ou seja: número mínimo de controles para 365 dias (12), e ela teve ONZE: controle executado por 3 controladores diferentes durante a lactação (somente 1 fez controle) e não houve pedido de inspeção.

De qualquer forma, ela é séria candidata para ser a vaca do ano (12371). **NOGUEIRA CRIS ML**, de Maria Lucia F.S.Dias é o nosso segundo destaque para esta divisão, produzindo 11072 kg de leite com 3,12% aos 4 anos e 5 meses em 365 dias. (11725) **CALDAS TRADITION IDÁLIA**, 3º lugar com 9437 kg de leite com 2,77% de gordura aos 2 anos e 4 meses (11598). **SANTA ONDINA FADIGA MARS**, produziu aos 2 anos e 5 meses 11322 kg de leite com 2,71 kg de gordura em 3 ordenhas (11591) 5º lugar para **ZUMBAIA SUPERIOR SENHA PAU D'ALHO** que aos 2 anos e 6 meses produziu 9597 kg com 2,72% (11228). A seguir **SPRING GARDEN ELEVATA PENNY**, De Guilherme W.S.Caldas (10679), **RAMA VALIANT GRISALHA**, de Donald Graber (10676), **LOPINE JEMINI BERLY**, de Donald Graber (10261) e **ZERUMA URUTAN TANGARÁ PAU D'ALHO**, de Jacob Rosier Dutilh (10160).

## RAÇA HOLANDESA - variedade vermelha e branca

Divisão I - **ALDA ROBARON DE MEIRELLES**, de Elza Ribeiro de Meirelles, desponta nesta divisão com 6519 kg de leite aos 5 anos e 4 meses (controle bimestral) com 3,48% (6923). **ALBERTINA'S RJR VINGANÇA**, de Pedro Conde foi o outro destaque da categoria

com 6185 kg na primeira cria em 3 ordenhas (6723).

Na divisão II destaque para **ALBERTINA'S MR VIMEIRA**, também de Pedro Conde com 7686 aos 2 anos e 6 meses com 3,34% (10863), seguida por **MEIRELLES UVA JASPER-REBELLES** (controle bimestral), de Elza Ribeiro de Meirelles que aos 6 anos e 2 meses produziu 9688 kg com 2,84% (10289). **DOUGLAS RADA RUSTY DE GUELDRIA**, uma GC-4, de Henricus A.Woperets, aos 6 anos e 11 meses produziu 7934 kg de leite com 2,98% de gordura (9886). **NEBLINA DE BRAGANÇA**, de Olympio A.S.A.Stockler, já destacada como nova recordista, produziu 9463 kg de leite com 3,39% de gordura (9822).

## RAÇA JERSEY DEL GENERATOR DO BUTIÁ

de Sementes e Cabanha Butiá Ltda., aos 6 anos e 7 meses em 2 ordenhas produziu 6113 kg de leite com 4,86% de gordura e **PARAGUAIA FOLIAO DE SAO FRANCISCO**, de Esp. Mário Lopes Leão com 5128 kg de leite com 4,05% em 2 ordenhas, ambas na divisão II, foram os destaques dessa raça.

## PARDO SUÍÇO

Na divisão I destaque para **CORONA JURUNA MEDALIST**, de Josef Pfulg já citada como recordista de gordura com a produção aos 7 anos e 8 meses de 6427 kg com 3,92% de gordura (6820).

Na divisão II destaque para **CLAUDIA VERÔNICA M.STRETCH**, de Amílcar Farid Yamin, com 6832 Kg de leite aos 3 anos e 11 meses em 3 ordenhas, com 4,34% de gordura (6556).

## RAÇA GIR

Destaque na divisão II para **NATIVIDADE DE BRASÍLIA**, da fazenda Brasília Agropecuária Ltda., com 4961 kg de leite com 4,98% de gordura aos 11 anos e 6 meses em 2 ordenhas (4961). Outro destaque da mesma propriedade foi **SALINA DE BRASÍLIA**, com 4861 kg de leite com 5,25% de gordura, em 2 ordenhas **ORALDA DOS POÇÕES**, de Arthur S.Maior Filizola, com 4319 Kg de leite e 4,35% de gordura aos 4 anos e 10 meses (4643), também grande destaque.

## CRUZAMENTO DIRIGIDO

Na divisão II, **GAFIEIRA DO MANEJO**, ML, da Fazenda Vargem do Manejo Ltda., aos 9 anos produziu 6578 kg com 4,24% de gordura em 2 ordenhas (6578) e **MANEJO AMÉLIA**, MX3 aos 2 anos e 8 meses produziu 5053 kg com 4,21%, em 2 ordenhas (5907).

OBS: As produções entre parênteses correspondem à correção para idade adulta e duas ordenhas.

# Serviço de controle leiteiro

## DESTAQUES

### NOVAS REPRODUTORAS EMÉRITAS

#### RAÇA HOLANDESA - Variedade Preta e Branca

HALTA 9 DE STOPPER, Rg. APCB/71992, PCCC GC-4, Pai/ENGLAN MAKE RITE Rg. HBB/A21135, mãe/ ANAPCTI STOPPER HALTA 7, Rg. APCB/37103, obteve "IE" acs:

2a3m	-	2x	-	6.373	-	219,9	-	3,44%
3a5m	-	3x	-	9.448	-	298,0	-	3,15%
4a5m	-	3x	-	8.068	-	279,9	-	3,46%

Prop.: JOAQUIM DE AFRUDA CAIPOS

ACADEMIA CRESCENTINHA S.S.E.S., Rg. RAJ/2221, G.H.B., Pai/CRESCENTINHA JADE RED, Rg. HBB/LAA-139, mãe/ SERVA FANCY S.S.E.S. Rg. RAJ/1102, obteve "IE" acs:

2a11m	-	3x	-	5.638	-	190,9	-	3,38%
3a11m	-	2x	-	7.151	-	270,9	-	3,78%
4a11m	-	3x	-	8.291	-	317,5	-	3,62%

Prop.: OLÍPIO NUNDO SOUZA APAREIA STOCKLER

VEREZA III IG DA HOLANDESA, Rg. SP/163073, PCCC GC-2, Pai/ALBERTINA'S PT DEIAS-CEIÇA Rg. HBB/A23604, mãe/ IG VEREZA II DA HOLANDESA Rg. SP/141859, obteve "IE" acs:

2a9m	-	2x	-	5.943	-	209,2	-	3,52%
3a9m	-	2x	-	6.752	-	234,7	-	3,47%
4a10m	-	2x	-	6.734	-	233,2	-	3,46%

Prop.: HILLENBONDUS GROOT - Holanda

BOVIÇA BODEGA M.L., Rg. SP/173109, PCCC GC-1, Pai/BODEGA KNIGHT ASTRO Rg. HBB/T16628, mãe/ JURITI KIT BUILDER M.L. Rg. 117500, obteve "IE" acs:

3a0m	-	2x	-	5.459	-	194,3	-	3,56%
4a0m	-	2x	-	6.297	-	211,0	-	3,34%
5a0m	-	2x	-	6.978	-	229,6	-	3,28%

Prop.: MARIA LUCIA FERREIRA SILVA DIAS

**RAÇA HOLANDESA - Variedade Vermelha e Branca**

BOLITA STRICKLER DA GUELDRIA, Rg. SP/161093, PCCC GC-8, Pai/STRICKLER DOI/ DUAL-  
 LM: RED Rg. HBB/LAA-135, mãe/ IRIS DA COLMERA Rg. SP/150227, obteve "LE" aos:

2a7m	-	2x	-	5.795	-	204,2	-	3,52%
3a8m	-	2x	-	6.861	-	231,0	-	3,36%
4a8m	-	2x	-	6.332	-	215,1	-	3,39

Pro.: IERFUCUS A. MPEZEIS - Holambra

# LACTAÇÕES TERMINADAS

I — DIVISÃO — Lactações até 305 dias  
 COM NOVA PARIÇÃO — DENTRO DOS 427 DIAS

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		P.	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		

**RAÇA HOLANDESA - Variedade Preta e Branca**

1ªs Ordenação (1a)

CLASSE A1 - Mãe 2 1/2 anos.

AF Fortaleza Querquina -R/78268	PO	2-1	86067	305	8.967	261,4	LE 2,90	Luizinho Fortaleza Ltda
AF Fortaleza Carolina TE - R/80154	PO	2-3	86550	305	8.833	286,4	LE 3,24	Fazenda Fortaleza Ltda
Tauarcus Vallant Guateta TE -R/83334	PO	2-5	86512	305	7.387	257,8	LE 3,49	Donaldo Gruber
Isomica Santa Esperança - R/188340	31/22	2-3	87322	290	7.115	246,1	LE 3,45	Leandro de Mello Brandão
AF Fortaleza Deleada TE -R/91387	PO	2-1	87791	282	6.849	217,8	LE 3,18	Fazenda Fortaleza Ltda
Oralde W. Cristiana R.E. R/178750	OC2	2-1	87324	289	6.326	209,0	LE 3,36	Leandro de Mello Brandão
Djenira Flávia Leifer Cr1.-R/186065	PCCC	2-2	87298	305	6.195	241,6	LE 3,89	José Sario Junqueira Netto
Robsonara Nova Luna -R/78084	PO	2-3	87330	295	6.024	175,5	2,91	Agropecuária Colostini Ltda
Percorina Vallant Gerd TE -R/81547	PO	2-2	86833	305	5.862	227,8	LE 3,88	Donaldo Gruber
Sta Esp. West Leoline Crodena-R/79580	PO	2-0	87318	305	5.167	172,8	3,34	Leandro de Mello Brandão
Jabotings Isadora B. de Jesus -	GRB	2-3	86544	305	5.130	201,0	LE 3,91	Leandro de Mello Brandão

CLASSE A2 - de 2 1/2 a 3 anos.

Pesse Taci Quadrima Sizer-R/83096	PO	2-4	87724	305	7.540	268,0	LE 3,55	Faz. S. Maria Joaze A. Basti. Ltda
GFY Brônica Carolina Roodenker -L/R/73868	PO	2-6	87971	298	6.566	247,6	LE 3,80	Geraldo Figueiredo Fortes
Sta Odina Fini Light -R/78976	PO	2-9	86268	305	6.106	149,5	2,44	Arnaldo Mendes O. Filho e Outros
Dieta Milastone Alavari -R/188309	OC1	2-6	87387	305	5.474	166,9	3,04	Afonso Bojastre de Freitas

CLASSE B - de 3 a 3 1/2 anos.

AF Fortaleza Brava TE -R/84120	PO	3-4	82953	305	6.911	216,9	3,13	Fazenda Fortaleza Ltda
--------------------------------	----	-----	-------	-----	-------	-------	------	------------------------

CLASSE B2 - de 3 1/2 a 4 anos.

PEB Klevatzei Pord Isara-R/77100	PO	3-6	82876	305	7.595	240,4	LE 3,16	Faz. S. Maria Pesse A. Basti. Ltda
Beas Branca Lidtoff Cr1. -R/162941	OC1	3-11	81336	305	7.130	261,5	LE 3,86	José Mário Junqueira Netto
Arydina King Atimada -R/171725	OC2	3-10	87004	296	6.009	197,1	3,27	Renato Ruppá
Sobrinaria Vallant Granline -R/75755	PO	3-8	82793	267	5.981	207,2	3,46	Agropecuária Colostini Ltda

CLASSE C1 - de 4 a 4 1/2 anos.

Isata 9 de Duffler - APCL/71962	OC4	4-5	78963	290	8.068	279,9	LE 3,46	José Luis de Arruda Campos
---------------------------------	-----	-----	-------	-----	-------	-------	---------	----------------------------

CLASSE C2 - de 4 1/2 a 5 anos.

Academia Cresc. S.L. SCL. Rg/2221	PO	4-11	79624	280	8.291	317,5	LE 3,82	Olympe A.S. Aranha Stockler
J.P.R. Odila - R/83485	PO	4-8	72941	304	7.588	260,5	LE 3,43	José Luis Feijato Rocha
Rafia Santa Esperança -R/170700	OC8	4-7	78363	267	7.351	214,1	2,91	Leandro de Mello Brandão

CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.

Berlinda Agrícola -R/156371 (1)	OC1	5-8	82454	275	6.785	215,8	3,18	Agriplan S/A Imp.Agr. Toati.
Libertad do Bom Sucesso -R/157286	OC1	5-8	73992	304	6.702	218,0	3,25	José P. Victor dos Santos

2ªs Ordenação (2a)

CLASSE A1 - Mãe 2 1/2 anos.

Miguelia Galantaria do Melillo -R/17024	OC2	2-3	87470	289	5.688	201,7	LE 3,54	Marcio Elino de Freitas
R.S. Raiza Arzo Rg. -R/76405	PO	2-1	86890	305	5.008	128,5	2,52	Mitsuki Shigano

**NOME DO ANIMAL**

**Grav de sangue**

**Idade anos/meses**

**N.º SCL**

**Dias de lactação**

**Produção**

**Leite kg**

**Gord. kg**

**6.º**

**PROPRIETÁRIO**

**CLASSE A1 - de 2 1/2 a 3 anos.**

Caldas Wallant Victoria VI Tr. -B/83093	PO	2-8	86516	305	6.490	204,7	LE 3,15	Ozilberse Walter S. Caldas
Pastada Sirano ML -183537	OC2	2-9	87013	305	6.423	205,9	LE 3,20	Maria Lucia F. Silva Dias
Polonesa via Apollo ML -173161	OC2	2-7	87015	305	6.137	201,6	LE 3,25	Maria Lucia F. Silva Dias
P. Lena Persistent -66/8/40020	PO	2-9	87311	303	5.757	194,9	LE 3,25	Fazenda Paraíso S/A
P. Lepidária Glen -18/8/66862	PO	2-8	86455	305	5.508	179,1	LE 3,25	Fazenda Paraíso S/A
P. Letargia Contouro -18/89223	PO	2-9	87317	293	5.473	184,6	LE 3,36	Fazenda Paraíso S/A
Janardi Busto Topaz do Melisso -SP/181146	OC4	2-9	87469	270	5.460	171,1	3,16	Murcio Elino de Freitas
S.O. Gabriela Marces Urotaqui -B/83691	PO	2-4	86827	305	5.179	174,0	LE 3,35	Pecúária Araxas Ltda
Isabella M. Castro. III. -B/473181	(28)	2-0	87093	305	5.162	175,2	3,40	Maria Lucia F. Silva Dias
Ilusão Jacqueline (Adriana Topaz) -L/83631	PO	2-6	86863	305	4.929	185,2	3,33	Murcio Elino de Freitas
Ilusão Legitativa (Adriana) -18/134407	(4)	2-8	87067	305	4.893	180,1	LE 3,67	Gabriel e Sergio Bink

**CLASSE B1 - de 3 1/2 a 4 anos.**

Caldas Ford Ivita -R/8/45988	PO	3-7	82051	305	7.403	207,9	LE 2,80	Guilherme Walter S. Caldas
Geni Duke de Francis -	OC2	3-11	83127	278	6.877	250,9	LE 3,64	Carlos Alberto J. Idmann
Guina King Oca Tebrasa -SP/167939	OC1	3-11	82420	305	6.405	208,7	LE 3,25	Gabriel e Sergio Bink
Turana Isabel Elevation -B/82280	PO	3-7	89279	305	6.120	208,2	LE 3,40	Buzanos Joseph Lambert
Poona Sorte Palma Cavalier -B/73487	PO	3-10	80278	305	5.997	203,0	LE 3,38	Gilberto S. Matreilles Filho
S.J.T. Sally Dina 662 -B/72146	PO	3-10	81080	305	4.993	212,1	LE 4,24	Maria do Ceu R. Alencar

**CLASSE C1 - de 4 1/2 a 5 anos.**

Veneza III IGH -SP/163073	OC2	4-10	79456	267	6.734	233,2	LE 3,46	Millerchouds Groot
---------------------------	-----	------	-------	-----	-------	-------	---------	--------------------

**CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.**

Elinta Astronaut -GB/2818	GBB	6-2	73688	305	8.601	269,5	LE 3,13	João Figueiredo Frota
P. Encantante Rocko Fidalgo -B/55747	PO	7-11	63805	303	8.582	287,6	LE 3,35	Fazenda Paraíso S/A
Miliciana Ford Friend ML -SP/153558	OC1	5-7	81455	305	8.327	255,8	LE 3,07	Maria Lucia F. Silva Dias
P. Delgada Seven -B/52264	PO	8-9	60853	305	7.510	247,3	LE 3,29	Fazenda Paraíso S/A
P. Gorja Dumbelle -B/68674	PO	5-6	76359	305	7.071	234,9	LE 3,32	Fazenda Paraíso S/A
Lativa ML -SP/173086	15/16	5-1	77843	305	7.064	224,9	LE 3,18	Maria Lucia F. Silva Dias
Nevisja Bodega ML - 173109	OC1	5-0	79358	305	6.978	229,6	LE 3,28	Maria Lucia F. Silva Dias
SQ. Catita Chief Uirirana -B/62589	PO	6-2	71746	305	6.795	207,0	LE 3,04	Pecúária Araxas Ltda
Doris Day Jerk -SP/160253 (1)	31/32	6-0	83502	266	6.511	212,4	3,26	Fernando Amora Hiehl e Outros
Zarita Bootmaker SS -R/4/1608	GBB	6-2	73690	305	6.484	203,5	LE 3,13	João Figueiredo Frota
SS Xiquita Bootmaker -	PO	6-10	87771	276	6.299	199,1	3,16	João Figueiredo Frota
SH. Sally 1 Marquis -B/58406	PO	8-0	74454	305	6.161	230,7	LE 3,74	Cia Adm. Tec. Agr. Atagiri

**RAÇA HOLANDESA - Variedade Vermelha e Branca**

Três Ordenhas (12)

**CLASSE A1 - de 2 1/2 a 3 anos.**

Nebula de Bragança -SP/180717	OC2	2-11	86851	305	6.300	291,5	LE 3,42	Olympio A.S. Aranha Stockler
Albertina's RJB Vinha Tr. -BB/10633	PO	2-6	87464	280	5.077	19,0	LA 3,76	Pedro Conde

**CLASSE B1 - de 3 1/2 a 4 anos.**

Albertina's Ml Uirinha Tr. -BB/8125	PO	3-10	82738	305	6.350	223,0	LE 3,51	Pedro Conde
Corona Master Yuden Tr. -BB/8552	PO	3-7	81258	270	5.442	190,4	3,49	Antônio Fariel Costa

**CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos**

EE Vermelha Silver SS -BB/8082	PO	5-2	78364	305	9.693	290,3	LE 3,08	Olympio A.S. Aranha Stockler
Corona Marquena Jasper -BB/6179	PO	6-7	74338	305	7.659	263,5	LE 3,44	Amilcar Fariel Costa
PLF Wilhada Jasper Red - BB/6671	PO	6-1	73125	305	6.454	185,9	3,98	Antonio Carlos Couto P. Filho

Dois Ordenhas (20)

**CLASSE A1 - Até 2 1/2 anos.**

Dalbara Royal da Gueldria -SP/186485	OC4	2-5	87430	305	4.946	161,9	LE 3,27	Henricus A. Wapereis
--------------------------------------	-----	-----	-------	-----	-------	-------	---------	----------------------

**CLASSE A1 - de 2 1/2 a 3 anos.**

Guiliana Rusty da Gueldria	OC2	3-8	87436	305	6.278	186,5	LE 2,97	Henricus A. Wapereis
Wilhade Rusty da Gueldria -SP/181081	OC4	2-9	87439	305	5.364	158,2	LE 2,95	Henricus A. Wapereis

**CLASSE B1 - 3 a 3 1/2 anos.**

Van Der Groen Ewercita B. Farm -BB/8507	PO	3-3	82807	292	5.209	160,8	3,68	Johannes W.H. Van Der Groen
---	----	-----	-------	-----	-------	-------	------	-----------------------------

**CLASSE C1 - de 4 1/2 a 5 anos.**

Roelita Strickler da Gueldria - SP/161093	OCB	4-8	77918	281	6.332	215,1	LE 3,39	Henricus A. Wapereis
---	-----	-----	-------	-----	-------	-------	---------	----------------------

Três Ordenhas (18)

**RAÇA PARDO SUÍÇO**

**CLASSE B1 - de 3 a 3 1/2 anos.**

S.O. Luana Apicho - 208666	PO	3-4	82057	305	4.148	184,0	LE 4,43	Fernando Prado Bezzi
----------------------------	----	-----	-------	-----	-------	-------	---------	----------------------

**CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.**

Corona Gilme Improver - 7646	PO	5-8	72880	305	7.343	255,5	LE 3,47	Antônio Fariel Costa
------------------------------	----	-----	-------	-----	-------	-------	---------	----------------------

**NOME DO ANIMAL**

**Grau de sangue**

**Idade anos/meses**

**N. SCL**

**Dias de lactação**

**Leite kg**

**Gord. kg**

**PROPRIETÁRIO**

Dois Ordenhas (2x)

**CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.**

Gabriela Chipe Paul SC -305521

PODD	9-7	60548	305	4.706	180,4	LE 3,83	Carlos Amorim P.Agr. S/C
------	-----	-------	-----	-------	-------	---------	--------------------------

Dois Ordenhas (2x)

**RAÇA GIR**

CLASSE D - 3 a 6 anos.

Unidade de Brasília - U-4199

PE	5-3	82050	305	2.902	148,6	LE 5,11	Faz. Brasília Agropec. Ltda
----	-----	-------	-----	-------	-------	---------	-----------------------------

CLASSE E - de 6 anos e mais

Opalina de Brasília -R/1445  
Obliscada -R-8337

PE	10-1169203	305	4.090	198,1	LE 4,84	Faz. Brasília Agropec. Ltda
PE	10-1170905	292	2.926	144,0	4,92	Faz. Brasília Agropec. Ltda

Dois Ordenhas (2x)

**CRUZAMENTO DIRIGIDO**

CLASSE AS - de 2 1/4 a 3 anos.

Avá do Mineiro -26357  
Astrida do Mineiro -26359  
Mineiro Fada -23638

MOJ	2-9	87265	286	6.229	242,9	LE 3,89	Faz. Vargem do Mineiro Ltda
MOJ	2-8	87267	288	5.697	232,4	LE 4,07	Faz. Vargem do Mineiro Ltda
MI	2-11	87265	290	5.164	206,0	LE 4,03	Faz. Vargem do Mineiro Ltda

II DIVISÃO - LACTAÇÕES ATÉ 365 DIAS

**RAÇA HOLANDESA - Variedade Preta e Branca**

Três Ordenhas (3x)

CLASSE AJ - de 2 1/2 a 3 anos.

Janzeira Tradition Iara -R/73448

PO	2-2	87798	365	12.538	386,9	IM 3,08	Donald Graber
PO	2-2	87950	365	11.832	350,9	IM 2,96	Joaquim Peimoto Rocha
PO	3-1	87922	365	9.248	278,8	IM 3,01	João Antonio S. Neto e Filhos
PO	2-1	88375	298	8.678	320,8	IM 3,69	Joaquim Peimoto Rocha
GBB	2-2	87803	333	8.548	268,5	IM 3,14	Donald Graber
PO	2-2	88259	304	7.795	252,9	IM 3,24	Faz. S. Maria Posse A. Pastl. Ltda
OC4	1-11	87808	339	7.452	242,0	IM 3,24	Lázaro de Mello Brandão
OC2	2-0	88902	280	7.411	218,3	IM 2,94	Paragon Agropecuária Ltda
PO	2-4	87802	365	7.297	258,1	IM 3,55	Donald Graber
PO	2-4	87617	339	7.076	223,8	IM 3,16	Agropecuária Colombini Ltda
OC2	2-0	87848	343	6.997	235,9	IM 3,37	Paragon Agropecuária Ltda
PO	2-0	88185	298	6.884	222,2	IM 3,22	Donald Graber
PO	2-1	88582	284	6.620	219,2	IM 3,31	Fazenda Fortaleza Ltda
OC2	2-4	87110	365	6.537	178,6	IM 2,73	Araldo Mendes O. Filho e Outros
OC4	1-10	87325	356	6.432	223,1	IM 3,45	Lázaro de Mello Brandão
PO	2-3	88376	288	6.319	229,1	IM 3,62	Joseph Peimoto Rocha
PO	2-1	88580	274	6.223	267,9	IM 3,34	Fazenda Fortaleza Ltda

CLASSE AV - de 2 1/2 a 3 anos.

AP Fortaleza Carissima II -

Pezoma Ace Geneta -R/83308  
Albertina's BM Alibéria II -R/80415  
Tobias Nervus Alibéria -R/18273  
Micie Jansens Vanis Royalty -R/8/52341  
Aglis Patricia Superior F. Builders-R/1101  
Gella Anelis Robinson Orl. -R/8/185996

PO	2-4	87792	365	11.037	341,9	IM 3,09	Fazenda Fortaleza Ltda
PO	2-6	87797	365	10.988	332,4	IM 3,02	Donald Graber
PO	2-8	87978	365	9.183	321,4	IM 3,50	Pedro Conde
OC2	2-11	87945	147	8.492	283,5	IM 3,33	Renato Rappa
PO	2-6	87709	365	8.282	196,4	IM 2,37	Araldo Mendes O. Filho e Outros
PO	2-11	88300	339	7.238	265,8	IM 3,62	Paragon Agropecuária Ltda
OC1	2-7	87304	365	6.677	256,4	IM 3,84	José Mario Junqueira Netto

CLASSE AL - de 3 a 3 1/2 anos.

Janzeira Branco Garota -R/78718  
Quilina de Viracopos Frenética-R/74374  
ET Jane Glory 739 -R/76152  
Fosca Zivileza Joia Mont. -R/83428  
Alibéria Automat Alibéria -R/182731

PO	3-1	82894	365	13.812	415,4	IM 2,98	Derval Antonio Galotto
PO	3-1	87320	365	10.135	291,9	IM 2,94	Lázaro de Mello Brandão
PO	3-2	87653	365	7.817	249,1	IM 3,18	Antonio Carlos C. Porto Filho
PO	3-4	88576	279	7.688	254,8	IM 3,31	Faz. S. Maria Posse A. Pastl. Ltda
OC1	3-3	87943	331	6.494	236,4	IM 3,64	Renato Rappa

CLASSE AM - de 3 1/2 a 4 anos.

Nara Clara Obata S.E. -R/170699  
Gellia Peter GEP - R/98704  
Fou D'Alto Velocidade S. Dos -R/74635  
Janzeira Ace Paoca -R/78707  
Janzeira Agrícola -R/188841 (1)  
J.P.R. Ostina -R/75558  
F. Campos Robert Mirra -R/79720 (1)

OC3	3-10	82392	365	13.704	383,2	IM 2,80	Lázaro de Mello Brandão
OC1	3-10	88458	324	9.169	284,0	IM 3,09	Maria do Céu Rosas Alencar
PO	3-8	87810	325	8.931	315,4	IM 3,53	Maria do Céu Rosas Alencar
PO	3-8	82895	390	8.266	287,6	IM 3,47	Donald Graber
OC1	3-10	82199	343	7.517	264,5	IM 3,51	Agrícola S/A S. Agr. Pastl.
PO	3-6	83571	300	7.202	230,4	IM 3,19	Joaquim Peimoto Rocha
PO	3-6	84305	258	7.181	226,5	IM 3,15	Paragon Agropecuária Ltda

Sara's Tilla Dolly Mil. -R/8/59521

PO	3-8	82304	365	7.167	245,7	IM 3,42	Faz. S. Maria Posse A. Pastl. Ltda
----	-----	-------	-----	-------	-------	---------	------------------------------------

CLASSE AN - de 4 a 4 1/2 anos.

S.S. Stalada Vigo II -R/72475  
Narcissa Rio Pabiana -R/71280  
Sara Cecília S/A Ostina -R/166176  
Narcissa Agrícola -R/165362 (1)  
Sara Superior Paragon -R/164251 (1)

PO	4-3	82112	365	11.236	399,4	IM 3,55	Olympic A.S. Aranda Stokler
PO	4-2	79947	365	11.212	320,7	IM 2,86	Lázaro de Mello Brandão
OC1	4-2	81093	365	10.834	369,8	IM 2,47	Araldo Mendes O. Filho e Outros
OC2	4-2	88482	365	9.371	327,7	IM 3,49	Agrícola S/A S. Agr. Pastl.
OC2	4-3	81590	348	9.156	269,8	IM 2,94	Paragon Agropecuária Ltda

## NOME DO ANIMAL

Grav de  
sangue

Idade  
anos/  
meses

N.º SCL

Dias de  
lactação

Produção  
Leite kg  
Coord. kg

PROPRIETÁRIO

Aranjinho Heloisa 2 Rockman -B/62781	PO	4-4	78691	365	8.236	285,2	1M	3,46	Joaquim de Arruda Campos
Caca Sport Almaraj -SP/171909	OC1	4-0	82998	284	7.956	240,5		3,02	Afonso Moqueira de Freitas
Bulva Atibaia -SP/171680	OC1	4-0	87941	333	7.804	265,1	1M	3,39	Renato Nappa
Albertina's RH Oval TE -B/72702	PO	4-5	79500	284	7.062	239,3		3,38	Pedro Conde

## CLASSE C - de 4 1/2 a 5 anos.

J.P.R. Pepita -B/69794	PO	4-7	77815	365	8.784	302,4	1M	3,44	Joaquim Peixoto Rocha
Quadrante Ford Tan Atibaia -SP/16129	OC1	4-8	84853	290	6.715	236,3		3,51	Renato Nappa

## CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.

Dalara de Sta Esperança -SP/172378	31/32	5-0	79682	365	11.984	350,6	1M	2,92	Lezaro de Mello Brandão
AF Portaleza Saga -B/55674	PO	8-1	62199	365	10.885	353,8	1M	3,25	Fazenda Portaleza Ltda
Lo-Pino Tippy Deo - B/66991	PO	5-5	76202	365	10.535	355,9	1M	3,37	Donald Graber
AF Portaleza Tabba -B/60456	PO	7-1	68454	277	10.406	309,3	1M	2,97	Fazenda Portaleza Ltda
Clare Mar Bellina Reflect.B.-B/42824	PO	10-3	76389	365	10.139	336,1	1M	3,31	Araldo Mendes O. Filho e Outros
Sta Ordina Bapas Kit Builder-	PO	-	87688	365	9.755	241,2		2,47	Araldo Mendes O. Filho e Outros
Eta Cecília Bbiana Jetstar -B/67153	PO	5-1	78338	365	9.716	301,6	1M	3,10	Araldo Mendes O. Filho e Outros
São Martinho Markine Proscen B. B/57389	PO	7-4	65971	365	9.627	247,2		2,56	Araldo Mendes O. Filho e Outros
Glória Santa Esperança -SP/125406	POCD	8-0	72648	335	9.069	273,8	1M	3,81	Lezaro de Mello Brandão
Flatela Agrinhos -SP/156436 (1)	OC2	5-5	83493	340	8.478	270,8	1M	3,19	Agrinhos S/A E. Agr. Pastil.
AF Portaleza Palatina -B/46292	PO	9-11	53728	339	8.438	288,1	1M	3,41	Fazenda Portaleza Ltda
Arisceia Superior Rockport -SP/141344 (1)	OC1	6-3	72615	270	8.208	259,8		3,16	Itatueira Agropecuária Ltda
Natalia Agrinhos - SP/147498 (1)	OC2	6-2	84261	279	8.183	262,4		3,20	Agrinhos S/A E. Agr. Pastil.
Australis Marrozzato -SP/155961 (1)	31/32	5-2	88242	365	8.023	226,8		2,82	Santo Marrozzato e Outros
Sta Cecília Espannia Light -B/68120	PO	5-0	80153	365	7.562	194,8		2,57	Araldo Mendes O. Filho e Outros
AF Portaleza, Candela -	PO	-	88579	271	7.448	235,0		3,15	Fazenda Portaleza Ltda
Belbina Agrinhos -SP/147524 - (1)	OC1	6-4	83803	306	7.335	277,7	1M	3,78	Agrinhos S/A E. Agr. Pastil.
Ninã Hickory B.1694 Franca -B/53814	PO	9-3	78176	216	7.312	229,7		3,14	Garavelo Agropecuária S/A

Das Ordenhas (2x)

## CLASSE E - Até 2 1/2 anos.

ME Fuchara Pocus Cavalier TE -B/89769	PO	2-4	87281	365	8.246	175,3	1M	2,12	Mitsuki Shigano
Isu D'Alho Realia Achilles Uvaia -B/82780	PO	2-0	88590	295	6.306	180,6	1M	2,86	Jacó Resler Dattili
Negra Bisco -B/80814	PO	2-1	88287	299	5.714	137,1		2,39	Mitsuki Shigano
Sti Protásio 311 Murco -B/76275	PO	2-5	87952	365	5.579	205,1	1M	3,67	Cia A.T. Agr. Itapir
P. Mineira William -B/55837	PO	2-0	87732	365	5.350	174,1	1M	3,25	Fazenda Paraíso S/A
Negra da Prata -SP/188410	POCD	2-4	87511	358	5.084	101,1	1M	3,60	H. Horacio Cherkansky

## CLASSE F - de 2 1/2 a 3 anos.

Caldas Antomax Península -B/86340	PO	2-11	87762	365	9.587	285,1	1M	2,97	Guilherme Walter E. Caldas
Caldas Dootmex Karina -B/83094	PO	2-8	87758	365	9.551	257,5	1M	2,69	Guilherme Walter E. Caldas
Quirera de Viracopos Taiziana TE -B/65702	PO	2-9	87794	365	7.998	263,9	1M	3,29	H. Horacio Cherkansky
Zona Reputação Urbana P.D. RAJ/3242	GRB	2-9	87417	354	7.340	236,6	1M	3,22	Jacó Resler Dattili
Paracana Mountaincor Gigi -B/83325	PO	2-10	87805	365	6.996	238,2	1M	3,40	Giulio B. Mirellan
Belvedere Dafta Yehana -B/156314	OC2	2-7	87969	365	6.667	237,8	1M	3,56	Alberto e Sergio Bisco
Renatita Duke de Francis -	OC2	2-4	86854	365	6.588	237,9	1M	3,61	Carlos Alberto J. Lohmann
P. Liza Royal -B/82062	PO	2-4	88143	291	6.380	203,1	1M	3,18	Fazenda Paraíso S/A
Special North L Chris -B/97643	PO	2-8	87805	333	6.194	196,8	1M	3,17	Fazenda Paraíso S/A
Prada Via Apollo ML -173173	POCD	2-9	88191	321	6.093	203,3	1M	3,33	Naria Lucia F. Silva Dias
Renata Reflection Neo -RAJ/3153	GRB	2-10	87712	365	6.036	203,6	1M	3,37	Japans Joseph Lambert

## CLASSE G - de 3 a 3 1/2 anos.

MS Ford Bellina TE -B/8/57430	PO	3-3	82751	328	8.707	304,0	1M	3,49	Naria Aparecida P. Botta
MS Rootzaker Bra TE -B/87397	PO	3-2	83006	338	8.468	293,2	1M	3,46	Naria Aparecida P. Botta
Jacquinha Florida Job do Melisso-SP/175245	OC2	3-3	83713	326	7.676	257,5	1M	3,35	Marcio Ilisio de Freitas
Jacquinha Festa Bimago do Melisso-SP/175248	OC2	3-2	83715	311	6.332	226,2	1M	3,57	Marcio Ilisio de Freitas
Herdeira Bravo de Francis	OC2	3-3	83942	283	6.012	202,1	1M	3,36	Carlos Alberto J. Lohmann
Herdeira Duke de Francis -	OC2	3-0	88187	365	5.833	206,5	1M	3,53	Carlos Alberto J. Lohmann
MS Valiant Wy TE -B/83114	PO	3-1	84906	235	5.700	206,1	1M	3,31	Naria Aparecida P. Botta

## CLASSE H - de 3 1/2 a 4 anos.

MS Valiant Dallas TE -2P/B/59475	PO	3-6	81509	365	10.281	362,8	1M	3,52	Naria Aparecida P. Botta
OC. Poca Martinez Boca -B/77718	PO	3-11	81678	332	8.196	239,4	1M	2,93	Pocurria Annona Ltda
Quadr Vematt Palmeira P.D. -RAJ/2764	GRB	3-8	81609	357	7.955	237,3	1M	2,98	Jacó Resler Dattili
Case Guaravera ML - SP/173130	OC2	3-10	82955	365	7.841	262,6	1M	3,34	Naria Lucia F. Silva Dias
P. Jacqui Bal - B/75974	PO	3-10	82096	310	7.655	253,7	1M	3,31	Fazenda Paraíso S/A
P. Jacquinha Centauro -B/75976	PO	3-11	81452	347	7.406	257,8	1M	3,48	Fazenda Paraíso S/A
MS Carol Gay Ford -B/84854	PO	3-8	82315	341	7.282	176,7		2,42	Mitsuki Shigano
Victoria da Prata -3P/67608	POCD	3-9	81879	351	6.969	223,8	1M	3,21	H. Horacio Cherkansky
Caldas Dootmex Majestado -B/75778	PO	3-6	83437	322	6.819	210,4	1M	3,06	Guilherme Walter E. Caldas
P. Jacquinha Centauro -B/75967	PO	3-10	82265	351	6.600	223,9	1M	3,39	Fazenda Paraíso S/A
Quadrera de Francis	POCD	3-9	82056	365	6.406	241,3	1M	3,76	Carlos Alberto J. Lohmann

## CLASSE I - de 4 a 4 1/2 anos.

Isare Jacquinha Dootmex AG. RAJ/2429	GRB	4-1	81163	365	10.759	345,0	1M	3,20	Sepentem Agropecuária S/A
Erastina Superior RS -M/67565	GRB	4-5	80330	280	8.867	287,8	1M	3,24	João Figueiredo Frota
P. Jacquinha Parant -B/74217	PO	4-2	82085	304	6.682	259,6	1M	2,99	Fazenda Paraíso S/A
P. Jacquinha Bisco -B/75965	PO	4-2	83321	326	6.534	259,2	1M	3,03	Fazenda Paraíso S/A



## NOME DO ANIMAL

Grau de  
sangueIdade  
anos/meses

N.º SCL

Dias de  
lactação

## Produção

Leite  
kgGord.  
kg

e

## PROPRIETÁRIO

## CLASSE C1 - de 4 a 4 1/2 anos.

Onella XI Spring F. Van Der Groen-SP/168926022	4-1	81831	293	6.486	225,1	IM 3,47	Johannes W.M. Van Der Groen
--	-----	-------	-----	-------	-------	---------	-----------------------------

## CLASSE C2 - de 4 1/2 a 5 anos.

Corona Josie Ainsden -BR/7501	PO	4-11	78592	347	8.223	22,5	IM 3,57	Amílcar Farid Yamin
Janeira Aurora Narda Beugnot Red -BR/7530	PO	4-11	78469	365	5.850	176,8	3,01	João Nepomuceno dos Reis
Onella IX Rust VOG -SP/160095	OC1	4-9	78804	331	5.769	193,7	IM 3,25	Johannes W.M. Van Der Groen
Gilda do Marro Verde -SP/171386	OC2	4-9	81229	365	5.527	207,3	IM 3,75	Fernando de Souza Toledo

## CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.

J.P. Dinastia Fay. Red Sta Inês-RR/5206	PO	8-7	60243	355	8.780	319,9	IM 3,64	João Fossarelli
30. Sarcena Perf. Xilofonica -LRR/751	PO	7-11	66268	365	7.610	254,1	IM 3,33	Pecúaria Arduana Ltda
ES Tana Rebel ES -BR/6033	PO	7-11	80723	365	7.504	296,3	IM 3,94	Olympio A.S. Araujo Stockler
Tappori Fancy Red Umbaua-RR/7249	PO	5-9	88838	365	7.201	264,7	IM 3,67	João José Vicentini
Karry-08 Dandy Perf. Nappet Red-RR/5148	PO	9-4	61076	365	6.481	264,9	IM 4,08	Geraldo Natal Madureira
Cruz. Gelandine Duallyn Red -LRR/117	PO	5-5	75443	365	6.013	200,3	IM 3,33	Harjo Reinaldo Busno
Gaitaria J.P. Marquis Sta Inês -1002	GBB	5-7	74628	301	5.636	226,7	IM 4,02	João Fossarelli
Sarcena 7012 Carovan Despine Rare-RR/6440	PO	7-4	66640	327	5.388	183,9	3,09	João Nepomuceno dos Reis
Iona Super SLM -SP/155468	POCC	5-10	81628	283	5.141	197,0	IM 3,75	João Mário Jurupira Netto
Tappori Fancy Red Umbaua -RR/6422	PO	7-1	88839	333	5.063	206,8	IM 4,08	João José Vicentini

## RAÇA JERSEY

Duas Ordenhas (2x)

## CLASSE B2 - de 3 a 3 1/2 anos.

Boula Title do Butiã -A/29973	PO	3-5	81566	365	6.387	325,5	IM 5,09	Sementes e Gado do Butiã Ltda
-------------------------------	----	-----	-------	-----	-------	-------	---------	-------------------------------

## CLASSE C3 - 4 1/2 a 5 anos.

Carisma Cassie Spot do Butiã -A/27249	PO	4-11	77230	336	7.065	352,4	IM 4,98	Sementes e Gado do Butiã Ltda
Scotchley Title do Butiã -16605/C	PO	4-6	80250	296	5.225	273,7	IM 5,23	Sementes e Gado do Butiã Ltda

## CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.

Brasília -1039/38-1	1/2	7-1	87889	348	4.182	209,1	IM 5,00	Exp. Mario Lopes Leão
João Genovator de S.F. -11999/C	PO	9-2	63683	365	4.015	176,9	4,40	Exp. Mario Lopes Leão
Láscara Milton de S.F. -13827/C	PO	6-7	69717	321	3.712	171,7	4,62	Exp. Mario Lopes Leão
Gracina Café Rey -13547/C	PO	8-2	66904	365	3.623	150,5	4,15	Exp. Augusto A.M. Pacheco
Jauzé High Field S.F. -13601/C	PO	7-9	64867	323	3.471	163,1	4,70	Exp. Mario Lopes Leão
Maninha 36 do bairro -11307/C	PO	9-9	89722	261	3.430	188,2	IM 5,25	Vittorio A. Di San Marzano

Três Ordenhas (3x)

## RAÇA PARDO SUÍÇO

## CLASSE A1 - Até 2 1/2 anos.

Milata Hathow III -315700	POCC	2-4	87908	345	6.431	287,6	IM 4,16	Fernando Prado Branco
---------------------------	------	-----	-------	-----	-------	-------	---------	-----------------------

## CLASSE B2 - 2 1/2 a 3 anos.

A.P.R. Michela Performer I -209164	PO	2-8	87910	331	6.235	223,3	IM 3,58	Fernando Prado Branco
Mirtia Performer I AUC -315196	POCC	2-10	88372	307	5.845	208,3	IM 3,69	Fernando Prado Branco
Corona Mary Proud -9272	PO	2-6	88265	288	5.345	205,8	IM 3,85	Amílcar Farid Yamin
Neutra Performer IV AUC -315093	PO	2-10	88370	322	4.592	165,6	3,60	Fernando Prado Branco
Corona Bellina Medalist -4177	PO	2-7	88263	313	4.432	174,6	3,93	Amílcar Farid Yamin
Corona Gall M. Stretch -9172	PO	2-7	88264	324	4.419	185,1	IM 4,18	Amílcar Farid Yamin

## CLASSE B1 - de 3 a 3 1/2 anos.

Corona Marbella Performer -8993	PO	3-0	88262	281	6.092	242,1	IM 3,97	Amílcar Farid Yamin
---------------------------------	----	-----	-------	-----	-------	-------	---------	---------------------

## CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.

BC. Sarcena Leopold II -6532	PO	8-1	76312	365	7.745	379,5	IM 3,60	Fernando Prado Branco
West Leon Benetician Glory -5553	PO	13-0	48178	354	6.056	235,7	IM 3,89	Amílcar Farid Yamin
Corona Escalotea Harry -6444	PO	8-5	64534	280	5.793	234,7	3,70	Amílcar Farid Yamin
Corona Boa Vein -7438	PO	6-4	72879	292	5.744	217,9	3,79	Amílcar Farid Yamin

Duas Ordenhas (2x)

## CLASSE A2 - Até 2 1/2 anos.

GENE - S.C. Corona Dorset -209329	PO	2-5	87401	365	4.913	193,1	IM 3,92	Josef Pfeilg
	PO	2-3	87713	365	4.670	176,1	IM 3,77	Carlos Acarín P.A. S.C. Ltda

## CLASSE B1 - de 3 a 3 1/2 anos.

Well Stretch IM -3849	POCC	3-4	87717	365	4.234	160,3	IM 3,78	Cia. Agropecuária Sta Madalena
-----------------------	------	-----	-------	-----	-------	-------	---------	--------------------------------

## CLASSE C2 - de 4 a 4 1/2 anos.

Santo Isidoro Elba -208443	PO	4-1	81021	365	6.278	254,9	IM 4,05	Josef Pfeilg
S.C. Sarcena Dorset -208518	PO	4-0	82547	365	5.293	192,9	IM 3,64	Carlos Acarín P.A. S.C. Ltda

NOME DO ANIMAL

Grau de  
sangue  
Idade  
anos/meses

N.º SCL  
Dias de  
lactação

Produção  
Leite kg  
Gord. kg

e

PROPRIETÁRIO

**CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.**

Clione da Limeira	PO	5-5	82244	346	7.488	262,1	IM 3,49	Giovani Branquinho Grossi
Santo Isidoro Bernadete -207298	PO	6-7	74613	323	5.726	236,9	IM 4,13	Josef Ffulg
Anelida de Santo Isidoro -206619	PO	7-6	70436	308	5.384	209,8	IM 3,89	Josef Ffulg
Jupeeta Stretch SC -306245	CC2	6-9	72405	365	5.108	196,7	IM 3,85	Carlos Amorim P.A. S/C Ltda
St. Latia Rose Dorset -6637	PO	7-7	77405	365	4.891	190,2	IM 3,88	Cia Agropecuária Ita Madalena

**RAÇA GIR**

Das Ordenhas (2x)

**CLASSE III - de 3 1/2 a 4 anos.**

Annia de Brasília - 0-8045	RE	3-10	87859	365	4.319	219,4	IM 5,07	Faz. Brasília Agropec. Ltda
----------------------------	----	------	-------	-----	-------	-------	---------	-----------------------------

**CLASSE CE - de 4 1/2 a 5 anos.**

Joabias de Brasília -0-8720	RE	4-8	51119	365	4.344	221,4	IM 5,09	Faz. Brasília Agropec. Ltda
-----------------------------	----	-----	-------	-----	-------	-------	---------	-----------------------------

**CLASSE D - de 5 a 6 anos.**

Uarana de Brasília -0/2783	IA	5-11	88726	277	3.247	165,4	IM 5,09	Faz. Brasília Agropec. Ltda
Rajada da Calciolândia - 7/5822	RE	5-11	77190	325	3.199	148,0	4,62	Gabriel Donato de Andrade

**CLASSE E - de 6 anos e mais.**

Irata de Brasília -7/2962	RE	9-10	86101	365	4.827	213,7	IM 4,42	Arthur S. Malcor Filizola
Solana de Brasília -7/2956	RE	8-0	77241	365	4.547	236,9	IM 5,21	Faz. Brasília Agropec. Ltda
Tomara de Brasília -2158	RE	6-10	77664	352	4.454	217,6	IM 4,88	Faz. Brasília Agropec. Ltda
Olaria de Brasília -8/1438	RE	10-1069802	365	4.413	231,0	IM 5,23	Faz. Brasília Agropec. Ltda	
Tapa de Brasília -8/2387	RE	8-9	77667	348	4.211	214,3	IM 5,09	Faz. Brasília Agropec. Ltda
Bela Vista III da Calciolândia -1/152	RE	15-3	39682	365	4.086	201,0	IM 4,91	Gabriel Donato de Andrade
Ranidade -C/1132	POCC	9-10	64253	360	4.082	182,3	IM 4,46	Kenia Agr. Pecuária Ltda
Moravilla Emmeço Madarim -7/3036	RE	9-4	72642	335	4.072	225,2	IM 5,53	Manuel e José João S.R. Reis
Rosalina de Brasília -8/7087	RE	8-11	68797	365	3.857	197,1	IM 5,11	Faz. Brasília Agropec. Ltda
Avemida da Colonial -8/8219	POCC	10-5	57665	340	3.734	176,9	IM 4,73	Gabriel Donato de Andrade
Jadira da Botulândia -9/203	RE	13-9	73977	365	3.662	157,7	IM 4,30	Arthur S. Malcor Filizola
Vall -C/911	IA	6-0	80007	354	3.316	142,6	4,30	Kenia Agr. Pecuária Ltda
Trincheira -8/3801	RE	9-11	73578	365	3.279	136,3	4,15	José Lucio Resende e Outros
Ureila -2050	MR	6-10	76718	326	3.114	147,9	4,74	Kenia Agr. Pecuária Ltda

**CRUZAMENTO DIRIGIDO**

Das Ordenhas (2x)

**CLASSE AI - de 2 1/2 a 3 anos.**

PTB Glasy - 24414 (1)	3/4	2-4	87050	355	3.745	139,4	IM 3,72	Fausto de Thasso Bittercourt
-----------------------	-----	-----	-------	-----	-------	-------	---------	------------------------------

**CLASSE AI - de 2 1/2 a 3 anos.**

Ranejo Barreira -20361	MI	2-10	88382	284	5.683	249,6	IM 4,39	Faz. Vargem do Ranejo Ltda
------------------------	----	------	-------	-----	-------	-------	---------	----------------------------

**CLASSE BI - de 3 a 3 1/2 anos.**

Ranejo Fiorinda - 23834	MI	3-5	88379	312	4.477	192,8	IM 4,30	Faz. Vargem do Ranejo Ltda
-------------------------	----	-----	-------	-----	-------	-------	---------	----------------------------

Das Ordenhas (2x)

**RAÇA NELORE**

Regata -A1/9581	RE	11-3	79430	365	2.687	119,7	IM 4,43	Orionial Agropecuária Ltda
-----------------	----	------	-------	-----	-------	-------	---------	----------------------------

**Resultados Parciais de Controle**

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade de anos	Con-trole meses	Dias de lactação	Leite %	NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade de anos	Con-trole meses	Dias de lactação	Leite %	
<b>Raça Holandesa — variedade preta e branca</b>												
Atenção: avaliar leite-Agropec. Int. S. Paulo, Controle em 21-03-87, fações de pastos com raças agropastoras, 2 ordenhas.												
Osita Beverly Madalena	PO	5-5	28	62	21,2	3,8	Osita Lago	CC1	9-7	50	128	18,7
OS Anna Maria Jansen	PO	-	56	148	18,7	3,5	OS Anna Micholias Astronaut	PO	-	20	35	25,3
OS Tapan Madalena 108	PO	11-3	18	12	20,6	3,0	OS Loy Simon Baidler	PO	6-0	90	257	15,4
S.C. Helena Madalena	PO	6-3	20	38	20,1	3,2	Nov Nax Vania 713	PO	5-5	92	251	19,2
							Osita Klara Chief Marcella	PO	5-3	19	12	18,2
							Kenia Klara 1229-F, Titania A, 569 Futat Agelio Rince	PO	4-0	30	58	17,0
							OS Madalena 39	CC1	7-10	20	45	23,4
							Marilinda do Glarex	POCC	-	29	43	14,5
											14,5	
											17,0	
											23,7	
											23,8	

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Dona Ely Z. Sotobaker Comandor	PO	7-4	10	22	21,9	3,0
Marcelina Gárgula Sotobaker 199	PO	0-0	70	260	18,6	4,1
CCZ Miriam Sotobaker 1	PO	6-5	30	93	23,4	3,0
Abundant Aldeira Arila-Pindamonhangaba, Est. S. Paulo. Controle em 10-03-87. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Francisca Marçal Gilberta	PO	3-6	50	145	16,4	3,1
Francisca M. Betty Itaboraí 28	PO	3-5	20	68	14,4	3,0
Paulina Pedroza Azeiteira	PO	14-9	20	70	17,5	3,1
Luiz Augusto Sechi, Pedralva, Est. Minas Gerais. Controle em 15-03-87. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Neti Acres Nely 201	PO	-	40	113	20,2	3,7
Wanda Sagorênia Alegria Pozzi	PO	6-7	50	124	22,8	3,2
Wanda 123 R. Seta Helena	GBB	7-8	20	43	27,3	3,1
Wanda Nelyda Haidina Lasser	PO	6-3	60	137	20,2	3,5
Wanda Francisca Mat. Dóla	PO	5-10	50	132	26,9	3,0
Wandegarcia Fozzêda Harrietzary Gay	PO	6-3	50	116	21,1	3,1
Wanda Nely Nelyda Marves	PO	6-8	20	32	23,9	2,6
Wanda Uai Saloni	PO	9-0	20	24	27,4	2,7
Wanda Gêta Espirada Filho	PO	8-7	30	80	21,0	4,3
Wandegarcia Astronaut Daira	PO	7-1	20	51	29,9	2,8
Wandegarcia Nelyda F. Astro	PO	6-7	20	20	28,6	3,5
Wanda Unifer Nelyda Espigara	PO	8-0	90	259	21,9	3,1
Wanda Seta Nelyda Frontipe	PO	7-4	40	96	20,7	3,4
Wanda Seta Nelyda Frontipe	PO	9-3	60	159	21,0	3,3
Wanda Seta Nelyda Frontipe	PO	5-7	20	67	27,8	3,5
Wanda Seta Nelyda Frontipe	PO	6-10	20	47	33,5	2,8
Wanda Seta Nelyda Frontipe	PO	3-9	51	122	22,7	2,8
Wanda Seta Nelyda Frontipe	PO	3-11	20	26	20,1	3,2
Wanda Seta Nelyda Frontipe	PO	3-5	30	73	20,6	3,7
Wandegarcia Agreste Inia Milestora	PO	3-5	20	55	25,2	2,7
Wandegarcia Agreste Inia Milestora	PO	3-4	30	56	22,8	3,1
Wandegarcia Alameda D.S. Jaime	PO	3-2	20	45	21,6	2,9
Wandegarcia Alameda D. Urado	PO	3-1	20	43	21,0	3,4
Wandegarcia Alameda Inesli Milla	PO	2-8	30	85	20,3	3,1
Wandegarcia Alameda Inesli Milla	PO	2-7	30	55	19,9	3,2
Wandegarcia Alameda Inesli Milla	PO	2-4	20	44	21,7	3,3
Wandegarcia Alameda Inesli Milla	POCC	2-11	20	34	20,3	2,9
Wandegarcia Alameda Inesli Milla	PO	2-7	10	24	23,6	3,1

Luiz Agostinho e Comercial S/A, Descalvado, Est. S. Paulo. Controle em 14-03-87. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Wandegarcia Alameda Inesli Milla	31/32	8-3	100	298	17,6	3,1
Wandegarcia Alameda Inesli Milla	CC1	2-8	100	283	15,2	3,2
Wandegarcia Alameda Inesli Milla	PO	2-2	100	283	14,0	4,2
Wandegarcia Alameda Inesli Milla	CC2	6-0	90	265	13,9	3,2
Wandegarcia Alameda Inesli Milla	CC2	2-9	90	278	14,9	3,0
Wandegarcia Alameda Inesli Milla	CC2	2-4	90	270	15,0	3,0
Wandegarcia Alameda Inesli Milla	CC1	2-0	90	340	17,9	3,4
Wandegarcia Alameda Inesli Milla	PO	4-11	90	246	14,7	3,2
Wandegarcia Alameda Inesli Milla	PO	6-5	70	199	21,1	3,5
Wandegarcia Alameda Inesli Milla	CC1	2-5	70	190	17,4	4,1
Wandegarcia Alameda Inesli Milla	CC2	4-1	70	189	18,6	3,7

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Orla Ren Royal Descalvado	CC2	2-6	70	186	17,7	3,5
Oferecida Ren Royal Descalvado	CC2	2-5	60	180	20,5	3,7
Malvina Hermes Descalvado	CC1	4-5	60	178	22,2	3,1
Natural Arlinda Descalvado	CC1	3-4	60	172	16,7	2,3
Origen King Vie Descalvado	CC2	2-3	60	168	18,5	1,5
Descalvado Nely Hermes	PO	3-4	60	163	13,7	4,4
Industria Astronaut Descalvado	CC1	6-10	60	182	17,8	2,0
Neve E. Descalvado	CC2	3-4	60	154	16,0	3,0
Olaquia H. Descalvado	CC2	2-5	50	152	19,7	1,4
Negrina Hermes Descalvado	CC2	3-4	50	139	17,3	3,3
Descalvado Musica Hermes	PO	3-11	50	122	18,9	2,5
Jilpara Chris Descalvado	CC1	6-1	40	107	23,0	4,2
Malta Hermes Descalvado	CC1	4-8	40	89	27,6	2,1
Descalvado Nely Hermes	PO	3-8	40	83	21,0	2,8
Crisis TDO Descalvado	CC4	2-3	30	85	21,5	4,5

Comercial e Distribuidora J. Raposo Ltda. Lemeópolis Paulista, Est. S. Paulo. Controle em 10-03-87. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Margareth da Plantel	POCC	-	20	45	25,1	3,5
----------------------	------	---	----	----	------	-----

Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", Piracicaba, Est. S. Paulo. Controle em 10-03-87. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Paula Azza Vigo	PO	3-4	30	67	14,1	2,5
Paula Rebricit Ozam	PO	8-1	80	222	20,2	2,3
Paula Rebricit Ozam	PO	4-5	60	201	11,4	2,8
Paula Rebricit Vigo	PO	2-6	30	98	10,7	3,0
Paula Zuzu Paragon	PO	4-6	20	41	16,2	2,3
Paula Begonia Kennedy	PO	2-5	20	38	14,5	3,0
Paula Zippy Elno	PO	4-10	10	21	24,9	2,0

Antonio Carlos Lima Narcizo, Anápolis, Est. S. Paulo. Controle em 02-03-87. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Inaura Santa Anesia	31/32	5-5	30	100	15,1	3,2
Fini Santa Anesia	31/32	6-8	30	102	18,4	3,8
Santa Anesia Quilmeira Inias	PO	7-9	20	101	19,0	3,5
Olina Santa Anesia	31/32	5-11	20	52	17,4	4,0

R. Raxacio Cherkassy, Tupacua, Est. S. Paulo. Controle em 17-03-87. Regime de pasto com ração suplementar, 1 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

Avenida da Prata	CC2	4-4	30	111	27,9	3,4
Aracua da Prata	CC2	5-11	20	52	22,8	3,4
Artista da Prata	CC1	2-10	80	164	25,0	3,0
Alameda da Prata	POCC	2-2	70	81	21,8	3,8
Ballerina da Prata	POCC	-	20	52	23,0	2,4
Carta da Prata	CC2	5-4	30	98	26,5	3,0
Donata da Prata	POCC	3-10	40	112	26,8	3,4
Diana da Prata	CC2	6-6	60	169	21,7	3,7
Dispersada da Prata	CC2	7-1	90	206	20,2	3,7
Estalada da Prata	CC2	6-5	60	184	27,1	3,5

# PONHA EM SEU REBANHO UM REPRODUTOR JC



CINDERELA — PO — Reg. H6787 — Produziu a média diária de 21 kg de leite em 8 meses de lactação.

**CARNE  
LEITE  
RUSTICIDADE  
PUREZA RACIAL**

**FAZENDAS  
PINDAYBA E FORQUILHA**

José Cláudio Condé  
Fone: (032) 532-2066

**UBÁ - MG**

NOME DO ANIMAL	Grav de sangue	Idade em anos e meses	Controle	Dias de lactação	Leite %
Leiteira da Prata	BOC	- 70	215	20,7	4,0
Mestizagem de Prata	ROO	8-4 39	32	24,9	3,6
Prata da Prata	OC2	7-2 39	148	31,8	3,8
Prata da Prata	OC2	8-8 39	300	26,7	3,4
Prata da Prata	OC2	7-10 39	149	22,4	3,3
Prata da Prata	OC2	6-8 39	140	27,8	3,7
Prata da Prata	OC2	7-4 39	78	35,1	3,0
Prata da Prata	OC2	6-3 39	78	22,8	3,2
Prata da Prata	OC2	4-8 39	118	21,6	3,5
Prata da Prata	OC2	3-7 39	178	20,7	3,1
Prata da Prata	OC2	4-5 39	30	25,1	3,8
Prata da Prata	OC2	9-4 39	111	22,8	4,1
Prata da Prata	OC2	7-0 39	262	24,0	3,1
Prata da Prata	OC2	10,4 39	129	26,5	3,2
Prata da Prata	OC2	5-1 39	47	28,3	3,0
Prata da Prata	OC2	6-4 39	56	27,8	3,0
Prata da Prata	OC2	4-11 39	94	21,1	3,4
Prata da Prata	OC2	- 39	44	20,4	4,0
Prata da Prata	OC2	- 69	194	21,3	3,2
Prata da Prata	OC2	5-4 39	211	21,2	3,0
Prata da Prata	OC2	8-10 39	124	23,9	3,0
<b>2. ordenha</b>					
Prata da Prata	OC2	8-8 39	42	21,2	3,5
Prata da Prata	OC2	6-1 39	6	20,4	3,5

NOME DO ANIMAL	Grav de sangue	Idade em anos e meses	Controle	Dias de lactação	Leite %
Robustão da Prata	RO	3-9 40	176	25,7	3,4
Robustão da Prata	RO	2-6 40	165	22,4	3,5
Robustão da Prata	RO	2-6 40	165	25,7	3,4
Robustão da Prata	RO	2-2 40	163	25,7	3,4
Robustão da Prata	RO	2-2 40	163	22,4	3,4
Robustão da Prata	RO	2-2 40	163	16,7	3,4
Robustão da Prata	RO	3-5 40	156	22,4	3,4
Robustão da Prata	RO	2-2 40	156	22,4	3,4
Robustão da Prata	RO	1-3 40	156	22,4	3,4
Robustão da Prata	RO	2-1 40	147	22,4	3,4
Robustão da Prata	RO	2-1 40	156	22,4	3,4
Robustão da Prata	RO	2-1 40	156	22,4	3,4
Robustão da Prata	RO	4-1 40	113	26,2	3,4
Robustão da Prata	OC2	3-8 40	106	22,4	3,4
Robustão da Prata	OC2	3-4 40	106	22,4	3,4
Robustão da Prata	OC2	2-1 39	88	22,4	3,4
Robustão da Prata	OC2	6-1 39	88	22,4	3,4
Robustão da Prata	OC2	2-5 39	200	22,4	3,4
Robustão da Prata	OC2	4-5 39	36	22,4	3,4
Robustão da Prata	OC2	4-1 39	19	22,4	3,4
Robustão da Prata	OC2	2-4 39	46	22,4	3,4
Robustão da Prata	OC2	1-5 39	37	22,4	3,4
Robustão da Prata	OC2	1-2 39	24	22,4	3,4
Robustão da Prata	OC2	2-7 39	14	22,4	3,4
Robustão da Prata	OC2	4-7 39	10	22,4	3,4
<b>2. ordenha</b>					
Prata	-	- 39	42	21,2	3,5

Análise de vacas de São Paulo Filho e Outros, Matriz, Bot. S. Paulo, Controle em 5-4-87. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Prata da Prata	OC2	5-2 39	36	27,6	2,5
Prata da Prata	OC2	- 39	31	24,2	3,0
Prata da Prata	OC2	3-9 39	103	33,6	3,0
Prata da Prata	OC2	4-0 39	8	29,9	3,2
Prata da Prata	OC2	3-1 39	10	30,0	2,8
Prata da Prata	OC2	3-1 39	68	30,0	3,0
Prata da Prata	OC2	2-4 39	134	28,6	2,6
Prata da Prata	OC2	7-0 39	23	34,2	1,6
Prata da Prata	OC2	8-0 39	49	42,8	1,5
Prata da Prata	OC2	7-2 39	46	43,0	2,0
Prata da Prata	OC2	5-9 39	41	39,4	2,6
Prata da Prata	OC2	2-4 39	153	28,4	2,0
Prata da Prata	OC2	3-1 39	162	26,4	2,4
Prata da Prata	OC2	6-11 39	41	40,0	2,0
Prata da Prata	OC2	2-2 39	163	25,0	3,0
Prata da Prata	OC2	2-1 39	124	20,2	3,5
Prata da Prata	OC2	2-1 39	22	27,8	2,0
Prata da Prata	OC2	10-11 39	37	29,6	2,2
Prata da Prata	OC2	4-8 39	192	35,6	2,5

Apropriação Colombiana, Matriz, Bot. S. Paulo, Controle em 20-03-87. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

Prata da Prata	OC2	2-5 39	294	25,8	3,4
Prata da Prata	OC2	3-1 39	308	31,2	3,6
Prata da Prata	OC2	1-1 39	251	15,6	3,1
Prata da Prata	OC2	2-4 39	215	18,0	3,1
Prata da Prata	OC2	2-1 39	211	21,6	4,2
Prata da Prata	OC2	4-7 39	201	19,6	3,0
Prata da Prata	OC2	6-9 39	193	26,2	3,1
Prata da Prata	OC2	1-7 39	189	24,2	2,4
Prata da Prata	OC2	1-5 39	183	22,2	3,8

Análise de vacas de São Paulo Filho e Outros, Matriz, Bot. S. Paulo, Controle em 20-03-87. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

Prata da Prata	OC2	3-1 39	106	36,5	2,4
Prata da Prata	OC2	3-9 39	60	38,4	2,4
Prata da Prata	OC2	3-1 39	75	23,2	2,4
Prata da Prata	OC2	4-0 40	110	28,2	2,4
Prata da Prata	OC2	5-2 40	145	27,4	2,4
Prata da Prata	OC2	4-9 39	200	24,2	2,4
Prata da Prata	OC2	7-11 39	50	35,2	2,4
<b>2. ordenha</b>					
Prata da Prata	OC2	12-6 39	89	17,9	2,4
Prata da Prata	OC2	9-0 39	78	18,4	2,4
Prata da Prata	OC2	11-3 39	211	18,4	2,4
Prata da Prata	OC2	2-7 39	232	22,2	2,4
Prata da Prata	OC2	11-9 39	137	17,0	2,4
Prata da Prata	OC2	2-5 39	119	15,0	2,4
Prata da Prata	OC2	2-4 39	119	15,0	2,4
Prata da Prata	OC2	2-7 39	137	17,0	2,4
Prata da Prata	OC2	4-2 39	230	17,0	2,4
Prata da Prata	OC2	2-1 39	79	13,2	2,4
Prata da Prata	OC2	4-6 39	91	16,4	2,4
Prata da Prata	OC2	5-6 39	93	17,0	2,4
Prata da Prata	OC2	5-5 39	75	22,4	2,4
Prata da Prata	OC2	6-9 39	84	17,0	2,4
Prata da Prata	OC2	7-4 39	79	17,0	2,4
Prata da Prata	OC2	11-10 39	48	14,0	2,4
Prata da Prata	OC2	4-1 39	62	20,2	2,4
Prata da Prata	OC2	4-7 39	15	20,2	2,4
Prata da Prata	OC2	4-11 39	12	17,0	2,4
Prata da Prata	OC2	5-8 39	7	17,0	2,4



### FAZENDA VARGEM DO MANEJO

MIGUEL PEREIRA - RJ - C. POSTAL 88.307  
 TEL. 0244/84.3717 - CEP 26.900  
 RIO DE JANEIRO - BECO DO BRAGANÇA, 18 - 5ª CEP 20.091



#### COMUNICADO N.º 03

"NÃO TROQUE SUAS VACAS MISTIÇAS, RÚSTICAS E PRODUTIVAS, POR OUTRAS QUE VOCÊ NÃO CONHECE.

USE SOBRE ELAS UM TOURO 5/8 (HOLANDES X GIR LEITEIRO) REGISTRADO NO PRO-CRUZA, FILHO DE VACAS DE ALTAS LACTAÇÕES E PRODUZA SUAS FUTURAS MATRIZES COM GRANDE MARGEM DE ACERTO, SEM DIMINUIR A RUSTICIDADE OU A PRODUTIVIDADE NECESSÁRIAS À PRODUÇÃO ECONÔMICA DE LEITE NO NOSSO MEIO SÓCIO-ECONÔMICO TROPICAL."

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade de anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite %		
Lactar de Paula Branco, Itatiba, Est. S. Paulo. Controle em 15-03-87. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.							
Amoré do São Renato		11/32	7-8	19	10	39,0	3,0
Amoré de Paula Branco		11/32	3-4	19	16	27,0	3,9
Amoré de Paula Branco		11/32	2-9	10	30	31,8	2,6
Amoré de Paula Branco		11/32	3-2	30	51	24,4	3,2
Amoré de Paula Branco		11/32	8-6	19	13	31,2	3,1
Amoré de Paula Branco		11/32	9-10	10	16	31,2	3,1
Amoré de Paula Branco		11/32	6-2	59	133	24,6	3,2
Amoré de Paula Branco		11/32	7-1	19	10	31,0	3,7
Amoré de Paula Branco		11/32	4-8	50	94	36,6	2,5
Amoré de Paula Branco		11/32	5-0	139	365	22,4	3,2
Amoré de Paula Branco		11/32	4-5	89	255	27,4	3,0
Amoré de Paula Branco		11/32	3-8	49	96	27,2	2,9
Amoré de Paula Branco		11/32	3-8	39	70	36,8	3,2
Amoré de Paula Branco		11/32	3-0	80	217	21,6	3,2
Amoré de Paula Branco		11/32	3-2	59	134	25,0	3,5
Amoré de Paula Branco		11/32	2-11	59	128	26,8	3,0
Amoré de Paula Branco		11/32	3-0	19	27	27,6	3,1
Amoré de Paula Branco		11/32	2-2	69	161	25,6	3,3
Amoré de Paula Branco		11/32	2-2	59	146	24,8	3,6
Amoré de Paula Branco		11/32	2-2	49	99	20,4	3,0
Amoré de Paula Branco		11/32	1-11	29	29	25,0	3,4
Amoré de Paula Branco		11/32	6-0	39	58	30,8	2,9
Amoré de Paula Branco		11/32	8-10	89	223	24,8	2,9
Amoré de Paula Branco		11/32	5-2	79	232	22,0	3,0
Amoré de Paula Branco		11/32	4-9	39	102	29,8	2,8
Amoré de Paula Branco		11/32	5-1	109	287	21,2	3,3
Amoré de Paula Branco		11/32	5-10	99	251	39,4	3,1
Amoré de Paula Branco		11/32	4-8	10	17	59,2	2,4
Amoré de Paula Branco		11/32	5-1	10	32	30,4	2,9
Amoré de Paula Branco		11/32	4-5	79	172	22,0	3,4
Amoré de Paula Branco		11/32	4-3	79	206	25,0	3,0
Amoré de Paula Branco		11/32	4-7	39	59	39,2	2,7
Amoré de Paula Branco		11/32	3-10	129	344	25,6	3,1
Amoré de Paula Branco		11/32	4-2	69	197	26,2	3,0
Amoré de Paula Branco		11/32	5-1	39	63	25,6	2,8
Amoré de Paula Branco		11/32	6-10	10	37	23,0	3,2
Amoré de Paula Branco		11/32	4-5	49	104	22,4	3,0
Amoré de Paula Branco		11/32	4-3	69	172	28,4	3,1
Amoré de Paula Branco		11/32	3-0	30	79	32,0	3,1
Amoré de Paula Branco		11/32	3-2	19	25	29,0	3,3
Amoré de Paula Branco		11/32	3-1	10	7	28,0	4,0
Amoré de Paula Branco		11/32	2-1	109	284	25,4	3,1
Amoré de Paula Branco		11/32	2-3	89	225	24,8	3,0
Amoré de Paula Branco		11/32	2-1	59	187	29,4	2,9
Amoré de Paula Branco		11/32	2-3	59	128	23,8	3,0
Amoré de Paula Branco		11/32	2-4	49	116	29,2	2,7
Amoré de Paula Branco		11/32	1-11	79	182	25,6	3,0
Amoré de Paula Branco		11/32	7-7	19	13	31,6	2,7

Lactar de Paula Branco, Itatiba, Est. S. Paulo. Controle em 19-03-87. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade de anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite %		
<b>CONTROLE DE INSPEÇÃO</b>							
Amoré de Paula Branco		11/32	8-6	29	23	32,4	2,7
Amoré de Paula Branco		11/32	7-1	29	14	29,4	2,3
Amoré de Paula Branco		11/32	4-8	69	98	28,8	3,7
Amoré de Paula Branco		11/32	5-0	149	365	24,0	3,4
Amoré de Paula Branco		11/32	4-5	99	259	20,5	2,8
Amoré de Paula Branco		11/32	3-9	59	102	30,4	2,5
Amoré de Paula Branco		11/32	3-8	49	74	32,8	2,4
Amoré de Paula Branco		11/32	3-0	99	221	22,4	3,3
Amoré de Paula Branco		11/32	3-0	20	31	31,8	3,3
Amoré de Paula Branco		11/32	2-2	79	165	25,4	2,5
Amoré de Paula Branco		11/32	2-2	59	103	22,4	3,1
Amoré de Paula Branco		11/32	1-11	29	33	22,8	3,3
Amoré de Paula Branco		11/32	4-0	49	62	39,4	3,2
Amoré de Paula Branco		11/32	8-10	99	227	26,8	2,5
Amoré de Paula Branco		11/32	5-2	89	236	23,4	3,9
Amoré de Paula Branco		11/32	5-1	119	291	21,6	3,2
Amoré de Paula Branco		11/32	5-10	109	254	27,6	2,9
Amoré de Paula Branco		11/32	4-8	29	21	50,8	2,0
Amoré de Paula Branco		11/32	5-1	29	36	29,8	3,5
Amoré de Paula Branco		11/32	4-3	89	210	24,8	3,8
Amoré de Paula Branco		11/32	4-7	49	61	37,2	3,0
Amoré de Paula Branco		11/32	3-10	139	347	25,2	2,6
Amoré de Paula Branco		11/32	4-2	79	201	23,8	4,0
Amoré de Paula Branco		11/32	6-10	19	297	25,4	4,2
Amoré de Paula Branco		11/32	3-1	79	176	29,8	2,7
Amoré de Paula Branco		11/32	3-0	40	83	33,0	4,3
Amoré de Paula Branco		11/32	3-2	20	28	26,8	3,2
Amoré de Paula Branco		11/32	2-1	119	288	29,0	2,7
Amoré de Paula Branco		11/32	2-3	99	229	27,0	4,5
Amoré de Paula Branco		11/32	2-1	89	191	29,6	2,7
Amoré de Paula Branco		11/32	2-4	59	120	29,0	3,7
Amoré de Paula Branco		11/32	2-3	69	132	20,6	3,2
Amoré de Paula Branco		11/32	1-11	89	186	23,1	3,3
Amoré de Paula Branco		11/32	7-7	20	17	30,6	2,9
Amoré de Paula Branco		11/32	7-8	20	14	33,4	2,3
Amoré de Paula Branco		11/32	1-4	20	20	28,8	2,5
Amoré de Paula Branco		11/32	1-3	29	34	32,4	4,2

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade de anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite %		
Fazenda Paraíso S/A, São João da Boa Vista, Est. S. Paulo. Controle em 12-03-87. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
P. Integral Lenax		10	-	119	115	21,1	3,8
P. Ilimitada Peristat		10	2-8	109	306	22,2	3,3
P. Inicial Ulianax		10	3-3	109	278	20,4	3,2
P. Inspecta Blen		10	5-0	99	271	22,3	3,8
P. Insuperada Ivarhoel Star		10	8-4	89	245	27,8	3,2
P. Jansara Centauro		10	4-9	89	236	25,9	3,3
P. Indígena Blend		10	5-3	89	234	24,9	3,8
P. Inicial Milian		10	4-2	79	231	23,7	3,8
P. Magnolia Milian		10	2-8	79	224	23,0	3,5
P. Jansara Forest		10	3-11	79	207	20,4	3,5
P. Pastora Oxford		10	7-9	79	201	22,1	3,1
P. Catarina Rosafé JM		10	10-7	79	199	27,6	3,6
P. Nocturna Wen		10	2-4	79	196	24,2	3,4
P. Gocriana Milian		10	8-1	79	192	24,7	3,1
P. Palabala Choro		10	7-3	69	189	24,7	3,1
P. Jansara Milian		10	4-1	69	178	23,9	3,0
P. Mabel Elegance		10	2-4	59	160	25,7	3,1
P. Jansara Belliance		10	4-1	59	157	26,4	3,4
P. Indígena Wen		10	2-3	59	154	26,7	3,4
P. Nocturna Royalstar		10	2-4	59	151	26,7	3,4
P. Donzela Ivarhoel Star		10	6-10	59	141	26,3	2,9
P. Parafada Milian		10	7-6	59	140	27,9	3,2
P. Dasi Milian		10	3-5	59	138	19,1	3,2
P. Inicial Belliance		10	4-1	59	135	27,3	3,2
P. Inicial Ivarhoel Star		10	5-4	59	132	23,8	3,2
P. Instantânea Centauro		10	5-5	59	131	26,4	3,3
P. Jansara Lenax		10	5-0	59	131	27,2	3,3
P. Dasi Milian		10	8-1	49	148	24,6	3,4
P. Laila Harvax		10	3-8	49	127	22,6	3,4
P. Gocriana Rosafé JM		10	7-9	49	124	22,7	3,7
P. Palabala Belliance		10	3-5	49	120	24,8	3,7
P. Laila Harvax		10	5-2	49	119	26,3	3,4
P. Laila Harvax		10	3-8	49	117	29,1	3,0
P. Palabala Centauro		10	7-7	49	114	23,7	3,6
P. Donzela Royalstar		10	6-11	49	113	26,1	3,8
P. Gocriana Royalstar		10	6-6	49	111	29,2	3,0
P. Palabala Maple		10	7-7	49	109	27,7	3,4
P. Gocriana Gocriana		10	6-1	49	108	27,6	3,4
P. Indígena Belliance		10	3-10	49	106	29,7	3,1
P. Laila Chita Elegance		10	6-1	49	107	29,3	3,1
P. Laila Harvax		10	1-10	49	106	24,4	3,8
P. Laila Harvax		10	3-8	49	105	22,5	3,0
P. Marieta Frosty		10	2-2	49	103	23,7	3,8
P. Gocriana Lenax		10	6-9	49	101	25,2	3,0
P. Gocriana Lenax		10	3-7	39	103	23,1	3,4
P. Gocriana Maple JM		10	6-2	39	101	26,2	3,3
P. Jansara Fidelity		10	4-6	39	102	27,7	3,2
P. Inicial Maple JM		10	4-5	39	98	26,3	3,8
P. Gocriana Arlinda		10	2-7	39	98	26,8	3,8
P. Conquista Seven		10	10-6	39	97	27,1	3,6
P. Magnolia Rosafé Citation TM		10	2-3	39	99	22,1	3,6
P. Indígena Blend		10	5-12	19	36	31,2	3,1
P. Brocoimorada Fecho Fidelity		10	8-11	19	35	29,2	3,0
P. Gocriana Rosafé Citation TM		10	2-3	19	36	31,8	3,1
P. Jansara Royalstar		10	2-3	19	35	29,7	3,2
P. Lotaripa Centauro		10	3-8	19	35	29,4	3,8
P. Laila Harvax		10	3-9	19	35	27,1	3,8
P. Donzela Seven		10	7-11	19	39	36,2	3,0
P. Nocturna Brocoimorada TM		10	2-7	19	28	28,7	3,0
P. Donzela Ivarhoel Star		10	2-8	19	29	27,7	3,6
P. Instantânea Blend		10	2-8	19	27	36,5	3,1
P. Mabel Elegance		10	3-5	19	26	32,0	3,1
P. Jansara Royalstar		10	5-10	19	24	26,5	3,3
P. Palabala Lenax		10	7-6	19	23	24,0	3,2
P. Laila Harvax		10	3-10	19	22	26,9	3,5
P. Mari							



NOME DO ANIMAL	Grav de sangue	Idade anos	Controle meses	Dias de lactação	Leite	%
Barragem Arcoverde S/A. Santa Cruz das Palmeiras, Est. S. Paulo. Controle em 20-03-87. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Alcides Barreto Demais AG	GBB	4-1	120	355	18,7	3,6
Alcides AG	GBB	4-1	100	276	14,7	3,9
Alcides AG	GBB	5-1	100	278	13,5	3,7
Alcides AG	GBB	5-0	90	254	14,0	3,2
Alcides AG	GBB	2-7	90	254	18,4	3,2
Alcides AG	OC3	5-6	90	243	18,8	3,5
Alcides AG	OC2	2-6	80	226	16,0	3,5
Alcides AG	GBB	5-9	80	224	21,3	3,2
Alcides AG	GBB	9-11	80	222	19,2	3,8
Alcides AG	GBB	2-4	80	222	17,4	3,2
Alcides AG	OC2	5-11	80	218	16,3	3,4
Alcides AG	OC3	3-9	60	163	19,1	3,3
Alcides AG	GBB	2-4	60	157	13,9	3,9
Alcides AG	GBB	3-6	60	156	21,1	3,4
Alcides AG	GBB	5-4	50	138	25,7	3,2
Alcides AG	GBB	2-7	50	135	17,6	3,7
Alcides AG	GBB	5-2	50	133	24,4	3,4
Alcides AG	OC4	2-5	50	128	17,9	3,6
Alcides AG	GBB	3-11	40	104	22,1	3,3
Alcides AG	GBB	2-8	30	97	16,5	3,2
Alcides AG	GBB	4-0	30	92	19,6	3,5
Alcides AG	GBB	2-5	30	67	20,6	3,5
Alcides AG	GBB	3-5	20	56	22,8	3,4
Alcides AG	GBB	2-10	20	38	10,0	3,7
Alcides AG	GBB	8-11	20	35	20,8	3,2
Alcides AG	POCC	-	10	31	17,8	3,2
Alcides AG	POCC	3-6	10	28	20,1	3,1
Alcides AG	OC1	4-6	10	17	26,9	2,8

NOME DO ANIMAL	Grav de sangue	Idade anos	Controle meses	Dias de lactação	Leite	%
Barragem Mantecozinho São Carlos, Est. S. Paulo. Controle em 24-03-87. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Alcides Barreto Demais AG	PO	7-1	80	269	17,8	4,4
Alcides Barreto Demais AG	PO	6-10	70	239	22,1	4,2
Alcides Barreto Demais AG	PO	2-1	60	205	10,4	4,0
Alcides Barreto Demais AG	PO	2-3	60	140	17,2	3,7
Alcides Barreto Demais AG	PO	4-4	50	148	25,0	3,4
Alcides Barreto Demais AG	PO	3-5	50	134	25,8	2,9
Alcides Barreto Demais AG	PO	7-10	110	18	34,5	2,7

NOME DO ANIMAL	Grav de sangue	Idade anos	Controle meses	Dias de lactação	Leite	%
Barragem Agrícola São Francisco, Est. S. Paulo. Controle em 10-03-87. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Alcides Barreto Demais AG	OC1	2-3	70	211	20,6	4,0
Alcides Barreto Demais AG	OC1	6-7	20	76	31,6	4,0
Alcides Barreto Demais AG	PO	4-10	20	57	40,4	2,9
Alcides Barreto Demais AG	PO	4-3	20	55	33,8	3,0
Alcides Barreto Demais AG	GBB	7-9	20	40	32,4	3,0
Alcides Barreto Demais AG	PO	2-2	20	39	30,8	3,8
Alcides Barreto Demais AG	OC1	7-4	20	36	36,0	2,9
Alcides Barreto Demais AG	PO	4-2	20	33	37,0	3,0
Alcides Barreto Demais AG	PO	2-2	10	26	25,6	3,1
Alcides Barreto Demais AG	OC1	4-8	10	12	35,8	3,0
Alcides Barreto Demais AG	PO	4-4	30	76	27,0	3,5
Alcides Barreto Demais AG	GBB	11-11	90	272	20,6	4,2
Alcides Barreto Demais AG	PO	5-6	90	264	31,4	3,2
Alcides Barreto Demais AG	PO	6-0	60	181	26,4	3,5
Alcides Barreto Demais AG	11/32	2-3	60	187	25,2	3,6
Alcides Barreto Demais AG	OC1	5-1	50	153	27,6	3,4
Alcides Barreto Demais AG	POCC	-	50	155	20,0	3,7
Alcides Barreto Demais AG	PO	4-5	50	138	25,0	4,4
Alcides Barreto Demais AG	PO	4-0	100	282	21,4	4,1
Alcides Barreto Demais AG	OC1	4-2	80	243	22,4	3,3
Alcides Barreto Demais AG	PO	3-11	70	216	20,8	3,5
Alcides Barreto Demais AG	PO	3-4	50	141	24,6	3,6
Alcides Barreto Demais AG	PO	3-3	50	138	21,8	3,7
Alcides Barreto Demais AG	PO	3-1	40	123	27,6	3,1
Alcides Barreto Demais AG	PO	3-2	40	117	29,2	3,6
Alcides Barreto Demais AG	PO	3-6	40	105	26,6	3,6
Alcides Barreto Demais AG	POCC	3-4	30	92	35,2	2,9
Alcides Barreto Demais AG	OC2	3-8	30	68	30,4	3,4
Alcides Barreto Demais AG	PO	3-1	30	68	25,6	3,1
Alcides Barreto Demais AG	OC2	3-3	60	183	23,6	3,0
Alcides Barreto Demais AG	OC1	3-8	60	181	23,6	2,8
Alcides Barreto Demais AG	PO	1-5	80	241	21,4	3,7
Alcides Barreto Demais AG	OC1	2-5	50	131	24,6	2,9
Alcides Barreto Demais AG	OC3	2-2	40	112	26,4	3,0
Alcides Barreto Demais AG	GBB	2-6	40	109	28,0	3,1
Alcides Barreto Demais AG	PO	2-6	40	105	22,8	4,3
Alcides Barreto Demais AG	PO	8-3	30	99	26,2	2,9
Alcides Barreto Demais AG	PO	3-6	30	87	23,8	2,9
Alcides Barreto Demais AG	PO	2-6	60	178	24,0	3,1
Alcides Barreto Demais AG	OC2	2-1	80	244	20,4	3,8
Alcides Barreto Demais AG	PO	8-1	50	166	24,2	4,1
Alcides Barreto Demais AG	OC1	7-2	40	144	28,2	4,2
Alcides Barreto Demais AG	PO	9-1	80	225	22,8	3,7

NOME DO ANIMAL	Grav de sangue	Idade anos	Controle meses	Dias de lactação	Leite	%
Barragem São João Agrícola e Pastoral, Desativado, Est. S. Paulo. Controle em 17-03-87. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Alcides Barreto Demais AG	OC1	5-9	20	67	34,2	3,2
Alcides Barreto Demais AG	GBB	8-6	10	29	42,6	3,3
Alcides Barreto Demais AG	OC2	5-7	30	106	25,7	2,8
Alcides Barreto Demais AG	OC1	5-8	30	101	36,2	3,2

NOME DO ANIMAL	Grav de sangue	Idade anos	Controle meses	Dias de lactação	Leite	%
Barragem W. Quil. Jaguariuna, Est. S. Paulo. Controle em 08-03-87. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Venturosa Agrinhas	OC2	4-8	20	70	34,8	3,5
Venturosa Agrinhas	OC1	5-2	10	28	37,0	3,1
Venturosa Agrinhas	OC1	7-2	30	30	34,3	3,4
Venturosa Agrinhas	OC3	4-1	30	76	32,2	3,1
Venturosa Agrinhas	OC2	5-0	10	15	39,5	2,3
Venturosa Agrinhas	OC1	6-9	10	15	34,8	3,4

NOME DO ANIMAL	Grav de sangue	Idade anos	Controle meses	Dias de lactação	Leite	%
Barragem A. Waporia, Jaguariuna, Est. S. Paulo. Controle em 02-03-87. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Alcides Barreto Demais AG	POCC	3-10	110	296	15,5	4,0
Alcides Barreto Demais AG	OC2	5-6	90	237	14,9	3,0
Alcides Barreto Demais AG	OC1	2-5	80	175	16,1	3,8
Alcides Barreto Demais AG	POCC	2-4	70	211	14,7	4,3
Alcides Barreto Demais AG	OC	2-5	60	201	14,6	4,2
Alcides Barreto Demais AG	PO	8-0	60	201	13,9	3,7
Alcides Barreto Demais AG	GBB	7-5	60	200	19,8	2,8
Alcides Barreto Demais AG	PO	2-3	50	160	16,6	2,6
Alcides Barreto Demais AG	PO	-	50	145	24,8	2,8
Alcides Barreto Demais AG	OC2	4-7	50	110	17,0	2,7
Alcides Barreto Demais AG	OC3	2-6	40	123	17,0	2,4
Alcides Barreto Demais AG	OC2	4-5	30	85	20,1	1,7
Alcides Barreto Demais AG	PO	2-5	20	69	19,4	2,4
Alcides Barreto Demais AG	OC2	8-1	20	40	20,7	2,8
Alcides Barreto Demais AG	OC1	8-1	10	20	33,4	2,4
Alcides Barreto Demais AG	POCC	3-9	10	16	27,8	2,5

NOME DO ANIMAL	Grav de sangue	Idade anos	Controle meses	Dias de lactação	Leite	%
Barragem A. Ruvitsch, Jaguariuna, Est. S. Paulo. Controle em 15-03-87. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Alcides Barreto Demais AG	PO	2-6	30	128	17,2	3,0
Alcides Barreto Demais AG	PO	8-4	20	44	23,1	3,9

NOME DO ANIMAL	Grav de sangue	Idade anos	Controle meses	Dias de lactação	Leite	%
Sítio Van de Geest, Jaguariuna, Est. S. Paulo. Controle em 17-03-87. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Fernando Faria Rocha	PO	7-9	100	290	13,7	3,5
Fernando Faria Rocha	PO	2-3	60	178	13,6	3,3
Fernando Faria Rocha	PO	1-4	50	138	22,7	3,0
Fernando Faria Rocha	POCC	2-4	40	137	15,1	3,4
Fernando Faria Rocha	OC4	2-3	50	128	13,1	3,2
Fernando Faria Rocha	OC3	2-5	30	90	14,5	4,0
Fernando Faria Rocha	PO	5-10	10	38	25,2	3,8

NOME DO ANIMAL	Grav de sangue	Idade anos	Controle meses	Dias de lactação	Leite	%
Theodoros Niemi, Jaguariuna, Est. S. Paulo. Controle em 13-03-87. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Dary Twardoff Glasnik Carlo	PO	5-9	100	310	13,9	3,8
Dary Twardoff Glasnik Carlo	PO	5-4	60	186	14,0	3,3
Dary Twardoff Glasnik Carlo	PO	2-3	40	137	13,5	3,0
Dary Twardoff Glasnik Carlo	OC1	3-0	40	152	15,7	3,2
Dary Twardoff Glasnik Carlo	POCC	4-8	40	152	21,8	2,8
Dary Twardoff Glasnik Carlo	PO	7-7	20	49	22,7	2,3
Dary Twardoff Glasnik Carlo	PO	5-8	20	48	23,3	1,6
Dary Twardoff Glasnik Carlo	PO	8-6	20	35	21,4	2,4
Dary Twardoff Glasnik Carlo	PO	2-8	20	41	18,1	3,2

NOME DO ANIMAL	Grav de sangue	Idade anos	Controle meses	Dias de lactação	Leite	%
Theodoros Niemi, Jaguariuna, Est. S. Paulo. Controle em 17-03-87. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Silvia Ely de Holanda	OC2	6-1	90	261	17,6	1,5
Silvia Ely de Holanda	PO	3-3	60	179	14,6	4,2
Silvia Ely de Holanda	POCC	5-4	60	180	15,9	3,8
Silvia Ely de Holanda	PO	3-0	60	168	15,6	3,2

NOME DO ANIMAL	Grav de sangue	Idade anos	Controle meses	Dias de lactação	Leite	%
Alcides Barreto Demais AG, Foz de Iguaçu, Est. S. Paulo. Controle em 10-30-87. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Alcides Barreto Demais AG	PO	3-10	80	242	18,5	4,1
Alcides Barreto Demais AG	GBB	3-7	60	227	21,4	3,5
Alcides Barreto Demais AG	PO	-	70	187	28,2	4,2
Alcides Barreto Demais AG	PO	3-3	70	195	22,7	2,5
Alcides Barreto Demais AG	Alumargi	3-3	60	161	21,4	2,8
Alcides Barreto Demais AG	Alumargi	2-3	50	145	18,9	3,4
Alcides Barreto Demais AG	OC1	3-3	50	142	18,1	3,4
Alcides Barreto Demais AG	PO	2-6	40	104	23,8	3,0
Alcides Barreto Demais AG	OC1	1-1	40	123	24,8	4,3
Alcides Barreto Demais AG	OC1	3-10	40	124	24,7	3,7
Alcides Barreto Demais AG	OC3	3-3	30	121	22,6	2,1
Alcides Barreto Demais AG	OC1	2-7	30	84	22,1	3,8
Alcides Barreto Demais AG	POCC	2-2	30	81	21,8	4,0
Alcides Barreto Demais AG	PO	9-10	20	50	25,3	3,8

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade de anos	Controle meses	Dias de lactação	Leite	%
Alva Astronaut Leader Aluzarpi	GBB	6-5	20	67	31,4	4,0
Carlina Spot Aluzarpi	OC1	4-9	20	37	32,0	3,7
Aluzarpi Mara Bacala	PO	3-0	19	11	33,2	3,2
Dieta Milestone Aluzarpi	OC1	3-6	19	16	37,0	3,8
Rocla Aluzarpi	JCCD	7-11	19	36	29,2	3,4
Donald Gruber, Campinas, Est. S. Paulo, Controle em 10-03-87. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Pancosma Tradition Lara	PO	2-2	149	353	28,8	3,0
Pancosma P. Guarapiranga TE	PO	2-4	129	340	18,8	3,0
Sen May Grand Melary	PO	5-5	120	336	35,0	3,1
Pancosma Willow Irma	PO	2-2	110	311	19,8	3,4
Pancosma Valiant Gardel	PO	2-5	120	295	19,4	3,4
Chadwick Star Back Spynory	PO	5-11	90	267	26,0	3,0
Pancosma Cavalier Ivone	PO	2-3	90	263	21,6	2,8
Silviera Montainover Pancosma	GBB	2-3	90	260	26,6	3,0
Pancosma Ace Gabriela	PO	3-1	90	257	20,6	3,0
Socasa Montainover Pancosma	GBB	2-3	79	257	32,0	3,0
Pancosma Valiant Grecia TE	PO	3-3	100	257	20,8	3,4
Pancosma M. Betty Inda	PO	2-3	100	267	25,4	3,1
Pancosma Ford Galacia	PO	3-9	119	245	28,6	2,7
Pancosma Astronaut Netie TE	PO	2-4	89	233	27,2	2,7
Pancosma Valiant Itana TE	PO	2-1	89	227	27,6	2,8
Pancosma Chief Eva	PO	5-6	89	221	19,6	3,4
Pancosma Valiant Geografia TE	PO	3-0	70	213	23,4	3,2
Pancosma Bootmaker Grivalda TE	PO	3-4	70	206	31,6	3,0
Pancosma Milestone Ivani	PO	2-3	70	201	26,8	2,7
Pancosma Betty Indala TE	PO	3-1	70	187	20,8	3,7
Shaly Flank Pancosma	OC1	3-5	70	233	22,6	3,4
Silva Willow Pancosma	GBB	1-10	70	192	20,6	3,1
Pancosma Ace Igarapava	PO	2-1	69	181	18,2	3,5
Socasa Milestone Pancosma	OC1	2-11	60	180	19,6	4,0
Pancosma M. Betty Italia TE	PO	2-1	69	169	22,2	3,0
Pancosma Ace Italandia	GBB	2-2	69	159	24,4	2,8
Silviera Grazi Pancosma	PO	2-2	69	161	22,0	2,9
Willow Terrace Jupiter Muffin	PO	5-11	59	131	46,2	2,6
Pancosma M. Betty Juvenil	PO	1-11	59	136	28,6	3,2
Pancosma M. Betty Iguapava	PO	2-2	50	151	18,2	3,7
Pancosma Valiant Franço	PO	4-0	49	113	31,8	2,9
Pancosma Valiant Estrela	PO	5-0	49	98	34,2	2,7
Pancosma Priority Italiana	PO	1-11	49	112	30,0	2,7
Pancosma Milestone Indiana	PO	2-3	49	93	23,6	3,1
Pancosma Milestone Itabira	PO	2-0	49	147	21,8	3,0
Pancosma Valiant Grazi TE	PO	3-3	39	72	30,0	3,4
Pancosma M. Betty Itana TE	PO	2-4	39	72	29,4	3,0
Pancosma Emazo Florida	PO	4-4	39	72	30,6	3,5
Pancosma General Itapava TE	PO	2-1	39	72	31,4	2,8
Pancosma M. Betty Gringa	PO	3-7	40	148	36,0	2,9
Pancosma Valiant Gazeta	PO	3-6	19	32	32,0	2,8
Pancosma Valiant Geni TE	PO	3-1	19	29	38,0	3,2
Pancosma Astronaut Itana TE	PO	2-2	19	16	22,4	3,0
Pancosma Bootmaker Jales	PO	2-1	19	15	24,0	3,1

Carles Alberto Julio Lorenzini, Jaguariaçara, Est. S. Paulo, Controle em 12-03-87.  
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Fausta Dêta de Francis	OC2	4-8	79	193	20,8	3,7
Hedéria Vago de Francis	OC2	1-5	79	198	23,0	2,6

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade de anos	Controle meses	Dias de lactação	Leite	%
Habaneira Bravo de Francis	OC1	3-5	60	158	27,4	
Haviana Vago de Francis	OC1	2-8	60	246	25,8	
Tracy Vematt de Francis	OC1	1-6	50	129	22,6	
Francis Imperatriz N. Bell TE	PO	2-3	60	162	21,2	
Cederyda São Sebastião	OC1	4-5	90	307	22,0	
Bacadeira de Francis	POCC	9-11	49	99	35,0	
Francis Garota Barb Fabet	PO	4-7	30	91	24,4	
Helga Oak Star de Francis	OC1	3-2	30	88	26,6	
Crescental Tippy Talent	PO	10-5	18	76	21,8	
Irene Maria Courier Francis	OC2	2-6	39	53	23,8	
Francosa Performer de Francis	OC1	5-3	20	48	26,2	
Isurantina Bravo de Francis	OC2	4-11	10	23	27,4	
Scarla Duke de Francis	POCC	3-7	10	16	31,0	
Haranga Bravo de Francis	OC2	1-11	10	15	20,4	
Francis Italandia Novice Chief TE	OC2	3-5	18	13	26,8	
Francis Italandia Novice Bell TE	PO	2-8	10	6	23,0	
Mitsuki Shigweno, Tatui, Est. S. Paulo, Controle em 11-03-87. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
M.S. Rampa Admiral Ace	PO	3-7	50	118	27,2	
M.S. Reposa Dora Cavalier	PO	2-3	60	155	26,5	
M.S. Reposa Dora Cavalier	PO	2-3	60	150	23,8	
M.S. Reposa Ideal	PO	2-2	49	83	25,0	
M.S. Rina Achilles	PO	2-5	39	63	28,8	
M.S. Olais Jet Duke	OC1	4-9	19	34	28,4	
M.S. Ricota Sagress Siron	OC1	2-5	60	157	31,2	
M.S. Ranna Piebe Achilles	PO	2-4	39	72	28,6	
M.S. Rosaria Cavalier	PO	2-6	10	19	23,2	
M.S. Rella Achilles	PO	2-1	69	159	34,1	
Cap-Holl J. Gay Focus	PO	8-11	40	83	28,8	
M.S. Pailha Astro Star	PO	3-3	19	13	23,1	
M.S. Pancosma Oak Star	OC2	3-5	20	37	31,7	
M.S. Nectar Proud Victor	PO	5-9	79	172	24,3	
M.S. Parrana Reimar Star	PO	3-1	40	93	23,3	
M.S. Paulista Fernell Ford	PO	3-3	69	117	29,3	
M.S. Parati Grand Porteur	PO	3-4	79	128	24,0	
M.S. Pailha Achilles	PO	2-4	59	129	27,2	
M.S. Negra Astronaut	PO	5-5	50	116	30,7	
M.S. Renna Achilles	PO	2-3	50	134	28,1	
M.S. Oiti Pioneer Cavalier	PO	4-6	50	143	31,2	
M.S. Renissa Sagress Ace	PO	2-2	70	171	22,4	
M.S. Raquel Focus Cavalier TE	PO	2-5	90	249	29,1	
M.S. Renna Dora Cavalier TE	PO	2-2	79	163	20,4	
M.S. Rampa Satellite Duke	PO	3-5	69	171	24,4	
M.S. Mini Gay Jupiter	PO	5-3	80	236	27,9	
M.S. Oca Victor Vematt	PO	4-5	60	227	24,4	
M.S. Parita Focus Cavalier	PO	2-10	79	179	22,0	
M.S. Oca Gay Astronaut	PO	3-10	80	234	21,9	
M.S. Oca Royal Starcraft	PO	4-5	80	234	20,1	
Starcraft Jet Strum Sarah	PO	9-5	29	53	30,7	
M.S. Ocaul Pioneer Starcraft	PO	5-0	30	63	11,1	

Fazenda Santa Maria da Posse Agrícola e Pastoral Ltda., Itapava, Est. S. Paulo, Controle em 10-03-87. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

FRFB Kleitobel Ford Fabet	PO	4-7	19	17	31,2	
Posse Varsparda Charlie Avly	PO	3-0	19	14	23,7	

## Bastante Leite x Com muito Leite = Mais Leite

Progenitores	Prod. Leite Oficial
Sertão A. 6766 X Niba R. 1441	2.217 kg
Darlan 9023 X Libra D.8384	5.102 kg
Iguatu A. 6163 X Brisa O.7806	4.687 kg
Quadro 486 X Calibrosa B.2308	4.375 kg
Pindaré 5802 X Franceline M.6504	5.311 kg
Japão 4959 X Pratinha C.4436	6.121 kg
Brasil 2527 X Tainha 13.500	5.240 kg

### VENDA DE TOURINHOS QUALIFICADOS

## Fazenda São Marcos

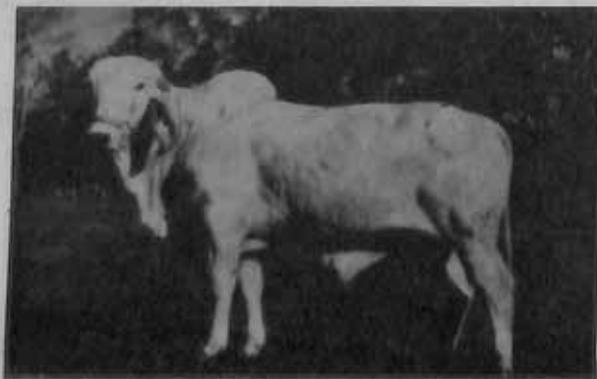
Prop.: ERNANI BICUDO DE PAULA

Em Guararema: Av. Ademar de Barros, s/n.º

Tel.: 475-1291 - SP

Corresp.: R. Cap. Manoel Caetano, 203

Mogi das Cruzes - SP - Tels.: 460-2066 e 469-5969



COMBATE DE BRASÍLIA: nasc. 11/03/84 RG. 2595



NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em anos	Controle de lactação	Dias de Leite	%	NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em anos	Controle de lactação	Dias de Leite	%	
S.J.T. Suzen 2 Acta 826	PO	2-8	20	52	19,4	3,1	Abba Yakult	PO	2-11	40	98	17,0
S.J.T. Misy 4 Sheila 841	PO	2-9	20	61	23,2	4,1	Yakult Beline Chieftain	PO	2-10	30	99	15,9
S.J.T. Misy 2 Esperos Rosemond	PO	2-6	20	55	23,6	3,9	Yakult Eila Chieftain	PO	4-8	30	97	20,6
S.J.T. Iria 4 Esperos Rosemond 799	PO	2-9	89	240	22,2	3,4	Elei Chieftain Yakult	PO	4-8	30	97	20,6
Quirera de Viracopos Oriada	PO	3-4	110	310	14,4	4,1	Englee Burkov Yakult	OCJ	4-9	30	79	20,6
Quirera de Viracopos Quirógrafa	PO	3-9	40	101	25,6	3,6	Yakult Oita Chieftain	PO	3-9	30	70	28,2
Quirera de Viracopos Volantaria	PO	2-10	100	294	19,8	3,1	Yakult Orize Milestone	PO	3-11	20	62	26,0
Quirera de Viracopos Salsaria	PO	-	10	23	23,0	3,8	Dupcala Chieftain Yakult	PO	3-10	20	57	22,9
Quirera de Viracopos Santidida	PO	2-8	100	299	15,6	2,9	Yakult Maridras	OCJ	5-2	20	51	27,2
Quirera de Viracopos Terola	PO	3-0	100	284	18,4	3,0	Acacia Burkov Yakult	OCJ	3-1	20	47	11,0
Quirera de Viracopos Rigida	PO	3-5	69	179	21,6	3,3	Oceania da Yakult	OCJ	5-10	20	43	11,0
Quirera de Viracopos Caridosa	PO	2-8	70	189	18,6	4,0	Anisa Chieftain Yakult	OCJ	3-1	20	40	17,3
Quirera de Viracopos Viposa	PO	2-11	90	248	22,8	3,6	S.J.T. Sally Dana 753	PO	3-11	10	35	21,4
José Agostinho Perri, Juruá, Est. S. Paulo. Controle em 23-03-87. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Yakult da Inocidade						
Fuenão Contra Dente Leste	PO	4-2	30	115	21,7	-	Yakult Roxiny Chieftain	PO	7-0	10	24	23,4
S.J.T. Lull One Grand 678	PO	4-6	30	115	21,6	-	Yakult Elly Buddy	PO	2-8	10	28	23,8
Ch. Jacksonia Inocida Westroft	PO	4-7	30	100	21,0	3,3	Yakult Laval	PO	6-1	10	26	21,6
GM Heida Astronaut MacG	PO	7-5	20	67	26,9	3,7	Robelia Chieftain Yakult	OCJ	3-9	10	25	23,4
Rodney Trisla Dee	PO	5-10	20	47	25,9	3,2	Yakult da Patricia	PO	2-6	10	24	22,2
R.E. Soares Alina Leste	PO	5-9	20	41	32,8	3,3	Yakult Beat Milestone	PO	7-11	10	21	28,8
S.J.T. Christmas Clara 598	PO	5-10	20	38	24,1	3,2	Yakult da Rita Siberia	PO	8-4	10	15	27,4
Quirera de Viracopos Miada	PO	4-4	19	15	28,3	2,8	Petala Chieftain Yakult	OCJ	4-0	10	8	32,8
Rui Queiroz Guimarães, Ouro Fino, Est. Minas Gerais. Controle em 21-03-87. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						José Sérgio Faria, São José dos Campos, Est. S. Paulo. Controle em 21-03-87. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
J.P.B. Nereida	PO	7-3	59	151	20,6	3,5	Itamarati Ela Lecher Barbe	PO	4-8	80	217	14,2
Berara Gemina Madamaia	OCJ	3-10	40	120	22,6	3,6	Itamarati Justice Reflection Friend	PO	5-1	90	294	20,2
Quirera de Viracopos Velocosa	PO	5-4	30	86	26,2	4,0	Itamarati Gabriela B. Valiant	PO	5-9	70	158	36,2
Abelinda Quirera de Viracopos	OCJ	5-1	30	80	25,9	3,7	Itamarati Shirley B. Elevation	PO	4-9	90	278	24,2
Aradina Novatara Madamaia	OCJ	4-10	20	46	23,3	3,6	Laurea	PO	-	90	229	18,0
Anna Apia Anai	EL/32	3-1	20	49	32,1	4,1	Itamarati Perla S. Burkov	PO	4-4	90	273	21,8
Ayala Aclia Mac Madamaia	OCJ	4-8	10	15	28,1	3,5	Itamarati California C. Elevator	PO	1-5	70	200	15,0
1007 Beto de Santarinha	OCJ	6-5	10	1	32,2	3,7	Amadeu Betty Reflection Merit	PO	13-9	60	170	19,8
Yakult S/A Indústria e Comércio, Itapetininga Paulista, Est. S. Paulo. Controle em 22-03-87. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Itamarati Branca Friend Burkov						
Alice Chieftain Yakult	OCJ	3-9	100	283	15,6	3,8	Itamarati Myria Rootzler Rodman	PO	3-7	20	51	30,4
Yakult da Sanelia	PO	6-5	90	259	17,6	3,6	Itamarati Ursula Penstar Burkov	PO	5-3	80	237	13,5
Yakult Quirera Novatara	PO	7-4	70	189	21,2	3,9	Itamarati Margaret Valliant Burkov	PO	5-11	30	70	29,1
Nereida de Yakult	OCJ	5-5	70	215	21,0	2,8						
Vila de Yakult	POCJ	8-0	50	188	24,2	3,2						
Verônica de Yakult	OCJ	5-2	60	188	19,0	3,5						
Tranessa Catifada Yakult	OCJ	5-0	60	177	16,8	4,3						
Yakult Winesari Chieftain	PO	4-3	60	168	17,8	3,5						
Lilac de Yakult	OCJ	5-9	90	148	21,8	3,7						
Yakult da Princesa	PO	6-5	90	141	19,0	4,3						
Vanda de Yakult	POCJ	7-0	90	143	22,2	3,5						
Vivian Catifada Yakult	OCJ	5-1	90	139	17,0	3,8						
Rita Chieftain Yakult	OCJ	4-1	90	127	18,4	4,1						
Yakult Fierosa Astronaut	PO	4-6	90	127	20,6	2,8						
Gustavina Catifada Yakult	OCJ	4-9	80	115	20,8	3,7						
Yakult Nina Rootzler	PO	5-9	80	101	25,0	3,2						
Esperosa Chieftain Yakult	OCJ	4-3	40	121	15,0	4,3						
M.A.B. Indústria e Comércio, Capivari, Est. S. Paulo. Controle em 27-03-87. Regime de pasto com ração suplementar, 1 e 2 ordenhas.						3 ordenhas						
M.A.B. Astronaut Estiva	PO	3-2	130	311	23,6							
2 ordenhas						M.A.B. Arlinda C. Brasileira						
M.A.B. Arlinda C. Brasileira	PO	2-6	130	332	18,8							
M.A.B. Bova Fantasia TE	PO	-	130	309	28,2							
Quirera de Viracopos Neotata	PO	9-0	110	324	17,4							
M.A.B. Tradition High TE	PO	2-5	119	218	21,4							
M.A.B. Mila Betty Fernandes TE	PO	2-1	109	253	17,6							
M.A.B. Mila Betty Farah TE	PO	2-1	90	240	20,2							
Quirera de Viracopos Solida	PO	7-5	80	187	18,8							
M.A.B. Chris Florida	PO	2-1	80	187	23,6							
M.A.B. Bele Parpa TE	PO	2-1	80	181	24,0							
AP Fortaleza Cantata	PO	3-2	60	181	26,2							
M.A.B. Felicia	PO	2-1	70	201	22,1							
M.A.B. Elevation Espera TE	PO	3-2	70	175	25,4							



# Estância Kankrej

## José Resende Peres

### GUZERÁ LEITEIRO,

Garantia de vacas maiores, mais rústicas. Quando o sangue for ficando muito europeu, e a perda de bezerras aumentando... É melhor usar a raça mais rústica do mundo.



SEMEN A VENDA

Lagoa da Serra Ltda.

Praça José Peres, 17-A  
35360, São Pedro dos Ferros, MG  
Tels.: (033) 352-1457, 352-1218  
No Rio: (021) 265-3654



NOME DO ANIMAL	Grav de anos de sangue	Idade anos	Controle de meses	Dias de lactação	Leite	%	
Dr. Luiz Roberto Monteiro Porto, Cristalândia, Est. Minas Gerais, Controle em 19-03-87. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Reginópolis Albany	PO	31/32	7-10	50	187	11,6	
Louca Albany	POCC	6-5	80	324	15,4	3,1	
Albany Espalada	PO	2-7	49	121	10,2	2,5	
Belga Arqui Albany	OC1	5-0	49	120	13,2	2,0	
Joazeira I Barreira F. Espargal	PO	5-0	59	173	10,4	2,7	
Luiza Albany	POCC	6-10	66	200	13,1	4,4	
Lineira II de Sant'Ana	OC3	3-8	49	125	19,0	3,0	
Vera Albany	PO	6-0	49	125	22,6	3,6	
R.V. Derby Bookmaker	PO	31/32	6-6	49	127	19,6	4,9
Tecourinha Albany	OC1	31/32	7-9	49	139	13,8	5,0
Antea Albany	OC1	5-9	20	47	12,0	4,0	
Índia Arqui Albany	POCC	5-0	19	26	17,4	2,8	
Vida Albany	OC1	2-5	19	26	18,0	3,4	
Ismael Ribeiro Albany	OC1	3-8	19	19	19,3	1,4	
Adaga Albany	OC1	3-6	19	19	14,0	3,0	
Hermis Starter Albany							

Avelar Parid Yamin-Porto Felis, Est. S. Paulo, Controle em 19-03-87, Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas. Fone: 0152-622-122.						
Carina Chastane Fobet TE	PO	2-7	29	52	27,1	1,0

Geraldino Natal Machado, São Roque, Est. S. Paulo, Controle em 28-03-87, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
GM Herzi Standout R. Madé	PO	4-8	29	49	23,1	2,8
GM Hermine Standout R. Madé	PO	4-8	29	50	18,9	3,5
GM Herzi Pury Lad Madé	PO	4-9	19	36	20,7	3,6

Waldir Jureguira de Andrade, Lins, Est. S. Paulo, Controle em 13-03-87, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Carita Lins	POCC	-	109	325	16,3	5,0
Lins Garko	PO	6-0	109	315	15,0	3,5
Lins Cangão	PO	9-3	19	13	18,4	3,8
Consuelo Lins	POCC	6-7	60	175	18,1	3,8
Doreça Lins	OC1	5-4	79	196	14,2	3,4
Herminia Lins	POCC	7-11	109	315	15,6	4,1
Hermes Beta Lins	OC1	11-4	69	167	16,7	3,7
Rosita Lins	OC3	6-10	99	271	16,1	4,0
Séssia Lins	POCC	-	59	137	18,3	4,5
Janilda Lins	OC1	5-9	89	246	15,0	4,2
Alma Lins	POCC	-	59	131	13,6	4,6
Joana Lins	OC1	9-0	109	289	13,9	4,2
Lins Neco	PO	-	39	74	14,1	4,9
Lins Lincoln Kelly	PO	8-3	79	204	18,2	3,7
Lins Valdir	PO	5-2	89	249	18,1	3,4
Lins Tália	PO	3-11	89	256	16,7	5,1
Lins Mail	PO	5-2	89	241	13,8	3,8
Palmiracy Agullo Rodas Vega	PO	8-3	89	260	15,0	4,0

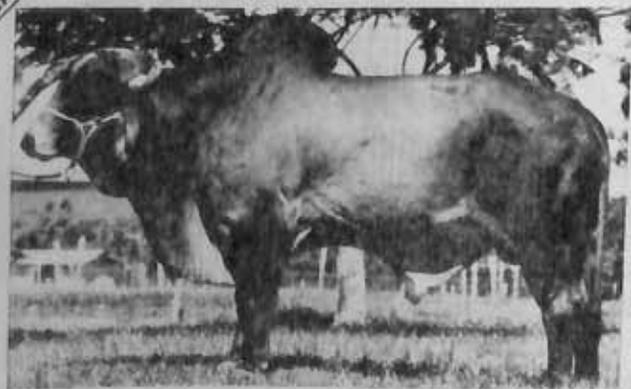
NOME DO ANIMAL	Grav de anos de sangue	Idade anos	Controle de meses	Dias de lactação	Leite	%
Dr. Geraldo Pigueiredo Forbes, Salto, Est. S. Paulo, Controle em 23-03-87, Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
GFY Escoteira Mirafior Tradition TE	PO	-	79	192	27,3	1,0
Dorotéia Lau Jetstar GFY	OC2	4-5	39	80	25,0	1,0
GFY Deamnt Babe Valiant	PO	4-2	39	90	25,2	1,0
GFY Espalada Mãe Valiant	PO	3-9	59	150	28,1	1,0
GFY Extraneira Anita Jetstar TE	PO	6-0	19	7	27,8	1,0
Dr. José P. Victor dos Santos, Lloj, Minas Gerais, Controle em 11-03-87, Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Elida Adonis de Ana Barbara	OC3	3-10	59	202	13,4	1,0
Cibele de Ana Barbara	OC1	5-4	39	131	17,4	1,0
Teluz de Ana Barbara	OC1	5-3	39	126	20,4	1,0
Viviane Alistar Usen	PO	10-5	39	175	17,4	1,0
Ana Barbara Coronis Elevation	PO	4-5	39	83	14,6	1,0
Bufo de Ana Barbara	OC1	4-3	39	71	18,4	2,1
Moca de Bon Sucesso	OC2	6-7	39	107	22,2	2,9
Pala de Ana Barbara	OC2	4-6	29	58	20,2	2,9
Ana Barbara Melodia Ideal Canet	PO	2-9	29	58	14,0	2,9
Netis Andrade de Ana Barbara	OC4	5-0	29	56	21,3	2,9
Ana Barbara Talia Makrite	PO	4-4	29	50	23,4	3,0
Carol de Ana Barbara	POCC	-	29	107	15,6	2,9
Bon Sucesso Capa Pine Pick.	PO	8-8	19	37	21,6	2,9
Prudencia Adonis de Ana Barbara	OC1	2-7	19	9	15,8	2,9
Libertade de Bon Sucesso	OC3	6-10	19	30	28,4	2,9
Hermes Maxcabe de Ana Barbara	OC4	3-10	19	10	21,0	2,9

João Antonio Salgado Neto e Filhos, Pindamonhangaba, Est. S. Paulo, Controle em 05-03-87, Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Menchapá Fada Sofia Milton, TE	PO	2-4	109	291	18,4	1,0
Menchapá Felista Janet Tradition TE	PO	3-8	89	220	14,8	1,0
Menchapá Faixa Mexicana Achilles	PO	-	79	195	20,4	1,0
Menchapá Fior Tupã Bova	PO	2-3	59	139	20,0	1,0
Menchapá Faculdade Sofia Bell	PO	2-5	29	37	17,4	2,9
Menchapá Flavia Olalisco Tempo	PO	2-2	59	131	15,4	2,9
Menchapá Purpurus Tupã Tony TE	PO	2-1	49	118	22,8	2,9
Menchapá Palada B. Achilles	PO	2-5	109	279	12,8	1,0
Menchapá Fantasia Lena O. Star	PO	3-4	79	192	14,4	1,0
Menchapá Fabulosa B. Tempo	PO	2-1	119	347	28,8	2,9
Menchapá Francisinha B. Astro	PO	2-8	29	57	28,4	2,9
Menchapá Fatina Sarcocolla Astro	PO	2-2	79	199	16,8	1,0
Menchapá Filomena Angara Astronaut	PO	2-4	59	150	19,4	1,0
Alpina Lester Menchopá	POCC	2-2	59	134	18,4	1,0
Capelin Mariana P. Bookmaker	PO	9-5	129	332	18,4	1,0
Jangada I Adriana II Marcela Citation	PO	6-10	49	119	23,4	1,0
Jangada I Aldania Othelma Tite	PO	6-4	79	171	11,0	1,0
Jangada I Angorá Polenta Imperux	PO	6-2	69	177	24,8	1,0
Jangada I Alpina Garota Lester	PO	6-5	29	62	28,4	1,0

## RANCHEIRO DA CALCÍOLÂNDIA

MARCA CAL

CALCÍOLÂNDIA



### RAÇA E LEITE

As suas avós são Roxona e Bela Vista, recordistas mundiais do Gir Leiteiro em 1964 e 1965 com 4.493 kg e 5.317 kg. Sua mãe, irmãs e tias, são mais de 60 fêmeas PO que produziram mais de três mil kg em Controle Leiteiro Oficial. Deste bojo leiteiro saiu Rancheiro. Assista a ordenha sem marcar data.

Faz. Serrinha - Betim - MG  
Gabriel Andrade - Fone: (031) 531-2737

Faz. Calcíolândia - Arcos - MG  
Gabriel Andrade - Fone: (037) 351-1267

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade de anos	Controle meses	Dias de lactação	Leite %
Adriana I Brites G. Giltes	PO	5-1	109	247	15,8 3,8
Adriana I Brites G. Giltes	PO	5-2	99	140	22,2 4,0
Adriana I Brites G. Giltes	PO	4-10	89	231	18,4 3,8
Adriana I Brites G. Giltes	PO	3-6	49	168	25,6 3,9
Adriana I Brites G. Giltes	PO	3-6	69	158	20,8 3,3
Adriana I Brites G. Giltes	PO	3-6	119	308	16,4 3,9
Adriana I Brites G. Giltes	PO	2-5	99	265	20,2 3,2
Adriana I Brites G. Giltes	PO	4-0	69	287	16,8 3,0
Adriana I Brites G. Giltes	PO	2-10	10	32	31,6 2,1
Adriana I Brites G. Giltes	PO	3-7	119	308	15,2 3,3

Gabriel e Sergio Siano, Porto Feliz, Est. S. Paulo. Controle em 23-03-87. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Adriana I Brites G. Giltes	PO	3-8	49	94	24,4 3,5
Adriana I Brites G. Giltes	PO	3-1	19	16	26,5 2,8
Adriana I Brites G. Giltes	PO	4-6	19	48	23,4 3,4
Adriana I Brites G. Giltes	PO	3-4	89	230	18,6 3,8
Adriana I Brites G. Giltes	PO	-	59	125	13,4 4,1
Adriana I Brites G. Giltes	PO	7-0	59	124	23,5 2,7
Adriana I Brites G. Giltes	PO	6-2	89	230	18,2 3,2
Adriana I Brites G. Giltes	PO	2-11	109	292	14,1 3,2
Adriana I Brites G. Giltes	PO	2-9	99	253	16,1 3,8
Adriana I Brites G. Giltes	PO	3-11	69	169	16,0 3,2
Adriana I Brites G. Giltes	PO	5-7	29	64	29,4 3,3
Adriana I Brites G. Giltes	PO	3-4	99	269	18,4 4,0
Adriana I Brites G. Giltes	PO	5-9	29	38	28,8 2,9
Adriana I Brites G. Giltes	PO	7-5	89	229	12,5 4,7
Adriana I Brites G. Giltes	PO	6-10	29	49	18,1 3,0
Adriana I Brites G. Giltes	PO	4-3	119	314	20,5 3,3
Adriana I Brites G. Giltes	PO	6-10	69	155	23,9 3,0
Adriana I Brites G. Giltes	PO	5-11	19	13	27,7 3,0
Adriana I Brites G. Giltes	PO	4-9	19	14	30,5 3,7
Adriana I Brites G. Giltes	PO	4-4	119	323	15,6 3,0
Adriana I Brites G. Giltes	PO	3-8	89	229	14,4 5,3
Adriana I Brites G. Giltes	PO	4-5	59	125	22,4 4,0
Adriana I Brites G. Giltes	PO	4-4	49	92	23,3 3,2
Adriana I Brites G. Giltes	PO	3-11	99	245	20,8 3,8
Adriana I Brites G. Giltes	PO	3-10	69	177	17,0 3,0
Adriana I Brites G. Giltes	PO	3-9	69	159	16,2 4,0
Adriana I Brites G. Giltes	PO	2-9	109	282	17,9 3,2
Adriana I Brites G. Giltes	PO	5-1	89	221	13,7 3,7
Adriana I Brites G. Giltes	PO	4-11	79	214	13,7 3,5
Adriana I Brites G. Giltes	PO	4-7	69	172	18,3 3,4
Adriana I Brites G. Giltes	PO	4-7	69	159	16,4 3,2
Adriana I Brites G. Giltes	PO	4-4	19	17	30,6 2,7
Adriana I Brites G. Giltes	PO	3-10	19	35	19,5 3,2
Adriana I Brites G. Giltes	PO	3-8	19	14	20,7 3,3
Adriana I Brites G. Giltes	PO	4-11	19	5	21,1 3,5
Adriana I Brites G. Giltes	PO	3-8	19	38	22,7 2,7
Adriana I Brites G. Giltes	PO	4-0	119	300	13,0 4,6
Adriana I Brites G. Giltes	PO	4-2	89	212	17,0 3,7
Adriana I Brites G. Giltes	PO	4-0	39	82	20,0 2,9
Adriana I Brites G. Giltes	PO	3-7	79	182	18,1 4,0
Adriana I Brites G. Giltes	PO	3-8	69	174	14,1 3,2
Adriana I Brites G. Giltes	PO	3-7	129	355	14,8 4,3
Adriana I Brites G. Giltes	PO	3-2	59	130	15,7 4,8
Adriana I Brites G. Giltes	PO	2-4	69	178	13,5 3,5
Adriana I Brites G. Giltes	PO	2-7	39	82	18,2 3,2
Adriana I Brites G. Giltes	PO	2-5	39	92	18,5 3,4
Adriana I Brites G. Giltes	PO	3-0	39	64	26,2 3,1
Adriana I Brites G. Giltes	PO	2-5	99	241	14,2 3,9
Adriana I Brites G. Giltes	PO	3-6	89	214	22,2 3,3
Adriana I Brites G. Giltes	PO	2-3	89	229	17,1 3,7
Adriana I Brites G. Giltes	PO	2-8	39	71	19,6 3,2
Adriana I Brites G. Giltes	PO	2-8	39	73	16,9 2,9
Adriana I Brites G. Giltes	PO	2-4	59	131	19,1 3,0
Adriana I Brites G. Giltes	PO	3-4	59	132	15,1 3,5
Adriana I Brites G. Giltes	PO	2-3	39	87	15,9 3,3
Adriana I Brites G. Giltes	PO	2-4	29	51	17,2 4,0
Adriana I Brites G. Giltes	PO	2-2	19	7	23,6 3,4

Dr. Pedro Chade, Sorocaba, Est. S. Paulo. Controle em 31-03-87. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Adriana I Brites G. Giltes	PO	5-1	49	129	26,0 3,0
Adriana I Brites G. Giltes	PO	2-3	19	26	20,8 3,4
Adriana I Brites G. Giltes	PO	5-0	39	87	22,4 3,9
Adriana I Brites G. Giltes	PO	2-7	29	48	23,0 3,6

**RAÇA HOLANDESA - Variedade Vermelha e Branca**

João Nazário Gasparina Netto, Orlandia, Est. S. Paulo. Controle em 10-03-87. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Adriana I Brites G. Giltes	OC2	2-5	99	247	14,4 4,0
Adriana I Brites G. Giltes	11/32	2-3	99	249	15,6 4,0

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade de anos	Controle meses	Dias de lactação	Leite %
Antonio Carlos Lima Marinho, Andradina, Est. S. Paulo. Controle em 02-03-87. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Cada Mendolake Santa Anesia	OC1	6-9	39	99	19,6 4,0
Florencia Santa Anesia	11/32	6-10	39	100	17,6 3,8
Socinea de Santa Anesia	31/32	4-9	39	99	18,4 3,4

Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", Piracicaba, Est. S. Paulo. Controle em 10-03-87. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Zape Duallyn Esalq	POCC	2-9	69	184	11,2 2,7
Selanda Jupiter Esalq	OC2	4-5	59	127	13,6 3,0
Zuca Jupiter Esalq	POCC	4-10	19	15	19,1 2,1

Comercial e Distribuidora J. Raposo Ltda, Lençóis Paulista, Est. S. Paulo. Controle em 10-03-87. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

J.P. Cacimba Monarch Red S.I.	PO	10-7	29	40	30,9 3,5
-------------------------------	----	------	----	----	----------

Fazenda de Souza Toledo, Jaguariuna, Est. S. Paulo. Controle em 13-03-87. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Remina do Marco Verde	GB	10-4	19	31	19,2 3,1
Lina do Marco Verde	POCC	5-0	59	126	16,4 3,6
Escala do Marco Verde	OC1	6-8	39	89	16,8 3,1
Rana do Marco Verde	OC1	9-0	39	81	17,5 2,7
Avá do Marco Verde	OC4	3-9	39	73	16,2 2,8
Plena do Marco Verde	OC2	6-5	29	60	21,7 2,5
Violeta do Marco Verde	OC1	6-6	29	41	22,4 2,8
Marco Verde Doll'	PO	4-2	29	37	16,1 2,7

Walter Mantovanini, São Carlos, Est. S. Paulo. Controle em 24-03-87. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

WSP Primeira Diplomata	PO	3-4	59	135	22,9 3,2
Espectada WSP	POCC	6-9	39	72	23,5 4,0

Fazenda da Yoca Ltda, Itirapina, Est. S. Paulo. Controle em 06-03-87. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

VD Confiança H. Amazonas	PO	10-9	79	198	18,0 3,0
Ignorada VD	OC2	5-3	59	159	15,0 3,3
Jacora VD	OC4	4-8	49	141	16,8 2,9
Pawarra VD	OC2	7-7	49	121	16,8 4,1

Hortícola VD	GB	6-1	49	116	18,6 2,4
Idá VD	OC2	5-10	49	101	15,6 3,9
Lactação VD	POCC	3-10	49	99	15,8 3,2
Lakoca VD	OC2	4-1	49	96	15,8 3,3
Lagosta da Petanca	OC1	11-3	39	83	17,2 3,2
Idade VD	OC4	5-9	29	60	18,0 3,2
Idade VD	OC3	6-0	29	51	18,0 3,1
Hortícola VD	OC2	6-5	29	43	22,0 2,9
Idade VD	OC2	3-9	29	38	19,2 3,5
Idade VD	OC2	3-11	19	22	15,8 2,2
Jacora VD	POCC	4-4	19	22	21,0 2,8
VD Jafa	PO	4-11	19	16	18,0 3,3
Hortícola VD	OC2	10-0	19	17	19,2 3,0

Cond. Gabriel Elias Pereira, Ujiganga de Noroeste, Est. Minas Gerais. Controle em 17-03-87. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

Vitória Jasper Pereira	GB	5-5	119	294	22,0 4,2
Gasolira Jasper Pereira	GB	4-11	79	193	20,8 3,4
Lisa Off Riley Jasper Bambi Red	PO	9-0	39	105	21,3 3,3
Lola Jasper Sant'Ana	NO	6-0	49	117	22,4 3,1
Rosaura Jasper Sant'Ana	OC3	4-0	39	94	21,8 3,4
Lindalva Jara de Sant'Ana	OC3	8-11	19	18	32,3 2,3

Paloma Jasper Pereira	GB	7-3	69	150	18,7 3,3
Nacha Jasper Sant'Ana	OC3	7-10	49	107	18,3 3,7
Laci Jara Pereira	GB	7-4	39	77	18,3 3,8
Palomina Jara Pereira	GB	7-2	29	28	19,6 3,4
Pereira Elzeigio Jasper	PO	4-5	19	15	18,8 3,5

Albert Slezajew, Jaguariuna, Est. S. Paulo. Controle em 19-03-87. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Polifina Regal da Bolandira	OC2	3-4	29	44	20,7 3,5
Jessica Basty da Bolandira	OC2	3-2	59	254	18,1 2,3
Socinea Mendolake da Bolandira	OC2	5-0	79	121	14,8 2,9
Leila Soc da Bolandira	OC1	8-5	39	143	15,6 3,6

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Controle	Dias de lactação	Leite %	
Holandra Rusty Lucia	PO	2-2	49	101	16,9	2,5
Holandra Imperial Rusty	PO	5-7	40	115	17,5	2,4
Gerarda M. Groot, Jaguariuna, Est. S. Paulo, Controle em 09-03-87. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
10 Holandra da Holandra	GC1	7-8	29	48	25,4	2,4
Suzanna A. Mepernis, Jaguariuna, Est. S. Paulo, Controle em 02-03-87. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Donna Woodlake da Guelândia	POCC	-	129	339	14,9	3,0
QV Emma Olivia Jasper	PO	2-4	90	273	14,4	2,1
Claire Jupiter da Guelândia	GC5	4-5	60	170	23,7	2,9
Estela Pequena da Guelândia	GC3	3-0	60	172	17,1	1,7
Artista Rusty da Guelândia	GC3	5-11	60	180	15,3	3,4
Glaci Jasper da Holandra	GC3	6-11	90	253	16,4	3,3
Burca Pequena da Guelândia	GC4	2-9	90	251	16,2	2,7
Mary da Holandra	GC3	7-11	80	244	14,2	1,6
Janis Jasper da Holandra	GC1	4-10	80	238	21,4	3,0
Norma Paul Nell da Guelândia	GC2	3-9	70	215	13,1	2,2
Clarice Woodlake da Guelândia	GC8	6-1	70	207	17,3	3,6
Elaine Nell da Guelândia	GC5	3-4	70	204	15,5	2,7
Elaine Nell da Guelândia	GC1	2-3	70	211	16,7	2,5
Gerarda Nell da Guelândia	GC2	4-1	60	213	13,5	3,1
Guelândia Nellie Scott	GC3	2-8	60	185	14,4	3,1
Cherry Nell da Guelândia	GC1	3-4	60	189	14,3	2,0
Helena Mister da Guelândia	PO	3-4	60	160	14,8	2,3
Clara Nell da Guelândia	GC8	2-1	50	139	15,4	2,8
Conceição Nell da Guelândia	GC2	3-11	50	127	19,2	2,0
Nico Gerarda Nellina Jasper	PO	5-0	40	125	21,5	3,0
Nico Gerarda Nellina Jasper	PO	3-3	40	121	24,6	2,2
Elmi Pequena da Guelândia	GC3	2-9	30	77	17,4	1,7
Norma Pequena da Guelândia	GC4	2-7	30	76	14,7	3,3
Estela Pequena da Guelândia	GC8	3-10	30	98	14,6	1,0
Guelândia Elvete Jasper	PO	2-10	20	48	15,9	2,5
Helga Strickler da Guelândia	GC2	5-11	20	47	13,4	3,2
Gerarda Nell da Guelândia	GC4	4-0	20	45	18,2	2,0
Joselina Norma Jasper	PO	7-0	20	39	22,5	2,5
Guelândia Cristal Woodlake	PO	4-4	20	40	18,7	2,4
Gerarda Woodlake da Guelândia	GC8	4-4	20	39	21,2	2,5
Esperita Jasper da Guelândia	GC3	0-9	20	36	15,7	2,8
Paula Jasper da Guelândia	GC3	2-8	20	35	21,2	3,1
Norma's Rib Pequena +	PO	2-9	20	35	15,2	2,3
Norma's Rib Pequena +	PO	3-10	19	18	19,4	3,0
Elita Nell, Chaf da Guelândia	GC3	2-7	19	31	21,8	1,8
Elita Jasper GFF	GC4	-	19	20	22,3	2,6
Deliana Nell da Guelândia	GC4	3-5	19	13	17,6	2,6
Estela Pequena da Guelândia	GC8	2-9	19	13	14,7	2,8

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Controle	Dias de lactação	Leite %	
Johannes W. N. Van Der Groen, Jaguariuna, Est. S. Paulo, Controle em 02-03-87. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Chella Rusty Van Der Groen	GC1	4-10	119	324	15,3	2,5
Paco Strickler Van Der Groen	GC1	5-8	90	246	15,3	2,5
Wespa Scott Van Der Groen	GC2	3-5	90	250	15,3	2,5
Chella B Rusty Van Der Groen	GC2	6-4	80	220	16,3	2,5
Coruja Jupiter Van Der Groen	GC2	2-8	70	204	14,3	2,5
Coruja Susan Jungo	PO	4-5	70	200	14,3	2,5
Orina Holly da SS SS	GC1	12-1	70	186	14,3	2,5
Lisa Jupiter Van Der Groen	GC1	4-10	60	179	15,7	2,5
Sally Rusty Van Der Groen	GC3	6-2	60	180	15,4	2,5
Whitless Pegasus Van Der Groen	GC8	2-4	60	177	14,2	2,5
San Giorgio Hernalina Gonda Crystan	PO	7-9	60	165	20,9	2,5
Geysa Francis Van Der Groen	GC2	5-8	60	171	23,1	2,5
Rusty Perry 2 Van Der Groen	GC3	6-1	50	148	20,7	2,5
Doriana Jasper Van Der Groen	GC2	2-4	60	170	14,3	2,5
Doriana Jasper Van Der Groen	GC1	8-2	50	137	15,3	2,5
Salina Woodlake Van Der Groen	GC4	3-5	50	128	16,4	2,5
Samba Sorbon Van Der Groen	GC2	5-8	40	117	20,3	2,5
Chiquita Silver Van Der Groen	GC2	5-4	40	109	23,0	2,5
Van Der Groen Suzann Woodlake	PO	2-4	30	79	13,7	2,5
Capri Spring Farm Van Der Groen	GC3	4-7	20	71	26,4	2,5
Chella 7 Rusty Van Der Groen	GC2	6-10	20	30	14,7	2,5
Pita Rusty Van Der Groen	GC2	4-4	20	30	14,4	2,5
Sunday da Holandra	GC2	8-8	20	39	26,1	2,5
Van Der Groen Favorita Spring Farm	PO	4-4	10	21	26,4	2,5
Van Der Groen Noelia Jasper	PO	2-11	10	14	22,1	2,5
Afonso Topaira de Freitas, Patrizia, Est. S. Paulo, Controle em 10-03-87. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
José Clarice Hilley Cavalier TE	PO	3-4	40	113	23,7	2,5
Alamara Rusty Red Extra	PO	3-0	20	40	23,7	2,5
Antonio Bassoli, Campinas, Est. S. Paulo, Controle em 14-03-87. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Pastora Graziela D. Nico	GC1	4-10	50	155	18,4	2,5
Nico Mira Betupenda Red	PO	4-4	50	131	21,4	2,5
Nico Vendora Red	PO	5-2	50	145	24,6	2,5
Nico Damira Red	PO	6-7	40	106	23,6	2,5
Nico Perla Vermelha	PO	5-9	40	101	20,0	2,5
Edgema Wood P. Clover Red	PO	11-9	30	80	21,4	2,5
Chupeta Fancy Nico	GC8	6-3	30	68	24,2	2,5
Margaret Tharina Jasper Nico	GC3	6-1	20	59	24,3	2,5
Assada Red Nico	GC3	7-5	20	51	27,3	2,5
Uetina Tharin Scott Nico	GC1	5-2	20	40	26,0	2,5
Nico Boca Castanha Riting	PO	4-1	20	48	20,2	2,5
Aeropa Imperial Detective Nico	GC8	4-0	10	37	26,4	2,5
Nico Flinta Dengo Nico	GC2	4-7	10	37	26,4	2,5

# GIR LEITEIRO DA Fazenda Santo Antonio do Mocambo

Município de Matozinhos, MG — Tel.: (031) 661-1312



TRINCHEIRA - Reg. S - 3803  
365 d. 3.668,25 kg de leite

Seleção e Criação de Gir Leiteiro

Controle Oficial da ABC

VENDA PERMANENTE DE TOURINHOS

Prop.: DR. JOSÉ LUCIO RESENDE E OUTROS  
Escritório: Rua Santa Rita Durão, 1160 - Fone: (031) 212-8000

BELO HORIZONTE - MG

NOME DO ANIMAL	Grau de Idade de anos meses	Controle de lactação	Dias de Leite	%	
Alameda de Sacros Filho, São Paulo, Controle em 13-03-87. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Adriana L.L.	OC1	10-0	28	13,9	3,8
Adriana L.L.	OC1	5-7	20	13,7	3,3
Adriana L.L.	OC1	5-1	20	16,3	3,5

NOME DO ANIMAL	Grau de Idade de anos meses	Controle de lactação	Dias de Leite	%		
Fazenda e Serras São Francisco, Mogi-Mirim, São Paulo, Controle em 15-03-87. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Adriana Mônica QV	OC1	4-8	49	98	15,5	3,1
Adriana L.L. P. L. P.	OC2	7-0	109	279	14,4	2,9
Adriana Jorgeta Gina's	OC2	2-2	10	17	16,6	3,1
P. L. P. Melinda Jasper Red	PO	7-3	19	4	29,0	3,4

NOME DO ANIMAL	Grau de Idade de anos meses	Controle de lactação	Dias de Leite	%
Olympio Anacleto Sousa Araujo Stockler, Sorocaba Paulista, São Paulo, Controle em 24-03-87. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.				

NOME DO ANIMAL	Grau de Idade de anos meses	Controle de lactação	Dias de Leite	%		
Adriana	OC2	4-6	99	260	19,4	3,7
Adriana	PO	4-6	99	259	18,6	4,2
Adriana	PO	4-4	99	258	23,0	3,3
Adriana	OC2	3-1	99	250	21,4	4,4
Adriana	OC3	3-8	70	188	21,8	4,5
Adriana	PO	2-5	69	168	21,2	3,7
Adriana	OC2	2-6	69	163	25,4	3,9
Adriana	PO	2-6	69	160	29,2	3,0
Adriana	PO	5-3	69	160	21,4	4,4
Adriana	OC2	3-6	69	153	20,8	3,8
Adriana	PO	2-2	69	150	22,8	3,6
Adriana	PO	4-3	59	127	23,0	3,7

NOME DO ANIMAL	Grau de Idade de anos meses	Controle de lactação	Dias de Leite	%		
Adriana	JO	3-7	49	123	21,0	4,5
Adriana	PO	3-4	49	108	11,0	3,7
Adriana	PO	5-4	49	112	27,8	3,8
Adriana	OC2	10-1	89	219	22,6	4,0
Adriana	PO	7-9	79	191	24,8	3,9
Adriana	PO	3-8	49	109	29,6	3,2
Adriana	OC3	7-5	49	109	24,6	3,8
Adriana	PO	3-0	49	91	22,0	3,6
Adriana	PO	7-3	49	87	29,6	2,7
Adriana	POCC	2-3	49	85	27,0	3,6
Adriana	PO	10-5	39	80	26,4	4,2
Adriana	OC1	3-8	39	72	22,4	3,7
Adriana	PO	5-6	39	65	22,8	4,4
Adriana	OC1	3-3	39	64	26,2	3,0
Adriana	PO	3-6	39	64	25,8	3,4
Adriana	OC2	4-2	29	56	24,6	3,3
Adriana	OC2	4-11	29	52	32,2	3,1
Adriana	POCC	3-6	29	51	29,4	2,8
Adriana	OC1	7-3	29	45	32,8	3,2
Adriana	PO	8-3	29	35	29,4	3,6
Adriana	PO	7-10	19	33	29,2	3,4
Adriana	OC1	10-10	19	19	34,6	4,0
Adriana	OCB	6-0	19	28	36,4	2,9
Adriana	PO	5-3	19	22	29,8	4,2
Adriana	PO	5-7	19	14	28,2	3,7
Adriana	PO	6-4	19	14	36,8	2,6
Adriana	PO	3-11	19	11	32,0	3,4
Adriana	PO	2-6	19	7	18,4	3,7
Adriana	OC2	4-0	19	7	32,6	4,0

NOME DO ANIMAL	Grau de Idade de anos meses	Controle de lactação	Dias de Leite	%		
Adriana	PO	7-2	139	224	15,6	4,3
Adriana	PO	5-4	109	299	15,0	4,4
Adriana	OC2	2-10	99	254	20,2	3,7
Adriana	OC1	2-11	89	228	21,2	3,7
Adriana	PO	5-5	79	187	17,4	4,0
Adriana	PO	5-5	69	166	15,0	3,7
Adriana	OC2	2-1	49	108	15,2	4,0
Adriana	OC3	2-8	49	93	20,0	3,2
Adriana	PO	2-8	89	218	19,4	3,8
Adriana	OC2	2-5	49	90	18,4	3,4
Adriana	PO	7-4	49	69	16,6	4,0
Adriana	PO	5-1	39	64	16,2	4,0
Adriana	O	2-8	29	64	19,2	3,8

NOME DO ANIMAL	Grau de Idade de anos meses	Controle de lactação	Dias de Leite	%		
José Paulo Xavier, São Paulo, Controle em 19-03-87. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Adriana	OCB	5-7	79	173	20,6	3,1
Adriana	11/32	11-3	129	318	16,0	3,4
Adriana	OC2	10-9	109	260	18,8	3,7
Adriana	OCB	8-3	39	78	30,8	2,9

NOME DO ANIMAL	Grau de Idade de anos meses	Controle de lactação	Dias de Leite	%		
José Antônio Soares, Cruzeiro, São Paulo, Controle em 30-03-87. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Adriana	OCB	2-5	29	44	13,8	3,1
Adriana	POCC	5-2	29	93	16,5	3,2
Adriana	OC2	5-2	29	223	14,2	3,0
Adriana	OC2	10-4	99	255	15,4	4,0
Adriana	OCB	4-8	29	42	19,8	3,5

NOME DO ANIMAL	Grau de Idade de anos meses	Controle de lactação	Dias de Leite	%		
Flávia de Cruzeiro	POCC	4-6	39	42	13,8	3,5
Cruzeiro Harleia Jupiter Red	PO	5-1	69	270	13,1	3,8
Harleia Pogassum de Cruzeiro	OCB	5-5	69	109	17,5	3,2
Cacatus Red de Juruaia	OC5	5-11	29	53	21,8	3,0
Harleia Jupiter Red de Cruzeiro	OCB	5-0	69	183	13,1	3,4
Imperatriz Pogassum P. de Cruzeiro	OCB	4-5	69	174	13,1	3,7
Vila Luiza Sherry B. Robaron	PO	4-10	109	329	14,3	3,8

NOME DO ANIMAL	Grau de Idade de anos meses	Controle de lactação	Dias de Leite	%		
Agricultura e Pastoral Santa Cruz S/A, Cajuvári, São Paulo, Controle em 27-03-87. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
U.S.C. Xereta	PO	4-5	29	44	23,5	2,8
U.S.C. Verdosa	PO	5-0	29	41	27,1	3,1
Albertina's BR Passanta	PO	9-5	29	42	24,2	3,3
Parapaná U.S.C.	POCC	-	29	37	18,7	3,3
Albertina's PR Patriota	PO	8-9	109	308	14,8	3,8
Ricoleta U.S.C.	POCC	-	89	224	17,5	3,4
Benata U.S.C.	POCC	3-8	69	187	15,1	3,7
Luiza U.S.C.	POCC	-	69	174	13,8	3,0
Estrela U.S.C.	POCC	-	69	164	15,5	3,2
Leala	-	-	49	126	17,5	3,2
U.S.C. Bonia	PO	-	49	98	18,5	3,7
Fantasia U.S.C.	11/32	-	49	97	18,6	3,3
Albertina's BR Flama	PO	9-7	29	49	18,2	3,8

NOME DO ANIMAL	Grau de Idade de anos meses	Controle de lactação	Dias de Leite	%
Gallherne e Ocio Moraes Ribeiro, Espírito Santo do Maril, São Paulo, Controle em 24-03-87. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.				

NOME DO ANIMAL	Grau de Idade de anos meses	Controle de lactação	Dias de Leite	%		
Benedetti Centavira Modern	PO	4-3	49	90	13,5	4,0
Jovairia Rebel Ribeiro	OC1	3-2	39	83	13,8	3,5
Louisa Dos Ribeiro	OC5	7-5	29	31	16,0	3,8
Mariopas Jasper Ribeiro	OC5	6-4	39	79	14,8	3,9
Marta Rebel Ribeiro	OC5	6-3	29	38	20,7	4,0
Marta Quality Ribeiro	OC5	5-4	29	72	14,0	4,2
Leone's Isabela Ubela Red	PO	9-1	29	64	13,1	3,2
Leone's Joly Milton Frazaloro	PO	8-10	29	37	15,5	3,3
Ribeiro Rita Rita Red	PO	4-7	39	89	13,5	4,2
Ribeiro Otava Mister Red	PO	4-5	29	38	17,5	3,8
Paula Mister Red Ribeiro	OC4	2-10	29	61	15,8	4,0
Ribeiro Reserva Mister Red	PO	2-11	19	18	16,0	3,3
Ribeiro Rita Mister Red	PO	2-9	19	11	13,0	3,3
Ribeiro Fantasia Mister Red	PO	3-6	69	173	16,4	3,8
Ribeiro Maria Myriamale	PO	6-21	19	13	15,5	3,0
Neiva Pogassum Ribeiro	OC2	6-2	19	21	18,0	3,8
Odete Robaron Ribeiro	OC3	5-1	19	17	14,8	3,9

NOME DO ANIMAL	Grau de Idade de anos meses	Controle de lactação	Dias de Leite	%
Dr. Luis Roberto Motta Porto, Cotidilandia, São Minas Gerais, Controle em 19-03-87. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.				

NOME DO ANIMAL	Grau de Idade de anos meses	Controle de lactação	Dias de Leite	%		
Pfuziba Pogassum Albany	OC1	2-7	19	23	12,4	3,1
Ivone Unicolor Albany	OC1	5-5	19	19	16,0	3,3
Galva Adonia Albany	OC2	2-9	49	123	10,4	3,2
Galva Unicolor Albany	OC1	5-2	19	38	15,2	3,3
Osio Albany	11/32	5-11	69	208	11,4	3,3
Martinho Otio da Pedra Sorizaga S.H.	OC2	6-10	69	149	11,4	2,6
Berweira Pogassum Albany	OC1	6-11	59	177	13,0	3,5
Austria Unicolor Albany	OC1	3-3	29	94	11,0	3,0
Pollyana Pogassum Albany	OC1	3-10	29	64	13,2	3,7
	OC5	3-6	29	52	10,0	2,9
Estrela Albany	NR	-	29	52	14,6	2,4
Marevita Albany	POCC	8-5	19	23	17,4	2,8
Betuna Albany	POCC	7-11	19	24	17,4	3,2

NOME DO ANIMAL	Grau de Idade de anos meses	Controle de lactação	Dias de Leite	%
Dr. Luiz Schwaben, Sorocaba, São Paulo, Controle em 22-03-87. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. Pneu: 011-280-03-13.				

NOME DO ANIMAL	Grau de Idade de anos meses	Controle de lactação	Dias de Leite	%		
Dagusa Paradise S.H. da Melva	OCB	7-7	99	147	24,6	3,8
Melva Erika Paradise Harriet Red	PO	6-8	19	23	28,6	4,0
Blanca de Juruaia	OC4	9-1	49	90	18,3	4,0
Carina de Macaço	OC4	6-7	19	25	25,3	3,4

NOME DO ANIMAL	Grau de Idade de anos meses	Controle de lactação	Dias de Leite	%
Walter Dupesira de Andrade, Lins, São Paulo, Controle em 13-03-87. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.				

NOME DO ANIMAL	Grau de Idade de anos meses	Controle de lactação	Dias de Leite	%		
Vila Lins	OC5	3-0	99	251	16,7	4,3
Flora Lins	POCC	6-3	99	224	14,4	4,0
Ipasema Lins	OCB	4-4	69	178	15,7	4,5
Musa Lins	OC2	7-7	99	183	14,8	3,5
Marta Lins	OC3	3-3	99	131	20,7	3,6
Parceira Lins	OCB	5-2	109	292	14,8	3,9
Ideal Lins	7/8	7-1	109	289	17,4	4,0
Stok Lins	OCB	4-8	39	91	14,4	4,4
Bateria Lins	OC2	8-8	19	8	15,4	3,7
Traxada Lins	OC1	5-10	39	28	18,1	4,0
Vipon Citation Jupiter Red	PO	8-8	99	291	17,8	3,5

NOME DO ANIMAL	Grau de Idade de anos meses	Controle de lactação	Dias de Leite	%
Geraldino Natal Maderreira, São Paulo, São Paulo, Controle em 28-03-87. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.				

NOME DO ANIMAL	Grau de Idade de anos meses	Controle de lactação	Dias de Leite	%		
Harpa Delfin Jasper Machi OCB	POCC	4-4	89	248	18,3	3,2
OCB Harpa Delfin Jasper Machi	PO	4-8	99	138	18,5	3,7

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade de anos meses	Controle de lactação	Dias de Leite	%
GM Hecarragia Royal Macê	PO	4-9 39	76	18,2	4,1
GM Hileias Jasper Red Macê	PO	4-2 70	192	18,7	4,4
GM Italia Jasper Red Macê	PO	3-3 49	126	17,9	4,1
GM Italia Jasper Red Macê	PO	3-3 39	92	17,2	4,1
GM Jomaria Miltar Red Macê	PO	2-3 29	42	18,7	3,4
Corona Nazira Jasper	PO	2-7 39	89	21,0	4,0

Andrear Farid Yasin, Porto Felis, Est. S. Paulo. Controle em 19-03-67. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas. Fone: 0152-422-122.

Corona Cynthia Milloner	PO	5-7 19	20	28,8	3,2
Corona Cincelora Varadon TE	PO	4-4 29	54	26,9	2,9
Corona Cecilia Varadon TE	PO	4-0 49	107	27,2	3,1
Corona Carlo Advanor Ara TE	PO	6-5 29	40	29,4	4,5
Corona Hester Varadon TE	PO	4-6 19	31	21,1	2,8
Corona Heidi M-Hed TE	PO	4-7 29	44	13,9	3,0
SE Wefinga Crescenciano da SO	PO	6-5 39	86	30,6	3,0
Corona Dodiã Jasper	PO	6-9 59	119	29,0	2,9
Corona Analina Molelyn	PO	4-1 19	48	25,4	3,1
Corona Dos Jasper	PO	4-0 29	49	32,2	3,1
C. Hecarragia Mar Jill Red Twin	PO	9-1 79	207	25,6	2,8
Corona Mariposa Jasper	PO	7-9 19	20	35,3	2,6
Corona Rhea Uen	PO	3-10 19	14	26,5	2,6
Corona Ana Rosa Jasper	PO	6-4 29	59	28,2	3,3
Corona TE Valeria Milloner	PO	5-6 29	55	30,1	3,3

Dr. Pedro Corde, Sorocaba, Est. S. Paulo. Controle em 31-03-67. Regime de pasto com ração suplementar, 1 ordenha.

Albertina's R/R Analia TE	PO	2-5 79	284	20,9	3,8
Albertina's R/R Ana	PO	2-6 49	202	20,7	3,6
Albertina's R/R Alania TE	PO	2-4 69	189	21,6	3,6
Albertina's R/R Anistia	PO	2-9 29	81	21,5	3,3
Albertina's R/R Agnia	PO	2-10 29	71	29,6	3,6
Albertina's R/R Arana TE	PO	2-4 39	67	28,6	3,0
Albertina's R/R Averia TE	PO	2-6 29	46	20,0	3,3
Albertina's R/R Aflia	PO	2-7 29	46	22,0	3,9
Edith R/R Albertina's	GBR	3-7 19	8	21,2	3,4
Lisa R/R Betina's	GBR	13-10 19	32	27,0	3,5
Neplina R/R Albertina's	GBR	7-1 79	208	20,0	3,7
Albertina's R/R Rhonora TE	PO	5-9 79	201	21,7	3,6
Rufonia R/R Albertina's	GBR	6-1 59	136	20,1	3,7
Albertina's R/R Rhonora	PO	6-3 39	106	30,8	3,2
Albertina's R/R Spedit	PO	6-7 19	35	20,1	3,5
Albertina's R/R Rowshan TE	PO	6-7 19	31	29,8	2,9
Taina R/R Albertina's	GBR	5-5 89	230	23,0	2,8
Albertina's R/R Rebola TE	PO	5-4 39	122	21,0	3,5
Albertina's R/R Tirana	PO	5-1 49	113	27,9	2,7
Albertina's R/R Thana	PO	5-9 39	104	25,6	3,5
Albertina's R/R Tharia TE	PO	5-6 19	64	22,9	3,1
Albertina's R/R Verona TE	PO	2-7 99	269	20,8	4,0
Albertina's R/R Valady TE	PO	3-5 29	72	20,5	3,3
Albertina's R/R Venesia TE	PO	3-10 29	67	21,9	3,3
Albertina's R/R Vinnyaga TE	PO	3-5 29	66	20,0	3,0
Albertina's R/R Virtuosa TE	PO	3-5 29	66	27,5	3,7
Albertina's R/R Viana TE	PO	3-8 29	41	25,3	3,5
Espera Maria Diplomata Red BT	PO	7-2 69	169	25,4	4,1
Admiral R/R Jasper Red BT	PO	8-8 39	153	23,0	4,1
Espera World Latin Red BT	PO	7-4 49	112	30,4	3,6
Suzette R/R Perfomer Red	PO	7-4 49	107	24,2	3,4
Albertina's R/R Duxpaxa TE	PO	4-0 59	141	22,1	3,6
Albertina's R/R Duxpaxa TE	PO	4-4 59	124	23,2	3,3
Albertina's R/R Duxpaxa TE	PO	4-6 29	112	23,8	3,7
Albertina's R/R Duxpaxa TE	PO	4-5 29	106	21,3	3,4
Albertina's R/R Duxpaxa TE	PO	4-6 29	99	20,4	3,4
Albertina's R/R Duxpaxa TE	PO	4-8 29	46	30,4	3,0
Albertina's R/R Duxpaxa TE	PO	4-8 29	43	31,2	3,5
Albertina's R/R Duxpaxa TE	PO	4-11 19	34	20,3	3,2
Albertina's R/R Duxpaxa TE	PO	5-0 19	16	31,8	3,6
Albertina's R/R Duxpaxa TE	PO	4-10 19	8	27,2	3,1
Albertina's R/R Duxpaxa TE	PO	3-7 19	67	23,2	3,9
Albertina's R/R Duxpaxa TE	PO	3-5 19	47	23,9	3,2
Albertina's R/R Duxpaxa TE	PO	3-3 19	37	21,7	3,2
Albertina's R/R Duxpaxa TE	PO	3-3 19	18	24,2	3,6
Albertina's R/R Duxpaxa TE	PO	2-3 19	15	24,2	3,8

João Aparecido Costa Claro, Ribeirão, Est. S. Paulo. Controle em 21-03-67. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Lucinda Jasper Clara	GBR	7-8 39	137	20,0	4,1
Corona Nazira Clara	PO	6-8 29	134	23,0	3,2
Corona Wilmar Corona	GBR	3-11 29	71	22,6	3,2

**RAÇA JERSEY**

Sociedade Superior de Apicultura "Iniz do Oeste", Piracicaba, Est. S. Paulo. Controle em 18-03-67. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Shady Beldi Dale	PO	2-5 29	82	13,2	3,0
Shady Berlanda Quick Silver	PO	2-7 29	48	14,1	2,5
Shady Quantina Foxstar	PO	3-5 29	45	16,2	2,6
Shady Betina Thana	PO	2-10 29	41	11,6	2,5

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade de anos meses	Controle de lactação	Dias de Leite	%
SM SC Beldina	PO	1-0 59	173	20,9	4,1
SM SC Ricota	PO	7-2 59	130	22,9	4,1
SM SC Tia Tim	63/64	5-7 59	130	28,4	4,1
SM SC Turlina	PO	5-2 59	169	22,3	4,1
SM SC Tubata	PO	4-3 59	153	22,3	4,1
SM SC Branca	63/64	3-10 59	142	20,7	4,1
Cinderela Cometa do Butiã	PO	8-10 59	160	22,8	4,1
SM SC Betinha	PO	3-10 59	136	20,0	4,1
SM SC Saopca	-	6-3 59	131	23,6	4,1
SM SC Cinira	127/128	2-11 59	89	22,4	4,1
SM SC Guiba	15/16	16-0 59	38	25,0	4,1
SM SC Carabela	POXX	2-9 29	81	23,0	4,1
AVR Juji	11/12	9-8 29	55	13,8	4,1

Vitorio Assinari Di San Mariano, Bari, Est. S. Paulo. Controle em 18-03-67. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Isara Tucano Milbona Miltar	PO	3-4 19	11	30,2	4,1
Mama 39 do Bairro	PO	5-10 79	247	18,4	4,1
Tucano Nagan Aida	PO	2-0 39	85	18,2	4,1
Tucano Nagan Valen	PO	2-1 69	181	13,9	4,1
Tucano Winsler Brasileira	PO	10-2 49	136	16,6	4,1
Mariana 8 do Bairro	PO	9-3 39	130	15,8	4,1
Marinha 15 do Bairro	PO	10-0 79	230	22,8	4,1
Mora 28 do Bairro	PO	11-5 19	17	12,8	4,1
Mama 37 do Bairro	PO	6-3 49	138	22,8	4,1
Mैया 41 do Bairro	PO	4-9 89	231	20,0	4,1
Milly 27 do Bairro	PO	8-5 29	28	28,2	4,1
Mara Iulio do Butiã	PO	4-11 29	81	12,8	4,1
Maira 38 do Bairro	PO	7-1 49	139	12,8	4,1
Mora 49 do Bairro	PO	11-1 29	50	12,8	4,1
Milly 4 do Bairro	PO	8-6 19	43	22,8	4,1
M. 9 Courtois	PO	8-0 39	144	12,8	4,1
Maira 4 do Bairro	PO	7-5 29	31	18,4	4,1
Marilyn 27 do Bairro	PO	3-1 79	82	12,8	4,1
Milly 14 do Bairro	PO	7-10 89	256	18,4	4,1
Mैया 10 do Bairro	PO	4-11 69	210	24,2	4,1
Paula Tucano Nagan Milestone	PO	3-3 19	73	11,9	4,1
Tucano Milestones Tosca	PO	1-11 39	77	11,9	4,1

Arnaldo H.J. Mignan e Outros, Jaguariuna, Est. S. Paulo. Controle em 12-03-67. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

AAAR Valencia Stardust	PO	2-6 69	178	12,8	4,1
AAAR Martinica Jandoge Valentino	PO	2-4 39	135	12,8	4,1
AAAR Wesley Stardust	PO	2-4 59	138	12,8	4,1
Atarai Lindalsonia	31/32	3-3 59	145	20,0	4,1
Fartura Tugler de São Pedro	235/236	5-10 39	81	26,8	4,1
Cinderela de São Pedro	511/512	6-0 39	100	21,9	4,1
Caterina da Dadi	63/64	4-4 39	79	12,8	4,1
Italini Legendra	31/32	3-3 39	75	12,8	4,1
Colônia da Dadi	235/236	4-1 39	73	20,0	4,1
Branca da Dadi	63/64	5-4 29	84	12,8	4,1
Delicia de São Pedro	POXX	7-2 29	50	12,8	4,1

Francisco Groot, Jaguariuna, Est. S. Paulo. Controle em 29-03-67. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Alena de Ventania	PO	4-9 29	88	11,6	4,1
Geira Geira	15/16	- 29	71	21,7	4,1
Geira Rodolfo	PO	1-10 29	42	20,1	4,1
Avonca de Ventania	PO	4-10 19	13	14,7	4,1

João Sarkis Neto, Itapira, Est. S. Paulo. Controle em 11-03-67. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

J.S.M. Farina de Santa Maria	PO	1-9 39	111	20,1	4,1
Santa Teresinha Burtira	PO	2-10 39	43	20,7	4,1
Romilda 29	15/16	8-0 29	89	8,4	4,1

Luiz Hector San Juan, Avaré, Est. S. Paulo. Controle em 29-03-67. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

S.A. Hordestina 169 Escorpão	PO	4-10 59	152	21,8	4,1
Festinha da Ametiza	15/16	9-2 89	267	12,8	4,1
General Anacia da Escantada	127/128	5-0 29	54	17,9	4,1
Albertina Papé de Marivéro	PO	2-7 89	7	8,1	4,1
Angelina Papé de Marivéro	31/32	2-10 59	22	20,1	4,1
Catibou Flanela J. 104 Poca Night	PO	3-9 59	147	12,8	4,1
Manda de Marivéro	1/2	3-0 29	79	20,0	4,1
Marcia Spot Light de Marivéro	PO	3-5 89	238	13,8	4,1
Lucrécia Facocometer de Marivéro	PO	3-6 29	58	13,8	4,1
Antonia Papé de Marivéro	235/236	2-4 39	80	13,8	4,1
Destaque Advanor do Butiã	PO	2-10 59	162	20,0	4,1
Querencia Maria Honita 102 R. Nagai	PO	4-5 69	180	20,0	4,1

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Sementes e Cadeira Butil Ltda. (Bertagnoli e Filhos) Foz de Iguaçu. Est. Rio Grande do Sul. Controle em 06-03-87. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Passo Graço do Butil	PO	4-9	39	71	23,0	5,4
Semola Generator do Butil	PO	4-5	29	48	25,6	4,6
Geniela Fany do Butil	PO	6-0	19	18	24,0	4,8
Luís J.P. Luby	PO	7-7	69	157	23,5	5,6
Novo Grove S.L. Jimmy	PO	7-7	69	137	30,0	5,6
Genia Generator do Butil	PO	4-3	49	99	27,3	5,8
Geniela Verônica Title do Butil	PO	4-2	29	92	27,5	5,2
Atirid Surville Bruno	PO	5-11	39	91	27,5	4,8
Genie II Title do Butil	PO	4-3	39	81	27,0	5,0
Genie Ipt do Butil	PO	2-4	39	71	26,9	5,2
Sementes e Cadeira Butil Ltda. (Bertagnoli e Filhos) Foz de Iguaçu. Est. Rio Grande do Sul. Controle em 26-03-87. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Novo Grove S.L. Jimmy	PO	7-7	79	157	25,5	6,0
Novo Generator do Butil	PO	4-3	59	119	24,7	5,4
Geniela Verônica Title do Butil	PO	4-2	49	116	24,2	5,4
Atirid Surville Bruno	PO	5-11	49	115	24,0	5,8
Genie II Title do Butil	PO	4-3	49	101	24,4	5,4
Genie II Title do Butil	PO	3-1	39	95	22,4	5,4
Genie Ipt do Butil	PO	2-4	49	91	25,6	5,2
Semola Generator do Butil	PO	4-5	39	68	24,6	5,4
Genie Title do Butil	PO	5-5	29	64	22,9	5,0
Geniela Fany do Butil	PO	6-0	29	38	22,6	5,0

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Carlos Manoel Sempere. Prazeres Paulista. Est. S. Paulo. Controle em 21-03-87. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Amalinda Hagen de São Francisco	PO	3-3	19	70	11,3	5,5
Paula Madalena Bonaventura	PO	2-6	19	70	11,8	4,8
Madalena II Milton do Caçara	PO	4-1	19	68	12,4	4,8
Paula Bergosa	PO	2-10	19	68	10,0	4,4
Paula Mariela Cavieco	PO	2-5	19	66	10,1	4,9
Paula Mary Glória	PO	2-7	19	56	13,0	4,3
Paula de Almeida	PO	3-4	19	42	10,6	3,8
Paula Linda	PO	3-10	19	33	12,9	6,2
Paula Neoberta	PO	2-11	19	25	13,7	4,0
Paula Neoberta	PO	2-10	19	22	16,1	4,2
Paula Silvana do Rio	PO	3-6	19	21	13,2	4,8
Paula Silvana do Rio	PO	4-4	19	17	17,1	5,0
Paula Apt Valina de São Antonio	PO	5-2	19	15	16,3	4,8
Paula Silvana S. R.	PO	-	10	6	13,2	4,2

### RAÇA PARDO SUÍÇO

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Sociedade Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz". Piracicaba. Est. S. Paulo. Controle em 10-03-87. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Luiz Siles Improver	PO	2-7	29	34	10,0	4,3
Antonio Carlos Lima Marinho. Andaraí. Est. S. Paulo. Controle em 02-03-87. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Almeida de Santa Cecilia	PO	31/32	7-2	39	100	20,0
Almeida Cecilia Rosa Mariani	PO	5-3	39	99	17,8	4,0
Dr. Francisco Prado Ferraz. Jacutinga. Est. Minas Gerais. Controle em 11-03-87. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Luiz Siles Improver III	PO	4-10	79	201	14,0	4,3
Luiz Siles Improver III	PO	5-5	69	123	13,4	4,7
Luiz Siles Improver IV	PO	5-11	29	56	25,3	4,3

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Dr. Fernando Prado Ferraz. Jacutinga. Est. Minas Gerais. Controle em 12-03-87. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Luiz Siles Improver I	PO	2-7	139	343	16,5	3,6
Luiz Siles Improver I	PO	3-7	129	356	13,5	4,2
Luiz Siles Improver III	PO	2-6	120	314	18,7	4,1
Luiz Siles Improver J	PO	6-1	110	293	19,2	3,9
Luiz Siles Improver J	PO	3-8	119	284	13,8	3,6
Luiz Siles Improver III	PO	3-8	109	261	15,1	4,1
Luiz Siles Improver III	PO	2-9	99	233	20,5	4,1
Luiz Siles Improver III	PO	6-10	99	229	16,2	3,8
Luiz Siles Improver III	PO	3-3	89	237	14,9	3,5
Luiz Siles Improver III	PO	3-7	89	195	20,6	4,0
Luiz Siles Improver III	PO	5-11	89	186	22,5	3,6
Luiz Siles Improver III	PO	2-3	89	159	14,8	3,9
Luiz Siles Improver I	PO	2-10	79	178	17,5	4,0
Luiz Siles Improver V	PO	2-5	79	180	14,8	3,9
Luiz Siles Improver I	PO	2-7	59	137	18,6	3,5
Luiz Siles Improver II	PO	5-3	49	119	19,6	4,0
Luiz Siles Improver III	PO	2-9	49	112	20,6	4,5
Luiz Siles Improver III	PO	3-7	39	65	15,8	4,2

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
S.C. Luana Açoche						
S.C. Luana Açoche	PO	4-6	19	30	26,7	3,9
S.C. Cadeira Elegante III	PO	9-9	99	238	20,4	4,7
S.C. Lucila Performer III	PO	4-0	59	134	30,1	3,8
Carlos Acacia Peculiar e Agr. S/C Ltda. (GWA). Fazenda São José. Posto Ferreira. Est. S. Paulo. Controle em 24-03-87. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
S.C. Magia Performer	PO	5-3	79	193	16,3	4,5
S.C. Hortaliça Dos Jovens	PO	5-4	59	137	16,5	4,0
Jaboticolas Performer S.C.	PO	7-2	59	136	14,6	3,9
Neve Performer S.C.	PO	-	49	119	14,0	4,2
Indicada Tom Jovens S.C.	PO	8-11	49	98	20,1	4,7
Século Performer S.C.	PO	4-6	39	76	16,5	3,9
S.C. Joca Stretch	PO	7-9	29	60	17,5	3,8
Jogada Stretch S.C.	PO	7-7	29	57	20,8	4,0
S.C. Prata Matthew	PO	3-0	29	50	13,2	4,2
S.C. Pelada Matthew	PO	2-9	29	46	13,3	3,6
S.C. Matreira Performer	PO	5-2	29	36	19,7	3,6
Estrela Soap	PO	13-1	19	24	20,9	3,6
Gabriela Chips Paul S.C.	PO	10-7	19	21	19,6	3,7
Jaboticolas Stretch SC	PO	7-9	19	13	22,0	4,6
S.C. Fedeira Matthew	PO	3-0	19	12	14,8	3,1

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Josef Pflug. Jardim. Est. S. Paulo. Controle em 19-03-87. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Adalpra Lece	PO	8-5	89	225	14,8	4,0
Santo Isidoro Gerusa	PO	2-4	49	115	19,0	3,8
Adalpra Nair	PO	7-11	39	76	25,4	3,9
Carolina Valente	PO	11-0	39	76	17,4	3,8
Kitty	PO	8-7	59	173	21,8	3,6
Moldau	PO	-	19	33	22,6	3,7
Orela	PO	8-9	79	190	18,0	3,6
Ora	PO	8-8	49	118	20,2	3,7
Corona Juruna Medalist	PO	8-9	29	57	23,6	4,0
Almeida de Santo Isidoro	PO	8-2	89	165	19,4	3,9
Santo Isidoro Ariana	PO	7-9	89	245	13,6	4,0
Santo Isidoro Bertira	PO	6-8	99	261	13,2	4,3
Santo Isidoro Camila	PO	6-7	79	206	16,0	3,7
Santo Isidoro Caroline	PO	6-3	69	164	18,6	4,0
Santo Isidoro Catarina	PO	6-3	19	13	22,4	3,6
Santo Isidoro Daniela	PO	3-6	99	258	13,0	3,9
Santo Isidoro Dalila	PO	5-7	79	183	17,0	3,6
Santo Isidoro Denise	PO	5-8	19	31	16,2	4,0
Ngelene	PO	10-7	39	149	17,8	3,8
Santo Isidoro Diva	PO	5-3	89	156	19,6	3,9
Santo Isidoro Francine	PO	3-10	19	12	25,4	3,7
Santo Isidoro Fany	PO	5-1	79	190	17,2	3,7
Santo Isidoro Flávia	PO	3-4	109	284	13,0	4,2
Santo Isidoro Gênia	PO	2-9	79	186	14,0	4,1
Santo Isidoro Geosica	PO	2-10	49	128	13,2	3,8
Santo Isidoro Glória	PO	2-11	39	76	17,8	3,8
Santo Isidoro Georgia	PO	3-0	29	47	18,2	3,5
Santo Isidoro Gina	PO	2-9	49	107	20,2	3,7
Santo Isidoro Graziela	PO	2-9	49	94	17,4	3,9
El Jay Ivettia	PO	7-11	39	76	21,4	3,8
Santo Isidoro Gabi	PO	2-9	29	28	24,0	3,8
Santo Isidoro Gerda	PO	2-9	19	14	14,4	4,2

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Anilcar Farid Yasin. Porto Feliz. Est. S. Paulo. Controle em 19-03-87. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas. Fone:0152- 632-122.						
Mila Avey Carl Rito	PO	14-2	29	37	25,7	3,5
Cecilia Aze Tain	PO	6-10	39	68	26,6	4,2
Carina Margaret Marjio	PO	6-10	29	37	27,2	4,0
Carina Harpisa M. Stretch	PO	5-0	49	105	25,4	3,2

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Fazenda Fazenda Bela Inha. Capela do Alto. Fed. Espírito Santo. Fone: 0152- 632-122. Controle em 07-03-87. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Bela Togy Prince Improver	PO	2-3	59	279	10,5	4,6
Giovani Sampaio Gross. Moji das Cruzes. Est. S. Paulo. Controle em 11-03-87. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Limeira Antagona Sugar	PO	9-7	10	13	20,8	3,3
Limeira Aura Tom Jones	PO	7-9	89	229	20,8	4,1
Limeira Bhalis Chips	PO	10-3	79	219	18,2	3,5
Indicada de Alameda Pau	OCB	11-3	39	57	15,2	3,4
Boa Cadeia Rajat Alaria	PO	14-6	29	56	17,3	3,3
Liberdade Coronatelli Limeira	OCB	8-0	89	251	23,3	3,3
Lima Sugar da Limeira	OCB	8-2	79	216	18,7	3,4
Buena Stretch da Limeira	OCB	5-11	79	214	18,6	3,5
Vexus Agrícola Limeira	OCB	4-7	59	142	26,3	3,3
Limeira Cláudio Jettair	PO	3-10	59	138	23,3	3,5
Limeira Alcega Chips	PO	10-4	39	147	22,7	3,5
Limeira Graça Agrícola	PO	3-12	59	181	18,8	3,4
Limeira Susy Agrícola	PO	4-0	49	109	19,8	3,2
Grapi Felice	PO	3-6	49	116	17,4	4,4
Harison Ridge Black Walnut	PO	4-9	29	39	17,1	4,1
Da Teletar Miss Nancy	PO	2-1	49	59	16,0	3,5





NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Controle	Dias de lactação	Leite %
Fazenda Brasília Agropecuária Ltda., São Pedro das Ferros, Est. Minas Gerais, Controle em 17-03-87. Regime de pasto com ração suplementar 1 e 2 ordenhas.					
<b>3 ordenhas</b>					
União de Brasília	RE	8-8	49	97	23,7
Princesa de Brasília	RE	10-5	29	56	24,0
Níger de Brasília	RE	2-2	60	158	17,4
Siribá de Brasília	RE	8-8	19	23	19,7
Opalina de Brasília	RE	11-11	10	26	23,3
Olanéia de Brasília	RE	11-3	50	154	20,1
Revista de Brasília	PCOC	3-1	29	52	19,5
Wren de Brasília	RE	11-3	60	159	16,2
Saborosa de Brasília	RE	8-5	70	196	24,7
Nadine de Brasília	RE	9-11	29	52	20,6
Sonata de Brasília	RE	8-7	60	139	14,3
Cláudio de Brasília	RE	12-0	19	25	22,3
Valentina de Brasília	RE	10-3	29	49	21,0
Turpa de Brasília	RE	7-6	19	20	17,0
Onça de Brasília	RE	10-10	50	160	15,3
Arco Iris de Brasília	LA	4-7	20	41	14,0
Alfenas de Brasília	LA	5-0	19	27	13,4
Unidade de Brasília	RE	6-5	19	17	15,5
<b>2 ordenhas</b>					
Tristana de Brasília	RE	5-11	69	230	14,9
Salada	RE	8-1	99	228	13,3
Vinagrira de Brasília	LA	5-2	69	169	16,5
Valeta de Brasília	LA	4-11	69	239	12,4

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Controle	Dias de lactação	Leite %
José Lucio Resende e Outros, Matozinhos, Est. Minas Gerais, Controle em 21-03-87. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Isalaila	RE	6-1	39	78	10,3
Centena	RE	4-11	59	227	10,1
Mônica	RE	16-6	40	113	10,7
Vacina	RE	10-3	29	60	11,5

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Controle	Dias de lactação	Leite %
Gáboril Donato de Andrade, Betim, Est. Minas Gerais, Controle em 27-03-87. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.					
Daia	RE	-	49	119	14,5
Ulara	RE	-	59	126	16,2
Manana da Calcilândia	RE	11-1	60	152	13,4
Jamajá da Calcilândia	RE	9-4	39	213	17,8
Strapa	RE	-	79	181	14,2
Naxia	LA	-	19	21	16,3
Rozina da Calcilândia	RE	6-3	19	10	15,3
V-5082	RE	-	19	8	11,5
Rola da Calcilândia	PCOC	7-5	10	29	12,0
Pesquisa da Calcilândia	RE	6-3	19	1	15,0
Quimê da Calcilândia	PCOC	6-10	19	2	14,4
Citara da Calcilândia	RE	9-7	19	42	22,7
Regina da Calcilândia	RE	-	39	75	16,4
Dei	RE	-	59	143	12,9
Tacara da Calcilândia	RE	-	29	36	15,6
Gararu	RE	-	89	216	15,2
Ubaria	RE	-	59	142	18,7
Tempo	RE	-	49	139	11,4
Isapa	RE	-	59	141	14,2
Tempo	RE	-	59	139	13,4
Ma	RE	-	79	131	14,1
Urtiga	RE	-	49	131	14,9
Artiga	RE	-	49	135	14,5
Urtiana	RE	5-9	60	152	12,9
Deira da Calcilândia	RE	-	49	118	11,1
Uva	RE	7-3	50	136	16,4

**CRUZAMENTO DIRIGIDO**

**HOL. VB X GIR**

Fazenda Vazem do Manejo Ltda., Vazcristas, Est. Rio de Janeiro, Controle em 12-03-87. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Centro Efetuado pela Associação dos Criadores do Estado do Rio de Janeiro.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Controle	Dias de lactação	Leite %
Manejo do Manejo	HO	4-11	99	274	10,4
Barroca do Manejo	HO	3-7	99	282	10,9
Julia do Manejo	HO	2-4	99	234	13,1
Manejo Anita	HO	2-4	99	230	28,9
Floradela do Manejo	HO	2-2	99	227	20,1
Isolina do Manejo	HO	2-7	99	225	22,7
Manejo Fátima	HO	3-0	99	222	16,1
Manejo Flávia	HO	3-4	99	218	20,1
Manejo Fátima	HO	3-10	70	205	19,5
Manejo Gerson	HO	2-7	70	181	20,1
Manejo Gerson	HO	2-5	69	177	27,0
Manejo Gerson	HO	4-6	69	168	19,9
Manejo Gerson	HO	6-1	69	157	20,6
Manejo Gerson	HO	2-11	69	155	24,7
Manejo Gerson	HO	2-3	69	153	25,3
Manejo Gerson	HO	4-2	59	131	25,0
Manejo Gerson	HO	2-8	49	101	25,2
Manejo Gerson	HO	2-10	39	34	25,9
Manejo Gerson	HO	3-0	39	81	26,3

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Controle	Dias de lactação	Leite %
Isolina do Manejo	HO	4-1	39	86	24,9
Isolina do Manejo	HO	6-2	39	81	24,1
Isolina do Manejo	HO	4-11	29	67	24,3
Manejo Gerson	HO	3-1	29	33	24,3
Austria Manejo	HO	3-8	19	34	24,2
Manejo Isabela	HO	3-0	19	29	24,1
Manejo Fada	HO	4-0	19	29	24,0
Isolina do Manejo	HO	2-11	19	25	24,0
Isolina do Manejo	HO	3-9	19	21	24,0
Santa Cruz Lagrima Exponente	RE	8-7	19	7	23,8

**RAÇA INDOBRASIL**

Cal Norte Agropecuária S/A, Jaraguá, Est. Minas Gerais, Controle em 28-02-87. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Controle	Dias de lactação	Leite %
Cachorra	RE	13-1	49	136	4,1
Topoia	RE	6-0	29	84	4,3
Rebeca	RE	9-4	29	73	3,0
Cachopa	RE	3-4	29	55	3,7
Sordade	-	-	29	67	4,4
Vela Branca	-	-	19	15	4,0
Revista	-	-	19	15	4,4

Cal Norte Agropecuária S/A, Jaraguá, Est. Minas Gerais, Controle em 28-02-87. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Controle	Dias de lactação	Leite %
Liança	-	-	39	86	4,0
Calada	RE	-	19	41	2,4
Serra Azul	RE	-	19	15	4,2
Cachorra	RE	13-1	39	163	5,0
Rebeca	RE	9-4	29	112	4,3
Cachopa	RE	3-4	39	84	4,4
Maestri	RE	12-11	19	28	4,2
Carriota	-	-	19	13	10,1
Topoia	-	-	6-0	49	11,3

**RAÇA NELLEORE**

Colonial Agropecuária Ltda., Jaraguá, Est. Minas Gerais, Controle em 25-03-87. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

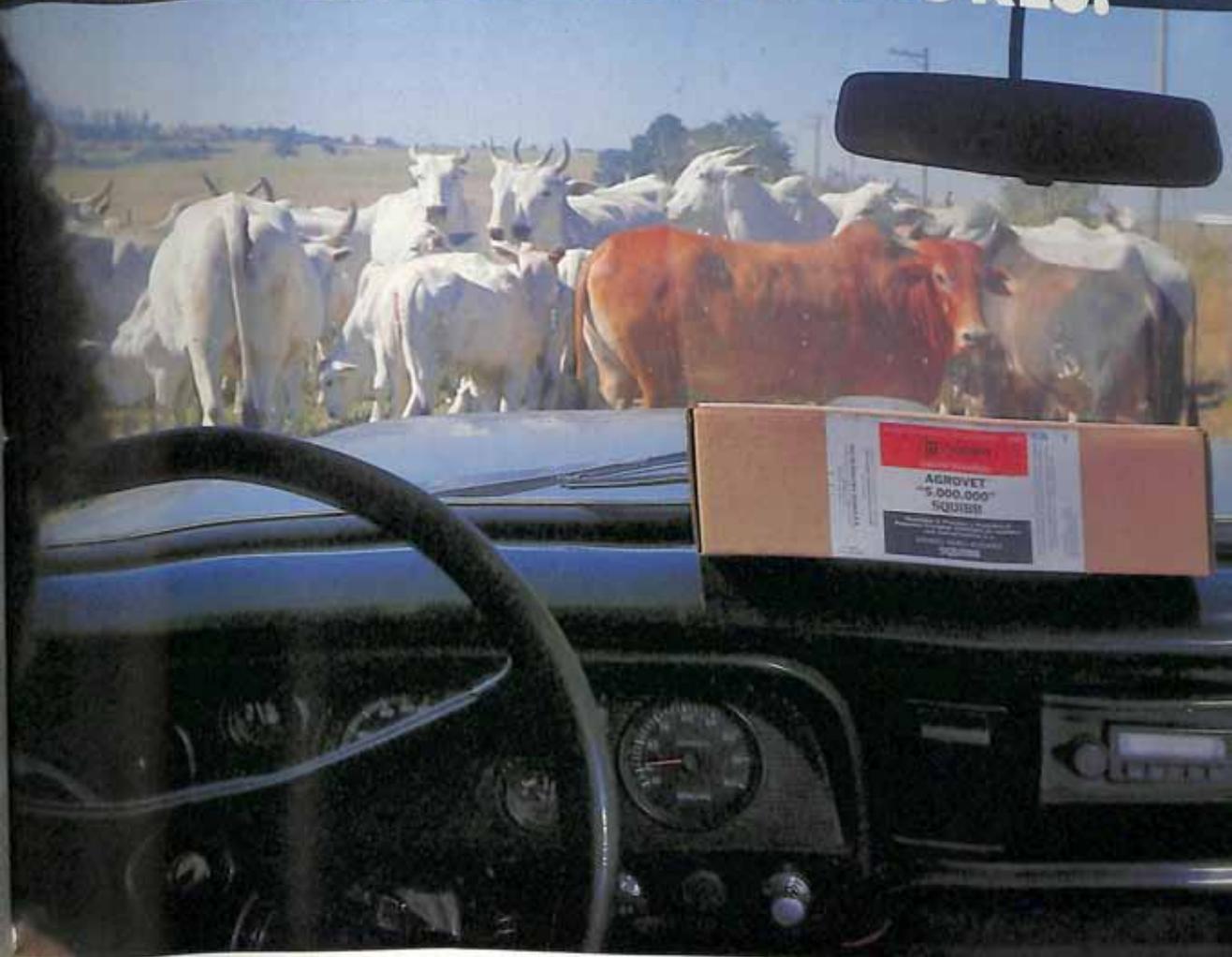
NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Controle	Dias de lactação	Leite %
<b>3 ordenhas</b>					
Cêta	RE	12-4	29	34	3,1
Ilustrada	RE	-	29	44	4,9
Tapera	RE	-	19	35	4,4
Modinha	RE	-	29	43	4,9
Tomada	RE	-	19	9	4,9
Telenarda	PCOC	6-11	19	29	4,9
Charmosa	RE	-	29	46	4,9
Urbidinha	RE	-	19	45	4,9
<b>2 ordenhas</b>					
Rafiné	RE	-	39	72	4,8
Tubopirinha	RE	-	39	94	4,8
Rosinha	PCOC	-	39	68	4,8
Tiguel	RE	4-11	39	70	4,8
Defeituosa da Colonial	RE	13-2	39	133	4,8
Rainha	RE	6-0	39	93	4,8
Valencia	RE	3-0	19	41	4,8
Vilacora	RE	3-6	49	74	4,8
Sônia da Colonial	RE	6-9	59	162	4,8
Sonata da Colonial	PCOC	7-7	59	129	4,8
Semestras da Colonial	RE	6-9	59	144	4,8
Maiga da Colonial	LA	8-11	39	67	4,8
Marquesa da Colonial	RE	15-4	39	144	4,8
Fabula da Colonial	RE	9-1	19	46	4,8
Tupacatira	RE	6-5	29	48	4,8
Tigpona	RE	-	89	149	4,8
Tactiturna da Colonial	PCOC	6-5	49	94	4,8

**CONTROLE LEITEIRO**

Pedroza Soares Perido, Santa Isabel, Est. S. Paulo, Controle em 23-03-87. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Controle	Dias de lactação	Leite %
Castanheira	HO	39	116	11,6	
Jamanta	HO	19	36	12,6	
Chutinha	HO	19	34	13,6	
Leopoldina	HO	19	3	14,6	
China	HO	19	1	15,6	
Pratinada	HO	19	14	15,6	
Antartica	HO	29	99	17,6	
Mela Iva	HO	29	77	17,6	
Andrômeda	HO	29	84	17,6	
Georgeta	HO	29	83	18,6	
Mancuia	HO	19	63	18,6	
Alameda	HO	19	44	20,6	
Pisapora	HO	19	41	21,6	
Isopirinha	HO	19	21	21,6	
América	HO	19	25	21,6	
Paralisa	HO	19	18	21,6	
Favêla	HO	19	102	21,6	

# EXISTEM COISAS INDISPENSÁVEIS NO DIA-A-DIA DOS CRIADORES.



Medicamentos decisivos para a preservação da saúde animal devem sempre estar presentes na farmácia de todo criador.

Um deles é o Agrovét 5.000.000, o antibiótico completo, que atua contra um grande número de infecções de maneira rápida e eficaz. Agrovét 5.000.000 já comprovou sua fulminante ação

contra um grande número de bactérias Gram-positivas e Gram-negativas que atingem os tratos: respiratório, geniturinário, gastrointestinal, pele e tecidos moles nos bovinos, eqüinos, suínos, ovinos e caprinos. Agrovét 5.000.000 promove rápida recuperação do animal, reduzindo quebras na produtividade. Agrovét 5.000.000. O mais forte. O grande aliado dos criadores, indispensável na farmácia de todo pecuarista.

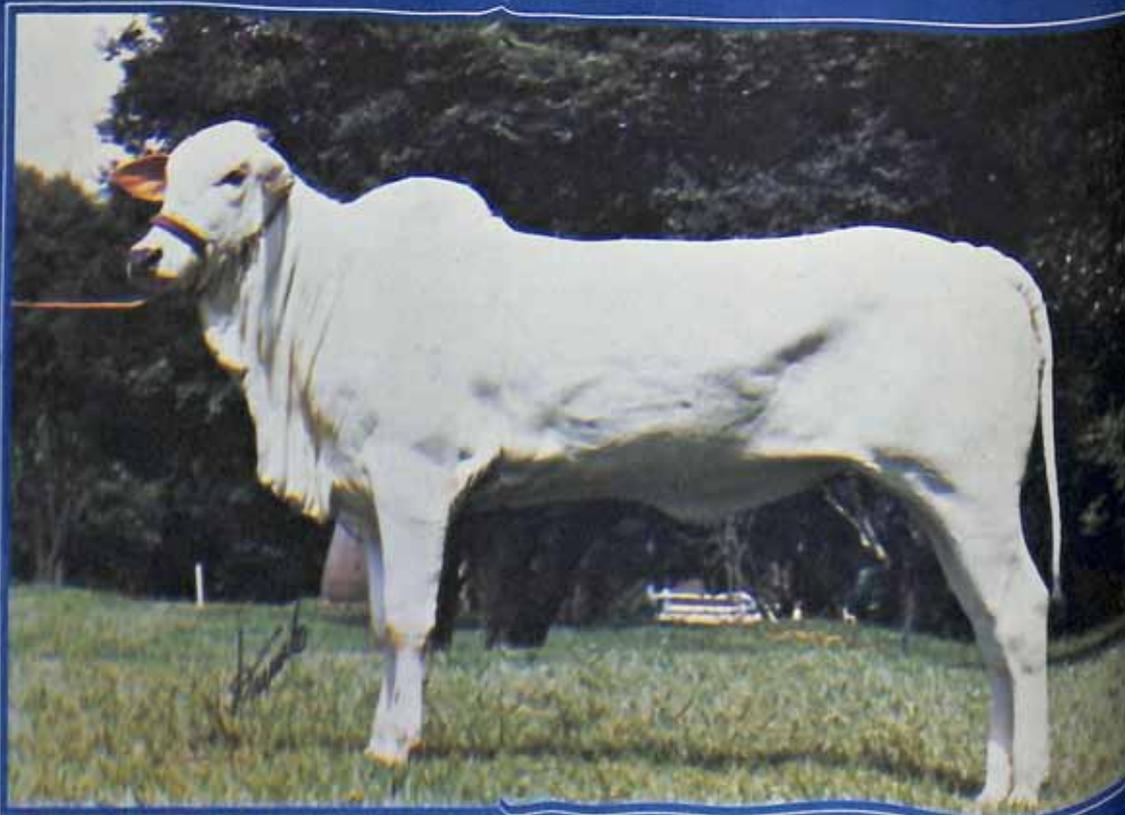


**SQUIBB**  
VETERINÁRIA

**AGROVET**  
O MAIS FORTE

# Nita da MV

Ipre da MV — Taj Mahal I  
Flora da MV  
Gripura — Nalandã da Zeb.  
Brema



#### PREMIAÇÃO:

- Campeã Bezerra 27.ª Expô - Araçatuba/86.
- Campeã Novilha Menor 5.ª Expô - Andradina/86.
- Rex. Campeã Novilha Menor - 23.ª Expô - Prudente/86.
- Reservada Campeã Novilha Menor - Martlia/86.
- Campeã Novilha Menor - Bauri/86.
- Reservada Campeã Novilha Menor - Avaré/86.



PRODUZINDO HOJE OS CAMPEÕES DO FUTURO.

**FAZENDA MORRO VERMELHO**

Rua Edgar Ferraz, n.º 219 — Tels.: (0146) 22.2600 (Esc.) e (0146) 22.2695 (Faz.)